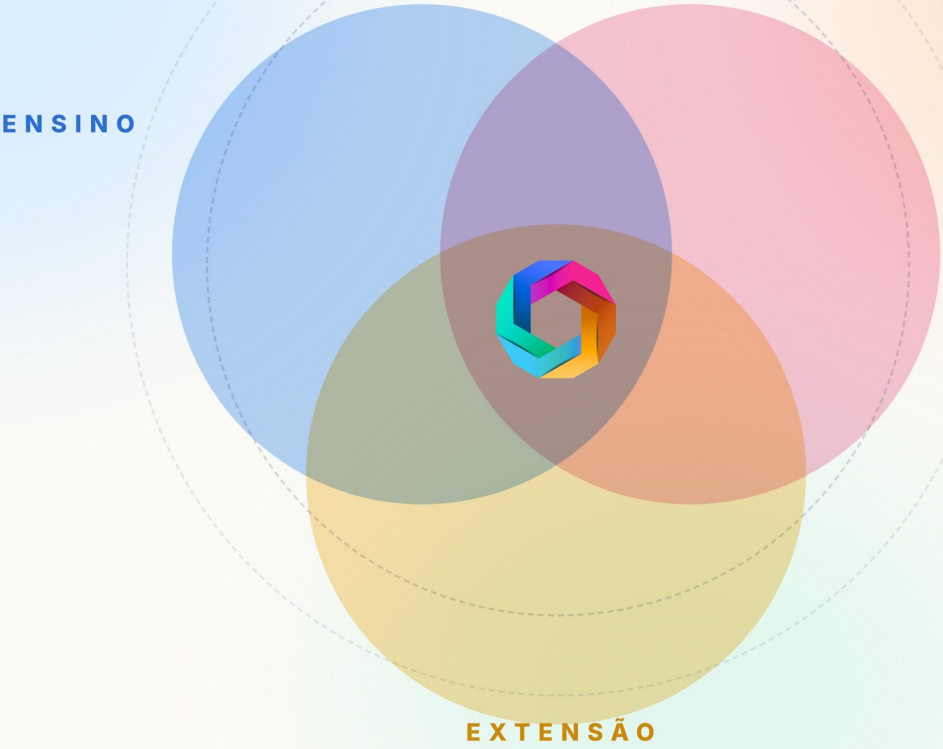


LIVRO DE ANAIS

VII SEMPEX

VII Seminário de Pesquisa e Extensão

V Seminário Interprofissional em Direito, Administração, Saúde e Educação

TEMA

Educação e Ciência: integração entre ensino, pesquisa e extensão para o desenvolvimento social

20, 21 E 22 DE MAIO DE 2026 • CRUZ DAS ALMAS – BAHIA

ORGANIZAÇÃO

Ednalva Fiuza de Santana do Nascimento • Cássio Rodrigues de Souza
Luana Araújo dos Reis • Rúbia Carla Pinto de Almeida

VII SEMPEX SEMINÁRIO DE PESQUISA E EXTENSÃO
V SEMINÁRIO INTERPROFISSIONAL EM DIREITO ADMINISTRAÇÃO, SAÚDE E EDUCAÇÃO

FBBR A FACULDADE DO RECÔNCAVO

Faculdade Brasileira do Recôncavo – FBBR • 2026

ISBN 978-65-02-45816-7

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S471a7

Seminário de Pesquisa e Extensão (7. : 2026 : Cruz das Almas, BA).

Anais do VII SEMPEX – Seminário de Pesquisa e Extensão e do V Seminário Interprofissional em Direito, Administração, Saúde e Educação [recurso eletrônico] / organizadores: Ednalva Fiuza de Santana do Nascimento, Cássio Rodrigues de Souza, Luana Araújo dos Reis, Rúbia Carla Pinto de Almeida. – Cruz das Almas, BA : Faculdade Brasileira do Recôncavo, 2026.

1 recurso online (356 p.) : PDF.

Evento realizado em 20, 21 e 22 de maio de 2026. Tema: Educação e ciência: integração entre ensino, pesquisa e extensão para o desenvolvimento social.

ISBN 978-65-02-45816-7

1. Pesquisa – Congressos. 2. Extensão universitária – Congressos. 3. Educação. 4. Direito. 5. Saúde. 6. Administração. I. Nascimento, Ednalva Fiuza de Santana do (Org.). II. Souza, Cássio Rodrigues de (Org.). III. Reis, Luana Araújo dos (Org.). IV. Almeida, Rúbia Carla Pinto de (Org.). V. Seminário Interprofissional em Direito, Administração, Saúde e Educação (5. : 2026 : Cruz das Almas, BA). VI. Faculdade Brasileira do Recôncavo. VII. Título.

CDD 001.4 CDU 001.891(063)

Bibliotecário responsável: Makson de Jesus Reis – CRB-5/1926

Os textos e as opiniões expressos nos resumos são de inteira responsabilidade de seus autores.

Conselho Administrativo

DIRETOR GERAL
Renato Geraldo Evangelista Salles Júnior

DIRETORA ACADÊMICA
Rúbia Carla Pinto de Almeida

GERENTE ACADÊMICA
Ednalva Fiuza de Santana do Nascimento

Organizadores

- Ednalva Fiuza de Santana do Nascimento
- Cássio Rodrigues de Souza
- Luana Araújo dos Reis
- Rúbia Carla Pinto de Almeida

Apresentação

Tema: *Educação e Ciência: integração entre ensino, pesquisa e extensão para o desenvolvimento social*

O VII Seminário de Pesquisa e Extensão – SEMPEX é um evento promovido pela Faculdade Brasileira do Recôncavo (FBBR) e foi realizado nos dias 20, 21 e 22 de maio de 2026, de forma híbrida (presencial e on-line).

Com o objetivo de fortalecer as ações acadêmicas e institucionais, foi realizado simultaneamente o V Seminário Interprofissional em Direito, Administração, Saúde e Educação, ampliando o diálogo entre diferentes áreas do conhecimento.

O evento teve como finalidade promover discussões acerca das perspectivas epistemológicas e dos aspectos teórico-metodológicos que permeiam os processos de ensino, pesquisa e extensão, proporcionando espaços de troca de experiências e construção coletiva do conhecimento, a partir de temas contemporâneos e relevantes para o desenvolvimento social.

Este Livro de Anais reúne 206 resumos simples aprovados pela Comissão Científica e apresentados na modalidade de comunicação oral, organizados em quatro eixos temáticos: Administração e Ciências Contábeis (12), Pedagogia (26), Direito (61) e Saúde (107). Os textos passaram por revisão ortográfica e padronização editorial, preservando o conteúdo e a autoria de cada trabalho.

Público-alvo

Docentes, discentes, pesquisadores e extensionistas da FBBR e público externo em geral.

Objetivos

- Promover a integração entre ensino, pesquisa e extensão;
- Estimular a investigação científica e a produção acadêmica;
- Impulsionar a socialização e divulgação do conhecimento.

Comissão Organizadora

- **Renato Salles Jr.** – Diretor Geral
- **Rubia Carla Pinto de Almeida** – Diretora Acadêmica
- **Ednalva Fiuza** – Gerente Acadêmica e Coordenadora Geral do SEMPEX
- **Daniella Carvalho Gomes de Cerqueira** – Coordenação dos Cursos de Saúde
- **Paulo Henrique Eufrásio de Oliveira** – Coordenação do Curso de Fisioterapia
- **Eric Conceição de Jesus** – Coordenação do Curso de Odontologia
- **Larissa Oliveira da Silva** – Coordenação do Curso de Psicologia
- **Vanessa Barbosa Gomes**
- **Isabele Santana Moura** – Coordenação Adjunta do Curso de Direito
- **Isabele Barbosa de Araújo** – Secretária Acadêmica
- **Larissa Melo Vilas Verde** – Secretária da Direção
- **Shirley Costa dos Santos** – Assistente de Coordenação dos Cursos de Saúde
- **Geomario Pereira Nascimento** – Assistente de TI

Comissão Científica

ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Cássio Rodrigues de Souza
Edson Souza Silva
Leandro Barreto de Souza

PEDAGOGIA

Adriana da Silva Oliveira
Jeane Nascimento Santos
Joilson Fiuza dos Santos

DIREITO

Afraédille de Carvalho Ribeiro
Andreia da Silva Correia
Brunelli Gil Menezes
Diana Ribeiro da Silva dos Santos
Franklin da Silva Peixinho
Isabele Santana Moura
Laion Santana Santos
Lenon Sampaio Bispo

SAÚDE

Ágatha Maria Fric Americano da Costa
Amanda de Almeida Souza
Ana Carolina Araújo Fonseca Brito
Daniella Carvalho Gomes de Cerqueira
Felipe de Jesus Silva
Isabele Barbosa de Araujo
Jonathas Vidal Silva
José Carlos Barbosa Andrade Júnior
Larissa de Oliveira Silva
Larissa Melo Vilas Verde
Luana Araújo dos Reis
Luciano Gama da Silva Gomes
Marisa Alves Ferreira
Paulo Ricardo Carvalho dos Santos
Shirley Costa dos Santos
Tanara Ribeiro Rodrigues

Eixos Temáticos

Os trabalhos apresentados no VII SEMPEX estão organizados em quatro eixos temáticos, que reúnem as produções dos cursos da FBBR e de seus parceiros:

EIXO 01

Administração e Ciências Contábeis

Gestão, empreendedorismo, finanças, marketing, tecnologia e inovação nas organizações do Recôncavo.

12 trabalhos • p. 25

EIXO 02

Pedagogia

Educação, inclusão, relações étnico-raciais, infâncias, EJA e práticas pedagógicas.

26 trabalhos • p. 43

EIXO 03

Direito

Direitos humanos, justiça racial, direito público e privado, cidadania e acesso à justiça.

61 trabalhos • p. 91

EIXO 04

Saúde

Promoção da saúde, cuidado, prevenção, reabilitação e saúde mental na comunidade.

107 trabalhos • p. 179

Sumário

EIXO 01 • ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS 25

A INFLUÊNCIA DA GESTÃO FINANCEIRA NOS RESULTADOS E NO CRESCIMENTO DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DO CENTRO DE CRUZ DAS ALMAS (BA): ESTUDO EXPLORATÓRIO E DESCRITIVO 26
Laíne Maria de Carvalho Soares de Sant'Ana; Patrícia Conceição Calmon Ramos Seixas

A INFLUÊNCIA DA LIDERANÇA NA CONSTRUÇÃO E NO FORTALECIMENTO DA CULTURA ORGANIZACIONAL: ESTUDO DE CASO QUALITATIVO NA EMPRESA ORAL CENTTER 27
Hemily Azevedo do Carmo; Patrícia Conceição Calmon Ramos Seixas

AUTOMATIZAÇÃO DO ATENDIMENTO COMERCIAL VIA WHATSAPP COM CHATBOT: RELATO DE EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA COM A PLATAFORMA MANYCHAT 28
Ajax Paz Andrade Machado Costa; Arthur Luís Silveira Sampaio; Emily dos Santos Sousa; Ian da Silva de Oliveira; Maycon Ribeiro Santos Moreira; Pedro Antônio Oliveira Rodrigues; Ruan Marques Correia; Leandro Barreto de Souza

DA OBSERVAÇÃO À MELHORIA: IMPLANTAÇÃO DE CONTROLE DE ESTOQUE PARA REDUÇÃO DE PERDAS EM UM HORTIFRUTI DE PEQUENO PORTE EM CRUZ DAS ALMAS (BA) 30
Bruna Lima de Jesus; Fernanda Oliveira; Gabriel Santos dos Santos; Gustavo Andrade; Luiz Fernando Silva; Manoel Lopes de Menezes; Leandro Barreto de Souza

DESENVOLVIMENTO E IMPLEMENTAÇÃO DE SISTEMA AUTOMATIZADO PARA A GESTÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA DE CENTROS DE REFORÇO ESCOLAR: PESQUISA APLICADA COM FOCO NA REDUÇÃO DA INADIMPLÊNCIA 32
Thalisson Oliveira Ramos; Júlio Gabriel Paulo da Invenção; Alexya de Jesus Silva; Vitor Ruan Colavolpe Vieira; Andressa de Souza dos Santos; Yasmin Ribeiro Silva; Leandro Barreto de Souza

EMPRÉSTIMO CONSIGNADO PARA APOSENTADOS, PENSIONISTAS E TRABALHADORES CLT: ESTUDO DE CASO SOBRE OS IMPACTOS OPERACIONAIS E OS EFEITOS NA VIDA FINANCEIRA DOS CONTRATANTES NA CREDITÃO FINANCEIRA 34
Geisa Machado Rodrigues; Patrícia Conceição Calmon Ramos Seixas

INOVAÇÃO EM MARKETING DIGITAL PARA EMPRESA LOCAL: IMPLEMENTAÇÃO DE ESTRATÉGIAS NO INSTAGRAM DO ESPETINHO CANTINHO DA LORE, EM CRUZ DAS ALMAS (BA) 35
Artur dos Santos da Fonseca; Manoel Barbosa Júnior; Marcelle Cruz Ramos; Marilia Santana Barbosa; Milena da Silva Fiuza; Reniany Souza da Cruz Souza Fonseca; Leandro Barreto de Souza

LIDERANÇA E CLIMA ORGANIZACIONAL: ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DOS ESTILOS DE LIDERANÇA DOS GESTORES NA SECRETARIA DE SAÚDE DE CRUZ DAS ALMAS (BA) 37
Debora Crislaine Conceição dos Santos; Patrícia Conceição Calmon Ramos Seixas

O LIVRO DIDÁTICO ENLACES – ESPAÑOL PARA JÓVENES BRASILEÑOS NO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM ADMINISTRAÇÃO: ANÁLISE DOCUMENTAL DE SUA ADEQUAÇÃO AO ENSINO DE ESPANHOL PARA FINS ESPECÍFICOS 38
Diogo Moreno Pereira Carvalho; Mateus Moreira Ribeiro; Paulo Roberto de Jesus; Rosana Lucia Silva Capelini; Diogo Moreno Pereira Carvalho

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E PRESENÇA DIGITAL NO POSICIONAMENTO DE MARCA: ORIENTAÇÕES PARA A CRIAÇÃO DE SITE PRÓPRIO DA LUME MODA FITNESS, EM CRUZ DAS ALMAS (BA) 39
Joice Ribeiro Fiuza; Levi dos Santos; Luiz Filipe Oliveira Gomes; Márcio Vitor Novais Costa; Milena de Oliveira Souza da Silva; Robson da Silva Santos Junior; Leandro Barreto de Souza

PROGRAMA DE FIDELIZAÇÃO DIGITAL BASEADO EM PONTOS PARA PEQUENOS EMPREENDEDORES: PROPOSTA DESENVOLVIDA NA VIVÊNCIA EXTENSIONISTA JUNTO À KARA KAIADA COSMÉTICOS 41
David Lucas da Silva Santos; Erick Gustavo Santana do Nascimento; Evellyn Santos Nascimento; Lucilene Cunha da Silva Santos; Leandro Barreto de Souza

QUALIDADE E HUMANIZAÇÃO NO ATENDIMENTO NA SATISFAÇÃO E FIDELIZAÇÃO DE PACIENTES: ESTUDO DE CASO EM UMA CLÍNICA MÉDICA E DE EXAMES LABORATORIAIS 42
Vilmária Nascimento Souza Conceição; Leandro Barreto de Souza

EIXO 02 • PEDAGOGIA 43

A AFETIVIDADE NA RELAÇÃO ENTRE DOCENTE E EDUCANDO E SUA INFLUÊNCIA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL 44
Vanessa Silva dos Santos; Ednalva Fiuza de Santana do Nascimento

ACOLHER PARA INCLUIR: EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA SALA DE ESPERA 46
Camile de Souza da Silva; Emilly Ester Araújo da Silva Oliveira; Jaqueline da Conceição do Amor Divino Santana; Jaqueline dos Santos Maia; Marcela de Souza Brito; Maria Fernanda Peixoto Santana; Raine de Jesus Conceição; Vitória dos Santos de Sena; Ednalva Fiuza de Santana do Nascimento

ACOLHIMENTO E EDUCAÇÃO EMOCIONAL NA SALA DE ESPERA: UMA EXPERIÊNCIA LÚDICA NO CER 48
Evelin Pereira Santos; Lais Kelen Pires Santana; Livia Barbosa Costa; Milena Conceição dos Santos Anjos; Vitoria Regina dos Santos Santana; Ednalva Fiuza de Santana do Nascimento

AS POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) NO MUNICÍPIO DE CRUZ DAS ALMAS/BA: REALIDADE E NECESSIDADE 50
Aliciana do Carmo Brandão; Ednalva Fiuza de Santana do Nascimento

AVALIAÇÃO DA ACESSIBILIDADE ARQUITETÔNICA E PEDAGÓGICA EM UMA ESCOLA DE SANTA BÁRBARA – BAHIA 51
Cristina Santos; Lucilene Silva de Jesus; Ednalva Fiuza de Santana do Nascimento

CONDIÇÕES E PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE: IMPLICAÇÕES PARA O ENSINO FUNDAMENTAL I 53
Maria Luiza Sampaio Lima; Ednalva Fiuza de Santana do Nascimento

CONTAÇÃO DE HISTÓRIA E LINGUAGEM ORAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL 54
Jaqueline da Silva Santana; Ednalva Fiuza de Santana do Nascimento

CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA NA ESCOLA: SABERES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO FUNDAMENTAL 55
Adriele Conceição Souza; Beatriz Neimar Assis França; Jiseli dos Santos Borges; Kaliane Soares de Oliveira; Laiza Mirele Neves; Mariane do Carmo Fiuza; Joseane da Conceição Pereira Costa

EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA NO ENSINO FUNDAMENTAL: EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS DE VALORIZAÇÃO DA REPRESENTATIVIDADE NEGRA 57
Ana Alice de Jesus Sodré; Beatriz Salomé Santana; Joice de Jesus Caldas; Kailane Costa Santos; Karen Andrade Fiuza Souza; Thalyta Almeida Costa dos Santos; Joseane da Conceição Pereira Costa

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) E O MUNDO DO TRABALHO: INSERÇÃO, PERMANÊNCIA E EMANCIPAÇÃO 59
Ana Laura Silva Pereira; Ednalva Fiuza de Santana do Nascimento

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E O RESPEITO ÀS EXPERIÊNCIAS: SUPERANDO A INFANTILIZAÇÃO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS 61
Márcia Costa Alves; Ednalva Fiuza de Santana do Nascimento

ENTRE A REPRODUÇÃO SOCIAL E A EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA: DESAFIOS PARA O RECONHECIMENTO DA IDENTIDADE QUILOMBOLA NO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA DE CRUZ DAS ALMAS 63
Gerusa de Andrade Lordelo; Ednalva Fiuza de Santana do Nascimento

ESCOLARIZAÇÃO DE MULHERES NEGRAS TRABALHADORAS DA INDÚSTRIA FUMAGEIRA EM CRUZ DAS ALMAS-BA 65
Jucilene Ferreira Lima; Ednalva Fiuza de Santana do Nascimento

HISTÓRIAS QUE ACOLHEM: UMA EXPERIÊNCIA LÚDICA EM UM CENTRO DE REABILITAÇÃO 67
Ana Carolina Morais de Jesus; Milena dos Santos Bastos; Caryhellen da Conceição Silva Pinto; Barbara Oliveira Santos; Viviane Cerqueira Trindade; Raí dos Santos Passos; Maria Eduarda Viana da Silva; Natália Sodré Lordelo; Ednalva Fiuza de Santana do Nascimento

LUDICIDADE E DIVERSIDADE NA SALA DE ESPERA: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS NO CENTRO ESPECIALIZADO EM REABILITAÇÃO (CER) 69
Bárbara de Jesus Souza; Carla Ysabele Rangel; Êmile de Almeida Nascimento; Estéfane Neponuceno de Oliveira; Heloísa de Oliveira Rocha; Laise Santos Valentim; Laisnara de Souza dos Santos; Luana Alves da Silva; Naiara dos Santos dos Santos; Ednalva Fiuza de Santana do Nascimento

LUDICIDADE E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: AS METODOLOGIAS INOVADORAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM 71
Jessica Brenda dos Santos Rodrigues; Ednalva Fiuza de Santana do Nascimento

METODOLOGIAS INOVADORAS: O USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL 73
Lorena de Sales Santos de Jesus; Ednalva Fiuza de Santana do Nascimento

“NENHUM DE NÓS ENSINA TANTO SOZINHO QUANTO TODOS NÓS ENSINAMOS JUNTOS”: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS NO CER POR MEIO DO LÚDICO 75
Analice Rocha Cerqueira; Átila Cardeal da Silva Conceição; Ana Caroline do Amor Divino Sales; Camila Santos Carneiro; Cauane Santos da Silva; Emily Alves da Fonseca; Jessica Brenda dos Santos Rodrigues; Júlia de Jesus Vieira; Tatienny Novaes da Rocha Santos; Ednalva Fiuza de Santana do Nascimento

O USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES DO 7º ANO DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL 77
Lorena Sales Oliveira; Ednalva Fiuza de Santana do Nascimento

PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA VIDA ESCOLAR: DESAFIOS E POSSIBILIDADES EM UMA ESCOLA DO CAMPO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM CRUZ DAS ALMAS 79
Gilmara Oliveira de Andrade; Laiza da Silva Conceição Silva; Ednalva Fiuza de Santana do Nascimento

PEDAGOGIA HOSPITALAR E ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM TRATAMENTO ONCOLÓGICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 81
Ariane Rodrigues Santiago; Ednalva Fiuza de Santana do Nascimento

PLATAFORMAS DIGITAIS E APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS (7 A 9 ANOS): INFLUÊNCIAS E DESAFIOS FORA DO AMBIENTE ESCOLAR 82
Lais Kelen Pires Santana; Ednalva Fiuza de Santana do Nascimento

PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA DO CAMPO NO MUNICÍPIO DE CRUZ DAS ALMAS – BA 83
Leticia Valentim da Conceição; Ednalva Fiuza de Santana do Nascimento

RACISMO ESTRUTURAL EM DEBATE NA ESCOLA: QUANDO A COR DEFINE OPORTUNIDADES 85
Erica Menezes dos Santos; Gabrielly Luquine Caldas; Maiane Cristina dos Santos Pereira; Similly Endri de Jesus Santos Caldas; Gerusa de Andrade Lordelo; Joseane da Conceição Pereira Costa

TRILHA HISTÓRICO-CULTURAL DA COMUNIDADE QUILOMBOLA ENGENHO DE SÃO JOÃO: VIVÊNCIAS, SABERES E RESISTÊNCIA 87
Amanda Borges Trindade; Cailane Cavalcante de Jesus; Gessika Rocha Pereira de Carvalho; Maria Isabele Fiais Boaventura; Uelito dos Santos Silveira; Joseane da Conceição Pereira Costa

USO PROLONGADO DE TELAS E SUAS RELAÇÕES COM O DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS EM IDADE PRÉ-ESCOLAR 89
Daniela Cerqueira Santos; Ednalva Fiuza de Santana do Nascimento

EIXO 03 • DIREITO **91**

A ASSISTÊNCIA SINDICAL NAS RESCISÕES CONTRATUAIS: GARANTIA PREVISTA EM CONVENÇÃO COLETIVA DE TRABALHO (CCT) 92
Joelma Santana Silva; Afraédille de Carvalho Ribeiro

A CONCESSÃO DO BENEFÍCIO DE PRESTAÇÃO CONTINUADA (BPC/LOAS) ÀS PESSOAS COM TRANSTORNOS DE ANSIEDADE: DESAFIOS NA COMPROVAÇÃO DA INCAPACIDADE E ANÁLISE DA JURISPRUDÊNCIA BRASILEIRA 93
Fernanda Pereira Dias; Afraédille de Carvalho Ribeiro

A EFETIVIDADE DA RESSOCIALIZAÇÃO NO SISTEMA PRISIONAL BRASILEIRO: DESAFIOS E LIMITES DA EXECUÇÃO PENAL 94
Larissa Lopes Vieira; Lorena Santos de Souza; Paula Caroline Sena Machado; Afraédille de Carvalho Ribeiro

A EFICÁCIA INSTITUCIONAL NA DEMOCRATIZAÇÃO DO DIREITO: UMA BREVE ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA SOBRE A ATUAÇÃO DOS JUIZADOS ESPECIAIS E O ROMPIMENTO DAS BARREIRAS DE EXCLUSÃO JURÍDICA 95
Eron dos Anjos Silva; Robson Galdino; Afraédille de Carvalho Ribeiro

A EROTIZAÇÃO PRECOCE DE CRIANÇAS NAS REDES SOCIAIS: UMA BREVE ANÁLISE SOBRE AS IMPLICAÇÕES JURÍDICAS À LUZ DO ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE 96
Daiane Nunes de Jesus Alves; Alexandra de Jesus Nunes; Afraédille de Carvalho Ribeiro

A ESTRUTURA DO RACISMO E O SISTEMA JURÍDICO NO AMBIENTE ESCOLAR 97
Marcus Antônio Sampaio da Silva; Maria Thereza Mascarenhas Melo; Raquel dos Santos Melo; Tailane do Sacramento dos Santos; Thiago Nunes Brito Melo; Juarez da Silva Paz

A EVOLUÇÃO DAS LEIS DE COMBATE AO RACISMO NO BRASIL: AVANÇOS JURÍDICOS, O PAPEL DA EDUCAÇÃO E DESAFIOS NA EFETIVAÇÃO DA IGUALDADE RACIAL 98
Hudson de Almeida da Silva; Ismael Santana Pereira; João Paulo Oliveira Conceição; Julyelson de Oliveira Magalhães; João Guilherme Santos Oliveira; Kauana Gomes Santos; Laís Rocha Santos Silva; Rafael de Britto Rio Valadares; Vitória Borges de Jesus; Juarez da Silva Paz

A GESTÃO E FISCALIZAÇÃO DE CONTRATOS ADMINISTRATIVOS À LUZ DA LEI Nº 14.133/2021: DESAFIOS PRÁTICOS NA PREVENÇÃO DE INADIMPLEMENTOS TRABALHISTAS EM CONTRATOS COM DEDICAÇÃO EXCLUSIVA DE MÃO DE OBRA 100
Ricardo Silas dos Santos Nascimento; Afraédille de Carvalho Ribeiro

A (IN)COMPATIBILIDADE DA ESCALA 6X1 COM O DIREITO FUNDAMENTAL AO DESCANSO DO TRABALHADOR 101
Alessandra Sampaio dos Santos; Judenir Costa Andrade; Afraédille de Carvalho Ribeiro

A INEFICIÊNCIA DA MEDIDA SOCIOEDUCATIVA DE LIBERDADE ASSISTIDA COMO POLÍTICA PÚBLICA DE RESSOCIALIZAÇÃO DOS ADOLESCENTES EM CONFLITO COM A LEI 102
Maria Cecília de Cerqueira Silva; Afraédille de Carvalho Ribeiro

A INFLUÊNCIA DAS REDES SOCIAIS DIGITAIS NA PERCEPÇÃO PÚBLICA DE CULPABILIDADE E SEU POSSÍVEL REFLEXO NA SENTENÇA PENAL, COM ESTUDO DE CASOS OCORRIDOS ENTRE 2024 E 2025 103
Alisson Felipe de Jesus Farias; Afraédille de Carvalho Ribeiro

A JUDICIALIZAÇÃO DO DIREITO À EDUCAÇÃO INCLUSIVA DE CRIANÇAS AUTISTAS: O DEVER DO MUNICÍPIO NA EFETIVAÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS 104
Balbina Santos de Souza; Iasmin Duarte Araújo da Silva da Cruz; Natan dos Santos Oliveira; Francisco Gomes Neto; Afraédille de Carvalho Ribeiro

A REDE DE ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER EM CASTRO ALVES, BAHIA, NO PERÍODO DE 2021 A 2025: AVANÇOS, DESAFIOS E PERSPECTIVA.....106
Fernanda de Oliveira Moura; Jose Carlos Faria Junior; Sheila Fabiane Bomfim Lessa; Afraédille de Carvalho Ribeiro

A RESPONSABILIDADE CIVIL DO PODER PÚBLICO BAIANO NOS ACIDENTES DE TRÂNSITO: OMISSÃO ESTATAL, SEGURANÇA VIÁRIA E POLÍTICAS PÚBLICAS.....107
Carlos Eduardo Santos Lopes da Luz; Afraédille de Carvalho Ribeiro

AS DIFICULDADES E AS DESIGUALDADES ENFRENTADAS PELA ASSOCIAÇÃO QUILOMBOLA NO MUNICÍPIO DE CRUZ DAS ALMAS – BA.....108
Isabele Oliveira Santana; Lislândia Oliveira da Silva; Gisele Maria Gonçalves de Jesus; Ana Kelly Pereira da Silva Vieira; Edney Oliveira dos Santos dos Santos; Jamile Silva de Jesus; Sara de Jesus da Conceição; Juarez da Silva Paz

ASSÉDIO MORAL E ASSÉDIO SEXUAL NO AMBIENTE DE TRABALHO: RESPONSABILIDADE CIVIL DO EMPREGADOR E TUTELA DA DIGNIDADE DA PESSOA HUMANA.....110
Rafaela Marques Angeloti; Afraédille de Carvalho Ribeiro

A TRIBUTAÇÃO DA ENERGIA ELÉTRICA NA BAHIA APÓS O TEMA 745 E OS PRINCÍPIOS DA SELETIVIDADE E DA ESSENCIALIDADE.....111
Maria Clara de Sena Cerqueira Lima; Afraédille de Carvalho Ribeiro

A UTILIZAÇÃO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA ADMINISTRAÇÃO DIRETA DE CASTRO ALVES (BA): LIMITES JURÍDICOS, GANHOS DE EFICIÊNCIA E PARÂMETROS DE CONTROLE PARA O SETOR PÚBLICO MUNICIPAL.....112
Alana Elis Nascimento Rosa Moraes; Afraédille de Carvalho Ribeiro

A UTILIZAÇÃO DAS REDES SOCIAIS E A APLICAÇÃO DA TEORIA DA APARÊNCIA NA FIXAÇÃO DA PENSÃO ALIMENTÍCIA PELO TJBA EM 2024.....113
Gabrielle de Santana Souza; Afraédille de Carvalho Ribeiro

A UTILIZAÇÃO DO MANDADO DE SEGURANÇA CONTRA A DEMORA ADMINISTRATIVA DO INSS NA ANÁLISE DO BENEFÍCIO ASSISTENCIAL (BPC/LOAS).....114
Camila Alves de Jesus; Carmelita de Almeida da Silva; Tainá Peres Moreira; Afraédille de Carvalho Ribeiro

A VIGILÂNCIA E A PUNIÇÃO NO DIREITO DESPORTIVO: UMA ANÁLISE DA OPERAÇÃO PENALIDADE MÁXIMA SOB A ÓTICA DE MICHEL FOUCAULT.....115
Maria Eduarda Araujo Bispo; Afraédille de Carvalho Ribeiro

A VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA COMO CRIME AUTÔNOMO: ANÁLISE DA APLICAÇÃO DO ART. 147-B DO CÓDIGO PENAL NA JURISPRUDÊNCIA DO STJ E TRIBUNAIS ESTADUAIS.....116
Emmylle Oliveira Santana; Afraédille de Carvalho Ribeiro

CÁRCERE, DESIGUALDADE E ESTIGMA: O CASO DA CIGANA ODETE RAMOS.....117
Joilson Fiuza dos Santos

CARTÓRIOS COMO AGENTES DE TRANSFORMAÇÃO: A IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE EXTRAJUDICIAL NA SOCIEDADE MODERNA.....118
Camila da Purificação Gama; Maisa Leite da Paixão Lima; Ananda Ellen de Carvalho Ribeiro

CONFLITO ENTRE GAZA E ISRAEL: ANÁLISE À LUZ DO DIREITO INTERNACIONAL HUMANITÁRIO.....120
Danila do Livramento de Andrade; Deivid Nascimento Mendes; Isabele Fiuza do Carmo; Kailany Victória dos Santos Andrade; Lícia Lopes Correia; Maria Isabel de Araújo Nascimento; Marya Eduarda Lopes Cunha; Sofia Santos Sampaio; Franklin da Silva Peixinho

CONSCIENTIZAÇÃO E REPARAÇÃO: A RESPONSABILIDADE CIVIL NO COMBATE À DISCRIMINAÇÃO.....122
Adriana de Castro Pinto; Fernanda Silva de A. Monção; Lais Barbosa Soares; Lenimária Cerqueira dos Santos; Marcelle Santos Santana; Maria Clara de Oliveira Nascimento Braz Silva; Pedro Henrique M. Oliveira; Juarez da Silva Paz

CONTRATOS E RACISMO: LIMITES DA LIBERDADE CONTRATUAL DIANTE DA IGUALDADE E DA DIGNIDADE HUMANA.....124
Diana Ribeiro da Silva dos Santos; Iuri Nobre dos Santos

DEMOCRACIA E DIREITOS HUMANOS EM CONFLITOS INTERNACIONAIS.....126
Maria Beatriz Salomão Silva; Amanda Luquine de Jesus; Alice Vitória Cardoso Arruda; Ana Barbara dos Santos Cerqueira; Mayla Mayana Costa de Jesus; Sara Lima Santos dos Santos; Kauanne Beatríz Gomes Sousa; Franklin da Silva Peixinho

DESAFIOS DA DEFENSORIA PÚBLICA NO ACESSO À JUSTIÇA EM CRUZ DAS ALMAS: UMA ANÁLISE REGIONAL.....128
Elaine Pinto Ribeiro; Josevaldo Caldas de Almeida; Rosângela Nascimento dos Santos; Afraédille de Carvalho Ribeiro

DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA IMPLANTAÇÃO DA LEI Nº 14.133/2021 NO MUNICÍPIO DE CRUZ DAS ALMAS A PARTIR DO ANO DE 2024.....129
Alessandro Moraes dos Santos; Afraédille de Carvalho Ribeiro

DESIGUALDADE SOCIAL E INCLUSÃO NO BRASIL.....130
Juarez da Silva Paz; Bianca do Amaral Ribeiro; Daina Vitoria Oliveira; Ana Larissa Ferreira Carvalho; Michele da Rocha Pereira; Rudá Andrade Barbosa; Talisson Leonardo Sena; Miguel de Jesus do Nascimento; Giovanna Maria Tosta

DIPLOMACIA E CONFLITOS TRANSNACIONAIS: UMA ANÁLISE DO DIREITO INTERNACIONAL PÚBLICO A PARTIR DA OBRA “SÉRGIO” (2020).....131
Denileide Rocha Campos; Gabrielle de Jesus Vieira; Gerson Antonio Mendes da Silva; Maria Vitória Messias da Silva; Railara Cabral de Brito; Romildo Nascimento do Carmo; Sofia Suzart Rodrigues; Vanessa da Conceição Boa Morte Melo; Franklin da Silva Peixinho

DIREITO À CULTURA VERSUS TUTELA DA SEGURANÇA PÚBLICA: A CONTROVÉRSIA JURÍDICA SOBRE A GUERRA DE ESPADAS EM CRUZ DAS ALMAS/BA.....133
Géssica Maria Melo Nunes; Afraédille de Carvalho Ribeiro

DIREITO CIVIL E JUSTIÇA RACIAL: A FUNÇÃO SOCIAL DAS RELAÇÕES PRIVADAS NO COMBATE À DISCRIMINAÇÃO.....134
Bárbara dos Reis de Jesus; Day Barbosa dos Santos; Filipe Góes Junghans; Ícaro Lázaro Sampaio Silva Vieira; Ione de Souza Reis da Conceição; Lucas Martins; Maria Eduarda da Silva Freire; Pamella Alisson Mesquita de Azevedo; Rafaela Santos de Oliveira; Diana Ribeiro da Silva dos Santos

DIREITO E CINEMA: OS REFUGIADOS.....136
Alana Beatriz Salgado da Silva; Edileuza Santos Alves; Israel Jesus da Silva; Letícia Santos Mascarenhas; Natieli da Conceição Pereira; Taciane Nascimento da Silva; Thais Conceição Barros; Franklin da Silva Peixinho

DIREITO INTERNACIONAL, DIREITOS HUMANOS E OS REFLEXOS DO HOLOCAUSTO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA.....137
Bruno de Andrade Ferreira; Crispiniana Nogueira Costa da Silva; Edson de Jesus Nascimento; Grasiele Cardoso de Souza; Jean Carlos de Oliveira Lima; Kamile Araújo dos Santos; Pedro Henrique Queiroz da Silva; Raissa dos Santos da Cruz; Safira Moraes de Souza Barbosa; Franklin da Silva Peixinho

DIREITO INTERNACIONAL E DIREITOS HUMANOS: ANÁLISE CRÍTICA DO GENOCÍDIO EM RUANDA.....139
Agnaldo Rodrigues; Denise Marilia; Deivisson Pereira; Jamile Fiuza; Lucas Albuquerque; Sueli Real; Vinicius Monteiro; Franklin da Silva Peixinho

DIREITO INTERNACIONAL E SENSIBILIZAÇÃO ESCOLAR: UMA ANÁLISE DA CRISE HUMANITÁRIA NO IÊMEN.....141

Êmile da Conceição Santana; Isabele Rocha da Silva; Lucas dos Santos da Silva; Emily Silva Teixeira; Tiago Bonfim de Jesus; João Caio dos Santos Pereira; Lara Vitória dos Santos Pereira; Franklin da Silva Peixinho

DIREITOS HUMANOS EM AÇÃO: IGUALDADE E LUTA RACIAL 143
André Henrique Cachoeira Gomes; Anderson de Jesus Santana; Adelelmo Costa; Charlene Silva dos Santos; Dermeval Almeida de Oliveira Junior; Elton Góes da Silva; Erica Ribeiro dos Santos; Hamilton Pereira de Cerqueira; Mateus Pinheiro

EDUCAÇÃO INFANTIL E IGUALDADE MATERIAL: A EFETIVIDADE DOS DIREITOS RACIAIS NA CRECHE JOÃO XXIII 145
Carine Elen de Jesus Almeida; Daiana de Souza Carvalho; Dandara Soares Santos; Eliedna Priscila; Gabriel Silva Souza; Guimar Prado da Silva Bloisi; Jivanilda Conceição da Rocha; Rafael Ponciano Alves; Pedro Antônio Aragão Barreto; Mateus Pinheiro

GARANTIAS PROCESSUAIS NO ARTIGO 5º DA CONSTITUIÇÃO FEDERAL E A JUSTIÇA NO SISTEMA JUDICIÁRIO BRASILEIRO 147
Elton Curi Macedo; Afraédille de Carvalho Ribeiro

HOLDING FAMILIAR COMO INSTRUMENTO DE PLANEJAMENTO SUCESSÓRIO E PROTEÇÃO PATRIMONIAL: ASPECTOS JURÍDICOS E TRIBUTÁRIOS 148
Fernanda Ellen Mota; Afraédille de Carvalho Ribeiro

JUSTIÇA RACIAL E O PAPEL DAS INSTITUIÇÕES JURÍDICAS NO COMBATE À DISCRIMINAÇÃO 149
Ana Luiza Conceição Barbosa; Arlei Pereira Fernandes Mascarenhas; Deivid Fernandes de Almeida; Gisele Pinto dos Santos; Brenda Alencar S. da Rocha; Maria Paula Costa Caldas; Letícia Eloy Gomes; Tainá da Costa Conceição; Yago Marques Medina Silva Alves; Juarez da Silva Paz

O ABANDONO DO IDOSO E A PROTEÇÃO JURÍDICA NO ESTATUTO DO IDOSO 151
Rosimere da Paixão Santos; Ananda Ellen de Carvalho Ribeiro

O JULGAMENTO DE JESUS COMO ARQUÉTIPO DO POPULISMO PENAL: CLAMOR PÚBLICO, PRESSÃO SOCIAL E DECISÃO JUDICIAL NA SOCIEDADE DAS REDES 152
Tiago do Amor Divino Teixeira; Afraédille de Carvalho Ribeiro

O PAPEL DO CRAS NA EFETIVAÇÃO DOS DIREITOS FUNDAMENTAIS E NA PROMOÇÃO DA IGUALDADE MATERIAL 153
Ana Cecília Trindade da Silva; Drieli Bispo Teles; Emanuel Alves Almeida; Iuri Aquino de Jesus; Jaine dos Anjos Morais; Lorena de Oliveira Silva; Natanael de Jesus Santos; Rafael dos Santos Ribeiro; Juarez da Silva Paz

O RACISMO COMO VIOLAÇÃO DA FUNÇÃO SOCIAL DO CONTRATO DE TRABALHO 155
Dalila Costa Camara; Erivaldo da Silva Ventena; João Paulo Moura; José Mateus Guedes Guerra; Lucas Vinícius Alves Brito; Maralayne Ilze Bispo de Santana; Regina Maria da Conceição Alves; Taís Teixeira Araújo; Viviane Santos Rebouças; Diana Ribeiro da Silva dos Santos

O SALÁRIO-MATERNIDADE NA PERSPECTIVA DO JULGAMENTO DA AÇÃO DIRETA DE INCONSTITUCIONALIDADE Nº 2110 PELO STF E A APLICAÇÃO DO PRINCÍPIO DA ISONOMIA 157
Iara de Jesus Oliveira; Afraédille de Carvalho Ribeiro

OS CONTRIBUTOS DA MEDIAÇÃO FAMILIAR APLICADA AOS CASOS DE ALIENAÇÃO PARENTAL 158
Ademir Sampaio Santos Neto; Afraédille de Carvalho Ribeiro

PENAS ALTERNATIVAS: APLICAÇÃO E EFICÁCIA NO ORDENAMENTO JURÍDICO BRASILEIRO 159
Carlos Cesar Case Santos; Marcos Afonso Garcez Silva; Afraédille de Carvalho Ribeiro

PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES DA REDE ESTADUAL SOBRE COTAS RACIAIS: UMA AÇÃO EXTENSIONISTA NO RECÔNCAVO DA BAHIA 160

Alisson Murillo de Jesus Ribeiro dos Santos; Beatriz Luz Lago; Cássia Maria Fonseca de Oliveira; Cleuber Luan Furtado Martins; Denys José Ramos Rodrigues; Erica da Silva Pereira; Márcio Andrade Moraes Souza; Nelita Gomes de Mattos Oliveira e Silva Rodrigues; Sueli Costa de Souza Santos; Juarez da Silva Paz

PERSPECTIVAS DO DIREITO INTERNACIONAL CONTEMPORÂNEO SOBRE O CONFLITO ISRAEL-PALESTINA: UMA ANÁLISE CRÍTICA DO DOCUMENTÁRIO "60 ANOS DE VIOLÊNCIA"..... **162**
Aldemir Nunes da Cunha; Ana Clara Almeida de Jesus Oliveira; Cauã Marques Barreto Pamponet; Gustavo de Araújo Costa; Luciano Anunciação Silva Santos; Maria Aparecida de Jesus Lima; Franklin da Silva Peixinho

POLÍTICA CRIMINAL MUNICIPAL NO COMBATE AO CRIME ORGANIZADO: AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DAS AÇÕES REPRESSIVAS EM MURITIBA NO ANO DE 2025..... **164**
Alan Saraiva Mota; Anderson França de Jesus Alves; Bonfim Rocha Sacramento; Afraédille de Carvalho Ribeiro

PROJETO COTAS E TRAVESSIA: TERMO DE COMPROMISSO PARA O ACESSO DE ESTUDANTES NEGROS DO ENSINO MÉDIO À UNIVERSIDADE PÚBLICA..... **165**
Eder Santana; Inacyo Sales; Pablo Victor; Gabriel Sant'Anna; Marcos Vinicio; Uanderson Araújo; Caique Silva; Paulo José Melo Silva; Diana Ribeiro

RACISMO E CONTRATOS NAS ESCOLINHAS DE ESPORTE DE CRUZ DAS ALMAS (BA): ANÁLISE JURÍDICA À LUZ DA LEI GERAL DO ESPORTE E DA LEGISLAÇÃO ANTIRRACISTA..... **167**
Kamilla Santos de Oliveira; Lara Cristina Santiago Cerqueira; Luiz Kauê Macena Alves; Ronaldo Santana Anias; Rosimere da Paixão Santos; Sara Cerqueira de Jesus dos Santos; Helen Raquel dos Santos Araújo; Ana Quesia Sousa Dias; Jucimarla Araújo Silva Matos; Diana Ribeiro

RACISMO E O CONTEXTO EDUCACIONAL NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DE CRIANÇAS E JOVENS..... **169**
Angélica Conceição Gomes Machado; Eduarda Azevedo Santana; Maria Carolina Oliveira; Renato Souza Rocha Júnior; Robert Souza da Silva; Taís do Amaral Conceição; Talita Almeida Slujalkovsky; Mateus Costa Pinheiro

RACISMO ESTRUTURAL E SISTEMA DE JUSTIÇA: RELATO DE EXPERIÊNCIA..... **171**
Bianca Rocha Santos; Carlandia Candeias de Silva; Jiso de Jesus dos Santos; Kaylane Amorim dos Santos; Marcio Reis do Vale Ribeiro; Maria Luyza dos Santos Batista; Samuel Oliveira do Rosário; Juarez da Silva Paz

RESPONSABILIDADE CIVIL POR ATOS DISCRIMINATÓRIOS: UMA AÇÃO DE EXTENSÃO NO AMBIENTE ESCOLAR..... **173**
Álvaro Augusto Neiva dos Santos; Eduarda Serra Pereira da Fonseca; Geovana Machado dos Santos; Ismael Silva Mota; Júlia Simões Alves; João Victor Cardoso Santos; Maria Júlia Oliveira Santos; Valéria Nunes Ribeiro; Juarez da Silva Paz

TRABALHO SAZONAL NA CULTURA DO FUMO EM CRUZ DAS ALMAS: ANÁLISE DAS RELAÇÕES TRABALHISTAS E REPERCUSSÕES PREVIDENCIÁRIAS SOBRE AS MULHERES RURAIS..... **175**
Gabriela dos Santos Sena; Afraédille de Carvalho Ribeiro

UM ESTUDO SOBRE A NATUREZA JURÍDICA DO ACORDO DE NÃO PERSECUÇÃO PENAL E SUA INCIDÊNCIA COMO MEDIDA DESPENALIZADORA..... **176**
Fredi dos Santos Silva Borges; André Leonardo Barbosa Miranda; Afraédille de Carvalho Ribeiro

VULNERABILIDADE E ESCASSEZ INFORMACIONAL: OS ENTRAVES ENFRENTADOS PELO SEGURADO ESPECIAL RURAL FRENTE À BUROCRACIA PREVIDENCIÁRIA..... **177**
Luis Eduardo de Sales Machado; Mateus Conceição dos Reis; Jairo Antônio Santana Ricarte; Afraédille de Carvalho Ribeiro

EIXO 04 • SAÚDE 179

A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO SAMU FRENTE ÀS VÍTIMAS DE TRAUMA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA 180
Adenildes Amaral dos Santos; Josiane Moreira Germano

A AUSÊNCIA DE ATIVIDADES FÍSICAS NO AMBIENTE ESCOLAR 181
Isabele Rios Santos; Geovana Resende da Silva; Larissa dos Santos Sena; Carla Vitória Barbosa Oliveira; Juellen Barbosa de Jesus; Maria Júlia de Moura Pinto; Maria Luísa Montenegro Nascimento dos Santos; Júlia da Silva de Jesus; Marisa Alves Ferreira

ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTES COM LOMBALGIA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA 183
Ana Paula Araújo dos Santos; Gabriela Menezes de Almeida; Josiane Moreira Germano

ACOLHIMENTO NAS RUAS: PERSPECTIVA A RESPEITO DOS CUIDADOS COM A SAÚDE MENTAL 185
Camila Conceição Bessa Costa; Ihan de Souza Leite; Janine Santo de Araujo; Luana Santa Ana Salvador Batista; Maria de Lourdes Nascimento Cardoso; Maria Luiza Fonseca da Silva; Raina Luiza Mota da Silva; Wladimyr Pires Matos de Maia Junior; Larissa de Oliveira Silva

A CONSCIENTIZAÇÃO DA IMPORTÂNCIA DO BIOMÉDICO NO DIAGNÓSTICO LABORATORIAL 187
Amanda Santos de Oliveira; Carolina Chagas Silva; Victoria Cristina Lemos; Luis Antonio Batista Santos; Yasmin Falcão Calleia Gadelha Rosa; Sthefany Dias Machado; Thainá dos Santos Rocha Chabi; Jeane Santiago da Silva; Ana Luiza da Silva Lopes; Marisa Alves Ferreira

A CONTRIBUIÇÃO DA FISIOTERAPIA DO TRABALHO EM TRABALHADORES COM LER/DORT: REVISÃO NARRATIVA 189
Janine da Conceição Oliveira; Josiane Moreira Germano

A CONTRIBUIÇÃO DA FISIOTERAPIA PARA A QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES GERIÁTRICOS: REVISÃO INTEGRATIVA 190
Marcos Oliveira dos Santos; Josiane Moreira Germano

A ENFERMAGEM COMO ELO DE CONFIANÇA NO ACOLHIMENTO DE VÍTIMAS DO ESTUPRO DE VULNERÁVEL: ANÁLISE DOCUMENTAL E EPIDEMIOLÓGICA SOBRE A ESCUTA QUALIFICADA 191
Jerusa Santos de Oliveira; Marisa Alves Ferreira; Josiane Moreira Germano

A EXPERIÊNCIA DE MULHERES FRENTE À VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA SOBRE DESINFORMAÇÃO E ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE 193
Êmilli Magalhães dos Santos; Josiane Moreira Germano

AGRICULTURA SUSTENTÁVEL: PRÁTICAS E BENEFÍCIOS 194
Danildes dos Santos Silva; Danielle Conceição da Cunha; Emilly Lima Amorim; Vânia Mendes da Silva Lemes; Vanessa Barbosa Gomes

A IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA NA INDEPENDÊNCIA DE INDIVÍDUOS COM ESCLEROSE MÚLTIPLA: REVISÃO DE LITERATURA 195
Natalie Silva Pinto dos Santos; Josiane Moreira Germano

A IMPORTÂNCIA DA HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 196
Erica Machado de Jesus Lira; Iasmin de Jesus Santos; Marise dos Santos Conceição Santana; Franciele Silva Conceição; Raissa de Sena Conceição; Danilo Almeida Brito

A IMPORTÂNCIA DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NO TRABALHO DA POLÍCIA MILITAR: ESTRESSE, DEMANDAS PROFISSIONAIS E SEUS EFEITOS NA SAÚDE MENTAL 197
Alana dos Santos Araújo; Cailane Oliveira de Jesus; Marcela de Freitas Conceição de Oliveira; Maria Luisa Nunes Trindade; Myrelly Cerqueira da Silva; Rubenisa Conceição Barbosa; Samira Ferreira Prazeres; Tiago Félix de Andrade; Simone Guimarães; Larissa de Oliveira Silva

A IMPORTÂNCIA DA POSTURA NA QUALIDADE DE VIDA E PREVENÇÃO À DOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE AÇÃO EXTENSIONISTA EM ESCOLA 199
Geovana Alencar dos Reis; Fábio Lucas Santos Silva; Maria Rita Ferreira dos Santos; Laira Emanuela Gonzaga de Castro; Raica Oliveira de Souza; Larissa Gomes Moraes dos Santos; Danilo Brito; Marisa Alves Ferreira

A IMPORTÂNCIA DO EXERCÍCIO FÍSICO PARA CONTROLE E PREVENÇÃO DE DIABETES E HIPERTENSÃO 201
Emanuelle Aparecida Souza Correia; Jislaine dos Santos de Santana; Joice Vieira dos Santos; Lidia Raine Bispo Barbosa; Thainá dos Santos Dias; Valeria Nunes Sampaio; Vitor Souza de Oliveira; Marisa Alves Ferreira; Daniella Carvalho Gomes de Cerqueira

A INFLUÊNCIA DA BIOMECÂNICA DO PÉ E DO TORNOZELO NO DESENVOLVIMENTO DA SÍNDROME DO ESTRESSE TIBIAL MEDIAL EM CORREDORES DE RUA 203
Carlos Vinícius Conceição Moreira; Laryssa Ribeiro Pinto Silva Santos; Josiane Moreira Germano

ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E HIGIENE PESSOAL 205
Isadora Oliveira Silva; Fernanda Nascimento M. Amorin; Alice Santana Ribeiro; Valtemir dos Santos Silva Junior; Beatriz da Silva de Oliveira; Sabrina Micaely Barreto; Ingrid Ramos dos Santos; Daniella Carvalho Gomes de Cerqueira; Marisa Alves Ferreira

ANÁLISE DA QUALIDADE DE VIDA DURANTE AÇÃO EXTENSIONISTA COM ABORDAGEM SOBRE FIBROMIALGIA 207
Gabriela Menezes de Almeida; Ingrid Lindsay de Albuquerque Santos Silva; Jéssica dos Santos Conceição; Karen dos Santos Sande; Mariana Soares Santos; Valdisia dos Santos de Castro; Ikaro dos Santos Cardoso

ANÁLISE DE CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA SOBRE O TECIDO SANGUÍNEO 209
Mateus Moura; Daiana Tosta; Julia Santos; Ramiro Queiroz; Silvia Pereira; Eliete Texeira; Fabiano Moreira Vanubya Maria; Catiele Cruz; Danilo Almeida Brito

ANTICONCEPCIONAL: SOLUÇÃO OU RISCO? ENTENDA COMO USAR 211
Bruna da Silva Cardoso; Heloisa Novais da Paixão Silva; Janaína Raiane Ferreira Sousa; Júlia Cunha de Souza; Letícia Amorim Nunes; Maria Luísa dos Santos; Natalia da Silva Cavalcante Rebouças; Yasmin Lira do Nascimento; Yasmin Vitória Moura Brito; Danilo Brito

ANTICONCEPCIONAL: SOLUÇÃO OU RISCO? UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE AÇÃO EXTENSIONISTA 213
Bruna da Silva Cardoso; Heloisa Novais da Paixão Silva; Janaina Raiane Ferreira Sousa; Júlia Cunha de Sousa; Letícia Amorim Nunes; Maria Luisa dos Santos; Natália da Silva Cavalcante Rebouças; Yasmin Lira Nascimento; Yasmin Vitoria Moura Brito; Danilo Brito

A PERSPECTIVA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À PESSOA COM DPOC SOB A ÓTICA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE E DO AUTOCUIDADO: REVISÃO DA LITERATURA 214
Jemima Raissa de Jesus dos Santos; Josiane Moreira Germano

APLICABILIDADE DA LUDICIDADE COMO FERRAMENTA DE SUPORTE NA FISIOTERAPIA DE IDOSOS COM DISFUNÇÕES NEUROLÓGICAS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA 215
Suzane Santana Silva; Josiane Moreira Germano

A SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM (SAE) NO PRÉ-NATAL DE ALTO RISCO: MAPEAMENTO DE FATORES PREDITIVOS PARA MACROSSOMIA FETAL E SUAS COMPLICAÇÕES 216
Rainara do Carmo Sacramento; Marisa Alves Ferreira; Josiane Moreira Germano

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM SÍNDROME CORONARIANA AGUDA NA EMERGÊNCIA: DESAFIOS E INTERVENÇÕES 217
Marimar Passos Santana; Ocecis Maria Leite Viana; Marisa Alves Ferreira; Josiane Moreira Germano

ATIVIDADE DE EXTENSÃO: ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NA GESTAÇÃO 219
Alícia Santana Barbosa; Ian Henrique de Argôlo Pinheiro; Laysa Vitória de Jesus dos Santos; Letícia Pereira Pinto; Luana Santos da Silva Lima; Jeiciane Silva Cruz; Vanessa Barbosa Gomes

ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA PREVENÇÃO DE QUEDAS EM IDOSOS E SUA INFLUÊNCIA NA QUALIDADE DE VIDA DIÁRIA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....221
Jessica dos Santos Conceição; Valdisia dos Santos de Castro; Josiane Moreira Germano

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CICLO GRAVÍDICO-PUERPERAL: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....223
Brena Oliveira Silva; Josiane Moreira Germano

AUMENTO DA INCIDÊNCIA DA SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS: REVISÃO INTEGRATIVA.....225
Milena dos Santos Nascimento; Daniella Carvalho Gomes de Cerqueira

AUTOMEDICAÇÃO EM AÇÃO EXTENSIONISTA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....226
Beatriz Barbosa dos Santos Santos; Emilly Sophia da Silva Borba; Paulo Henrique Magalhães da Silva; Tainá Souza Peixoto; Victoria Maria Neiva Sampaio; Yan Santana Souza; Danilo Almeida Brito

CAMPANHA DE CONSCIENTIZAÇÃO E VACINAÇÃO CONTRA A INFLUENZA NA ATENÇÃO BÁSICA: RELATO DE UMA INTERAÇÃO EXTENSIONISTA.....228
Maurício dos Santos Souza Filho; Isabele Silveira Lima de Carvalho; Geovana Vitória de Jesus Santos; Adriana Peixoto dos Santos; Thaise Gomes Cerqueira Peixoto; Luciana dos Santos Leite Souza; Ludimila dos Santos Nascimento; Daniella Carvalho Gomes de Cerqueira; Marisa Alves Ferreira

CÂNCER BUCAL COMO PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA: PREVENÇÃO, DIAGNÓSTICO PRECOCE E ATUAÇÃO PROFISSIONAL.....230
Iasmim Moura da Conceição; Luis Gustavo Oliveira Miranda; Maria Eduarda Freitas Matos; Pedro Henrique Ribeiro Santana; Samara Gois de Oliveira; Paulo Ricardo Carvalho dos Santos

CÂNCER DE COLO DO ÚTERO: FATORES DE RISCO, PREVENÇÃO E IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE.....232
Luana Simas Novais; Daniella Carvalho Gomes de Cerqueira

CÂNCER DE PÂNCREAS: ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE.....233
Daniele de Jesus Oliveira; Ester Freitas dos Santos; João Gustavo da Silva Lopes Pereira; Paula Conceição dos Santos; Raissa Guedes dos Santos; Renaiana Guerra Santos Sousa; Tamile Silveira Simões; Vitoria Oliveira Lima dos Santos; Marisa Alves Ferreira

CÉREBRO, COORDENAÇÃO E MOVIMENTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL I.....234
Geovanna Peixoto Costa Solidade; Cailane Souza de Souza; Daniele Souza Sales; Driele Sampaio Lima; Evellyn Karynn Andrade Batista; Gabriel Teixeira de Oliveira; Maksonei Santos Barreto; Nívia Maria da Conceição Santana; Sofia dos Santos da Costa; Marisa Alves Ferreira

CONEXÃO SAÚDE – PAPO SOBRE ISTS COM FOCO NA SÍFILIS, OBJETIVANDO CONSCIENTIZAÇÃO, PREVENÇÃO E ACOLHIMENTO.....236
Vânia Lima da Silva; Lilia Rodolfo da Silva dos Santos; Fabíola Gomes da Paixão; Tássila Veloso de França do Nascimento; Raiane de Oliveira Santana; Janielle Matos Conceição; Gustavo de Oliveira dos Santos; Marisa Alves Ferreira

CONHECIMENTO DOS ALUNOS DE ODONTOLOGIA SOBRE A IMPORTÂNCIA DE CONSULTAS REGULARES AO DENTISTA NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS BUCAIS.....237
Amanda de Jesus dos Santos; Adriel de Souza Cerqueira; Eloane Lima Barbosa; Caique Souza Silva; Guilherme Augusto Simão de Brito; Gustavo Simão de Brito; Gustavo Elias dos Santos Pereira; Miriana Brito Almeida; Maria Clara Navarro Barradas Ribeiro; Paulo Carvalho dos Santos

CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE A ANEMIA FALCIFORME: UMA AÇÃO EDUCATIVA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA.....239
Anna Isabel de Oliveira Conceição; Beatriz da Conceição Vasconcelos; Bruna Nascimento Sampaio; Iasmin Rocha Araújo; Iris dos Santos Sampaio; Julia de Santana Silva; Leticia Liz Sérgio de Jesus Silva; Mizaele Santos da Silva; Marisa Alves Ferreira

CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE ENDOMETRIOSE EM ADOLESCENTES E A ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA QUALIDADE DE VIDA.....240
Juan Araujo da Silva; Amanda de Oliveira Novaes Santos Barbosa; Camila de Jesus Silva; Áila Emile dos Santos Lira de Jesus; Nicole Almeida de Santana Costa; Gabriela Guaitolini Cerqueira; Luna Marques Vergne Gomes; Letícia Araújo de Jesus; Daniella Carvalho Gomes de Cerqueira; Marisa Alves Ferreira

CONSTRUINDO FUTURO: SAÚDE INTEGRAL E BEM-ESTAR NO AMBIENTE ESCOLAR.....242
Lavinia Santos Barbosa; Ana Júlia Melo da Silva Andrade; Dalila dos Santos da Silva; Elisa Carla Salomão Santos Bacelar; Kelli Pires de Jesus; Laiza dos Santos Fonseca; Lívia Barbosa Rodrigues Santos; Marcelle de Jesus de Souza; Taiane Costa Coelho; Larissa Silva de Oliveira

CUIDAR, BRINCAR E SENTIR: PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL NA PRIMEIRA INFÂNCIA.....244
Alana Morais Santos; Beatriz Fernandes da Silva; Cíntia Moreira; Gilmara da Paixão Sampaio; Ionai Alves Borges; Josenilton dos Santos de Santana; Luís Alberto Queiroz Ferreira; Marta Pereira dos Santos Costa; Thalita Araújo dos Santos; Larissa de Oliveira Silva

CUIDAR DE QUEM CUIDA: SAÚDE MENTAL E FORTALECIMENTO EMOCIONAL DOS PROFISSIONAIS DO SAMU.....246
Débora Caldas dos Santos; Ester Julya Veríssimo da Silva; Juliane Silva Santos; Maira Batista Costa; Mirian Paula Santana Leite; Moisés Pereira da Cruz; Raniel da Silva do Carmo; Sara Figueredo Fiuza da Silva; Talita Mascarenhas Pinto; Larissa de Oliveira Silva

DESENVOLVIMENTO DE RECEITA FUNCIONAL PARA DIABÉTICOS E INTOLERANTES À LACTOSE.....248
Caroline do Evangelho; Ester Ribeiro Santana Borges; Manuela Oliveira da Silva; Mirela Santos da Costa; Rosana Bune da Silva; Ana Carolina Fonseca

DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: INFORMAÇÃO E PREVENÇÃO.....249
Ana Carolina Roque dos Santos; Breno Silva da Paz; Êmile Assunção Magalhães; Larissa de Almeida Silva; Mateus Carmo dos Santos; Michel dos Santos Conceição; Náthalie Silva Santos Freitas; Pedro Henrique Santos Costa da Silva; Marisa Alves Ferreira

DOR E BEM-ESTAR: AVALIAÇÃO PELO SF-36.....251
Ana Clara Conceição; Denise Gonçalves; Gabriel Nunes; Marcela Santos; Nathália Oliveira; Ikaro Cardoso

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO FEMININO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA AÇÃO EXTENSIONISTA EM ALUSÃO AO MARÇO LILÁS.....252
Larissa Lima Fonseca; Mariana de Almeida Silva; Breno Borges de Araújo; Isabela Lacerda; Guilherme Conceição de Jesus; Daniella Carvalho Gomes de Cerqueira

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: PREVENÇÃO DE DOENÇAS E PROMOÇÃO DE HÁBITOS SAUDÁVEIS.....254
Ana Gabriela dos Santos; Deisiane Souza da Silva; Edmilson da Conceição da Silva Filho; Janeide do Carmo Souza; Maria Clara Santana Fiais; Miqueias Nunes de Araújo; Samara dos Santos Pereira; Thassio de Sales de Ferreira; Marisa Alves Ferreira

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE HERPES GENITAL EM ADOLESCENTES.....256
Ana Karolina Oliveira de Andrade; Beatriz Santos Oliveira; Bruna Miranda dos Santos; Emanuelli Conceição Santos; Geovana dos Santos de Jesus; Ludmilla de Almeida Fraga; Yasmin dos Santos Mascarenhas; Marisa Alves Ferreira

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE HIV COM ADOLESCENTES DO ENSINO MÉDIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....258
Fracismary Silva Muniz; Maria Clara Sales Santos; Laís de Oliveira Pedro; Raiene Conceição Neves dos Santos; Manuela Vieira da Silva; Tamiles Conceição Santos; Maria Laura Lima de Oliveira dos Santos; Sabrina Silva Novais; Marisa Alves Ferreira

EDUCAÇÃO PERMANENTE COMO ESTRATÉGIA PARA A HUMANIZAÇÃO E SEGURANÇA DO PACIENTE EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA.....260
Sidinalva Ferreira Santana; Daniella Carvalho Gomes de Cerqueira

EDUCAÇÃO POSTURAL COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO DE DORES NA COLUNA.....261
Kaique Santos de Jesus; Letícia da Silveira dos Santos; Leticia de Souza da Silva; Ruan Pedro de Almeida Damasceno; Talita Carla de Oliveira Souza; Vitoria Selete da Conceição dos Santos; Marisa Alves Ferreira

EFEITOS DA REABILITAÇÃO CARDIOPULMONAR NA CAPACIDADE FUNCIONAL DE PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA: REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA.....262
Gleyce Maria Lopes dos Santos; Josiane Moreira Germano

EFEITOS DA REALIDADE VIRTUAL NA ADESÃO AO TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO DO ASSOALHO PÉLVICO EM MULHERES NA MENOPAUSA: REVISÃO INTEGRATIVA.....264
Clara de Almeida da Silva; Josiane Moreira Germano

EFICÁCIA DA FISIOTERAPIA PÉLVICA NO MANEJO DA DISFUNÇÃO SEXUAL EM MULHERES COM ENDOMETRIOSE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....266
Rebeka Tavares Pereira; Josiane Moreira Germano

ESCREVENDO MEU LUGAR NO MUNDO: AUTOCONHECIMENTO E PERSPECTIVAS PARA O FUTURO.....267
Elisiane Cristina Jesus de Sena; Fagner Oliveira dos Santos; Hellen Fernanda Souza; Izabella Oliveira Carvalho; Jéssica Barbosa dos Santos; Maicon Cardoso Conceição; Myrelle do Rosário Silva; Paulo Henrique da Silva Duarte; Rafaela Gomes de Almeida Fiais; Larissa de Oliveira Silva

ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO E REDUÇÃO DE LOMBALGIA EM FISIOTERAPEUTAS QUE ATUAM EM NÍVEL HOSPITALAR: REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA.....269
Eline Fonseca dos Santos; Josiane Moreira Germano

EVIDÊNCIAS DA CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL EM PRIMEIROS SOCORROS NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO DE LITERATURA.....270
Alexia Maria Alves Rosa da Silva; Josiane Moreira Germano

EXERCÍCIO FÍSICO COMO ESTRATÉGIA TERAPÊUTICA PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL.....271
Ayra Pereira Santos; Beatriz Raiany dos Santos de Jesus; Carlos Vinicius Conceição Moreira; Estefane Cardoso da Silva; Evelen Oliveira Cardoso; Laryssa Ribeiro Pinto Silva Santos; Letícia dos Santos da Conceição; Marcia Anunciação da Silva; Natalie Silva Pinto dos Santos; Rebeca Dias Brito; Ikaro Cardoso

FATORES ASSOCIADOS À DEPRESSÃO PÓS-PARTO E SUAS REPERCUSSÕES NO VÍNCULO MÃE-BEBÊ: IMPLICAÇÕES PARA A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM.....273
Carielle Amorim dos Santos; Gabriela Cecilia dos Santos Barreto; Josiane Moreira Germano

FIBROMIALGIA: ANÁLISE DO IMPACTO DA DOR NA QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES.....274
Cauane Maia Conceição; Sara Maria Silva dos Santos; Laís Almeida da Conceição; Julia Vitória de Melo Santa Rosa; Fábio Antônio Barbosa dos Santos; Ivete Lima Fonseca Cavalcante; Paulo Márcio de Oliveira dos Santos Junior; Raquel Caldas dos Santos Pedreira; Daniella Carvalho Gomes de Cerqueira; Marisa Alves Ferreira

FIBROMIALGIA: EDUCAÇÃO EM SAÚDE E PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO.....276
Gisele Moreira de Sá; Lenair Andrade Salles; Gabriel Vaz da Silva; Alexia de Macedo Ferreira; Rafaele Pereira Damasceno; Vitoria de Jesus Lemos; Renan da Silva Costa; Ana Cristina de Jesus Santos; Marisa Alves Ferreira

FOBIA E MEDO DE DENTISTA: CAUSAS, CONSEQUÊNCIAS E ESTRATÉGIAS DE MANEJO.....278
Harrison Ribeiro Costa; Eric Conceição Jesus; Mauricio Silveira Pinheiro; Carolina Ferreira Fernandes; Daniella Carvalho Gomes de Cerqueira

FORTALECIMENTO DO MANGUITO ROTADOR COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO DE LESÃO DE ARREMESSO EM ATLETAS DE HANDEBOL: REVISÃO DE LITERATURA – TCC I.....279
Ingrid Lindisay de Albuquerque Santos Silva; Mariana Soares Santos; Josiane Moreira Germano

GERAÇÃO CURVADA: ANÁLISE DOS HÁBITOS POSTURAIS E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE JUVENIL.....281
Cristiane Chagas Silva; Poliana Santos Assis; Ivonice Silva dos Reis; Antônio Carlos Alves Costa; Stephanie Fiuza Reis dos Santos; Vitoria Souza dos Santos; Maria Luiza dos Santos da Conceição; Mateus da Paz dos Santos Teixeira; Marisa Alves Ferreira

GERENCIAMENTO DO ESTRESSE NA VIDA ACADÊMICA: ESTRATÉGIAS E ORIENTAÇÕES PARA ESTUDANTES.....283
Aline de Araújo Conceição; Ana Luiza da Silva Rebouças; Caroline da Silva Passos; Caroline Souza de Almeida; Daiana das Neves Freitas; Maiara Nascimento Peixoto; Marianne Machado Bruck Borges; Raquel Cupertino de Jesus; Vanderley da Hora Cabral; Larissa de Oliveira Silva

HIPERTENSÃO ARTERIAL: CONHECER PARA PREVENIR.....285
Adriele de Jesus da Silva; Thainá Nunes Nogueira Martins; Rosana Cerqueira Anunciação; Crislane de Jesus Rosa; Manoele Santos Faleiro; Iasmim Soares Barros Rocha; Tarcísio Silva Cunha; Edézio Ferreira Passos Neto; Ikaro dos Santos Cardoso

IMPACTO DA DUPLA JORNADA DE TRABALHO NA DOR MUSCULOESQUELÉTICA E NA SAÚDE SEXUAL DE MULHERES PROFISSIONAIS DE SAÚDE HOSPITALARES: ESTUDO TRANSVERSAL.....287
Mayara Oliveira Aragão; Sthefany Hevhanie Vila Verde Souza; Josiane Moreira Germano

INCLUSÃO E DIVERSIDADE NO CUIDADO DE ENFERMAGEM: DESAFIOS, BARREIRAS E ESTRATÉGIAS PARA O ATENDIMENTO À SAÚDE DA POPULAÇÃO LGBTQIA: REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA.....289
Willians Jesus dos Santos; Josiane Moreira Germano

INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NO ÂMBITO ESCOLAR.....291
Aline dos Santos da Silva; Ívila Santana da Silva; Jessica do Carmo Santos; Lívia de Aquino Santos de Jesus; Rayssa Lima Santos; Sandra dos Santos Aragão; Thailane de Jesus dos Santos; Larissa de Oliveira Silva

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS EM PACIENTES CRÍTICOS, ESTRATÉGIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE RISCOS: REVISÃO DE LITERATURA.....293
Cíntia dos Santos do Carmo; Amanda Conceição Moreira; Josiane Moreira Germano

INTERVENÇÕES FISIOTERAPÊUTICAS NA ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA E SEUS IMPACTOS NA QUALIDADE DE VIDA: REVISÃO DE LITERATURA.....295
Rebeca Dias Brito; Josiane Moreira Germano

IRAS COM FOCO EM INFECÇÃO URINÁRIA EM AÇÃO EXTENSIONISTA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....297
Catarine Nunes Batista da Silva; Emanuele de Anunciação Araujo; Esmeralda Santos Santana; Gabrielle Conceição da Cunha; Letícia Santiago Marques; Maria Luísa do Sacramento Soares; Maria Eduarda de Jesus dos Santos; Mayana Kelly Santos de Oliveira; Danilo Almeida Brito

MANEJO DA DOR E QUALIDADE DE VIDA NA SAÚDE DA MULHER COM FIBROMIALGIA: ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA E FARMACÊUTICA.....299
Evelin Pinto Magalhães; Geovana Silva de Jesus; Joana Angélica Portugal dos Santos; Julia Aquino dos Santos de Jesus; Larissa do Carmo da Silva; Sabrina Santos de Carvalho Ribeiro; Samara Sardinha Monteiro; Valéria Cavalcante Bury Almeida; Daniella Carvalho Gomes de Cerqueira; Marisa Alves Ferreira

MELHORIA DA GESTÃO DO ATENDIMENTO AO CLIENTE EM UMA CLÍNICA ODONTOLÓGICA.....301
Ednaldo Santos do Nascimento de Santana; Mainara da Silva de Araújo; Mariana Conceição; Maria Roque da Conceição Santos; Marília Gabriela de Jesus Rocha; Mateus de Jesus da Silva; Uislânia Graciele de Almeida Borges; Leandro Barreto de Souza

MORTALIDADE MATERNA E RACISMO ESTRUTURAL: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS MULHERES EM IDADE FÉRTIL NO BRASIL EM 2024.....303
Geovana Vitória de Jesus Santos; Adriana Peixoto dos Santos; Isabele Silveira Lima de Carvalho; Thaise Gomes Cerqueira Peixoto; Maurício dos Santos Souza Filho; Agatha Americano

O CONHECIMENTO DE ESTUDANTES DA ESCOLA PÚBLICA SOBRE OS EFEITOS E RISCOS DO USO DE ANTICONCEPCIONAIS.....304
Bruna da Silva Cardoso; Heloisa Novais da Paixão Silva; Janaína Raiane Ferreira Sousa; Júlia Cunha de Souza; Letícia Amorim Nunes; Maria Luísa dos Santos; Natalia da Silva Cavalcante Rebouças; Yasmin Lira do Nascimento; Yasmin Vitória Moura Brito; Danilo Brito

O CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA SOBRE IRAS COM FOCO EM INFECÇÃO URINÁRIA.....306
Catarine Nunes Batista da Silva; Emanuele de Anunciação Araujo; Esmeralda Santos Santana; Gabrielle Conceição da Cunha; Letícia Santiago Marques; Maria Eduarda de Jesus dos Santos; Maria Luísa do Sacramento Soares; Mayana Kelly Santos de Oliveira; Danilo Almeida Brito

O PAPEL DA ENFERMAGEM NA ADESÃO AO TRATAMENTO DO LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....308
Laiza Nascimento Soares; Sthefany Jovina Dias Nepomuceno; Marisa Alves Ferreira; Josiane Moreira Germano

O RECONHECIMENTO DA HIGIENE DAS MÃOS COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO PELOS ESTUDANTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA.....310
Franciele Silva Conceição; Marise dos Santos Conceição Santana; Erica Machado de Jesus Lira; Iasmin de Jesus Santos; Raissa de Sena Conceição; Danilo Brito

OS RISCOS DA AUTOMEDICAÇÃO: CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES SOBRE O USO DE MEDICAMENTOS SEM PRESCRIÇÃO.....311
Paulo Henrique Magalhães da Silva; Emilly Sophia da Silva Borba; Beatriz Barbosa dos Santos Santos; Tainá Souza Peixoto; Victoria Maria Neiva Sampaio; Yan Santana Souza; Danilo Almeida Brito

O USO DE FITOTERÁPICOS NO MANEJO DA DOR E ANSIEDADE.....313
Emilli Victória Muniz Pereira; Letícia Eloy de Souza; Maria Eduarda Araújo Mota; Rebeca de Jesus Santos; Vanessa Carolina Souza dos Santos; Vitória Pereira da Conceição; Marisa Alves Ferreira

PRÁTICAS DE AUTOCUIDADO E ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO: SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM.....315
Samilly Santana de Jesus; Josiane Moreira Germano

PREVENÇÃO DE DOENÇAS CRÔNICAS EM MULHERES POR MEIO DO ESTILO DE VIDA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....316
Camila da Silva Conceição; Helena Ribeiro dos Santos; Júlia de Souza Bispo; Larissa Barbosa de Jesus Silva; Vanessa Ribeiro Rocha; Victória Maria Santos da Conceição; Gabriela Conceição Santana; Daniella Carvalho Gomes de Cerqueira; Marisa Alves Ferreira

PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (ISTS) EM ADOLESCENTES DO ENSINO MÉDIO.....318
Vivian Barbosa Bastos; Bianca de Jesus da Costa; Luiz Fernando Bernardo Marques da Silva; Elisangela da Fonseca Ribeiro Reis; Mariana de Jesus da Silva; Adriely Ribeiro dos Santos; Denise Pereira da Silva da Cruz; Milena Texeira Conceição; Marisa Alves Ferreira

PREVENÇÃO DO PÉ DIABÉTICO: ESTRATÉGIAS DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA.....320
Samara Sena Machado; Josiane Moreira Germano

PREVENÇÃO E CONTROLE DAS ARBOVIROSES: AÇÃO NA SALA DE ESPERA DA UNIDADE DE SAÚDE.....321
Geovana da Anunciação França; Beatriz Vieira Chabi; Luiza Santos Sales; Juliana Santos Lobo; Gabriela Mota da Silva; Raiani Sampaio dos Santos; Juliane Santos Souza; Samira de Jesus Fonseca; Marisa Alves Ferreira

PROMOÇÃO DE SAÚDE E BEM-ESTAR POR MEIO DE TÉCNICAS FISIOTERAPÊUTICAS: UMA AÇÃO SOCIAL COMUNITÁRIA.....323
Rosilane de Almeida Santana; Barbara Gisele Freitas Gomes; Jaqueline Pereira dos Santos; Joseane Oliveira da Conceição; Larissa de Almeida Santana; Trycia Porcinna dos Santos Santana; Stephany Santos Gonçalves; Valdinéia dos Santos de Jesus; Daniella Carvalho Gomes de Cerqueira; Marisa Alves Ferreira

REABILITAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA PÓS-AMPUTAÇÃO TRANSFEMORAL EM PACIENTE IDOSO COM DIABETES MELLITUS TIPO 2.....325
Karen dos Santos Sande; Marcia Anunciação da Silva; Josiane Moreira Germano

REGENERAÇÃO DO COMPLEXO DENTINA-POLPA COM CÉLULAS-TRONCO: AVANÇO NA ODONTOLOGIA REGENERATIVA.....327
Andressa Conceição Santos; Camila Ribeiro Brandão; Milena de Jesus Pinheiro Lima; Nina Rodrigues Costa; Nuno Gabriel Sampaio Silva; Paulo Ricardo Carvalho

RESPEITO ÀS DIFERENÇAS: CONSTRUINDO UMA ESCOLA MAIS INCLUSIVA.....329
Eliane Nascimento Maia; Erica Luise Melo Araújo; Isabella Malta Nunes; Jammilly de Brito Amorim; Natanahellen de Almeida dos Santos; Quelli Cristina Dourado; Roberta dos Santos Fernandes; Sofia Scalabrini Rezende; Stephanie da Conceição de Jesus; Larissa de Oliveira Silva

SAÚDE DA MULHER: CONTRACEPÇÃO E PREVENÇÃO.....331
Cinara Santos Neri; Maíra dos Santos Oliveira de Jesus; Joyce Moreira da Cruz Carvalho; Isabele Vitória Fernandes da Mota; Yuri da Silva de Araújo; Marisa Alves Ferreira

SAÚDE EM DIA: CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE VACINAÇÃO.....332
Raiani Oliveira da Silva Pinto; Maria Rita Costa dos Santos; Paloma Pitanga de Oliveira Menezes; Maria Clara Soares Maia; Marisa Alves Ferreira

SAÚDE EM MOVIMENTO: PREVENÇÃO E CUIDADOS PARA IDOSOS.....333
Thayná Victória Melo Fagundes; Milena Silva Lopes; Amanda Rodrigues da Silva; Lívia de Almeida de Jesus; Aisha Oliveira da Silva Fonseca; Luan dos Santos Delfino da Conceição; Daniella Carvalho Gomes de Cerqueira; Marisa Alves Ferreira

SAÚDE, ÉTICA E CUIDADO: AÇÃO EXTENSIONISTA SOBRE HERPES LABIAL E HEPATITE B.....335
Alessandra da Silva dos Santos; Aline de Oliveira Rocha; Gabrielle Leite Matos; Jamilly Santo Gomes; Karolaine Venceslau; Lidiane Sales de Jesus; Maria Eduarda dos Santos Moraes; Thauane Luize da Silva Costa Oliveira; Thayla Wynne Guedes; Marisa Alves Ferreira

SAÚDE MENTAL DOS ALUNOS DE PSICOLOGIA NO CONTEXTO EDUCACIONAL DA FBBR.....337
Ariane de Oliveira Souza; Camila Moura Teixeira Costa; Michele Machado Silva de Souza de Jesus; Queila Silva de Aquino Bernardo; Larissa de Oliveira Silva

SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: MANEJO DA ANSIEDADE E DA DEPRESSÃO NA CONSULTA DE ENFERMAGEM EM POPULAÇÕES VULNERÁVEIS.....338
Fabiana Costa Soares dos Santos; Marliete dos Santos Assis; Josiane Moreira Germano

SAÚDE QUE SE APRENDE, CUIDADO QUE SE COMPARTILHA: EDUCAÇÃO EM SAÚDE E ODS NA PROMOÇÃO DA VIDA.....339
Amanda do Lago Andrade; Ana Beatriz Conceição de Queiroz; Elen do Amor Divino Teixeira; Gabriela Araújo Pires da Luz; Iago Santana de Jesus; Tacio Pereira Copque; Taiuana Costa do Sacramento Ferreira; Tainá Dias Cardoso; Danilo Almeida Brito; Marisa Alves Ferreira

SEGURANÇA E BOAS PRÁTICAS DE HIGIENE.....341
Caroline do Evangelho; Ester Ribeiro Santana Borges; Larissa da Rocha Marquez Souza; Manuela Oliveira da Silva; Mateus de Jesus Fonseca França; Mirela Santos da Costa; Rosana Bune da Silva; Rosenilda Santos da Conceição; Thailan Brito; Vanessa Barbosa Gomes

SINTOMAS MUSCULOESQUELÉTICOS EM MOTORISTAS DE ÔNIBUS: ANÁLISE DAS REGIÕES CORPORAIS MAIS AFETADAS.....343
Julia Almeida de Santana; Larissa Fiuza da Silva Costa; Josiane Moreira Germano

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM (SAE) AO PACIENTE COM NEURALGIA DO TRIGÊMEO: REVISÃO INTEGRATIVA.....344
Gabriela dos Santos Oliveira; Marisa Alves Ferreira; Josiane Moreira Germano

TECIDO EPITELIAL: CONHECIMENTO E PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA AO LONGO DA FORMAÇÃO.....345
Adriel de Jesus Cerqueira; Amanda de Jesus dos Santos; Caique Souza Silva; Eloane Lima Barbosa; Guilherme Augusto Simão de Brito; Gustavo Simão de Brito; Gustavo Elias dos Santos Pereira; Miriana Brito Almeida; Maria Clara Navarro Barradas Ribeiro; Danilo Almeida Brito

USO DE CIGARROS ELETRÔNICOS NA ADOLESCÊNCIA: CONSCIENTIZAÇÃO EM AMBIENTE ESCOLAR.....347
Emmanuel Tavares Calado Júnior; Estefane de Jesus da Conceição; Isabelle Rocha da Silva; Luise Lorhana Lemos Barbosa; Vanessa dos Santos Nogueira; Marisa Alves Ferreira

UTILIZAÇÃO DA PRÓPOLIS PARA A CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....349
Jeferson Santos Damasceno Bispo; Ediane Rodrigues Brito

VACINAÇÃO INFANTIL NO AMBIENTE ESCOLAR: ACOLHIMENTO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE.....350
Daiana de Cassia Araújo Queiroz; Márcia Peixoto Almeida; Michele Santos da Silva; João Vitor Sampaio Borges; Jeferson Santos Damasceno Bispo; Luan da Silva Meneses; Daniella Carvalho Gomes de Cerqueira; Larissa Oliveira de Jesus

VACINAS E SISTEMA IMUNOLÓGICO: A IMPORTÂNCIA DA VACINA CONTRA HPV NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....352
Adeilde Costa Pires; Alveline Araújo Lima Gomes; Ana Claudia da Silva Pereira; Daniele Moreira França da Silva; Elma Virgens Guedes; Marcos Aimar Ribeiro Gomes; Mirela Brito Silva; Saulo da Silva Barbosa; Taisa dos Santos Silva; Danilo Almeida Brito

VIVÊNCIA EXTENSIONISTA EM SALA DE ESPERA: AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA E SAÚDE MENTAL DE PACIENTES NA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA, CRUZ DAS ALMAS – BA.....354
Veronica da Fonseca Oliveira; Thiago Sardinha do Sacramento; Iasmin da Silva Oliveira; Leonardo da Silva Santos; Ana Carolina Rocha Souza; Milena Castro Lima; Stefane Sampaio da Silva; Bianca Dias Souza; Jéssica Caldas Barros; Ikaro Cardoso

VIVÊNCIA EXTENSIONISTA: FOCO NA PREVENÇÃO DA HIPERTENSÃO E DIABETES.....356
Ana Cristina Santos de Jesus; Ana Gabriela L. Teixeira da Cruz; Paula Adriane Santos Sampaio; Lavinia Oliveira Silva; Milena dos Santos Nascimento; Maria Eduarda Cerqueira Aragão; Raiane da Silva Conceição; Stephanie Santos Alves; Daniella Carvalho Gomes de Cerqueira

01

EIXO 01

ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Gestão, empreendedorismo, finanças, marketing, tecnologia e inovação nas organizações do Recôncavo.

12 trabalhos

A INFLUÊNCIA DA GESTÃO FINANCEIRA NOS RESULTADOS E NO CRESCIMENTO DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DO CENTRO DE CRUZ DAS ALMAS (BA): ESTUDO EXPLORATÓRIO E DESCRITIVO

Laíne Maria de Carvalho Soares de Sant'Ana[1]; Patrícia Conceição Calmon Ramos Seixas[2]

A gestão financeira empresarial desempenha papel fundamental na administração dos recursos das organizações, contribuindo para o planejamento, controle e tomada de decisões. Nesse contexto, as micro e pequenas empresas possuem grande relevância para a economia brasileira, sendo responsáveis por significativa geração de empregos e movimentação econômica. Entretanto, muitas dessas empresas enfrentam dificuldades relacionadas à ausência de práticas financeiras estruturadas, fator que pode comprometer sua sobrevivência e crescimento no mercado. Diante disso, o presente estudo tem como objetivo analisar de que forma a gestão financeira influencia os resultados e impacta o crescimento das micro e pequenas empresas. Além disso, busca compreender os principais conceitos, práticas e ferramentas da gestão financeira, como fluxo de caixa, controle de custos, gestão de estoque e investimentos, bem como identificar as práticas financeiras adotadas por micro e pequenas empresas localizadas no centro de Cruz das Almas. A pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa e quantitativa. A metodologia será desenvolvida em duas etapas: a primeira consistirá em revisão de literatura, realizada por meio da análise de livros, artigos científicos, periódicos, dissertações e teses relacionados à gestão financeira empresarial; a segunda etapa compreenderá uma pesquisa de campo voltada à análise das práticas financeiras utilizadas pelas empresas estudadas. Para fundamentação teórica, serão utilizadas fontes disponíveis em plataformas como Google Acadêmico, SciELO, Periódicos CAPES e publicações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Espera-se que os resultados contribuam para ampliar a compreensão acerca da importância da gestão financeira nas organizações, evidenciando como o conhecimento financeiro do gestor e a utilização de ferramentas de controle e planejamento podem influenciar positivamente os resultados organizacionais e o crescimento das micro e pequenas empresas.

Palavras-chave: Gestão financeira empresarial. Micro e pequenas empresas. Crescimento empresarial.

[1] Graduanda em Administração, Faculdade Brasileira do Recôncavo, lainecarvalho00@outlook.com
[2] Mestre em Responsabilidade Social e Desenvolvimento Humano, docente da FBBR, patricia.seixas@atmos.edu.br

A INFLUÊNCIA DA LIDERANÇA NA CONSTRUÇÃO E NO FORTALECIMENTO DA CULTURA ORGANIZACIONAL: ESTUDO DE CASO QUALITATIVO NA EMPRESA ORAL CENTTER

Hemily Azevedo do Carmo[1]; Patrícia Conceição Calmon Ramos Seixas[2]

A cultura organizacional é um dos fatores mais importantes dentro das empresas, pois influencia diretamente os valores, comportamentos e relações no ambiente de trabalho. Nesse sentido, a liderança possui grande importância na construção de um ambiente organizacional mais equilibrado, motivador e alinhado aos objetivos da instituição. O estudo tem como objetivo analisar como a liderança influencia a construção e o fortalecimento da cultura organizacional na Oral Centter, observando de que forma as práticas adotadas pelos líderes impactam o comportamento dos colaboradores, o clima organizacional e o desenvolvimento das atividades dentro da empresa. A pesquisa possui abordagem qualitativa e caráter descritivo, sendo desenvolvida por meio de pesquisa bibliográfica e estudo de caso. Para a construção da fundamentação teórica, serão utilizados artigos científicos, livros e materiais acadêmicos relacionados aos temas liderança, cultura organizacional, comportamento organizacional e gestão de pessoas. As pesquisas serão realizadas em plataformas como Google Acadêmico, SciELO e Portal CAPES, utilizando materiais publicados entre os anos de 2021 e 2026. Além disso, será realizado um estudo de caso na Oral Centter, permitindo analisar como os processos de liderança acontecem na prática dentro da organização. Para a coleta de dados, serão aplicados questionários e entrevistas com colaboradores e lideranças da empresa. A partir do desenvolvimento da pesquisa, espera-se compreender como a liderança interfere na comunicação interna, na motivação das equipes e no alinhamento dos profissionais aos valores organizacionais. Também se busca identificar como práticas de liderança mais humanizadas e participativas podem contribuir para um ambiente corporativo mais colaborativo, produtivo e organizado. Dessa forma, o estudo pretende demonstrar que a liderança possui papel fundamental no fortalecimento da cultura organizacional, contribuindo para melhores relações interpessoais, maior comprometimento profissional e melhoria no desempenho organizacional da Oral Centter.

Palavras-chave: Liderança. Cultura organizacional. Comportamento organizacional.

[1] Graduanda em Administração, Faculdade Brasileira do Recôncavo, hemilydocarmo@gmail.com
[2] Mestre em Responsabilidade Social e Desenvolvimento Humano, docente da FBBR, patricia.seixas@atmos.edu.br

AUTOMATIZAÇÃO DO ATENDIMENTO COMERCIAL VIA WHATSAPP COM CHATBOT: RELATO DE EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA COM A PLATAFORMA MANYCHAT

Ajax Paz Andrade Machado Costa[1]; Arthur Luís Silveira Sampaio[2]; Emily dos Santos Sousa[3]; Ian da Silva de Oliveira[4]; Maycon Ribeiro Santos Moreira[5]; Pedro Antônio Oliveira Rodrigues[6]; Ruan Marques Correia[7]; Leandro Barreto de Souza[8]

O uso do WhatsApp como ferramenta de atendimento comercial tem se intensificado nas empresas, especialmente devido à necessidade de comunicação rápida e contínua com clientes, seja para esclarecer dúvidas, passar informações ou realizar atendimentos comerciais. Porém, em muitos casos, a grande quantidade de mensagens acaba dificultando respostas rápidas, fazendo com que os clientes precisem esperar por atendimento. Pensando nisso, a automação com chatbot vem sendo utilizada como uma forma de facilitar esse processo e tornar o atendimento mais organizado. Segundo Kotler (2017), a transformação digital modificou significativamente a interação entre empresas e consumidores, exigindo respostas mais rápidas e personalizadas. A transformação digital tem impulsionado mudanças significativas na forma como as empresas se relacionam com os clientes, especialmente por meio de plataformas de comunicação instantânea. Segundo o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE, 2023), ferramentas automatizadas de atendimento contribuem para maior agilidade, organização dos processos e melhoria da experiência do consumidor. Além disso, a automação comercial vem sendo apontada como estratégia relevante para aumento da eficiência operacional e fortalecimento do relacionamento com clientes. O presente trabalho tem como objetivo analisar como a utilização da plataforma Manychat pode contribuir para a otimização do atendimento comercial via WhatsApp, oferecendo respostas mais rápidas e reduzindo o tempo de espera. Trata-se de um relato de experiência extensionista, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, desenvolvido a partir da observação da aplicação da ferramenta Manychat em atividades de atendimento comercial via WhatsApp. Durante o estudo, foram observadas funções como respostas automáticas, encaminhamento de mensagens e organização das conversas. Os resultados demonstraram maior agilidade nas respostas iniciais, melhor organização das demandas e redução do tempo de espera em atendimentos de dúvidas recorrentes, facilitando a comunicação entre empresa e cliente, principalmente em momentos de maior movimento.

[1] Graduando em ciências contábeis, FBBR, Ajaxpaz41@gmail.com
[2] Graduando em administração, FBBR, arturluissampaio2020@gmail.com
[3] Graduanda em administração, FBBR, emyrobwrt@gmail.com
[4] Graduando em administração, FBBR, e-mail
[5] Graduando em ciências contábeis, FBBR, mayconsantos.ms558@gmail.com
[6] Graduando em ciências contábeis, FBBR, pedroantoniogmosr@gmail.com
[7] Graduando em ciências contábeis, FBBR, ruanmarquescorreia@gmail.com
[8] Mestre em Gestão de Políticas Públicas e Segurança Social (UFRB), docente da FBBR, barretoleo@msn.com

Além disso, foi possível perceber que o chatbot auxilia no atendimento de dúvidas mais simples, permitindo que a empresa consiga organizar melhor os atendimentos sem deixar os clientes aguardando por muito tempo. Também foi observado que, quando utilizada de forma adequada, a ferramenta consegue melhorar a rotina de atendimento sem substituir totalmente o contato humano. Conclui-se que a automação via chatbot representa uma estratégia relevante para otimização do atendimento comercial, contribuindo para maior eficiência operacional e melhoria da experiência do cliente.

Palavras-chave: Automação. WhatsApp. Chatbot. Atendimento comercial.

DA OBSERVAÇÃO À MELHORIA: IMPLANTAÇÃO DE CONTROLE DE ESTOQUE PARA REDUÇÃO DE PERDAS EM UM HORTIFRUTI DE PEQUENO PORTE EM CRUZ DAS ALMAS (BA)

Bruna Lima de Jesus[1]; Fernanda Oliveira[2]; Gabriel Santos dos Santos[3]; Gustavo Andrade[4]; Luiz Fernando Silva[5]; Manoel Lopes de Menezes[6]; Leandro Barreto de Souza[7]

O presente projeto aborda a importância do controle de estoque em um hortifruti de pequeno porte, considerando a alta perecibilidade dos produtos e os impactos financeiros causados pelo desperdício. A proposta foi desenvolvida a partir da análise de um estabelecimento localizado no município de Cruz das Almas - BA, denominado Bem Viver. Observou-se, na prática, a ausência de um sistema formal de controle, resultando em compras acima do necessário, perdas frequentes e dificuldades na organização do negócio. Diante desse cenário, o objetivo do projeto foi propor e implementar práticas simples de controle de estoque para redução de perdas e melhoria da gestão operacional e tornar a gestão mais simples e eficiente no dia a dia. Para isso, foi realizada uma visita técnica ao estabelecimento, utilizando observação direta e entrevista informal com a proprietária para levantamento das práticas de controle e dos principais desafios operacionais. Notou-se que muitas decisões eram tomadas com base apenas na experiência, sem registros que auxiliassem no acompanhamento dos produtos, o que aumentava as chances de desperdício. A partir dessas informações, foram sugeridas ações práticas e de fácil aplicação, como o registro de entrada e saída das mercadorias, a organização dos produtos por ordem de chegada e o acompanhamento do tempo em que permanecem no estoque, utilizando o aplicativo Myne como ferramenta de apoio. Incentivou-se a criação de uma rotina simples de conferência semanal, ajudando a manter o controle mais atualizado. Durante o período de aplicação, foi possível perceber melhorias na organização do ambiente, maior clareza sobre as quantidades disponíveis e redução nas compras desnecessárias. Além disso, observou-se uma redução nas perdas de produtos perecíveis, melhor acompanhamento da movimentação das mercadorias e maior controle operacional sobre o estoque, permitindo identificar com mais facilidade os

[1] Graduanda em Administração, (FBBR) Faculdade Brasileira do Recôncavo, brunalimadejesus11@gmail.com
[2] Graduanda em Administração, (FBBR) Faculdade Brasileira do Recôncavo, fernanda.souzaaa2001@gmail.com
[3] Graduando em Ciências Contábeis, (FBBR) Faculdade Brasileira do Recôncavo, ssantos_gabriel@icloud.com
[4] Graduando em Administração, (FBBR) Faculdade Brasileira do Recôncavo, damascenogustavo79@gmail.com
[5] Graduando em Administração, (FBBR) Faculdade Brasileira do Recôncavo, fernando.silvasantos@icloud.com
[6] Graduando em Administração, (FBBR) Faculdade Brasileira do Recôncavo, manoel.magus1997@gmail.com
[7] Mestre em Gestão de Políticas Públicas e Segurança Social (UFRB), docente da FBBR, barretoleo@msn.com

produtos com baixa rotatividade ou em excesso. A proprietária também passou a se sentir mais segura em suas decisões, por ter uma visão mais clara do estoque e das necessidades reais de reposição. Mesmo sendo um período inicial, os resultados mostram que pequenas mudanças, quando bem aplicadas, podem trazer impactos positivos importantes. Conclui-se, portanto, que a implantação de um controle de estoque simples, aliado ao uso de ferramentas acessíveis, pode contribuir significativamente para a organização, redução de desperdícios e melhoria da gestão em pequenos hortifrutis.

Palavras-chave: Controle de estoque. Redução de perdas. Hortifruti.

DESENVOLVIMENTO E IMPLEMENTAÇÃO DE SISTEMA AUTOMATIZADO PARA A GESTÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA DE CENTROS DE REFORÇO ESCOLAR: PESQUISA APLICADA COM FOCO NA REDUÇÃO DA INADIMPLÊNCIA

Thalisson Oliveira Ramos[1]; Júlio Gabriel Paulo da Invenção[2]; Alexya de Jesus Silva[3]; Vitor Ruan Colavolpe Vieira[4]; Andressa de Souza dos Santos[5]; Yasmin Ribeiro Silva[6]; Leandro Barreto de Souza[7]

Pequenos negócios educacionais enfrentam dificuldades administrativas e financeiras, especialmente relacionadas ao controle de matrículas e à inadimplência. Segundo a literatura, a eficiência de uma instituição de ensino sustenta-se na integração equilibrada entre as áreas pedagógica e financeira (LÜCK, 2009). No entanto, em estruturas corporativas reduzidas, o educador comumente acumula as funções de docência e de gestão. Essa sobreposição indesejada gera um cenário em que a cobrança de mensalidades em atraso provoca um desgaste relacional significativo. Devido à proximidade afetiva entre o professor e a família do aluno, a cobrança ativa é muitas vezes evitada, tornando a inadimplência um desafio comportamental que afeta a sustentabilidade do negócio. Estudos apontam que desvincular a cobrança financeira da figura do professor, utilizando automação, é essencial para preservar o vínculo pedagógico. O projeto teve como objetivo desenvolver e implementar uma plataforma automatizada para auxiliar a gestão administrativa e financeira de centros de reforço escolar. A metodologia caracteriza-se como pesquisa aplicada, de natureza quali-quantitativa, com foco em desenvolvimento tecnológico, sendo desenvolvida em três etapas: diagnóstico, desenvolvimento e validação. Na primeira etapa, de Diagnóstico e Levantamento de Requisitos, mapearam-se as rotinas operacionais por meio de observação sistemática, identificando-se como grandes gargalos o controle manual de matrículas e o atrito inerente à cobrança. A segunda etapa, de Desenvolvimento, consistiu na modelagem computacional do sistema. Estruturou-se um robusto banco de dados relacional em nuvem, acoplado a um *dashboard* interativo com indicadores em tempo real. Como inovação técnica central, implementou-se a automação de processos através de integração via API, viabilizando o disparo sistêmico de lembretes diretamente pelo aplicativo WhatsApp. A terceira etapa, de Validação, mensurou qualitativa e quantitativamente os impactos da adoção do sistema na rotina institucional. A implementação da plataforma gerou impactos imediatos, evidenciando melhorias nos problemas operacionais identificados. No aspecto puramente

[1] Graduando em Ciências Contábeis, FBBR, tatalissonpb@gmail.com
[2] Graduando em Administração, FBBR, julioinv.fadm@gmail.com
[3] Graduando em Ciências Contábeis, FBBR, alexyasilva615@gmail.com
[4] Graduando em Ciências Contábeis, FBBR, vcolavolpe@gmail.com
[5] Graduando em Administração, FBBR, ssouzaandressa5@gmail.com
[6] Graduando em Ciências Contábeis, FBBR, yasmin.luz1612@gmail.com
[7] Mestre em Gestão de Políticas Públicas e Segurança Social (UFRB), docente da FBBR, barretoleo@msn.com

administrativo, a digitalização integral do acervo extinguiu a dependência dos falhos controles analógicos em cadernos, permitindo uma organização fluida e otimizando o tempo da gestão mediante a segmentação automática de alunos. No âmbito financeiro e relacional, a automação de mensagens configurou-se como o recurso de maior impacto. O envio padronizado e impessoal de cobranças desvinculou totalmente o educador do processo de atrito e reduziu falhas relacionadas ao acompanhamento de pagamentos. Como consequência direta dessa intervenção, a gestão relatou melhora expressiva no fluxo de caixa e redução substancial nos índices de inadimplência. Conclui-se que a automação contribuiu para a organização administrativa, redução da inadimplência e melhoria da comunicação institucional. A tecnologia implementada profissionalizou a comunicação e conferiu a previsibilidade financeira necessária para garantir a expansão do negócio.

Palavras-chave: Gestão educacional. Reforço escolar. Automação.

EMPRÉSTIMO CONSIGNADO PARA APOSENTADOS, PENSIONISTAS E TRABALHADORES CLT: ESTUDO DE CASO SOBRE OS IMPACTOS OPERACIONAIS E OS EFEITOS NA VIDA FINANCEIRA DOS CONTRATANTES NA CREDITÃO FINANCEIRA

Geisa Machado Rodrigues[1]; Patrícia Conceição Calmon Ramos Seixas[2]

O empréstimo consignado caracteriza-se como uma modalidade de crédito com desconto automático em folha de pagamento ou benefício previdenciário, sendo amplamente utilizado por aposentados, pensionistas e trabalhadores CLT. Apesar de apresentar menores taxas de juros e redução da inadimplência para as instituições financeiras, esse tipo de crédito também levanta debates sobre vulnerabilidade financeira, consumo impulsivo e práticas de venda adotadas pelos bancos. Nesse sentido, a facilidade de acesso a essa modalidade exige atenção tanto às vantagens que ela oferece quanto aos riscos que pode representar para os contratantes. A presente pesquisa tem como objetivo analisar os impactos do empréstimo consignado nos resultados operacionais da instituição financeira Creditão, bem como compreender os efeitos dessa modalidade de crédito na vida financeira dos contratantes. Busca-se ainda identificar os fatores que influenciam a contratação, considerando aspectos como perfil socioeconômico, condições de pagamento, endividamento e estratégias de abordagem utilizadas pelas instituições financeiras. A metodologia adotada será de natureza quali-quantitativa, desenvolvida por meio de estudo de caso aliado à revisão bibliográfica. O estudo será realizado na empresa Creditão Financeira, utilizando entrevistas e análise das estratégias de concessão de crédito no período de seis meses. A revisão bibliográfica será realizada com artigos publicados entre 2021 e 2026, disponíveis em português e de acesso aberto no Google Acadêmico. A articulação entre esses procedimentos busca relacionar a perspectiva da instituição, expressa em suas estratégias de concessão de crédito, à compreensão dos efeitos dessa modalidade sobre os consumidores. Espera-se que os resultados permitam compreender as lacunas existentes na contratação do empréstimo consignado, os impactos sociais e financeiros causados aos consumidores e a relação entre lucratividade organizacional e responsabilidade ética das instituições financeiras. Conclui-se que o estudo poderá contribuir para práticas mais transparentes e equilibradas na oferta de crédito, favorecendo tanto as organizações quanto os consumidores.

Palavras-chave: Empréstimo consignado. Crédito. Vulnerabilidade financeira. Instituições financeiras. Administração.

[1] Graduanda em Administração, Faculdade Brasileira do Recôncavo, geisam701@gmail.com
[2] Mestre em Responsabilidade Social e Desenvolvimento Humano, docente da FBBR, patricia.seixas@atmos.edu.br

INOVAÇÃO EM MARKETING DIGITAL PARA EMPRESA LOCAL: IMPLEMENTAÇÃO DE ESTRATÉGIAS NO INSTAGRAM DO ESPETINHO CANTINHO DA LORE, EM CRUZ DAS ALMAS (BA)

Artur dos Santos da Fonseca[1]; Manoel Barbosa Júnior[2]; Marcelle Cruz Ramos[3]; Marilia Santana Barbosa[4]; Milena da Silva Fiuza[5]; Reniany Souza da Cruz Souza Fonseca[6]; Leandro Barreto de Souza[7]

O marketing digital tornou-se uma ferramenta estratégica para fortalecer a comunicação e ampliar a visibilidade de empresas locais e integra plataformas e canais de comunicação para otimizar as interações com clientes em tempo real, superando as limitações geográficas e orçamentárias das mídias tradicionais. Este trabalho teve como objetivo implementar estratégias de marketing digital no espetinho Cantinho da Lore, em Cruz das Almas, visando profissionalizar sua comunicação nas redes sociais em um posicionamento profissional e planejado. Para isso, a metodologia adotada para este projeto fundamentou-se em um diagnóstico detalhado do perfil da empresa no Instagram, no qual foram identificados problemas como a baixa frequência de postagens, a ausência de uma identidade visual padronizada e a limitada interatividade com o público-alvo. Com base nessa análise inicial, realizou-se a reestruturação estética da marca, na qual foram aplicadas estratégias de padronização visual e planejamento de conteúdo com o propósito de valorizar o diferencial dos espetinhos Cantinho da Lore e dos demais produtos oferecidos, além da elaboração de um planejamento de conteúdo para Feed, Reels e Stories. Essa etapa teve como foco tornar as informações mais claras e profissionais, contribuindo para a melhoria da comunicação e para facilitar o contato e a interação com os clientes. Como resultado direto das intervenções realizadas entre abril e maio de 2026, o perfil apresentou crescimento significativo por meio das métricas da própria plataforma. Antes das ações, o Instagram contava com 294 seguidores e um alcance muito baixo, registrando apenas 1 visualização nos últimos 30 dias. Após a aplicação das estratégias, o número de seguidores aumentou para 368 seguidores, representando aumento aproximado de 25%, enquanto o alcance passou de 1 visualização para 9,2 mil visualizações no mesmo período. Esse aumento no engajamento demonstrou que a nova organização visual aproximou os consumidores da marca, tornando o perfil uma vitrine virtual mais atrativa para o público da região. Além do desempenho digital, o projeto comprovou sua eficácia prática ao atrair novos clientes para o espaço físico do espetinho Cantinho da Lore, impulsionando o movimento e as vendas. Conclui-se que a

[1] Graduando em Ciências Contábeis, FBBR, arturfonseca780@gmail.com
[2] Graduando em Administração, FBBR, manoelfleuma22@gmail.com
[3] Graduanda em Ciências Contábeis, FBBR, celleramos09@gmail.com
[4] Graduanda em Administração, FBBR, mariliasantana1158@gmail.com
[5] Graduanda em Ciências Contábeis, FBBR, Cont.milenafiuza@gmail.com
[6] Graduanda em Administração, FBBR, renianycruz15@gmail.com
[7] Mestre em Gestão de Políticas Públicas e Segurança Social (UFRB), docente da FBBR, barretoleo@msn.com

aplicação de estratégias de marketing digital contribuiu para ampliar o alcance da marca, fortalecer o relacionamento com os clientes e aumentar a competitividade da empresa no mercado local.

Palavras-chave: Marketing digital. Inovação. Instagram. Gastronomia.

LIDERANÇA E CLIMA ORGANIZACIONAL: ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DOS ESTILOS DE LIDERANÇA DOS GESTORES NA SECRETARIA DE SAÚDE DE CRUZ DAS ALMAS (BA)

Debora Crislaine Conceição dos Santos[1]; Patrícia Conceição Calmon Ramos Seixas[2]

A liderança exerce um papel fundamental dentro das organizações, influenciando diretamente o comportamento dos colaboradores, a motivação das equipes e os resultados institucionais. Nesse contexto, o clima organizacional torna-se um elemento importante para o desempenho das atividades, pois está relacionado à percepção dos funcionários sobre o ambiente de trabalho, envolvendo fatores como comunicação, relacionamento interpessoal, reconhecimento profissional e satisfação. Diante disso, esta pesquisa tem como objetivo analisar o impacto da liderança no clima organizacional da Secretaria de Saúde de Cruz das Almas – BA, buscando compreender de que forma os estilos de liderança adotados pelos gestores influenciam o ambiente organizacional e o desempenho das equipes. O estudo também pretende identificar os estilos de liderança presentes na instituição e analisar suas contribuições positivas ou negativas para o clima organizacional. A pesquisa será de natureza aplicada, com abordagem qualitativa e quantitativa, além de caráter descritivo. Inicialmente, será realizada uma pesquisa bibliográfica com base em livros, artigos científicos e autores que discutem liderança e clima organizacional, como Idalberto Chiavenatto, Stephen Robbins e Ricardo Luz. Posteriormente, será desenvolvida uma pesquisa de campo na Secretaria de Saúde de Cruz das Almas – BA, utilizando questionários aplicados aos colaboradores da instituição para coleta de dados. A análise das informações ocorrerá de forma descritiva, buscando compreender a relação entre a atuação dos gestores e a percepção dos funcionários sobre o ambiente de trabalho. Espera-se que a pesquisa contribua para a ampliação das discussões sobre liderança e clima organizacional, além de auxiliar gestores na reflexão sobre práticas de liderança mais eficazes e humanizadas. Por se tratar de um projeto em desenvolvimento, os resultados finais ainda serão obtidos após a realização da pesquisa de campo e análise dos dados coletados.

Palavras-chave: Liderança. Clima organizacional. Gestão de pessoas.

[1] Graduanda em Administração, Faculdade Brasileira do Recôncavo, 118875@atmos.edu.br
[2] Mestre em Responsabilidade Social e Desenvolvimento Humano, docente da FBBR, patricia.seixas@atmos.edu.br

O LIVRO DIDÁTICO ENLACES – ESPAÑOL PARA JÓVENES BRASILEÑOS NO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM ADMINISTRAÇÃO: ANÁLISE DOCUMENTAL DE SUA ADEQUAÇÃO AO ENSINO DE ESPANHOL PARA FINS ESPECÍFICOS

Diogo Moreno Pereira Carvalho[1]; Mateus Moreira Ribeiro[2]; Paulo Roberto de Jesus[3]; Rosana Lucia Silva Capelini[4]; Diogo Moreno Pereira Carvalho[5]

Este trabalho analisa o livro didático *Enlaces – Español para jóvenes brasileños* no contexto do Curso Técnico Integrado em Administração, ofertado no IFSC - *Campus* Caçador, com o objetivo de avaliar sua adequação ao ensino de Espanhol voltado à formação profissional. Parte-se do entendimento de que, em cursos técnicos integrados, o ensino de língua estrangeira precisa dialogar com a área de formação dos estudantes, aproximando os conteúdos linguísticos das situações que poderão ser vivenciadas no exercício profissional. A pesquisa, de natureza qualitativa e documental, investiga a estrutura do material, sua abordagem pedagógica e sua aplicabilidade ao contexto técnico-administrativo, tomando o próprio livro como fonte de análise. Os resultados, ainda parciais, sugerem que, embora o livro apresente organização coerente e abordagem comunicativa alinhada às diretrizes do ensino de línguas, há limitações quanto à presença de vocabulário específico e à contextualização em situações profissionais da área de Administração. Desse modo, o material atende às finalidades gerais do ensino de Espanhol, mas não contempla de forma suficiente as particularidades do curso em que é utilizado. A análise evidencia a necessidade de adaptação do material didático para contemplar demandas da Educação Profissional e Tecnológica, especialmente no que se refere ao ensino de línguas para fins específicos. Não há dúvidas de que o livro contribui parcialmente para a formação dos estudantes, sendo fundamental a mediação docente para adequação às necessidades do curso. Nesse sentido, cabe ao professor complementar o manual, selecionando e contextualizando conteúdos que aproximem o estudo da língua das práticas da área administrativa. O estudo reforça a importância da articulação entre ensino, pesquisa e extensão na produção de práticas pedagógicas contextualizadas, capazes de integrar a formação linguística à formação profissional dos estudantes.

Palavras-chave: Espanhol. Livro didático. Línguas para fins específicos.

[1] Mestre, IFSC, diogo.moreno@ifsc.edu.br
[2] Estudante do Técnico Integrado em Eletrotécnica - IFSC Campus Florianópolis - Centro, mribeiro010908@gmail.com
[3] Estudante do curso de Conversação em Espanhol - IFSC Campus Continente, pr.jesus0356@hotmail.com
[4] Estudante do curso de Conversação em Espanhol - IFSC Campus Continente, rosana.lsc1966@aluno.ifsc.edu.br
[5] Mestre, IFSC, diogo.moreno@ifsc.edu.br

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E PRESENÇA DIGITAL NO POSICIONAMENTO DE MARCA: ORIENTAÇÕES PARA A CRIAÇÃO DE SITE PRÓPRIO DA LUME MODA FITNESS, EM CRUZ DAS ALMAS (BA)

Joice Ribeiro Fiuza[1]; Levi dos Santos[2]; Luiz Filipe Oliveira Gomes[3]; Márcio Vitor Novais Costa[4]; Milena de Oliveira Souza da Silva[5]; Robson da Silva Santos Junior[6]; Leandro Barreto de Souza[7]

Diante da expansão do comércio eletrônico e da modernização dos hábitos de consumo, é possível perceber que a presença nas redes sociais é um fator fundamental para a sobrevivência de pequenas empresas. Segundo Kotler (2021), a transformação digital modificou os hábitos de consumo e exigiu que as empresas adotassem estratégias tecnológicas para manter sua competitividade no mercado. O presente projeto teve como objeto de estudo a marca LUME Moda Fitness, localizada na cidade de Cruz das Almas – BA, uma loja virtual que iniciou as atividades recentemente, voltada para roupas fitness femininas da proprietária Michele de Oliveira. O objetivo do projeto foi desenvolver orientações à gestora para a elaboração de um planejamento estratégico focado no fortalecimento do posicionamento digital de mercado da marca através do desenvolvimento de um site próprio, servindo como ferramenta essencial de apoio à gestão e divulgação. Para isso, a metodologia foi desenvolvida em etapas. Inicialmente, realizou-se pesquisa bibliográfica sobre marketing digital e e-commerce. Em seguida, aplicou-se um diagnóstico organizacional na empresa, a fim de identificar pontos fortes, limitações e oportunidades de melhoria. Por fim, foram elaboradas orientações sobre a estruturação de um site, visando facilitar o acesso dos clientes às informações e otimizar a tomada de decisão. A proprietária validou as propostas apresentadas, reconhecendo a utilidade prática do site na centralização de processos anteriormente realizados de maneira informal. Os resultados demonstraram que a intervenção acadêmica promoveu uma integração eficiente entre os conhecimentos teóricos de administração e a prática de campo, sendo o projeto recebido com grande abertura pela proprietária da loja. Observou-se que a sistematização das informações no ambiente digital conferiu maior profissionalismo à imagem da empresa, enquanto o diagnóstico organizacional provou ser, conforme a literatura, o ponto de partida do planejamento estratégico. O trabalho reforça a relevância da prática extensionista para a formação acadêmica, permitindo que a faculdade atue diretamente como agente de inovação e suporte para pequenos empreendimentos locais. Conclui-se que a implementação de ferramentas tecnológicas, quando alinhada a uma análise profunda do ambiente interno e externo, reduz as

[1] Graduanda em Administração, Faculdade Brasileira do Recôncavo, joicerfiuza2019@gmail.com
[2] Graduando em Administração, Faculdade Brasileira do Recôncavo, levissantos2025@gmail.com
[3] Graduando em Administração, Faculdade Brasileira do Recôncavo, luizgomesadm@hotmail.com
[4] Graduando em Ciências Contábeis, Faculdade Brasileira do Recôncavo, vitinho34marcio15@gmail.com
[5] Graduanda em Ciências Contábeis, Faculdade Brasileira do Recôncavo, souzamilena543@gmail.com
[6] Graduando em Administração, Faculdade Brasileira do Recôncavo, roobsonjr@outlook.com
[7] Mestre em Gestão de Políticas Públicas e Segurança Social (UFRB), docente da FBBR, barretoleo@msn.com

limitações operacionais e amplia significativamente a visibilidade e a competitividade da marca no mercado atual.

Palavras-chave: Planejamento estratégico. E-commerce. Moda fitness. Competitividade no mercado. Presença digital.

PROGRAMA DE FIDELIZAÇÃO DIGITAL BASEADO EM PONTOS PARA PEQUENOS EMPREENDEDORES: PROPOSTA DESENVOLVIDA NA VIVÊNCIA EXTENSIONISTA JUNTO À KARA KAIADA COSMÉTICOS

David Lucas da Silva Santos[1]; Erick Gustavo Santana do Nascimento[2]; Evellyn Santos Nascimento[3]; Lucilene Cunha da Silva Santos[4]; Leandro Barreto de Souza[5]

O programa de fidelização propõe a criação de um sistema baseado em pontos voltado para empreendedores de forma geral, com o objetivo de incentivar a fidelização de clientes por meio de recompensas vinculadas às compras. A proposta surgiu a partir da percepção de que muitos pequenos negócios ainda não utilizam estratégias de fidelização capazes de fortalecer a relação com os clientes e contribuir para o aumento das vendas. Segundo Kotler e Keller (2012), a fidelização de clientes está diretamente relacionada à capacidade das empresas de gerar valor e manter relacionamentos duradouros com os consumidores. A proposta foi desenvolvida durante a vivência extensionista e apresentada à empresa Kara Kaiada Cosméticos, envolvendo funcionários e clientes na análise da viabilidade do sistema de pontuação. A cada compra realizada, o cliente acumularia pontos de acordo com o valor gasto no estabelecimento. Ao atingir 100 pontos, o cliente teria direito à conversão equivalente a 1 real em desconto nas próximas compras, criando um incentivo direto para continuar consumindo no mesmo local. Os pontos também poderiam ser trocados por brindes ou outros benefícios, tornando a experiência de compra mais atrativa. Os participantes demonstraram interesse e receptividade positiva em relação ao sistema proposto, indicando potencial de aplicação no comércio local. Apesar disso, o programa não chegou a ser implantado durante o período da vivência extensionista. Esse tipo de estratégia ajuda a criar um vínculo com o cliente, já que ele passa a enxergar vantagem em voltar ao estabelecimento para acumular e utilizar seus pontos. Além disso, o programa pode ser adaptado de acordo com a realidade de cada negócio, podendo ser feito de maneira simples e aplicado em diferentes ramos comerciais. Conclui-se que programas de fidelização podem fortalecer a relação entre empresa e cliente, além de representar uma estratégia acessível e adaptável para pequenos empreendedores.

Palavras-chave: Clientes. Fidelização. Inovação.

[1] Graduando em Administração, Faculdade Brasileira do Recôncavo, davidlucas2004lc@gmail.com
[2] Graduando em Administração, Faculdade Brasileira Recôncavo,erickgustavosantanad@gmail.com
[3] Graduando em Administração, Faculdade Brasileira do Recôncavo, Evellynnascimento1055@gmail.
[4] Graduando em Administração, Faculdade Brasileira do Recôncavo, lucybella19@icloud.com
[5] Mestre em Gestão de Políticas Públicas e Segurança Social (UFRB), docente da FBBR, barretoleo@msn.com

QUALIDADE E HUMANIZAÇÃO NO ATENDIMENTO NA SATISFAÇÃO E FIDELIZAÇÃO DE PACIENTES: ESTUDO DE CASO EM UMA CLÍNICA MÉDICA E DE EXAMES LABORATORIAIS

Vilmária Nascimento Souza Conceição; Leandro Barreto de Souza[1]

Este trabalho tem como tema a importância da qualidade e da humanização no atendimento ao cliente na área da saúde, com foco em uma clínica médica e de exames laboratoriais. Atualmente, com a forte competitividade entre empresas, oferecer um atendimento de qualidade não é apenas um diferencial, mas uma necessidade mínima para conquistar os clientes, deixá-los satisfeitos e, assim, fidelizá-los. Na área da saúde, é importante a eficiência dos serviços que são prestados e, para além disso, os pacientes esperam ser tratados de forma respeitosa, com atenção e empatia. Nesse contexto, um atendimento de qualidade pode contribuir para aumentar a confiança dos pacientes nos serviços prestados, melhorar a imagem da clínica e fortalecer o relacionamento entre pacientes e profissionais da saúde. Inclusive, os pacientes também valorizam um ambiente acolhedor, seguro e confortável durante a realização dos serviços de saúde. Dessa forma, a pesquisa tem como objetivo analisar como o atendimento humanizado influencia a satisfação e a fidelização dos pacientes da clínica. Para a realização desse estudo, serão utilizadas pesquisas bibliográficas, com autores que abordam o tema, além de pesquisa de campo com aplicação de questionários aos pacientes de uma clínica médica e de exames laboratoriais. A pesquisa também busca compreender quais fatores podem contribuir para a melhoria da experiência dos pacientes e para a qualidade do atendimento oferecido pela empresa. Espera-se, dessa forma, que os resultados contribuam para compreender melhor quais são as necessidades dos pacientes e auxiliar na melhoria da qualidade do atendimento oferecido pela clínica, fortalecendo a relação entre pacientes e profissionais da saúde.

Palavras-chave: Atendimento ao cliente. Humanização. Fidelização.

[1] Mestre em Gestão de Políticas Públicas e Segurança Social (UFRB), docente da FBBR, barretoleo@msn.com

02

EIXO 02

PEDAGOGIA

Educação, inclusão, relações étnico-raciais, infâncias, EJA e práticas pedagógicas.

26 trabalhos

A AFETIVIDADE NA RELAÇÃO ENTRE DOCENTE E EDUCANDO E SUA INFLUÊNCIA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Vanessa Silva dos Santos[1]; Ednalva Fiuza de Santana do Nascimento[2]

A Educação Infantil é fundamental para o desenvolvimento integral da criança, abrangendo aspectos cognitivos, emocionais, sociais e motores. Nesse contexto, a relação entre docente e educando ultrapassa a transmissão de conteúdo, envolvendo dimensões afetivas que influenciam o processo de aprendizagem. Wallon, Vygotsky, Freire e Piaget destacam a importância da afetividade, do diálogo e das relações sociais na construção do conhecimento. Assim, vínculos positivos favorecem confiança, autonomia e interesse pelas atividades escolares. O estudo analisa a influência da afetividade na Educação Infantil, considerando práticas pedagógicas humanizadas e inclusivas, conforme a BNCC e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.
Este trabalho apresenta como objetivo geral: analisar de que maneira a relação afetiva estabelecida entre docente e educando pode favorecer o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem das crianças na Educação Infantil. Como objetivos específicos, busca-se: compreender o conceito de afetividade, ensino e aprendizagem no contexto educacional; identificar como a relação afetiva entre educador e aluno impacta o desenvolvimento cognitivo e socioemocional; investigar práticas pedagógicas que fortalecem vínculos afetivos na Educação Infantil. A presente pesquisa será desenvolvida por meio de uma abordagem qualitativa e de natureza bibliográfica, com o objetivo de compreender a importância da afetividade na relação entre educador e educando e suas contribuições para a aprendizagem na Educação Infantil. A pesquisa baseia-se na análise de livros, artigos e documentos acadêmicos, conforme Gil (2008). A abordagem qualitativa, segundo Minayo (2016), possibilita compreender aspectos subjetivos das relações educativas. O estudo será fundamentado em autores como Wallon (1975) e Vygotsky (1991), destacando a afetividade e as interações sociais no desenvolvimento infantil, em diálogo com Piaget (1996), Freire (1996) e Dantas (1992). A metodologia inclui levantamento bibliográfico, leitura analítica, organização das informações e discussão teórica. Parte-se da hipótese de que a afetividade na Educação Infantil contribui significativamente para o desenvolvimento integral da criança, fortalecendo a aprendizagem e as relações sociais. Como considerações parciais, compreende-se que a atuação do educador, baseada no diálogo, no acolhimento e em vínculos afetivos, configura-se como elemento essencial para a construção de aprendizagens significativas e

[1] Licenciada em pedagogia Faculdade brasileira do recôncavo, Vanessa5927santos@gmail.com;
[2] Mestre em Educação de Jovens e Adultos (MPEJA/UNEB). Pedagoga, com especializações em Educação do Campo e do Semiárido Brasileiro (UFRB), Educação de Jovens e Adultos e Gestão e Coordenação Escolar. Docente e Coordenadora do curso de Pedagogia da FBBR. Professora do PARFOR Equidade (IF Baiano). Membro dos grupos de pesquisa InterGestão (UNEB), NIESS (FBBR) e Grupo de Estudos Hermenêuticos sobre Vulnerabilidade e Políticas de Diferença no Sul Global (UNEB). Associada à ANPED, GT 18 — EJA. fnalvafiuza@gmail.com

para a promoção de um ambiente escolar humanizado, inclusivo e propício ao desenvolvimento integral das crianças na Educação Infantil.

Palavras-chave: Afetividade. Ensino. Aprendizagem.

ACOLHER PARA INCLUIR: EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA SALA DE ESPERA

Camile de Souza da Silva[1]; Emilly Ester Araújo da Silva Oliveira[2]; Jaqueline da Conceição do Amor Divino Santana[3]; Jaqueline dos Santos Maia[4]; Marcela de Souza Brito[5]; Maria Fernanda Peixoto Santana[6]; Raine de Jesus Conceição[7]; Vitória dos Santos de Sena[8]; Ednalva Fiuza de Santana do Nascimento[9]

O presente trabalho constitui um relato de experiência desenvolvido no âmbito da disciplina de Vivência Extensionista I, do curso de Pedagogia da Faculdade Brasileira do Recôncavo (FBBR), a partir do projeto “Acolher para Incluir: Educação Inclusiva na Sala de Espera”. A ação foi realizada no dia 15 de abril de 2026, no Centro Especializado em Reabilitação de Cruz das Almas (CER), instituição que atende pessoas com deficiência e necessidades especiais, incluindo crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). O objetivo consistiu em transformar o tempo de espera em um momento significativo de acolhimento, aprendizagem e desenvolvimento, respeitando as individualidades das crianças e promovendo práticas inclusivas por meio de atividades lúdicas, que podem ser compreendidas como instrumentos pedagógicos de mediação e desenvolvimento (VYGOTSKY, 1998; KISHIMOTO, 2010). As ações foram organizadas de forma planejada e sequenciada: atividades de pintura para o desenvolvimento da coordenação motora, da criatividade e da expressão; jogo da memória com vogais, favorecendo a atenção, o raciocínio lógico e o reconhecimento das letras; contação da história “Chapeuzinho Vermelho”, estimulando a imaginação e a linguagem oral; atividade musical com a “música da chaleira”, possibilitando a participação ativa pelo canto e a socialização; e jogo da velha, incentivando a interação social, a tomada de decisões e o respeito às regras. Do ponto de vista metodológico, trata-se de uma abordagem qualitativa de natureza descritiva, sustentada na observação participante (MINAYO, 2014). O presente trabalho configura-se como um relato de experiência de natureza qualitativa, desenvolvido no âmbito da disciplina de Vivência Extensionista I, do curso de Pedagogia da Faculdade Brasileira do Recôncavo (FBBR). A escolha por essa modalidade de

[1] Graduanda em Pedagogia, Faculdade Brasileira do Recôncavo. csouza81769@gmail.com
[2] Graduanda em Pedagogia, Faculdade Brasileira do Recôncavo. esteremily979@gmail.com
[3] Graduanda em Pedagogia, Faculdade Brasileira do Recôncavo. j72310895@gmail.com
[4] Graduanda em Pedagogia, Faculdade Brasileira do Recôncavo. Jacksilvamaia34@gmail.com
[5] Graduanda em Pedagogia, Faculdade Brasileira do Recôncavo. MarcelaSouza882343@gmail.com
[6] Graduanda em Pedagogia, Faculdade Brasileira do Recôncavo. ns441337@gmail.com
[7] Graduanda em Pedagogia, Faculdade Brasileira do Recôncavo. rainedejesus01@gmail.com
[8] Graduanda em Pedagogia, Faculdade Brasileira do Recôncavo. vitoriadossantos78241492@gmail.com
[9] Mestre em Educação de Jovens e Adultos (MPEJA/UNEB). Pedagoga, com especializações em Educação do Campo e do Semiárido Brasileiro (UFRB), Educação de Jovens e Adultos e Gestão e Coordenação Escolar. Docente e Coordenadora do curso de Pedagogia da FBBR. Professora do PARFOR Equidade (IF Baiano). Membro dos grupos de pesquisa InterGestão (UNEB), NIESS (FBBR) e Grupo de Estudos Hermenêuticos sobre Vulnerabilidade e Políticas de Diferença no Sul Global (UNEB). Associada à ANPED, GT 18 — EJA. fnalvafiuza@gmail.com

registro justifica-se pela possibilidade de narrar, analisar e compartilhar saberes construídos na prática, valorizando a reflexão sobre o fazer pedagógico e contribuindo para a socialização de experiências significativas no campo da formação de professores. Observou-se o envolvimento ativo das crianças, evidenciando que estratégias lúdicas contribuem significativamente para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional. Conclui-se que a vivência contribuiu de forma relevante para a formação docente, reforçando a necessidade de práticas pedagógicas inclusivas e humanizadas nos espaços educativos e de saúde.

Palavras-chave: Acolhimento. Inclusão. Educação Especial. Ludicidade. Desenvolvimento.

ACOLHIMENTO E EDUCAÇÃO EMOCIONAL NA SALA DE ESPERA: UMA EXPERIÊNCIA LÚDICA NO CER

Evelin Pereira Santos[1]; Lais Kelen Pires Santana[2]; Livia Barbosa Costa[3]; Milena Conceição dos Santos Anjos[4]; Vitoria Regina dos Santos Santana[5]; Ednalva Fiuza de Santana do Nascimento[6]

O presente trabalho aborda uma experiência de extensão pedagógica desenvolvida na Educação Infantil, com foco no desenvolvimento integral das crianças por meio de práticas lúdicas e interativas. A proposta teve como objetivo promover o reconhecimento das emoções, estimular a coordenação motora, a expressão oral, a percepção sensorial e o fortalecimento da identidade, considerando a importância de um ambiente acolhedor e significativo para a aprendizagem. A metodologia adotada foi de caráter qualitativo, baseada na observação participante e na aplicação de atividades planejadas, incluindo acolhimento inicial, contação de história com o livro “O Monstro das Cores”, estação das cores, musicalização, exploração sensorial com livro de texturas e atividades de expressão artística. Durante a execução, observou-se a participação ativa das crianças, que demonstraram interesse, interação e capacidade de reconhecer e expressar emoções, além de desenvolver habilidades motoras e cognitivas. A contação de histórias favoreceu o entendimento emocional, enquanto as atividades práticas estimularam a coordenação motora e a percepção visual. A musicalização contribuiu para a linguagem, memória e socialização, e a exploração sensorial evidenciou as particularidades individuais de cada criança. A atividade com espelho possibilitou reflexões sobre identidade e autoconhecimento. Os resultados indicam que a utilização de estratégias diversificadas e lúdicas potencializa o processo de ensino-aprendizagem, tornando-o mais significativo e alinhado às necessidades da faixa etária. Conclui-se que práticas pedagógicas que valorizam o brincar, a interação e a escuta ativa são fundamentais para o desenvolvimento integral na Educação Infantil, contribuindo para a formação de sujeitos mais autônomos, expressivos e conscientes de si e do outro.

[1] Estudante do Curso de Licenciatura em Pedagogia, Faculdade Brasileira do Reconcavo, Evelinsapereira98@gmail.com
[2] Estudante do Curso de Licenciatura em Pedagogia, Faculdade Brasileira do Reconcavo, laiskelens@icloud.com
[3] Estudante do Curso de Licenciatura em Pedagogia, Faculdade Brasileira do Reconcavo, liviabarbosacosta21@gmail.com
[4] Estudante do Curso de Licenciatura em Pedagogia, Faculdade Brasileira do Reconcavo, milenaanjos002@gmail.com
[5] Estudante do Curso de Licenciatura em Pedagogia, Faculdade Brasileira do Reconcavo, vitoriareginast18@gmail.com
[6] Mestre em Educação de Jovens e Adultos (MPEJA/UNEB). Pedagoga, com especializações em Educação do Campo e do Semiárido Brasileiro (UFRB), Educação de Jovens e Adultos e Gestão e Coordenação Escolar. Docente e Coordenadora do curso de Pedagogia da FBBR. Professora do PARFOR Equidade (IF Baiano). Membro dos grupos de pesquisa InterGestão (UNEB), NIESS (FBBR) e Grupo de Estudos Hermenêuticos sobre Vulnerabilidade e Políticas de Diferença no Sul Global (UNEB). Associada à ANPED, GT 18 — EJA. fnalvafiuza@gmail.com

Palavras-chave: Educação Infantil. Emoções. Ludicidade. Aprendizagem.

AS POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) NO MUNICÍPIO DE CRUZ DAS ALMAS/BA: REALIDADE E NECESSIDADE

Aliciana do Carmo Brandão[1]; Ednalva Fiuza de Santana do Nascimento[2]

A presente pesquisa analisa a realidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no município de Cruz das Almas/BA, buscando compreender os desafios relacionados ao acesso, à permanência e à qualidade do ensino ofertado nessa modalidade. A investigação parte do entendimento da EJA como uma política pública fundamental para a garantia do direito à educação de sujeitos que não concluíram a escolarização na idade considerada regular. Nesse sentido, compreender como essa política se materializa no âmbito local mostra-se necessário para identificar em que medida esse direito tem sido efetivamente assegurado aos sujeitos que retornam à escola. O estudo discute o percurso histórico e contemporâneo da EJA no Brasil, destacando os principais marcos legais e políticos que estruturam essa modalidade, como a Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, a Resolução CNE/CP nº 01/2021, além das contribuições das Conferências Internacionais de Educação de Adultos (CONFINTEA). A pesquisa possui abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica e documental, fundamentada na análise de documentos oficiais e produções acadêmicas sobre a temática, bem como na coleta de informações junto à Secretaria Municipal de Educação de Cruz das Almas/BA. Essa articulação entre o referencial legal e teórico e as informações obtidas no âmbito municipal permite relacionar as orientações normativas à realidade concreta da oferta da modalidade no município. Os resultados evidenciam que, embora o município apresente avanços na organização da oferta da EJA, ainda persistem desafios relacionados à evasão escolar, à permanência dos estudantes e à consolidação de políticas públicas mais efetivas para a modalidade. Conclui-se que o fortalecimento das políticas educacionais, aliado à valorização dos sujeitos da EJA e à ampliação das ações de permanência escolar, é indispensável para a efetivação do direito à educação e para a promoção da inclusão social.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Políticas públicas. Cruz das Almas.

[1] Graduanda em Pedagogia, Faculdade Brasileira do Recôncavo (FBBR). brandaoaliciana3@gmail.com

[2] Mestre em Educação de Jovens e Adultos (MPEJA/UNEB). Pedagoga, com especializações em Educação do Campo e do Semiárido Brasileiro (UFRB), Educação de Jovens e Adultos e Gestão e Coordenação Escolar. Docente e Coordenadora do curso de Pedagogia da FBBR. Professora do PARFOR Equidade (IF Baiano). Membro dos grupos de pesquisa InterGestão (UNEB), NIESS (FBBR) e Grupo de Estudos Hermenêuticos sobre Vulnerabilidade e Políticas de Diferença no Sul Global (UNEB). Associada à ANPED, GT 18 — EJA. fnalvafiuza@gmail.com

AVALIAÇÃO DA ACESSIBILIDADE ARQUITETÔNICA E PEDAGÓGICA EM UMA ESCOLA DE SANTA BÁRBARA – BAHIA

Cristina Santos[1]; Lucilene Silva de Jesus[2]; Ednalva Fiuza de Santana do Nascimento[3]

A educação inclusiva consolida-se como princípio fundamental das políticas educacionais brasileiras, pressupondo que todos os estudantes, independentemente de suas condições físicas, sensoriais, cognitivas ou socioeconômicas, tenham garantido o direito ao acesso, à permanência e à aprendizagem no ambiente escolar. Nesse cenário, a acessibilidade arquitetônica e pedagógica configura-se como elemento essencial para a efetivação da inclusão escolar, conforme preconiza a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei n.º 13.146/2015). Contudo, observa-se que muitas instituições ainda apresentam lacunas significativas entre as normativas legais e a realidade cotidiana, sobretudo em municípios de médio porte, cujas demandas frequentemente são invisibilizadas nas grandes pesquisas nacionais. Diante desse contexto, o presente projeto de pesquisa tem como objetivo geral analisar como as condições de acessibilidade arquitetônica e pedagógica contribuem para a promoção da educação inclusiva em uma escola do município de Santa Bárbara – Bahia. Especificamente, busca-se investigar as práticas pedagógicas inclusivas adotadas pela unidade escolar, inferir sobre as práticas de acessibilidade utilizadas pelos professores, analisar como estudantes com deficiência utilizam os espaços escolares e verificar de que forma a acessibilidade influencia a participação e a aprendizagem. O referencial teórico fundamenta-se em autores como Mantoan (2015), Sassaki (2003; 2005), Carvalho (2000; 2005) e Freire (1987), articulados aos marcos legais nacionais e internacionais. Metodologicamente, o estudo caracteriza-se como relato de experiência de abordagem qualitativa, de natureza descritiva e reflexiva, fundamentado nas vivências profissionais das pesquisadoras e em uma oficina formativa com profissionais da educação, organizada em quatro momentos articulados: sensibilização, mapeamento coletivo, análise e discussão e sistematização. Os registros serão produzidos por meio de narrativas escritas, diário de campo e fotografias dos espaços físicos, sendo interpretados à luz da análise de narrativas (Clandinin; Connelly, 2015) e dos parâmetros da NBR 9050 (ABNT, 2020). Espera-se que os resultados evidenciem avanços e limites na materialização da inclusão no cotidiano

[1] Licenciatura em Pedagogia, Especialista em Educação Infantil e Estudante da Segunda Licenciatura em Educação Inclusiva do PARFOR Equidade do Instituto Federal – Campus de Serrinha. cris-lima111@hotmail.com

[2] Licenciatura em Pedagogia, Especialista em AEE. Estudante da Segunda Licenciatura em Educação Inclusiva do PARFOR Equidade do Instituto Federal – Campus de Serrinha loislenefera@gmail.com lenesilva012@outlook.com

[3] Mestre em Educação de Jovens e Adultos (MPEJA/UNEB). Pedagoga, com especializações em Educação do Campo e do Semiárido Brasileiro (UFRB), Educação de Jovens e Adultos e Gestão e Coordenação Escolar. Docente e Coordenadora do curso de Pedagogia da FBBR. Professora do PARFOR Equidade (IF Baiano). Membro dos grupos de pesquisa InterGestão (UNEB), NIESS (FBBR) e Grupo de Estudos Hermenêuticos sobre Vulnerabilidade e Políticas de Diferença no Sul Global (UNEB). Associada à ANPED, GT 18 — EJA. fnalvafiuza@gmail.com

escolar, contribuindo para a ampliação do debate acadêmico, para a melhoria das práticas pedagógicas locais e para o fortalecimento da educação inclusiva no contexto investigado.

Palavras-chave: Educação inclusiva. Acessibilidade. Práticas pedagógicas.

CONDIÇÕES E PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE: IMPLICAÇÕES PARA O ENSINO FUNDAMENTAL I

Maria Luiza Sampaio Lima[1]; Ednalva Fiuza de Santana do Nascimento[2]

A precarização do trabalho docente tem se consolidado como um dos principais desafios da educação contemporânea, impactando diretamente a prática pedagógica, a saúde dos professores e a qualidade do processo de ensino-aprendizagem, especialmente no Ensino Fundamental I. O presente estudo teve como objetivo geral analisar as condições e a precarização do trabalho docente, identificando suas implicações para o desempenho profissional, para o engajamento docente e para a qualidade do ensino. A pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, de natureza qualitativa e caráter descritivo, fundamentada nas contribuições teóricas de Tardif (2014), Nóvoa (2009), Oliveira e Ribeiro (2023) e Viegas (2022), autores que discutem a intensificação do trabalho docente, a desvalorização profissional e os impactos das transformações educacionais sobre a atuação dos professores. Além do levantamento bibliográfico, o estudo também dialoga com experiências vivenciadas pela autora no contexto escolar, permitindo relacionar os conceitos teóricos à realidade prática da profissão docente. A análise dos dados e das produções acadêmicas evidenciou que os professores enfrentam jornadas extensas, sobrecarga de funções, pressão institucional, ausência de autonomia pedagógica, baixos salários e fragilidade nas condições de trabalho, fatores que contribuem significativamente para o desgaste físico e emocional dos profissionais da educação. Dados do INEP, da CNTE, da UNESCO e da Fiocruz reforçam que a precarização docente constitui uma realidade presente no cenário educacional brasileiro, refletindo diretamente no adoecimento emocional, na desmotivação profissional e na redução da qualidade do ensino ofertado aos estudantes. Os resultados também demonstram que o excesso de demandas e a desvalorização profissional comprometem o planejamento pedagógico, a formação continuada e o desenvolvimento de práticas educativas mais significativas. Conclui-se que a precarização do trabalho docente interfere diretamente no desempenho profissional e no processo de ensino-aprendizagem, evidenciando a necessidade de políticas públicas voltadas à valorização docente, à melhoria das condições de trabalho e ao fortalecimento da educação básica brasileira.

Palavras-chave: Trabalho docente. Precarização. Ensino Fundamental I. Prática pedagógica. Educação.

[1] Estudante do curso de Licenciatura em Pedagogia. sampaiomalu25@icloud.com

[2] Mestre em Educação de Jovens e Adultos (MPEJA/UNEB). Pedagoga, com especializações em Educação do Campo e do Semiárido Brasileiro (UFRB), Educação de Jovens e Adultos e Gestão e Coordenação Escolar. Docente e Coordenadora do curso de Pedagogia da FBBR. Professora do PARFOR Equidade (IF Baiano). Membro dos grupos de pesquisa InterGestão (UNEB), NIESS (FBBR) e Grupo de Estudos Hermenêuticos sobre Vulnerabilidade e Políticas de Diferença no Sul Global (UNEB). Associada à ANPED, GT 18 — EJA. fnalvafiuza@gmail.com

EIXO 02 • PEDAGOGIA | Curso: Pedagogia

CONTAÇÃO DE HISTÓRIA E LINGUAGEM ORAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Jaqueline da Silva Santana[1]; Ednalva Fiuza de Santana do Nascimento[2]

A Educação Infantil representa uma etapa fundamental para o desenvolvimento integral da criança, especialmente no que se refere à aquisição da linguagem oral, das relações sociais e da construção do pensamento. Nesse contexto, a contação de histórias destaca-se como uma importante estratégia pedagógica capaz de estimular a imaginação, a criatividade, a comunicação e a interação entre as crianças. O presente estudo tem como objetivo analisar de que forma a contação de histórias, utilizada como prática pedagógica na creche, contribui para o desenvolvimento da linguagem oral das crianças pequenas, além de compreender a relevância da mediação do professor durante as atividades de leitura e narrativa no ambiente escolar. A metodologia utilizada caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa de caráter bibliográfico, desenvolvida a partir da análise de livros, artigos científicos, dissertações e documentos relacionados à Educação Infantil, literatura infantil, oralidade e desenvolvimento infantil. O estudo fundamenta-se nas contribuições teóricas de autores como Vygotsky, Piaget, Soares e Freire, que discutem a importância das interações sociais, da linguagem e das experiências educativas significativas para a aprendizagem da criança. Segundo esses autores, a linguagem é construída por meio das relações sociais e das experiências vivenciadas no meio familiar e escolar, sendo o professor um importante mediador desse processo. A contação de histórias possibilita à criança ampliar o vocabulário, desenvolver a escuta, fortalecer a memória, estimular a criatividade e melhorar sua capacidade de expressão oral. Além disso, promove o contato inicial com a literatura infantil e contribui para o processo de letramento, permitindo que a criança compreenda a função social da leitura e da linguagem desde os primeiros anos de vida. Durante as narrativas, as crianças interagem, fazem perguntas, recontam histórias e expressam sentimentos e ideias, fortalecendo sua comunicação e participação social. Dessa forma, conclui-se que a contação de histórias, quando planejada de maneira intencional e significativa, constitui um recurso pedagógico essencial para o desenvolvimento da linguagem oral na Educação Infantil. A pesquisa evidencia também a importância do papel do professor na organização de práticas educativas que favoreçam experiências linguísticas, sociais e cognitivas, contribuindo para a formação integral da criança no ambiente escolar.

Palavras-chave: Contação de histórias. Linguagem oral. Educação Infantil.

[1] Estudante do curso de Licenciatura em Pedagogia da FBBR. E-mail jaquelinesantanajs66@gmail.com

[2] Mestre em Educação de Jovens e Adultos (MPEJA/UNEB). Pedagoga, com especializações em Educação do Campo e do Semiárido Brasileiro (UFRB), Educação de Jovens e Adultos e Gestão e Coordenação Escolar. Docente e Coordenadora do curso de Pedagogia da FBBR. Professora do PARFOR Equidade (IF Baiano). Membro dos grupos de pesquisa InterGestão (UNEB), NIESS (FBBR) e Grupo de Estudos Hermenêuticos sobre Vulnerabilidade e Políticas de Diferença no Sul Global (UNEB). Associada à ANPED, GT 18 — EJA. fnalvafiuza@gmail.com

CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA NA ESCOLA: SABERES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO FUNDAMENTAL

Adriele Conceição Souza[1]; Beatriz Neimar Assis França[2]; Jiseli dos Santos Borges[3]; Kaliane Soares de Oliveira[4]; Laiza Mirele Neves[5]; Mariane do Carmo Fiuza[6]; Joseane da Conceição Pereira Costa[7]

A presente atividade foi desenvolvida na Escola Lápis na Mão, no turno matutino, com uma turma de 23 alunos do 3º ano do Ensino Fundamental I, com duração de 1h30min. A proposta teve como tema a valorização da cultura afro-brasileira e africana no ambiente escolar, buscando despertar nas crianças o reconhecimento da diversidade cultural presente na formação do povo brasileiro. O trabalho teve como principal objetivo apresentar, de forma dinâmica, participativa e significativa, elementos da cultura africana e afro-brasileira, promovendo o respeito às diferenças, a valorização da identidade cultural e o reconhecimento das contribuições dos povos africanos para a sociedade brasileira. Inicialmente, foi realizada uma roda de conversa com os alunos para identificar os conhecimentos prévios que eles já possuíam sobre a cultura afro-brasileira e africana. Esse momento permitiu que as crianças compartilhassem experiências, curiosidades e saberes construídos no cotidiano. Em seguida, apresentamos um vídeo educativo que abordava aspectos da cultura brasileira e africana, destacando elementos como culinária, costumes, tradições, diversidade cultural e diferentes saberes trazidos pelos povos africanos para o Brasil. Após a exibição do vídeo, realizamos uma explanação sobre as tranças africanas, apresentando sua origem, importância histórica e significado cultural, evidenciando que esse elemento também representa resistência, identidade e herança cultural africana. Posteriormente, foram propostas aos estudantes brincadeiras de origem africana e afro-brasileira, permitindo que conhecessem, na prática, manifestações culturais presentes em diferentes contextos sociais. No pátio da escola, realizamos as brincadeiras “Terra e Mar”, “Amarelinha Africana” e “Pegue a Cauda”, momentos marcados pela interação, participação, entusiasmo e socialização entre as crianças. Após as atividades lúdicas, explicamos que muitas brincadeiras já conhecidas pelos estudantes possuem origem africana e afro-brasileira, reforçando a importância de reconhecer e valorizar essas influências culturais no cotidiano. Para finalizar, foi realizada uma atividade de pintura contendo diversos elementos da cultura afro-brasileira e africana, como pratos típicos, entre eles feijoada e caruru, danças africanas e afro-brasileiras, representações da beleza africana, capoeira, entre outros elementos culturais. Conclui-se

[1] Graduanda em Pedagogia, Faculdade Brasileira do Recôncavo, adrielecsoouza@gmail.com
[2] Graduanda em Pedagogia, Faculdade Brasileira do Recôncavo, beatrizneimar8240@gmail.com
[3] Graduanda em Pedagogia, Faculdade Brasileira do Recôncavo, Jiseli23borges@icloud.com
[4] Graduanda em Pedagogia, Faculdade Brasileira do Recôncavo, Kalianesoares49@gmail.com
[5] Graduanda em Pedagogia, Faculdade Brasileira do Recôncavo, layzamirellen@gmail.com
[6] Graduanda em Pedagogia, Faculdade Brasileira do Recôncavo, Marianedocarmofiuza@gamail.com
[7] Mestra em Educação Profissional e Tecnológica, Professora Orientadora, FBBR, joseane.costa@atmos.edu.br

que a atividade proporcionou aos alunos uma experiência significativa de aprendizagem, contribuindo para ampliar os conhecimentos sobre a cultura afro-brasileira e africana de maneira educativa e participativa. Além disso, favoreceu o fortalecimento do respeito à diversidade cultural e a valorização das raízes históricas presentes na sociedade brasileira.

Palavras-chave: Cultura afro-brasileira. Diversidade cultural. Práticas pedagógicas.

EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA NO ENSINO FUNDAMENTAL: EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS DE VALORIZAÇÃO DA REPRESENTATIVIDADE NEGRA

Ana Alice de Jesus Sodré[1]; Beatriz Salomé Santana[2]; Joice de Jesus Caldas[3]; Kailane Costa Santos[4]; Karen Andrade Fiuza Souza[5]; Thalyta Almeida Costa dos Santos[6]; Joseane da Conceição Pereira Costa[7]

O presente trabalho, desenvolvido na disciplina Vivência Extensionista do curso de Pedagogia da Faculdade Brasileira do Recôncavo (FBBR), consiste em um relato de experiência vivenciada no Colégio Lourival Santos, localizado na comunidade da Pumba, no município de Cruz das Almas. A proposta surgiu a partir da necessidade de apresentar aos alunos referências negras que, apesar das desigualdades sociais e da discriminação racial, construíram trajetórias marcadas pela resistência, pela luta por direitos e pelas contribuições históricas, sociais e culturais para a sociedade. Nesse contexto, o principal objetivo do projeto foi promover o conhecimento como instrumento de conscientização antirracista, incentivando o respeito e a diversidade e contribuindo para a desconstrução de estereótipos e preconceitos presentes no cotidiano escolar. Para alcançar tais objetivos, foram desenvolvidas atividades pautadas em metodologias lúdicas, participativas e reflexivas, proporcionando aos estudantes experiências significativas de aprendizagem e interação. No primeiro dia de intervenção, realizou-se a escuta e reflexão da música O Canto das Três Raças, utilizada como recurso pedagógico para introduzir a discussão sobre resistência, identidade negra e desigualdade racial. Em seguida, foi apresentada uma sequência de imagens de representatividades negras, como Nelson Mandela, Machado de Assis, Dandara dos Palmares e Katherine Johnson e suas histórias de vida. Em seguida, os alunos, por meio da observação e interpretação, criaram suas próprias narrativas com base nas histórias de vida das representações negras, estimulando a criatividade, a oralidade, a imaginação e a construção coletiva do conhecimento. Posteriormente, os estudantes confeccionaram uma televisão de papelão, utilizada como recurso didático e artístico para a apresentação das imagens e histórias produzidas pela turma. No segundo dia, os alunos realizaram uma apresentação em outra turma, compartilhando os conhecimentos construídos durante o desenvolvimento do projeto. Essa etapa possibilitou a ampliação do diálogo sobre o protagonismo negro e incentivou a socialização, a comunicação e o fortalecimento da autoestima dos estudantes. Durante a realização das atividades, observou-se, inicialmente, certa resistência dos alunos nos

[1] Licencianda em Pedagogia, FBBR, anaalices0509@gmail.com
[2] Licencianda em Pedagogia, FBBR, salomebeatriz19@gmail.com
[3] Licencianda em Pedagogia, FBBR, joicecaldas2000@gmail.com
[4] Licencianda em Pedagogia, FBBR, ckailane718@gmail.com
[5] Licencianda em Pedagogia, FBBR, andradekaren251@gmail.com
[6] Licencianda em Pedagogia, FBBR, costathalyta47@gmail.com
[7] Mestra em Educação Profissional e Tecnológica, Professora orientadora, FBBR, joseane.costa@atmos.edu.br

momentos de oralidade e socialização das narrativas produzidas. Contudo, ao longo das atividades, percebeu-se maior envolvimento, participação e interesse dos estudantes em discutir questões relacionadas ao respeito, à igualdade racial e à valorização da cultura negra. Os resultados evidenciaram que ações extensionistas dessa natureza contribuem significativamente para a formação de alunos mais críticos, conscientes e respeitosos com a diversidade. Além disso, reafirmam o papel da escola como espaço fundamental para a promoção de uma educação antirracista, inclusiva e transformadora, estimulando a criatividade, a oralidade, o pensamento crítico, o trabalho coletivo e o respeito às diferenças.

Palavras-chave: Educação Antirracista. Diversidade Cultural. Cultura Negra.

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) E O MUNDO DO TRABALHO: INSERÇÃO, PERMANÊNCIA E EMANCIPAÇÃO

Ana Laura Silva Pereira[1]; Ednalva Fiuza de Santana do Nascimento[2]

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) constitui-se como espaço estratégico de inclusão social, formação humana e reconstrução de trajetórias, possibilitando que sujeitos historicamente excluídos do processo escolar retomem seus estudos, ressignifiquem suas vivências e ampliem suas perspectivas de vida. Na perspectiva crítica de autores como Gaudêncio Frigotto e Miguel Arroyo, a EJA ultrapassa a função meramente compensatória e assistencialista, assumindo um papel formativo que reconhece os estudantes como trabalhadores portadores de saberes, experiências, culturas e histórias de luta, articulando de maneira indissociável trabalho, educação e emancipação humana. Assim, este estudo tem como objetivo geral analisar como a EJA contribui para a inserção, permanência e mobilidade dos estudantes no mundo do trabalho, compreendendo de que forma essa modalidade promove não apenas a formação profissional técnica, mas também o reconhecimento dos saberes prévios, o fortalecimento da identidade, a valorização pessoal e a emancipação dos sujeitos. De maneira complementar, a pesquisa se orienta pelos seguintes objetivos específicos: identificar as concepções de trabalho e educação presentes na EJA e suas contribuições para a formação integral, crítica e cidadã dos sujeitos; investigar de que maneira a modalidade reconhece, legitima e valoriza os saberes e experiências de vida dos estudantes como elementos fundamentais para a construção da identidade, da autonomia e da cidadania ativa; e analisar como os processos formativos da EJA favorecem a inserção, a permanência e a qualificação no mundo do trabalho, articulando formação profissional, formação humana e emancipação social. A pesquisa, de natureza básica e abordagem qualitativa, fundamenta-se em revisão bibliográfica, documental e teórica, com base em livros, artigos científicos e produções acadêmicas que discutem criticamente a relação entre trabalho, educação e formação de jovens e adultos na contemporaneidade. Os resultados indicam que, quando orientada por princípios humanizadores, críticos e inclusivos, a EJA favorece o desenvolvimento de competências sociais, cognitivas, culturais e profissionais, fortalece a autoestima, amplia a consciência crítica e expande as possibilidades de inclusão produtiva e participação social. Conclui-se que a EJA desempenha papel essencial na promoção da cidadania, na valorização dos sujeitos e no enfrentamento das desigualdades sociais e educacionais, reafirmando o trabalho como princípio educativo e

[1] Graduando(a) em Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade Brasileira do Recôncavo (FBBR). laurapereiraaa8@outlook.com.

[2] Mestre em Educação de Jovens e Adultos (MPEJA/UNEB). Pedagoga, com especializações em Educação do Campo e do Semiárido Brasileiro (UFRB), Educação de Jovens e Adultos e Gestão e Coordenação Escolar. Docente e Coordenadora do curso de Pedagogia da FBBR. Professora do PARFOR Equidade (IF Baiano). Membro dos grupos de pesquisa InterGestão (UNEB), NIESS (FBBR) e Grupo de Estudos Hermenêuticos sobre Vulnerabilidade e Políticas de Diferença no Sul Global (UNEB). Associada à ANPED, GT 18 — EJA. fnalvafiuza@gmail.com

a educação como prática de liberdade e transformação social, conforme também defendido por Paulo Freire.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Mercado de Trabalho. Formação Profissional.

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E O RESPEITO ÀS EXPERIÊNCIAS: SUPERANDO A INFANTILIZAÇÃO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Márcia Costa Alves[1]; Ednalva Fiuza de Santana do Nascimento[2]

A Educação de Jovens e Adultos constitui uma modalidade de ensino destinada a sujeitos que, por diferentes razões sociais, econômicas e culturais, não tiveram acesso ou permanência na escola na idade considerada regular. Nesse contexto, o presente trabalho tem como tema a valorização das experiências de vida dos estudantes da EJA e a superação da infantilização das práticas pedagógicas, compreendida como a utilização de metodologias e recursos voltados ao público infantil para ensinar jovens e adultos. A pesquisa orienta-se pela seguinte questão: de que forma as práticas pedagógicas na EJA podem superar a infantilização do ensino e valorizar as experiências dos educandos a partir da perspectiva freireana? O estudo tem como objetivo compreender a EJA a partir de uma perspectiva humanizada, refletindo sobre a importância de práticas pedagógicas que respeitem a trajetória, os saberes e a identidade dos educandos. Busca-se ainda identificar situações de infantilização presentes no processo de ensino e aprendizagem, além de relacionar as práticas educativas da EJA com os princípios da educação dialógica defendidos por Paulo Freire. A metodologia adotada fundamenta-se em uma abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica, com caráter reflexivo e interpretativo, organizada com base na análise de conteúdo proposta por Bardin (2016), por meio da análise de autores que discutem a educação de jovens e adultos, as práticas pedagógicas inclusivas e a valorização dos conhecimentos prévios dos estudantes. Entre os referenciais teóricos utilizados destacam-se Paulo Freire, Miguel Arroyo, Moacir Gadotti e José Rubens Jardilino, além de Carlos Rodrigues Brandão, Vera Masagão Ribeiro, Boaventura de Sousa Santos, Henry Giroux e bell hooks, cujas contribuições ressaltam a necessidade de uma educação contextualizada, crítica e emancipadora. A discussão evidencia que a infantilização das práticas pedagógicas compromete a aprendizagem, desconsidera a maturidade dos estudantes e pode contribuir para a evasão escolar. Em contrapartida, práticas fundamentadas no diálogo, na problematização da realidade e na valorização das experiências de vida favorecem a construção de uma aprendizagem significativa e fortalecem a autonomia dos sujeitos. Os resultados apontam que a superação da infantilização articula-se à valorização dos saberes dos educandos e ao reconhecimento de sua identidade como sujeitos históricos. Conclui-se que superar a infantilização na EJA exige mudanças na concepção de ensino, na formação docente e na organização das

[1] Estudante do último semestre do curso de Licenciatura em Pedagogia da FBBR> Marciacosta31263@gmail.com

[2] Mestre em Educação de Jovens e Adultos (MPEJA/UNEB). Pedagoga, com especializações em Educação do Campo e do Semiárido Brasileiro (UFRB), Educação de Jovens e Adultos e Gestão e Coordenação Escolar. Docente e Coordenadora do curso de Pedagogia da FBBR. Professora do PARFOR Equidade (IF Baiano). Membro dos grupos de pesquisa InterGestão (UNEB), NIESS (FBBR) e Grupo de Estudos Hermenêuticos sobre Vulnerabilidade e Políticas de Diferença no Sul Global (UNEB). Associada à ANPED, GT 18 — EJA. fnalvafiuza@gmail.com

práticas educativas, promovendo uma educação mais inclusiva, respeitosa e comprometida com a transformação social e com a formação cidadã dos educandos.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Infantilização. Educação Emancipadora. Paulo Freire. Educação Dialógica.

ENTRE A REPRODUÇÃO SOCIAL E A EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA: DESAFIOS PARA O RECONHECIMENTO DA IDENTIDADE QUILOMBOLA NO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA DE CRUZ DAS ALMAS

Gerusa de Andrade Lordelo[1]; Ednalva Fiuza de Santana do Nascimento[2]

Este presente resumo relata um projeto de pesquisa de conclusão do curso de Licenciatura em Pedagogia. O estudo será desenvolvido em uma escola pública do município de Cruz das Almas – BA, especificamente uma unidade que atende estudantes oriundos de comunidades quilombolas, onde a instituição de ensino ocupa um lugar paradoxal: pode atuar tanto como reprodutora de desigualdades históricas quanto como um espaço de resistência e emancipação cultural. O problema da investigação questiona de que forma a gestão escolar orienta a organização do currículo e as práticas pedagógicas para promover a valorização da identidade quilombola. Parte-se do pressuposto de que a gestão escolar não é neutra; suas decisões políticas e administrativas incidem diretamente sobre a visibilidade ou o silenciamento das especificidades culturais dos estudantes. Assim, o objetivo geral é analisar como essa gestão organiza os processos educativos voltados para o fortalecimento da identidade, fundamentando-se nos princípios de uma educação crítica e emancipadora. A justificativa do trabalho repousa na constatação de que a sociedade brasileira é marcada por uma divisão de classes onde a escola, muitas vezes, privilegia a cultura dominante em detrimento dos saberes de grupos marginalizados. O referencial teórico articula conceitos de reprodução social (Bourdieu e Passeron) e educação transformadora (Paulo Freire), dialogando com as competências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), especialmente as voltadas ao repertório cultural e à valorização da diversidade. Além disso, fundamenta-se nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola, que exigem uma pedagogia própria que respeite a especificidade étnico-cultural de cada comunidade. Crucialmente, o estudo incorpora a perspectiva de Stuart Hall, compreendendo as identidades culturais não como fixas ou essenciais, mas como construções históricas, plurais e em constante reconfiguração. Essa lente teórica permite ultrapassar “visões folclorizantes”, reconhecendo a identidade quilombola como prática viva de resistência. A metodologia adotada é qualitativa e participativa, combinando pesquisa de campo e pesquisa-ação. A coleta de dados ocorrerá em três eixos: Gestão: entrevistas com gestores e análise do Projeto Político-Pedagógico (PPP) para verificar a participação comunitária. Currículo e Docência: entrevistas e observações para identificar como os saberes quilombolas são

[1] Graduanda em Pedagogia, Faculdade Brasileira do Recôncavo, gerusaandrade@yahoo.com.br

[2] Mestre em Educação de Jovens e Adultos (MPEJA/UNEB). Pedagoga, com especializações em Educação do Campo e do Semiárido Brasileiro (UFRB), Educação de Jovens e Adultos e Gestão e Coordenação Escolar. Docente e Coordenadora do curso de Pedagogia da FBBR. Professora do PARFOR Equidade (IF Baiano). Membro dos grupos de pesquisa InterGestão (UNEB), NIESS (FBBR) e Grupo de Estudos Hermenêuticos sobre Vulnerabilidade e Políticas de Diferença no Sul Global (UNEB). Associada à ANPED, GT 18 — EJA. fnalvafiuza@gmail.com

integrados à sala de aula. Intervenção Pedagógica: a construção de um painel colaborativo com os estudantes, funcionando como instrumento de produção de conhecimento e valorização de suas memórias e histórias. Após a intervenção, será desenvolvida a etapa de análise dos resultados, na qual os dados produzidos nos três eixos serão sistematizados e interpretados à luz do referencial teórico adotado, buscando compreender em que medida a gestão escolar tem se constituído como mecanismo de reprodução das desigualdades ou como espaço de promoção de uma educação transformadora que afirme a identidade quilombola dos educandos. Espera-se que esse projeto contribua para a construção não somente de uma escola, mas de análise de construção de processos pedagógicos em que a gestão atue como eixo estruturante da emancipação humana, transformando o ambiente escolar em um espaço onde os estudantes quilombolas sejam reconhecidos como sujeitos ativos de sua própria história.

Palavras-chave: Gestão escolar. Identidade quilombola. Reprodução das desigualdades.

ESCOLARIZAÇÃO DE MULHERES NEGRAS TRABALHADORAS DA INDÚSTRIA FUMAGEIRA EM CRUZ DAS ALMAS-BA

Jucilene Ferreira Lima[1]; Ednalva Fiuza de Santana do Nascimento[2]

O presente resumo apresenta o resultado do Trabalho de Conclusão do curso de Pedagogia da Faculdade Brasileira do Recôncavo, cuja pesquisa buscou compreender os desafios enfrentados pelas mulheres negras trabalhadoras da indústria fumageira em Cruz das Almas-BA em seu processo de escolarização na Educação de Jovens e Adultos (EJA). A investigação parte da compreensão histórica da inserção dessas mulheres na cadeia produtiva do fumo no Recôncavo Baiano, marcada por relações de exploração, precarização do trabalho, dupla jornada e invisibilização social, buscando analisar como essas condições impactaram e ainda impactam o acesso, a permanência e a continuidade da escolarização. O município de Cruz das Almas consolidou-se historicamente como importante polo da produção fumageira, mobilizando grande parte da população local e utilizando majoritariamente a mão de obra feminina negra em atividades consideradas exaustivas e pouco valorizadas socialmente. Nesse contexto, as desigualdades de gênero, raça e classe atravessam as trajetórias dessas mulheres, dificultando seus percursos educacionais e reforçando processos históricos de exclusão social. A metodologia adotada caracteriza-se como um estudo exploratório-descritivo, de natureza aplicada e abordagem qualitativa. Como procedimentos metodológicos, foram utilizados revisão bibliográfica e documental, observação participante e entrevistas semiestruturadas realizadas com mulheres que trabalharam e ainda trabalham na indústria fumageira. O estudo fundamenta-se em autores como (FREIRE, 1996), (ARROYO, 2013), (HOOKS, 2017), (DAVIS, 2016), (COLLINS; BILGE, 2021) e (CRENSHAW, 2002), cujas contribuições possibilitam compreender as relações entre educação, trabalho, gênero, raça e classe a partir de uma perspectiva interseccional. Os resultados evidenciam que muitas dessas mulheres tiveram seus processos de escolarização interrompidos ainda na infância em razão da inserção precoce no mundo do trabalho e das responsabilidades domésticas e familiares. Além das dificuldades materiais, identificaram-se barreiras simbólicas relacionadas ao preconceito racial e de gênero, à baixa autoestima e ao sentimento de não pertencimento ao espaço escolar. Apesar disso, a Educação de Jovens e Adultos apresenta-se como um importante espaço de resistência, emancipação e reparação social, possibilitando que essas mulheres retomem seus estudos, fortaleçam sua autonomia e reconheçam suas trajetórias como parte da história social e econômica do Recôncavo Baiano. Conclui-se que a escolarização dessas mulheres ultrapassa a dimensão do acesso à escolarização formal, configurando-se como instrumento de transformação social e

[1] Graduanda em pedagogia, Faculdade Brasileira do Recôncavo, jucilenelima11@outlook.com

[2] Mestre em Educação de Jovens e Adultos (MPEJA/UNEB). Pedagoga, com especializações em Educação do Campo e do Semiárido Brasileiro (UFRB), Educação de Jovens e Adultos e Gestão e Coordenação Escolar. Docente e Coordenadora do curso de Pedagogia da FBBR. Professora do PARFOR Equidade (IF Baiano). Membro dos grupos de pesquisa InterGestão (UNEB), NIESS (FBBR) e Grupo de Estudos Hermenêuticos sobre Vulnerabilidade e Políticas de Diferença no Sul Global (UNEB). Associada à ANPED, GT 18 — EJA. fnalvafiuza@gmail.com

valorização de sujeitos historicamente invisibilizados. Espera-se que a pesquisa contribua para fortalecer práticas pedagógicas e políticas públicas mais inclusivas, comprometidas com o reconhecimento das experiências e saberes das mulheres negras fumageiras.

Palavras-chave: Mulheres negras. Educação de Jovens e Adultos (EJA). Indústria fumageira. Recôncavo Baiano.

HISTÓRIAS QUE ACOLHEM: UMA EXPERIÊNCIA LÚDICA EM UM CENTRO DE REABILITAÇÃO

Ana Carolina Morais de Jesus[1]; Milena dos Santos Bastos[2]; Caryhellen da Conceição Silva Pinto[3]; Barbara Oliveira Santos[4]; Viviane Cerqueira Trindade[5]; Raí dos Santos Passos[6]; Maria Eduarda Viana da Silva[7]; Natália Sodré Lordelo[8]; Ednalva Fiuza de Santana do Nascimento[9]

O presente trabalho relata uma experiência desenvolvida no Centro de Reabilitação de Cruz das Almas (CER), a partir de um projeto de extensão voltado para a humanização dos espaços de atendimento em saúde por meio da leitura e do lúdico. A proposta surgiu da necessidade de tornar o tempo de espera dos pacientes mais leve, acolhedor e significativo, especialmente para crianças e seus acompanhantes. A iniciativa fundamenta-se na compreensão de que a leitura e o brincar constituem dimensões essenciais ao desenvolvimento infantil e ao acolhimento em ambientes de saúde, conforme aponta Abramovich (1997), ao destacar que ouvir histórias é o início da aprendizagem para ser leitor e ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo. Como objetivo geral, buscou-se proporcionar momentos de escuta, imaginação e interação, utilizando a contação de histórias como principal ferramenta, além de estimular o interesse pela leitura e favorecer a socialização; como objetivos específicos, pretendeu-se ressignificar o tempo de espera dos pacientes, promover o protagonismo infantil por meio do brincar e contribuir para a humanização do atendimento em saúde. Trata-se de um relato de experiência, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, desenvolvido no âmbito de um projeto de extensão universitária do curso de Pedagogia da Faculdade Brasileira do Recôncavo (FBBR). A metodologia consistiu na organização de uma sala de espera temática, inspirada no universo do Sítio do Picapau Amarelo, criando um ambiente mais atrativo e acolhedor para o público atendido. Foram realizadas atividades como contação de histórias, oferta de brinquedos interativos e disponibilização de desenhos para colorir, permitindo que os pacientes participassem de forma ativa e descontraída. As ações foram planejadas previamente pela equipe, considerando o perfil dos participantes, e executadas em um momento especial voltado à

[1] Licenciatura em Pedagogia, Faculdade Brasileira do Recôncavo,anacoarol@gmail.com
[2] Licenciatura em Pedagogia, Faculdade Brasileira do Recôncavo, milenasantosbastos@gmail.com
[3] Licenciatura em Pedagogia, Faculdade Brasileira do Recôncavo, carysilvs12@gmail.com
[4] Licenciatura em Pedagogia, Faculdade Brasileira do Recôncavo, barbara@cofel.net
[5] Licenciatura em Pedagogia, Faculdade Brasileira do Recôncavo vivianytrindadd1@gmail.com
[6] Licenciatura em Pedagogia, Faculdade Brasileira do Recôncavo, raissaudade@gmail.com
[7] Licenciatura em Pedagogia, Faculdade Brasileira do Recôncavo, eduardaviana019@gmail.com
[8] Licenciatura em Pedagogia,Faculdade Brasileira do Recôncavo, nsodre941@gmail.com
[9] Mestre em Educação de Jovens e Adultos (MPEJA/UNEB). Pedagoga, com especializações em Educação do Campo e do Semiárido Brasileiro (UFRB), Educação de Jovens e Adultos e Gestão e Coordenação Escolar. Docente e Coordenadora do curso de Pedagogia da FBBR. Professora do PARFOR Equidade (IF Baiano). Membro dos grupos de pesquisa InterGestão (UNEB), NIESS (FBBR) e Grupo de Estudos Hermenêuticos sobre Vulnerabilidade e Políticas de Diferença no Sul Global (UNEB). Associada à ANPED, GT 18 — EJA. fnalvafiuza@gmail.com

valorização do livro e da leitura, em alusão ao Dia Nacional do Livro Infantil. A intervenção foi observada e registrada pelos extensionistas, que sistematizaram as percepções a partir das interações estabelecidas com pacientes, acompanhantes e profissionais do serviço. Como resultados, foi possível perceber um maior envolvimento dos pacientes, principalmente das crianças, que se mostraram mais tranquilas e interessadas durante a espera. O ambiente se tornou mais leve, favorecendo interações e diminuindo a ansiedade comum nesses espaços. Além disso, a experiência contribuiu para o desenvolvimento de habilidades como criatividade, expressão oral e convivência social. Conclui-se que ações como essa reforçam a importância de práticas educativas e humanizadas em diferentes contextos, mostrando que a leitura e o brincar também são formas de cuidado e acolhimento, evidenciando, ainda, a relevância da articulação entre universidade e comunidade na construção de práticas pedagógicas socialmente comprometidas.

Palavras-chave: Leitura. Humanização. Lúdico. Sala de espera. Extensão.

LUDICIDADE E DIVERSIDADE NA SALA DE ESPERA: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS NO CENTRO ESPECIALIZADO EM REABILITAÇÃO (CER)

Bárbara de Jesus Souza[1]; Carla Ysabele Rangel[2]; Êmile de Almeida Nascimento[3]; Estéfane Neponuceno de Oliveira[4]; Heloísa de Oliveira Rocha[5]; Laise Santos Valentim[6]; Laisnara de Souza dos Santos[7]; Luana Alves da Silva[8]; Naiara dos Santos dos Santos[9]; Ednalva Fiuza de Santana do Nascimento[10]

A Educação Inclusiva configura-se como um processo para garantir o desenvolvimento integral de crianças com diferentes necessidades, para promover participação, aprendizagem, desenvolvimento criativo e respeito às singularidades. Nessa perspectiva, o presente trabalho constitui-se como um relato de experiência das ações desenvolvidas na disciplina de Vivência Extensionista, do curso de Pedagogia da Faculdade Brasileira do Recôncavo, realizadas no Centro Especializado em Reabilitação (CER), espaço que atende crianças com neurodivergências. O objetivo da intervenção foi organizar uma sala de espera lúdica e acolhedora, transformando o tempo em que as crianças e seus respectivos acompanhantes vivenciem uma experiência acolhedora, formativa, prazerosa e inclusiva. Metodologicamente, caracteriza-se como relato de experiência de abordagem qualitativa, fundamentado na observação participante e na aplicação de atividades interativas, tais como: jogos pedagógicos, quebra-cabeças, massa de modelar, caixa sensorial, jogo da memória e atividades envolvendo letras, números, cores e formas. Como resultados, observou-se que algumas crianças demonstraram, inicialmente, resistência e dificuldade de concentração, mas, com paciência, escuta sensível e mediação afetiva, conseguiram participar das propostas com foco e envolvimento. Crianças mais velhas e com maior autonomia desenvolveram bem o jogo da memória, enquanto as mais novas, ainda em fase de adaptação, demonstraram interesse pelas cores, texturas e formas, explorando os materiais de modo mais espontâneo, o que também foi reconhecido como parte legítima do processo de aprendizagem. A descoberta da textura da massa de modelar

[1] Estudante do Curso de Licenciatura em Pedagogia da FBBR. barbarasz2300@gmail.com
[2] Estudante do Curso de Licenciatura em Pedagogia da FBBR. ysacelox@gmail.com
[3] Estudante do Curso de Licenciatura em Pedagogia da FBBR. emilealmeida.adm@gmail.com
[4] Estudante do Curso de Licenciatura em Pedagogia da FBBR. estefaneneponuceno@gmail.com
[5] Estudante do Curso de Licenciatura em Pedagogia da FBBR. heloisa.oliverrocha@gmail.com
[6] Estudante do Curso de Licenciatura em Pedagogia da FBBR. laysevalentim23@gmail.com
[7] Estudante do Curso de Licenciatura em Pedagogia da FBBR. laisnaradesouzadossantos@gmail.com
[8] Estudante do Curso de Licenciatura em Pedagogia da FBBR. luanaalves2000919@gmail.com
[9] Estudante do Curso de Licenciatura em Pedagogia da FBBR. naiara.santos2119@gmail.com
[10] Mestre em Educação de Jovens e Adultos (MPEJA/UNEB). Pedagoga, com especializações em Educação do Campo e do Semiárido Brasileiro (UFRB), Educação de Jovens e Adultos e Gestão e Coordenação Escolar. Docente e Coordenadora do curso de Pedagogia da FBBR. Professora do PARFOR Equidade (IF Baiano). Membro dos grupos de pesquisa InterGestão (UNEB), NIESS (FBBR) e Grupo de Estudos Hermenêuticos sobre Vulnerabilidade e Políticas de Diferença no Sul Global (UNEB). Associada à ANPED, GT 18 — EJA. fnalvafiuza@gmail.com

despertou curiosidade naquelas que tiveram esse primeiro contato. Conclui-se que a realização da primeira experiência no âmbito da Educação Inclusiva, embora desafiadora, proporcionou ao coletivo de estudantes momentos de aprendizagens, desde o planejamento das atividades até a execução através das práticas pedagógicas. Ainda é possível afirmar a importância desta atividade para crianças e acompanhantes, pois foi visível o resultado positivo da mesma. O contato e o suporte das mães, em alguns momentos, contribuíram para que as acadêmicas compreendessem melhor as singularidades de cada criança. O retorno dos responsáveis foi positivo: muitos relataram sentir-se acolhidos pelo afeto e pela disposição das discentes em respeitar os ritmos infantis sem buscar controlar comportamentos mais espontâneos, o que possibilitou que alguns pais se afastassem da mesa para descansar, conversar ou tomar um café, demonstrando confiança no grupo responsável pela atividade.

Palavras-chave: Educação Inclusiva. Diversidade. Ludicidade.

LUDICIDADE E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: AS METODOLOGIAS INOVADORAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Jessica Brenda dos Santos Rodrigues[1]; Ednalva Fiuza de Santana do Nascimento[2]

A Educação Infantil constitui uma etapa fundamental para o desenvolvimento integral da criança, sendo nesse período que ocorrem importantes avanços cognitivos, sociais, emocionais e motores. Nesse contexto, a ludicidade apresenta-se como um elemento essencial no processo de ensino e aprendizagem, pois possibilita que a criança aprenda de forma significativa, por meio de experiências prazerosas, interativas e contextualizadas com a sua realidade. O presente estudo tem como tema a ludicidade e as práticas pedagógicas na Educação Infantil, com foco nas metodologias inovadoras de ensino e aprendizagem, partindo do entendimento de que o brincar ultrapassa a ideia de entretenimento, configurando-se como uma estratégia pedagógica intencional capaz de favorecer o desenvolvimento infantil e a construção ativa do conhecimento. Diante disso, surge o seguinte problema de pesquisa: como as metodologias lúdicas inovadoras, utilizadas como prática pedagógica, influenciam o processo de ensino e aprendizagem das crianças na Educação Infantil? O objetivo geral deste trabalho é analisar como as metodologias inovadoras lúdicas, utilizadas como prática pedagógica, influenciam o processo de ensino e aprendizagem das crianças na Educação Infantil. Como objetivos específicos, busca-se compreender a importância da ludicidade na Educação Infantil, analisar as metodologias inovadoras lúdicas e sua relação com o processo de ensino e aprendizagem, bem como identificar como o professor pode utilizar a ludicidade como prática pedagógica no contexto escolar. A metodologia caracteriza-se como pesquisa qualitativa, de natureza básica e caráter exploratório e descritivo, desenvolvida por meio de procedimento bibliográfico, fundamentada na análise de livros, artigos científicos, dissertações, teses e documentos oficiais sobre a ludicidade, o desenvolvimento infantil e as práticas pedagógicas na Educação Infantil. A busca pelas fontes será realizada em bases como SciELO, Portal de Periódicos da CAPES, Google Acadêmico e BDTD, utilizando os descritores “ludicidade”, “Educação Infantil”, “metodologias inovadoras”, “metodologias ativas”, “práticas pedagógicas” e “brincar”. A análise dos dados será realizada de forma interpretativa, por meio da técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2011). O referencial teórico está organizado em três eixos: a ludicidade na Educação Infantil, as metodologias inovadoras e práticas pedagógicas, e o papel do professor na mediação lúdica, dialogando com autores como Piaget (1975), Vygotsky (1991), Kishimoto (1998), Brougère (2010), Luckesi (2014), Moran (2015) e Bacich e

[1] Estudante de Pedagogia do 7 ° semestre na Faculdade Brasileira do Recôncavo. jessicabrenda.jr@gmail.com

[2] Mestre em Educação de Jovens e Adultos (MPEJA/UNEB). Pedagoga, com especializações em Educação do Campo e do Semiárido Brasileiro (UFRB), Educação de Jovens e Adultos e Gestão e Coordenação Escolar. Docente e Coordenadora do curso de Pedagogia da FBBR. Professora do PARFOR Equidade (IF Baiano). Membro dos grupos de pesquisa InterGestão (UNEB), NIESS (FBBR) e Grupo de Estudos Hermenêuticos sobre Vulnerabilidade e Políticas de Diferença no Sul Global (UNEB). Associada à ANPED, GT 18 — EJA. fnalvafiuza@gmail.com

Moran (2018), além das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010) e da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018). Evidencia-se que o uso de metodologias inovadoras e ativas torna o ensino mais dinâmico, participativo e significativo, colocando a criança como protagonista do processo de aprendizagem, especialmente por meio de práticas como jogos pedagógicos, contação de histórias, atividades sensoriais, circuitos motores e brincadeiras dirigidas. Assim, conclui-se que a ludicidade, quando articulada às metodologias inovadoras e a uma mediação docente intencional, constitui uma importante ferramenta pedagógica para a promoção de uma educação de qualidade na Educação Infantil, contribuindo para o desenvolvimento integral da criança e para a construção de aprendizagens mais participativas, críticas e significativas.

Palavras-chave: Ludicidade. Educação Infantil. Metodologias inovadoras. Ensino e aprendizagem. Práticas pedagógicas.

METODOLOGIAS INOVADORAS: O USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Lorena de Sales Santos de Jesus[1]; Ednalva Fiuza de Santana do Nascimento[2]

A presente pesquisa aborda as contribuições das metodologias ativas no contexto da Educação Infantil, destacando sua importância para o desenvolvimento integral da criança e para a construção de aprendizagens mais significativas, dinâmicas e contextualizadas. Em meio às transformações sociais, culturais e tecnológicas da contemporaneidade, torna-se necessário repensar práticas pedagógicas tradicionais centradas exclusivamente no professor, buscando abordagens que valorizem a participação ativa da criança no processo educativo. Nesse sentido, as metodologias ativas apresentam-se como estratégias pedagógicas capazes de estimular a autonomia, a criatividade, a interação, a investigação e o protagonismo infantil, favorecendo o aprender por meio da experimentação e das vivências cotidianas. Diante disso, emerge o seguinte problema de pesquisa: de que forma o uso das metodologias ativas pode contribuir para o processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil, favorecendo o desenvolvimento integral da criança? O objetivo geral da pesquisa consiste em analisar as contribuições das metodologias ativas no contexto da Educação Infantil, evidenciando suas possibilidades pedagógicas no processo de ensino e aprendizagem, de modo a favorecer a participação, a autonomia, a interação e o desenvolvimento integral das crianças. Como objetivos específicos, busca-se analisar os fundamentos teóricos dessas metodologias à luz das concepções pedagógicas de Jean Piaget e Lev Vygotsky, refletir sobre o papel do professor como mediador do processo de ensino e aprendizagem e avaliar suas contribuições para o desenvolvimento cognitivo, social, emocional e cultural das crianças. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de caráter descritivo e bibliográfico, sendo desenvolvida por meio da análise de livros, artigos científicos, documentos oficiais e produções acadêmicas relacionadas ao tema, tendo como procedimento de análise dos dados a análise de conteúdo proposta por Bardin (2016). A fundamentação teórica apoia-se nas contribuições de Piaget (1976; 2023) e Vygotsky (2007), autores que destacam a importância das interações sociais, das experiências e da participação ativa da criança na construção do conhecimento, articuladas a estudos contemporâneos como os de Berbel (2011), Freire (1996), Kishimoto (2010), Soares (2021) e Silva e Almeida (2023), além de documentos normativos, como a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017), que reconhece a interação e a brincadeira como eixos estruturantes da Educação Infantil. Os resultados parciais apontam que a utilização de práticas pedagógicas inovadoras contribui significativamente para o fortalecimento da autonomia, do pensamento crítico, da

[1] Estudante do Curso de Licenciatura em Pedagogia, Lorenasales255@gmail.com

[2] Mestre em Educação de Jovens e Adultos (MPEJA/UNEB). Pedagoga, com especializações em Educação do Campo e do Semiárido Brasileiro (UFRB), Educação de Jovens e Adultos e Gestão e Coordenação Escolar. Docente e Coordenadora do curso de Pedagogia da FBBR. Professora do PARFOR Equidade (IF Baiano). Membro dos grupos de pesquisa InterGestão (UNEB), NIESS (FBBR) e Grupo de Estudos Hermenêuticos sobre Vulnerabilidade e Políticas de Diferença no Sul Global (UNEB). Associada à ANPED, GT 18 — EJA. fnalvafiuza@gmail.com

criatividade e da participação das crianças nas atividades escolares, evidenciando a necessidade de intencionalidade pedagógica na mediação docente. Como considerações parciais, compreende-se que as metodologias ativas favorecem a aprendizagem significativa e tornam o ambiente escolar mais democrático, participativo e alinhado às necessidades da Educação Infantil contemporânea, configurando-se como caminho promissor para a primeira etapa da Educação Básica.

Palavras-chave: Metodologias ativas. Educação Infantil. Aprendizagem significativa.

"NENHUM DE NÓS ENSINA TANTO SOZINHO QUANTO TODOS NÓS ENSINAMOS JUNTOS": PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS NO CER POR MEIO DO LÚDICO

Analice Rocha Cerqueira[1]; Átila Cardeal da Silva Conceição[2]; Ana Caroline do Amor Divino Sales[3]; Camila Santos Carneiro[4]; Cauane Santos da Silva[5]; Emily Alves da Fonseca[6]; Jessica Brenda dos Santos Rodrigues[7]; Júlia de Jesus Vieira[8]; Tatienny Novaes da Rocha Santos[9]; Ednalva Fiuza de Santana do Nascimento[10]

A educação inclusiva constitui-se como um processo fundamental para garantir o desenvolvimento integral de crianças com diferentes necessidades educacionais, promovendo participação, autonomia e valorização das singularidades. Nessa perspectiva, o presente trabalho apresenta um relato de experiência resultante das ações desenvolvidas na disciplina de Vivência Extensionista, do curso de Pedagogia da Faculdade Brasileira do Recôncavo, por meio de um projeto de intervenção pedagógica realizado no Centro Especializado em Reabilitação (CER), fundamentado na reflexão expressa pela frase "Nenhum de nós ensina tanto sozinho quanto todos nós ensinamos juntos", que enfatiza a importância da cooperação e do trabalho coletivo. A proposta dialoga com as contribuições de Lev Vygotsky, ao compreender a aprendizagem como um processo mediado pelas interações sociais. O objetivo da intervenção foi promover inclusão, socialização e desenvolvimento cognitivo, motor e socioemocional de crianças entre 2 e 11 anos, incluindo aquelas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), altas habilidades/superdotação e outras demandas inclusivas. A metodologia caracterizou-se como relato de experiência de abordagem qualitativa, fundamentado na observação participante e na aplicação de atividades lúdicas planejadas. Para a realização das ações, foram utilizados materiais como massa de modelar, lápis de colorir, folhas de papel, canetas hidrográficas e atividades artísticas com o contorno das mãos das crianças. Além

[1] Graduanda em Pedagogia, Faculdade Brasileira do Recôncavo, rochaanalice16@gmail.com
[2] Graduando em Pedagogia, Faculdade Brasileira do Recôncavo, atilacardeal25@gmail.com
[3] Graduanda em Pedagogia, Faculdade Brasileira do Recôncavo, rollsalles@gmail.com
[4] Graduanda em Pedagogia, Faculdade Brasileira do Recôncavo, camilasantoscarneiro233505cat@gmail.com
[5] Graduanda em Pedagogia, Faculdade Brasileira do Recôncavo, scauane337@gmail.com
[6] Graduanda em Pedagogia, Faculdade Brasileira do Recôncavo, emilyfonseca0958@gmail.com
[7] Graduanda em Pedagogia, Faculdade Brasileira do Recôncavo, jessicabrenda.jr@gmail.com
[8] Graduanda em Pedagogia, Faculdade Brasileira do Recôncavo, anajuliavieiraxsz18@iclod.com
[9] Graduanda em Pedagogia, Faculdade Brasileira do Recôncavo, tatynovaes38@gmai.com
[10] Mestre em Educação de Jovens e Adultos (MPEJA/UNEB). Pedagoga, com especializações em Educação do Campo e do Semiárido Brasileiro (UFRB), Educação de Jovens e Adultos e Gestão e Coordenação Escolar. Docente e Coordenadora do curso de Pedagogia da FBBR. Professora do PARFOR Equidade (IF Baiano). Membro dos grupos de pesquisa InterGestão (UNEB), NIESS (FBBR) e Grupo de Estudos Hermenêuticos sobre Vulnerabilidade e Políticas de Diferença no Sul Global (UNEB). Associada à ANPED, GT 18 — EJA. fnalvafiuza@gmail.com

disso, confeccionou-se um jogo pedagógico com materiais recicláveis, utilizando tubos de papel higiênico identificados por cores, tampinhas com vogais correspondentes e um pegador adaptado, possibilitando a associação entre cores e letras de forma interativa. Durante a intervenção, observou-se participação ativa, entusiasmo e interação entre as crianças, favorecendo o desenvolvimento da coordenação motora fina, da percepção visual, da atenção, da criatividade e do reconhecimento das vogais. A construção coletiva do painel com as mãos simbolizou união, pertencimento e respeito às individualidades, fortalecendo vínculos afetivos e sociais. Ao término, foi entregue uma lembrança simbólica composta por biscoitos, valorizando a participação de cada criança. Conclui-se que, embora a realização da atividade tenha se mostrado desafiadora diante da diversidade de demandas e singularidades das crianças atendidas, foi justamente o trabalho coletivo entre os acadêmicos que possibilitou a superação dos obstáculos e a efetivação da proposta. As práticas pedagógicas mediadas pelo lúdico e pela interação social contribuíram significativamente para o entendimento da construção de uma educação inclusiva, humanizada e significativa, evidenciando que a força do agir conjunto transforma a prática educativa e reafirma a relevância da extensão como espaço formativo que articula teoria, prática e compromisso social.

Palavras-chave: Educação inclusiva. Ludicidade. Intervenção pedagógica. Desenvolvimento infantil. Inclusão.

O USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES DO 7º ANO DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Lorena Sales Oliveira[1]; Ednalva Fiuza de Santana do Nascimento[2]

Este estudo aborda o uso da Inteligência Artificial (IA) no processo de aprendizagem de estudantes do 7º ano do Ensino Fundamental, considerando as transformações tecnológicas que vêm impactando o cenário educacional contemporâneo. Tem como objetivo analisar os impactos da utilização da IA nesse processo, identificando suas potencialidades, limitações e desafios no ambiente escolar. A pesquisa parte da compreensão de que a presença das tecnologias digitais no cotidiano escolar tem modificado as formas de ensinar e aprender, exigindo novas práticas pedagógicas e reflexões sobre o papel do professor diante dessas mudanças. A fundamentação teórica apoia-se em autores como Zorzal (2025), Kenski (2012) e Moran (2018). Nesse contexto, a Inteligência Artificial surge como uma ferramenta capaz de auxiliar na construção do conhecimento, promover maior acesso à informação e contribuir para o desenvolvimento de habilidades cognitivas e digitais dos estudantes. A investigação caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza descritiva e exploratória, desenvolvida por meio de levantamento bibliográfico e pesquisa de campo realizada em uma escola pública do município de Cruz das Almas – BA. Participaram do estudo aproximadamente 14 a 17 estudantes da turma investigada e cinco docentes das áreas de Língua Portuguesa, Matemática, Geografia e Ciências. Para a coleta de dados, foram aplicados questionários aos estudantes e professores, além de observações realizadas durante o acompanhamento das práticas pedagógicas no contexto escolar. Os resultados revelam que a maioria dos estudantes já utiliza ferramentas de Inteligência Artificial, como o ChatGPT e o Canva, para auxiliar em pesquisas, atividades e tarefas escolares, demonstrando familiaridade com os recursos tecnológicos disponíveis. Entretanto, observou-se que esse uso ocorre, em muitos casos, de maneira superficial, sem análise crítica das informações obtidas. Os professores participantes reconhecem o potencial pedagógico da IA como recurso de apoio ao ensino, especialmente no estímulo à autonomia, criatividade e dinamismo das aulas. Contudo, apontam desafios relacionados à falta de formação continuada, à necessidade de orientação ética e ao acompanhamento adequado do uso dessas ferramentas no processo educativo. Conclui-se que a Inteligência Artificial pode contribuir significativamente para o ensino e a aprendizagem, desde que utilizada de forma planejada, crítica e mediada pelo professor, fortalecendo práticas

[1] Estudante do Curso de Licenciatura em Pedagogia do último semestre da Faculdade Brasileira do Recôncavo, E-mail

[2] Mestre em Educação de Jovens e Adultos (MPEJA/UNEB). Pedagoga, com especializações em Educação do Campo e do Semiárido Brasileiro (UFRB), Educação de Jovens e Adultos e Gestão e Coordenação Escolar. Docente e Coordenadora do curso de Pedagogia da FBBR. Professora do PARFOR Equidade (IF Baiano). Membro dos grupos de pesquisa InterGestão (UNEB), NIESS (FBBR) e Grupo de Estudos Hermenêuticos sobre Vulnerabilidade e Políticas de Diferença no Sul Global (UNEB). Associada à ANPED, GT 18 — EJA. fnalvafiuza@gmail.com

pedagógicas inovadoras e favorecendo uma aprendizagem mais significativa e consciente.

Palavras-chave: Inteligência Artificial. Aprendizagem. Ensino fundamental. Tecnologia Educacional. Mediação docente.

PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA VIDA ESCOLAR: DESAFIOS E POSSIBILIDADES EM UMA ESCOLA DO CAMPO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM CRUZ DAS ALMAS

Gilmara Oliveira de Andrade[1]; Laiza da Silva Conceição Silva[2]; Ednalva Fiuza de Santana do Nascimento[3]

A participação da família na vida escolar das crianças constitui um elemento fundamental para o desenvolvimento educacional, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, período em que os estudantes estão em processo de construção de conhecimentos, valores e hábitos de estudo. Nas escolas do campo do município de Cruz das Almas – BA, essa relação adquire características específicas, relacionadas às condições sociais, econômicas e culturais das famílias. Aspectos como jornadas de trabalho extensas, dificuldades de acesso à escola e limitações na comunicação entre instituição e responsáveis podem interferir na participação familiar no ambiente escolar. A Educação do Campo, compreendida como modalidade educativa vinculada às especificidades, às lutas e às culturas dos povos que vivem e trabalham no campo, exige uma perspectiva pedagógica que reconheça e valorize os saberes e as vivências das comunidades rurais. Diante desse cenário, emerge a seguinte problemática: quais são os principais desafios que dificultam a participação da família na vida escolar em uma escola do campo e quais possibilidades podem ser desenvolvidas para fortalecer essa relação? Esta pesquisa tem como objetivo geral analisar os desafios e as possibilidades da participação da família na vida escolar dos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental em uma escola do campo no município de Cruz das Almas – BA. Como objetivos específicos, busca-se compreender como se configura a participação da família na escola do campo, identificar as principais dificuldades que limitam essa participação, analisar como a escola tem promovido estratégias de aproximação com as famílias, apresentar possibilidades concretas para fortalecer essa relação e compreender como tal parceria contribui para o aprendizado e o desenvolvimento integral dos alunos. A pesquisa caracteriza-se como aplicada, de abordagem qualitativa e natureza descritiva, com fundamentação em Minayo (2001) e Gil (2002). Na primeira etapa, de caráter bibliográfico, foram analisados livros, artigos científicos e documentos oficiais que abordam a relação família-escola, a gestão democrática e a Educação do Campo; na segunda, de caráter empírico, será realizada pesquisa de campo por meio de questionário

[1] Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia, Faculdade Brasileira do Recôncavo, gilmaraandrade590@gmail.com

[2] Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia, Faculdade Brasileira do Recôncavo, laizasilva530@gmail.com

[3] Mestre em Educação de Jovens e Adultos (MPEJA/UNEB). Pedagoga, com especializações em Educação do Campo e do Semiárido Brasileiro (UFRB), Educação de Jovens e Adultos e Gestão e Coordenação Escolar. Docente e Coordenadora do curso de Pedagogia da FBBR. Professora do PARFOR Equidade (IF Baiano). Membro dos grupos de pesquisa InterGestão (UNEB), NIESS (FBBR) e Grupo de Estudos Hermenêuticos sobre Vulnerabilidade e Políticas de Diferença no Sul Global (UNEB). Associada à ANPED, GT 18 — EJA. fnalvafiuza@gmail.com

misto, com perguntas objetivas e abertas, junto a famílias de estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental, com a participação estimada de 20 a 30 responsáveis. A fundamentação teórica articula-se às contribuições de Paro (2007), Libâneo (2013), Freire (1996), Saviani (2008) e Lück (2009), no que tange à relação família-escola e à gestão democrática, bem como de Caldart (2004) e Arroyo, Caldart e Molina (2004), no campo da Educação do Campo, além do Decreto nº 7.352/2010, que estabelece a política nacional para essa modalidade. A pesquisa justifica-se pela necessidade de compreender os fatores que influenciam essa relação, contribuindo para práticas educativas mais inclusivas, participativas e contextualizadas com a realidade do campo. Como considerações parciais, compreende-se que a participação familiar na escola do campo encontra-se condicionada às especificidades das comunidades rurais, exigindo da instituição escolar estratégias contextualizadas de aproximação que reconheçam as condições objetivas das famílias e valorizem os saberes da comunidade, configurando-se como elemento constitutivo de um projeto educativo democrático e emancipatório.

Palavras-chave: Família. Escola. Desafios. Aprendizagem.

PEDAGOGIA HOSPITALAR E ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM TRATAMENTO ONCOLÓGICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ariane Rodrigues Santiago[1]; Ednalva Fiuza de Santana do Nascimento[2]

Esta produção consiste em um relato de experiência desenvolvido na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso, do curso de Pedagogia na Faculdade Brasileira do Recôncavo (FBBR). A pedagogia hospitalar constitui uma importante estratégia para garantir o direito à educação de crianças e adolescentes em tratamento oncológico, considerando que o adoecimento e as constantes internações podem provocar afastamento escolar e impactos significativos no desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos estudantes. Nesse contexto, o trabalho tem como objetivo analisar as contribuições do acompanhamento pedagógico para a continuidade do processo de ensino e aprendizagem de crianças e adolescentes em tratamento oncológico, a partir de um relato de experiência em contexto hospitalar e casa de apoio. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza descritiva, articulando relato de experiência, pesquisa bibliográfica e investigação de campo. O estudo parte da vivência da pesquisadora em ambiente hospitalar, experiência que despertou reflexões sobre a importância do trabalho pedagógico junto a estudantes em situação de adoecimento. Além disso, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com professoras e gestora da Escola Hospitalar e Domiciliar Irmã Dulce, buscando compreender as práticas educativas desenvolvidas, os desafios enfrentados e as possibilidades de atuação pedagógica nesses espaços. O referencial teórico fundamenta-se em autores como Paulo Freire, Jean Piaget, Lev Vygotsky, Maria Teresa Eglér Mantoan e Rosita Edler Carvalho, que discutem aspectos relacionados à aprendizagem, inclusão, mediação pedagógica e educação humanizada. Contudo, espera-se que a pesquisa contribua para ampliar as discussões sobre a pedagogia hospitalar e demonstre a importância do acompanhamento pedagógico, ajudando na continuidade da aprendizagem, no emocional e na permanência dos vínculos escolares de crianças e adolescentes em tratamento oncológico. Dessa forma, o estudo busca colaborar para reflexões acerca da relação entre educação e saúde, reforçando a necessidade de práticas pedagógicas que garantam o direito à educação.

Palavras-chave: Pedagogia hospitalar. Acompanhamento pedagógico. Tratamento oncológico. Educação inclusiva. Ensino e aprendizagem.

[1] Graduanda em Pedagogia, (FBBR); giseleneves16@hotmail.com

[2] Mestre em Educação de Jovens e Adultos (MPEJA/UNEB). Pedagoga, com especializações em Educação do Campo e do Semiárido Brasileiro (UFRB), Educação de Jovens e Adultos e Gestão e Coordenação Escolar. Docente e Coordenadora do curso de Pedagogia da FBBR. Professora do PARFOR Equidade (IF Baiano). Membro dos grupos de pesquisa InterGestão (UNEB), NIESS (FBBR) e Grupo de Estudos Hermenêuticos sobre Vulnerabilidade e Políticas de Diferença no Sul Global (UNEB). Associada à ANPED, GT 18 — EJA. fnalvafiuza@gmail.com

PLATAFORMAS DIGITAIS E APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS (7 A 9 ANOS): INFLUÊNCIAS E DESAFIOS FORA DO AMBIENTE ESCOLAR

Lais Kelen Pires Santana[1]; Ednalva Fiuza de Santana do Nascimento[2]

O presente estudo é um recorte do projeto de pesquisa da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) II. O estudo teve como objetivo analisar as influências das plataformas digitais no processo de aprendizagem infantil, considerando seus benefícios, desafios e impactos no desenvolvimento cognitivo, social e cultural das crianças. A pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, fundamentada em autores que discutem a relação entre tecnologia, virtualização e educação, com destaque para as contribuições de Pierre Lévy, além de estudos sobre cibercultura, inteligência coletiva e tecnologias da inteligência. A análise demonstrou que as plataformas digitais favorecem o acesso rápido à informação, estimulam a autonomia, a criatividade, o raciocínio lógico e a construção colaborativa do conhecimento, ampliando as possibilidades de aprendizagem em contextos extraescolares. Entretanto, observou-se também que o uso excessivo e sem mediação adequada pode ocasionar prejuízos, como dificuldades de concentração, superficialidade na aprendizagem, alterações no sono, redução das interações sociais e exposição a conteúdos inadequados. Os resultados apontam ainda que a participação da família e o acompanhamento pedagógico são fundamentais para orientar o uso consciente das tecnologias, promovendo equilíbrio entre experiências digitais e presenciais. O avanço das tecnologias digitais tem transformado significativamente as formas de aprendizagem e interação infantil, especialmente entre crianças de 7 a 9 anos, que utilizam plataformas digitais tanto para entretenimento quanto para aquisição de conhecimentos fora do ambiente escolar. Conclui-se que as plataformas digitais podem constituir importantes ferramentas educacionais quando utilizadas de maneira crítica, planejada e mediada, contribuindo para o desenvolvimento integral das crianças e para a ampliação das formas contemporâneas de aprendizagem.

Palavras-chave: Plataformas digitais. Aprendizagem. Tecnologia da educação. Cibercultura. Desenvolvimento cognitivo.

[1] Estudante do Curso de Licenciatura em Pedagogia, laiskelens@icloud.com

[2] Mestre em Educação de Jovens e Adultos (MPEJA/UNEB). Pedagoga, com especializações em Educação do Campo e do Semiárido Brasileiro (UFRB), Educação de Jovens e Adultos e Gestão e Coordenação Escolar. Docente e Coordenadora do curso de Pedagogia da FBBR. Professora do PARFOR Equidade (IF Baiano). Membro dos grupos de pesquisa InterGestão (UNEB), NIESS (FBBR) e Grupo de Estudos Hermenêuticos sobre Vulnerabilidade e Políticas de Diferença no Sul Global (UNEB). Associada à ANPED, GT 18 — EJA. fnalvafiuza@gmail.com

PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA DO CAMPO NO MUNICÍPIO DE CRUZ DAS ALMAS – BA

Leticia Valentim da Conceição[1]; Ednalva Fiuza de Santana do Nascimento[2]

O presente estudo aborda o processo de ensino e aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental em uma escola do campo no município de Cruz das Almas/BA, considerando as práticas pedagógicas desenvolvidas e os desafios enfrentados nesse contexto educacional. A pesquisa parte da compreensão de que a educação exerce papel fundamental na formação dos sujeitos e que a escola do campo possui especificidades que precisam ser consideradas para a promoção de uma aprendizagem significativa. Nesse sentido, o estudo teve como objetivo compreender como se configura o processo de ensino e aprendizagem no 3º ano do Ensino Fundamental em uma escola do campo, analisando as práticas pedagógicas adotadas, a participação dos estudantes e os desafios presentes no cotidiano escolar. A metodologia caracteriza-se como um relato de experiência de natureza qualitativa, desenvolvido a partir das observações realizadas durante o estágio supervisionado em uma turma do 3º ano do Ensino Fundamental. As observações permitiram identificar as dinâmicas das aulas, as estratégias utilizadas pela professora e as formas de interação dos estudantes no ambiente escolar. A pesquisa bibliográfica fundamentou-se nas contribuições teóricas de VYGOTSKY (1998), FREIRE (1996), LUCKESI (2011), LIBÂNEO (2006) e MORAN (2015), possibilitando uma análise crítica das práticas observadas. Os resultados evidenciaram que metodologias participativas, atividades interativas e conteúdos relacionados ao cotidiano dos estudantes favorecem maior interesse, envolvimento e participação nas aulas. Observou-se que práticas como leitura compartilhada, produção coletiva de frases, jogos educativos e atividades em grupo contribuíram significativamente para o desenvolvimento da aprendizagem e da interação social entre os alunos. Além disso, verificou-se que o acompanhamento contínuo da professora e a utilização de práticas avaliativas formativas auxiliavam no avanço dos estudantes, especialmente daqueles que apresentavam maiores dificuldades. Em contrapartida, momentos marcados por metodologias mais expositivas e mecânicas geravam dispersão, desmotivação e menor participação discente. Conclui-se que o processo de ensino e aprendizagem está diretamente relacionado às estratégias pedagógicas adotadas pelo professor, sendo fundamental a utilização de práticas contextualizadas, dialógicas e participativas, especialmente no contexto da educação do campo. Dessa forma, o estudo reforça a importância de metodologias que valorizem a

[1] Leticiavalentim461@gmail.com

[2] Mestre em Educação de Jovens e Adultos (MPEJA/UNEB). Pedagoga, com especializações em Educação do Campo e do Semiárido Brasileiro (UFRB), Educação de Jovens e Adultos e Gestão e Coordenação Escolar. Docente e Coordenadora do curso de Pedagogia da FBBR. Professora do PARFOR Equidade (IF Baiano). Membro dos grupos de pesquisa InterGestão (UNEB), NIESS (FBBR) e Grupo de Estudos Hermenêuticos sobre Vulnerabilidade e Políticas de Diferença no Sul Global (UNEB). Associada à ANPED, GT 18 — EJA. fnalvafiuza@gmail.com

realidade dos estudantes e promovam uma aprendizagem significativa, crítica e transformadora.

Palavras-chave: Ensino e aprendizagem. Educação do campo. Práticas pedagógicas.

RACISMO ESTRUTURAL EM DEBATE NA ESCOLA: QUANDO A COR DEFINE OPORTUNIDADES

Erica Menezes dos Santos[1]; Gabrielly Luquine Caldas[2]; Maiane Cristina dos Santos Pereira[3]; Similly Endri de Jesus Santos Caldas[4]; Gerusa de Andrade Lordelo[5]; Joseane da Conceição Pereira Costa[6]

O presente trabalho consiste em um relato de experiência desenvolvida no âmbito do componente Vivência Extensionista, do curso de Pedagogia, com os estudantes do Ensino Médio Técnico da Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) do Centro Territorial de Educação Profissional Alberto Torres, localizado no município de Cruz das Almas – BA. Participaram da atividade estudantes do 1º ano do Curso Técnico em Administração, com idades entre 18 e 63 anos. Como parte da ação, foi aplicado um breve questionário sobre a temática abordada. A ação extensionista buscou promover reflexão crítica sobre as desigualdades raciais historicamente construídas e reproduzidas na sociedade brasileira. Inicialmente, realizou-se uma discussão sobre as diferenças conceituais entre racismo e preconceito racial. Durante o diálogo, os estudantes demonstraram certa resistência em compartilhar experiências pessoais, evidenciando o quanto a temática ainda é atravessada por silenciamentos e tabus sociais, bem como a necessidade de criação de espaços seguros e acolhedores para esse tipo de debate. Tal percepção tornou-se ainda mais evidente a partir das respostas do questionário, no qual todos os participantes afirmaram já ter presenciado ou sofrido algum tipo de racismo. No decorrer da atividade, foram apresentadas legislações históricas que contribuíram para alimentar e legitimar o racismo na sociedade brasileira, entre elas a Lei de Terras, a Lei Antivadiagem e a Lei Anticapoeira. A discussão dessas normativas permitiu compreender como os mecanismos legais também foram utilizados historicamente para excluir e marginalizar a população negra após o período escravocrata. Em contraponto, também foram debatidas políticas públicas de reparação racial que, embora ainda insuficientes diante da profundidade das desigualdades acumuladas ao longo da história, representam avanços importantes no reconhecimento da dívida histórica do Estado brasileiro com a população negra. Essas políticas foram apresentadas como instrumentos de promoção da equidade racial e de enfrentamento às desigualdades sociais, ainda que sua efetivação plena encontre limites e resistências. A experiência demonstrou a relevância e a urgência de se debater o racismo estrutural no contexto da educação profissional de jovens e adultos, em especial. O espaço dialógico possibilitou que estudantes de diferentes gerações reconhecessem as marcas do racismo em suas trajetórias pessoais e coletivas, além de tomarem conhecimento das

[1] Graduanda em Pedagogia, Faculdade Brasileira do Recôncavo, ericamenezes2021@gmail.com
[2] Graduanda em Pedagogia, Faculdade Brasileira do Recôncavo, gabriellyluquine60@gmail.com
[3] Graduanda em Pedagogia, Faculdade Brasileira do Recôncavo, pereiramaiane828@gmail.com
[4] Graduanda em Pedagogia, Faculdade Brasileira do Recôncavo, simillyndre@gmil.com
[5] Graduanda em Pedagogia, Faculdade Brasileira do Recôncavo, gerusaandrade@yahoo.com.br
[6] Mestra em Educação Profissional e Tecnológica, Professora Orientadora, FBBR, joseane.costa@atmos.edu.br

ferramentas legais existentes para a sua superação. Ao longo da atividade, a reserva inicial dos participantes deu lugar a relatos, questionamentos e reflexões que enriqueceram profundamente o debate, evidenciando que a escola permanece como um espaço privilegiado de formação crítica e transformação social. Conclui-se que ações extensionistas como esta são fundamentais para a formação de pedagogos comprometidos com a educação antirracista, com a justiça social e com a construção de uma sociedade em que a cor da pele deixe de determinar oportunidades, direitos e condições de vida.

Palavras-chave: Racismo Estrutural. Educação Antirracista. EJA.

TRILHA HISTÓRICO-CULTURAL DA COMUNIDADE QUILOMBOLA ENGENHO DE SÃO JOÃO: VIVÊNCIAS, SABERES E RESISTÊNCIA

Amanda Borges Trindade[1]; Cailane Cavalcante de Jesus[2]; Gessika Rocha Pereira de Carvalho[3]; Maria Isabele Fiais Boaventura[4]; Uelito dos Santos Silveira[5]; Joseane da Conceição Pereira Costa[6]

O presente relato de experiência refere-se à vivência extensionista desenvolvida no curso de Pedagogia, realizada na Comunidade Quilombola Engenho de São João, localizada no município de São Félix, na Bahia. O trabalho teve como objetivo aproximar universidade e comunidade, valorizando os saberes populares, a memória coletiva e as experiências de resistência presentes no território quilombola. A ação fundamentou-se nas concepções de Paulo Freire, compreendendo a educação como prática construída por meio do diálogo, da escuta e da valorização das vivências dos sujeitos. A metodologia desenvolveu-se por meio de visita guiada ao território, observação participante, rodas de conversa e atividade coletiva de produção de uma trilha histórico-cultural. Inicialmente, fomos acolhidos pelos representantes da associação quilombola e pelos moradores locais, que apresentaram a sede, os espaços comunitários e as áreas de plantação, possibilitando compreender o território como espaço de pertencimento, ancestralidade e resistência. Durante a roda de conversa, os moradores compartilharam relatos sobre a origem do nome “Engenho de São João”, associada à antiga produção de cana-de-açúcar e fabricação de cachaça, além das manifestações religiosas ligadas ao padroeiro São João. Através da roda de conversa, conhecemos aspectos históricos e culturais da comunidade, tendo sido relatadas as disputas territoriais enfrentadas pelos moradores, as cobranças de renda impostas por fazendeiros e as dificuldades de permanência no território, evidenciando processos históricos de exclusão social e resistência coletiva. Outro aspecto relevante foi a visita à estrutura vinculada à associação comunitária destinada à produção de farinha e derivados da mandioca, construída por iniciativa do governo estadual. Embora o espaço ainda não esteja em funcionamento devido à necessidade de reparos no forno industrial, a iniciativa representa importante possibilidade de fortalecimento da agricultura familiar e geração de renda para as famílias locais. Após a visita guiada e a roda de conversa, construímos uma trilha histórico-cultural que denominamos como “Colcha de Retalhos da Resistência”, na qual cada participante produziu um retalho com desenhos, palavras e frases representando sentimentos e percepções sobre o quilombo e sua história, simbolizando a construção coletiva do conhecimento. Conclui-se que a experiência proporcionou uma aprendizagem significativa baseada na escuta, no diálogo e no contato direto com os saberes populares,

[1] Graduanda em Pedagogia, Faculdade Brasileira do Recôncavo, trindadeamanda334@gmail.com
[2] Graduanda em Pedagogia, Faculdade Brasileira do Recôncavo, cailanecavalcante0@gmail.com
[3] Graduanda em Pedagogia, Faculdade Brasileira do Recôncavo, gessika.r@gmail.com
[4] Graduanda em Pedagogia, Faculdade Brasileira do Recôncavo, isabelefiais@icloud.com
[5] Graduando em Pedagogia, Faculdade Brasileira do Recôncavo, uelitos02@gmail.com
[6] Mestra em Educação Profissional e Tecnológica, Professora Orientadora, Faculdade Brasileira do Recôncavo, joseane.costa@atmos.edu.br

contribuindo para reflexões acerca da valorização das culturas quilombolas e da construção de práticas educativas comprometidas com a diversidade, a equidade e a justiça social.

Palavras-chave: Comunidade Quilombola. Resistência. Saberes Populares.

USO PROLONGADO DE TELAS E SUAS RELAÇÕES COM O DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS EM IDADE PRÉ-ESCOLAR

Daniela Cerqueira Santos[1]; Ednalva Fiuza de Santana do Nascimento[2]

A presente pesquisa tem como objetivo analisar as relações entre o uso prolongado de telas e o desenvolvimento de crianças em idade pré-escolar, considerando aspectos cognitivos, sociais, emocionais e comportamentais. A primeira infância, especialmente entre os 2 e os 6 anos de idade, constitui uma fase fundamental do desenvolvimento humano, marcada por intensas transformações na linguagem, na socialização, na atenção, no comportamento e na construção das aprendizagens. Nesse período, as experiências vivenciadas pela criança exercem influência significativa em sua formação integral, sendo as interações sociais, as brincadeiras e o contato direto com o ambiente elementos essenciais para o desenvolvimento saudável. Entretanto, nas últimas décadas, o avanço das tecnologias digitais modificou significativamente o cotidiano infantil, tornando dispositivos como celulares, tablets, computadores e televisores cada vez mais presentes na rotina das crianças. O contexto pós-pandemia da Covid-19 intensificou ainda mais essa realidade, uma vez que o isolamento social, o fechamento das creches e escolas e a adoção do ensino remoto contribuíram para o aumento do tempo de exposição às telas digitais na infância. Além das atividades escolares, muitos responsáveis passaram a utilizar os dispositivos eletrônicos como forma de entretenimento e estratégia para conciliar os cuidados com os filhos e as demandas do trabalho remoto. Embora as tecnologias digitais apresentem potencial educativo quando utilizadas de forma mediada e consciente, estudos apontam que o uso excessivo e prolongado pode trazer impactos negativos ao desenvolvimento infantil, especialmente no que se refere à atenção, à linguagem, ao comportamento, à socialização, ao sono e às experiências de brincar. A pesquisa fundamenta-se nos referenciais teóricos de Jean Piaget, Lev Vygotsky, Henri Wallon e Urie Bronfenbrenner, autores que destacam a importância das interações sociais, das experiências concretas e da mediação do ambiente no processo de desenvolvimento da criança. Também são utilizadas como base as orientações da Sociedade Brasileira de Pediatria e do Guia Crianças, Adolescentes e Telas, que estabelecem recomendações acerca do uso adequado de tecnologias digitais na infância. Trata-se de uma pesquisa aplicada, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, desenvolvida em duas etapas complementares: revisão bibliográfica e pesquisa de campo. A etapa empírica será realizada com pais e/ou responsáveis por crianças de 2 a 6 anos matriculadas na Educação Infantil de instituições escolares, pública e privada, do município de Cruz das Almas – BA, mediante aplicação de questionário estruturado composto por perguntas objetivas e

[1] Daniela Cerqueira Santos, Faculdade Brasileira do Recôncavo, cerqueiradanii19@gmail.com

[2] Mestre em Educação de Jovens e Adultos (MPEJA/UNEB). Pedagoga, com especializações em Educação do Campo e do Semiárido Brasileiro (UFRB), Educação de Jovens e Adultos e Gestão e Coordenação Escolar. Docente e Coordenadora do curso de Pedagogia da FBBR. Professora do PARFOR Equidade (IF Baiano). Membro dos grupos de pesquisa InterGestão (UNEB), NIESS (FBBR) e Grupo de Estudos Hermenêuticos sobre Vulnerabilidade e Políticas de Diferença no Sul Global (UNEB). Associada à ANPED, GT 18 — EJA. fnalvafiuza@gmail.com

discursivas relacionadas aos hábitos de uso de telas, ao tempo médio de exposição e à percepção dos responsáveis sobre os possíveis impactos das tecnologias digitais no desenvolvimento infantil. Os dados coletados serão analisados qualitativamente, articulando as informações obtidas aos referenciais teóricos adotados na pesquisa. Espera-se que os resultados contribuam para ampliar as discussões sobre os impactos do uso excessivo de telas na primeira infância, além de subsidiar práticas pedagógicas, orientações familiares e reflexões acerca da promoção de um uso mais equilibrado, consciente e saudável das tecnologias digitais no contexto infantil.

Palavras-chave: Desenvolvimento infantil. Tecnologias digitais. Uso de telas.

03

EIXO 03

DIREITO

Direitos humanos, justiça racial, direito público e privado, cidadania e acesso à justiça.

61 trabalhos

A ASSISTÊNCIA SINDICAL NAS RESCISÕES CONTRATUAIS: GARANTIA PREVISTA EM CONVENÇÃO COLETIVA DE TRABALHO (CCT)

Joelma Santana Silva[1]; Afraédille de Carvalho Ribeiro[2]

A presente pesquisa analisa a assistência sindical nas rescisões contratuais quando garantida por meio de convenção coletiva de trabalho (CCT), investigando sua efetividade como mecanismo de proteção ao trabalhador e instrumento de promoção da segurança jurídica nas relações laborais. O estudo parte da compreensão de que a Reforma Trabalhista promovida pela Lei nº 13.467/2017 alterou significativamente o artigo 477 da Consolidação das Leis do Trabalho, retirando a obrigatoriedade da homologação sindical nas rescisões de contratos com mais de um ano de duração. Nesse contexto, a assistência sindical passou a depender, em grande medida, da previsão estabelecida nos instrumentos de negociação coletiva, especialmente nas convenções coletivas de trabalho. A pesquisa busca compreender se a previsão convencional da assistência sindical é capaz de suprir a lacuna deixada pela alteração legislativa, assegurando maior proteção ao trabalhador no momento da rescisão contratual, sobretudo diante da sua condição de hipossuficiência na relação empregatícia. A pesquisa possui abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, sendo desenvolvida por meio de revisão bibliográfica, pesquisa documental e análise empírica da atuação sindical em procedimentos rescisórios. O estudo fundamenta-se em doutrina especializada do Direito do Trabalho, na legislação trabalhista vigente, em convenções coletivas de trabalho e em estudos relacionados aos impactos da Reforma Trabalhista nas relações sindicais. Como resultados esperados, pretende-se demonstrar que a assistência sindical prevista em convenção coletiva pode contribuir para a redução de irregularidades nas verbas rescisórias, fortalecimento da proteção ao trabalhador e prevenção de conflitos trabalhistas, evidenciando a relevância da negociação coletiva como instrumento de efetivação de direitos sociais.

Palavras-chave: Assistência sindical. Rescisão contratual. Convenção coletiva de trabalho. Reforma trabalhista. Proteção ao trabalhador.

[1] Graduanda em Direito, Faculdade Brasileira do Recôncavo, Joelmasind@outlook.com

[2] Advogada especialista em Direito de Família e Sucessões. Mestranda em Família na Sociedade Contemporânea, Universidade Católica do Salvador UCSAL, afraedille@gmail.com

A CONCESSÃO DO BENEFÍCIO DE PRESTAÇÃO CONTINUADA (BPC/LOAS) ÀS PESSOAS COM TRANSTORNOS DE ANSIEDADE: DESAFIOS NA COMPROVAÇÃO DA INCAPACIDADE E ANÁLISE DA JURISPRUDÊNCIA BRASILEIRA

Fernanda Pereira Dias[1]; Afraédille de Carvalho Ribeiro[2]

O presente estudo analisa a concessão do Benefício de Prestação Continuada (BPC/LOAS) às pessoas com transtornos de ansiedade, com enfoque nas dificuldades relacionadas à comprovação da incapacidade e na análise da jurisprudência brasileira, especialmente das decisões do Tribunal Regional Federal da 1ª Região (TRF1), no período de 2021 a 2026. A pesquisa parte da constatação do aumento significativo dos casos de transtornos de ansiedade nos últimos anos, condição que pode comprometer de forma relevante a capacidade laboral, a autonomia e a participação social do indivíduo. Apesar disso, a invisibilidade das limitações decorrentes dos transtornos mentais ainda representa obstáculo ao reconhecimento jurídico da incapacidade necessária à concessão do benefício assistencial. O objetivo da pesquisa consiste em analisar os principais entraves enfrentados por pessoas com transtornos de ansiedade na obtenção do BPC/LOAS, especialmente quanto à comprovação da incapacidade, à luz da legislação vigente e da interpretação jurisprudencial. A metodologia adotada possui abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica e documental, com análise de conteúdo temática aplicada à jurisprudência selecionada, utilizando doutrina especializada, legislação pertinente e acórdãos relacionados à temática. Busca-se compreender de que forma a jurisprudência tem interpretado o conceito de incapacidade psicossocial e em que medida os critérios utilizados pelos tribunais consideram os impactos sociais, emocionais e funcionais decorrentes dos transtornos de ansiedade. Como resultados esperados, pretende-se demonstrar que a excessiva dependência da prova pericial médica tradicional pode dificultar o reconhecimento da incapacidade em casos de transtornos mentais, evidenciando a necessidade de uma interpretação mais humanizada e interdisciplinar na efetivação do direito à proteção social das pessoas em situação de vulnerabilidade.

Palavras-chave: BPC/LOAS. Transtornos de ansiedade. Incapacidade psicossocial. Proteção social. Jurisprudência previdenciária.

[1] Graduanda em Direito pela Faculdade Brasileira do Recôncavo, Fnddias9@gmail.com

[2] Advogada especialista em Direito de Família e Sucessões. Mestranda em Família na Sociedade Contemporânea, Universidade Católica do Salvador UCSAL, afraedille@gmail.com.

A EFETIVIDADE DA RESSOCIALIZAÇÃO NO SISTEMA PRISIONAL BRASILEIRO: DESAFIOS E LIMITES DA EXECUÇÃO PENAL

Larissa Lopes Vieira[1]; Lorena Santos de Souza[2]; Paula Caroline Sena Machado[3]; Afraédille de Carvalho Ribeiro[4]

O sistema prisional brasileiro apresenta profundas contradições entre a função ressocializadora da pena, prevista na legislação, e a realidade vivenciada nas instituições carcerárias. Marcado por problemas estruturais, como superlotação, precariedade das condições físicas, violência institucional e insuficiência de políticas públicas voltadas à reintegração social, o sistema penitenciário evidencia dificuldades significativas no cumprimento de sua finalidade legal. Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo analisar a efetividade da ressocialização no sistema prisional brasileiro, buscando compreender se o modelo vigente é capaz de promover a reintegração social das pessoas privadas de liberdade e reduzir os índices de reincidência criminal. A pesquisa parte da hipótese de que o sistema prisional brasileiro não cumpre adequadamente sua função ressocializadora, operando, muitas vezes, como mecanismo de contenção social e reprodução da exclusão social. A questão norteadora consiste em investigar se a estrutura prisional brasileira contribui efetivamente para a recuperação do indivíduo ou se reforça processos de marginalização social. A pesquisa possui abordagem qualitativa, de natureza básica, com caráter exploratório e descritivo, sendo desenvolvida por meio de revisão bibliográfica e análise documental, fundamentada em obras do Direito Penal, da Criminologia e da legislação vigente. A discussão teórica apoia-se em autores como Michel Foucault, que compreende a prisão como instrumento de controle social, além de doutrinadores que defendem a função ressocializadora da pena no plano normativo. Como resultados esperados, pretende-se demonstrar a existência de um descompasso entre a previsão legal da execução penal e a realidade prática do sistema carcerário brasileiro, evidenciando que as atuais condições prisionais dificultam os processos de reintegração social e contribuem para a reincidência criminal. Espera-se ainda identificar a necessidade de fortalecimento de políticas públicas voltadas à garantia de direitos fundamentais e à efetiva ressocialização dos indivíduos egressos do sistema prisional.

Palavras-chave: Sistema prisional. Ressocialização. Reincidência criminal. Execução penal. Exclusão social.

[1] Graduanda em Direito, Faculdade Brasileira do Recôncavo, email
[2] Graduanda em Direito, Faculdade Brasileira do Recôncavo, lorenasantos0616@gmail.com
[3] Graduanda em Direito, Faculdade Brasileira do Recôncavo, email
[4] Advogada especialista em Direito de Família e Sucessões. Mestranda em Família na Sociedade Contemporânea, Universidade Católica do Salvador UCSAL, afraedille@gmail.com

A EFICÁCIA INSTITUCIONAL NA DEMOCRATIZAÇÃO DO DIREITO: UMA BREVE ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA SOBRE A ATUAÇÃO DOS JUIZADOS ESPECIAIS E O ROMPIMENTO DAS BARREIRAS DE EXCLUSÃO JURÍDICA

Eron dos Anjos Silva[1]; Robson Galdino[2]; Afraédille de Carvalho Ribeiro[3]

O presente estudo analisa a relevância dos Juizados Especiais Cíveis e Criminais como instrumentos de democratização do acesso à justiça no Brasil. A Constituição Federal de 1988 consolidou o acesso à justiça como direito fundamental ao assegurar que nenhuma lesão ou ameaça a direito será excluída da apreciação do Poder Judiciário. Nesse contexto, os Juizados Especiais, instituídos pela Lei nº 9.099/95, surgem como importante mecanismo de aproximação entre o Judiciário e o cidadão, fundamentando-se nos princípios da oralidade, simplicidade, informalidade, economia processual e celeridade. Tais princípios orientam um modelo de prestação jurisdicional menos formal e mais próximo da realidade das pessoas que, historicamente, encontraram dificuldades para ter suas demandas apreciadas pelo Poder Judiciário. O objetivo do estudo consiste em analisar de que maneira a atuação dos Juizados Especiais contribui para a ampliação do acesso à tutela jurisdicional e em que medida sua estrutura operacional consegue enfrentar barreiras históricas de exclusão jurídica. A metodologia adotada possui natureza bibliográfica e documental, fundamentada na análise de doutrina, legislação e produções acadêmicas relacionadas ao acesso à justiça e ao funcionamento dos Juizados Especiais. Os resultados demonstram que mecanismos como a gratuidade processual em primeiro grau, o *jus postulandi* e a flexibilização procedimental ampliaram significativamente o acesso do cidadão à prestação jurisdicional, sobretudo nas demandas de menor complexidade. Contudo, verificaram-se desafios contemporâneos que limitam a plena efetividade desse sistema, especialmente o congestionamento processual e a exclusão digital decorrente da virtualização dos procedimentos judiciais. Esses desafios indicam que a simplificação procedimental, por si só, não assegura a efetividade do acesso à justiça, sobretudo para cidadãos com dificuldades de acesso aos meios digitais. Conclui-se que os Juizados Especiais permanecem fundamentais para a democratização do acesso à justiça no Brasil, sendo necessária constante atualização de suas práticas operacionais para evitar novas formas de exclusão e garantir prestação jurisdicional efetivamente acessível, célere e inclusiva.

Palavras-chave: Juizados Especiais. Acesso à justiça. Democratização do Direito. Exclusão jurídica. Cidadania.

[1] Graduando em Direito pela Faculdade Brasileira do Recôncavo, eronsill8144@gmail.com
[2] Graduando em Direito pela Faculdade Brasileira do Recôncavo, evrobsongaldinno@gmail.com
[3] Advogada especialista em Direito de Família e Sucessões. Mestranda em Família na Sociedade Contemporânea, Universidade Católica do Salvador UCSAL, afraedille@gmail.com.

EIXO 03 • DIREITO | Curso: Direito

A EROTIZAÇÃO PRECOCE DE CRIANÇAS NAS REDES SOCIAIS: UMA BREVE ANÁLISE SOBRE AS IMPLICAÇÕES JURÍDICAS À LUZ DO ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Daiane Nunes de Jesus Alves[1]; Alexandra de Jesus Nunes[2]; Afraédille de Carvalho Ribeiro[3]

A erotização precoce de crianças nas redes sociais constitui problemática contemporânea que desafia a proteção integral assegurada pelo Estatuto da Criança e do Adolescente e pela Constituição Federal de 1988. A intensa inserção de crianças no ambiente digital, aliada à exposição precoce a padrões estéticos e comportamentos associados à vida adulta, compromete o desenvolvimento psicológico, emocional e social infantojuvenil. Nesse contexto, destaca-se a prática do sharenting, caracterizada pelo compartilhamento excessivo de imagens e informações de crianças por pais ou responsáveis nas redes sociais, frequentemente motivado por visibilidade, reconhecimento social ou interesses econômicos. O presente estudo analisa as implicações jurídicas da erotização precoce infantil no ambiente digital, examinando os mecanismos de proteção previstos no ordenamento jurídico brasileiro. A metodologia adotada possui abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica, documental e jurisprudencial, fundamentada na análise de doutrina especializada, legislações e decisões judiciais relacionadas à proteção da infância no contexto digital, compreendendo o período de 2020 a 2026. A fundamentação teórica dialoga com perspectivas críticas sobre consumo, exposição da imagem infantil e vulnerabilidade da criança nas redes sociais. Os resultados demonstram que a erotização precoce e a superexposição da imagem infantil no ambiente virtual favorecem a banalização da sexualização da infância e ampliam riscos relacionados à violação da dignidade, intimidade e integridade moral das crianças. Verificou-se ainda que, embora exista aparato jurídico voltado à proteção infantojuvenil, persistem dificuldades na efetivação das medidas de prevenção e fiscalização no ambiente digital. Conclui-se que o enfrentamento da erotização precoce infantil exige atuação conjunta entre família, sociedade e Estado, além do fortalecimento da educação digital crítica e de mecanismos mais efetivos de proteção dos direitos fundamentais da criança e do adolescente nas redes sociais.

Palavras-chave: Erotização precoce. Proteção à infância. Redes sociais. Direitos da criança. Ambiente digital.

[1] Graduanda em Direito, Faculdade Brasileira do Recôncavo (FBBR), dainunes46@gmail.com
[2] Graduanda em Direito, Faculdade Brasileira do Recôncavo (FBBR), alehnunnes@gmail.com
[3] Advogada especialista em Direito de Família e Sucessões. Mestranda em Família na Sociedade Contemporânea, Universidade Católica do Salvador UCSAL, afraedille@gmail.com.

A ESTRUTURA DO RACISMO E O SISTEMA JURÍDICO NO AMBIENTE ESCOLAR

Marcus Antônio Sampaio da Silva[1]; Maria Thereza Mascarenhas Melo[2]; Raquel dos Santos Melo[3]; Tailane do Sacramento dos Santos[4]; Thiago Nunes Brito Melo[5]; Juarez da Silva Paz[6]

O racismo estrutural é um problema que afeta diversas áreas da sociedade, desenvolvendo-se no ambiente escolar através de preconceito, estereótipos e desigualdade, prejudicando de forma grave o convívio e a evolução dos estudantes. Nessa circunstância difícil, o ordenamento jurídico brasileiro revela-se como principal resistência, apresentando normas legais e instrumentos legais no combate à discriminação racial, garantindo direitos iguais para todos os cidadãos. O presente plano de extensão tem como objetivo entender as raízes do racismo estrutural e de que forma ele se manifesta nas instituições de ensino, constatando atitudes e comportamentos discriminatórios que passam despercebidos nas relações escolares. Visando também disseminar o conhecimento sobre a estrutura legal vigente, expondo os princípios da Constituição Federal de 1988 e da Lei 7.716/1989, com a finalidade de encorajar o respeito à diversidade e a formação de relações construídas com ética e moral. Para alcançar esses fins, a metodologia planejada consiste em realizar uma pesquisa de campo para análise do cotidiano escolar. A extensão foi completada por uma abrangente apresentação de artigos acadêmicos, a análise da legislação brasileira, o uso de recursos educativos e a explicação da pesquisa sobre o tema. Os resultados apontam para o esclarecimento dos discentes sobre os seus direitos fundamentais, gerando uma visão crítica e ampla de que o racismo vai além de ofensas verbais, estando situado em práticas e atitudes diárias. Visa-se que, com a distribuição dos materiais entregues, os alunos tenham o conhecimento necessário para discernir situações de segregação e saibam como agir e a quem recorrer. Concluímos que o ambiente escolar não é um local imune à estrutura do racismo. Logo, torna-se necessário prevenir as instituições escolares com ferramentas informativas e uma pedagogia ativamente antirracista para que a escola se torne um centro de transformação social.

Palavras-chave: Racismo estrutural. Sistema jurídico. Ambiente escolar.

[1] Estudante de Direito, Na FBBR, Gmail: marcussampaio81@gmail.com
[2] Estudante de Direito, Na FBBR, Gmail:mascarenhasmelimariathereza@gmail.com
[3] Estudante de Direito, Na FBBR, Gmail: raquelmello360@gmail.com
[4] Estudante de Direito, Na FBBR, Gmail:tailane89sacramento@gmail.com
[5] Estudante de Direito, Na FBBR, Gmail:nunes258@hotmail.com
[6] Pós-Doutor em Gestão e Políticas Públicas, Doutor em Difusão do Conhecimento, docente da Faculdade Brasileira do Recôncavo (FBBR), juarez.paz@atmos.edu.br

A EVOLUÇÃO DAS LEIS DE COMBATE AO RACISMO NO BRASIL: AVANÇOS JURÍDICOS, O PAPEL DA EDUCAÇÃO E DESAFIOS NA EFETIVAÇÃO DA IGUALDADE RACIAL

Hudson de Almeida da Silva[1]; Ismael Santana Pereira[2]; João Paulo Oliveira Conceição[3]; Julyelson de Oliveira Magalhães[4]; João Guilherme Santos Oliveira[5]; Kauana Gomes Santos[6]; Laís Rocha Santos Silva[7]; Rafael de Britto Rio Valadares[8]; Vitória Borges de Jesus[9]; Juarez da Silva Paz[10]

O presente texto trata de uma experiência de vivência extensionista, cujo objetivo central foi sensibilizar os estudantes acerca do racismo e informar sobre as leis que o combatem, destacando os avanços jurídicos, o papel da educação e os desafios para a promoção da igualdade racial. O trabalho parte da compreensão de que o racismo no Brasil possui raízes históricas no período escravagista e, apesar dos avanços legais, como a criminalização do racismo e a criação de políticas públicas, ainda permanece presente na sociedade. Nesse contexto, a educação é considerada essencial para a formação de cidadãos mais conscientes, empáticos e respeitosos. Como abordagem metodológica, foram utilizadas pesquisas bibliográficas, produção de materiais informativos e rodas de conversa com estudantes do Ensino Fundamental – Anos Finais (9º ano). Dessa forma, foi realizada uma visita ao Centro Educacional Angelita Gesteira (CEAG), localizado no município de Governador Mangabeira-BA. Durante a atividade, observou-se que a turma demonstrava sensibilidade em relação ao tema, evidenciando a importância das ações desenvolvidas pela escola, especialmente durante a Semana da Consciência Negra, realizada em 20 de novembro. A instituição desempenha um papel fundamental na formação de jovens com senso crítico e consciência étnico-racial. Entretanto, compreende-se que as discussões sobre questões raciais devem ocorrer ao longo de todo o ano letivo. Ao serem questionados sobre a temática, os estudantes destacaram o respeito e a redução das desigualdades como principais formas de enfrentamento ao racismo ainda impregnado na sociedade. Ao final da ação, foram distribuídos panfletos contendo informações sobre leis de combate ao racismo, com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento crítico dos alunos e apresentar canais de comunicação para denúncias, indicando onde e como estas podem ser realizadas. O material também busca incentivar a sensibilização não apenas dos estudantes, mas de toda a comunidade escolar. Como

[1] Estudante de Direito, FBBR, 12hudsonalmeida@gmail.com
[2] Estudante de Direito, FBBR, ismael07santana@gmail.com
[3] Estudante de Direito, FBBR, jokkalks2007@gmail.com
[4] Estudante de Direito,FBBR, julyelson.magalhaes@outlook.com
[5] Estudante de Direito, FBBR, jpoliveiraconceicao@gmail.com
[6] Estudante de Direito, FBBR, kauana201818@gmail.com
[7] Estudante de Direito, FBBR, laisrochasilva06@gmail.com
[8] Estudante de Direito, FBBR, rafaelvaladares793@gmail.com
[9] Estudante de Direito, FBBR, E-mail vitoriaborgesdejesus@gmail.com
[10] Pós-Doutor em Gestão e Políticas Públicas, Doutor em Difusão do Conhecimento, docente da Faculdade Brasileira do Recôncavo (FBBR), juarez.paz@atmos.edu.br

resultados esperados, a ação pretende ampliar a conscientização, estimular o respeito e fortalecer o conhecimento acerca dos direitos relacionados à igualdade racial, para que outras instituições, assim como o CEAG, promovam esse mesmo nível de consciência entre seus alunos. Por fim, conclui-se que a construção de uma sociedade mais justa depende da educação e do diálogo como ferramentas fundamentais no combate ao racismo.

Palavras-chave: Igualdade racial. Educação antirracista. Combate ao racismo. Justiça social.

A GESTÃO E FISCALIZAÇÃO DE CONTRATOS ADMINISTRATIVOS À LUZ DA LEI Nº 14.133/2021: DESAFIOS PRÁTICOS NA PREVENÇÃO DE INADIMPLEMENTOS TRABALHISTAS EM CONTRATOS COM DEDICAÇÃO EXCLUSIVA DE MÃO DE OBRA

Ricardo Silas dos Santos Nascimento; Afraédille de Carvalho Ribeiro

A terceirização de serviços com dedicação exclusiva de mão de obra consolidou-se como prática amplamente utilizada pela Administração Pública brasileira, especialmente em atividades auxiliares e de apoio administrativo. Nesse contexto, a gestão e a fiscalização de contratos administrativos assumem papel fundamental na garantia da adequada execução contratual e do cumprimento das obrigações legais pelas empresas contratadas. Com a entrada em vigor da Lei nº 14.133/2021, o ordenamento jurídico passou a conferir maior relevância à fase de execução contratual, ampliando as atribuições dos gestores e fiscais de contratos e reforçando mecanismos de controle voltados à prevenção de irregularidades. Apesar disso, ainda são recorrentes situações de inadimplemento trabalhista em contratos terceirizados, circunstância que pode gerar prejuízos aos trabalhadores e resultar na responsabilização subsidiária da Administração Pública, conforme entendimento consolidado na Súmula nº 331 do Tribunal Superior do Trabalho. Diante desse cenário, o presente trabalho tem como objetivo investigar o papel da gestão e da fiscalização de contratos administrativos, à luz da Lei nº 14.133/2021, na prevenção do inadimplemento de obrigações trabalhistas em contratos de terceirização. Para tanto, busca-se compreender as atribuições do gestor e do fiscal do contrato, analisar os mecanismos de controle adotados pela Administração Pública e examinar a relação entre falhas na fiscalização contratual e a responsabilização subsidiária estatal. A pesquisa possui abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica e documental, desenvolvida a partir da análise da legislação aplicável, doutrina especializada em Direito Administrativo e Direito do Trabalho, bem como entendimentos jurisprudenciais relacionados ao tema. Além disso, serão observados procedimentos administrativos relacionados à execução contratual no âmbito do Tribunal de Justiça da Bahia, sem identificação de dados sensíveis. Espera-se, como resultado da pesquisa, inferir que a atuação preventiva e contínua da gestão e da fiscalização contratual constitui instrumento relevante para a mitigação de riscos trabalhistas, contribuindo para a regularidade da execução contratual, para a proteção dos direitos dos trabalhadores terceirizados e para a redução da responsabilização subsidiária da Administração Pública.

Palavras-chave: Contratos administrativos. Fiscalização contratual. Terceirização. Inadimplemento trabalhista. Lei nº 14.133/2021.

A (IN)COMPATIBILIDADE DA ESCALA 6X1 COM O DIREITO FUNDAMENTAL AO DESCANSO DO TRABALHADOR

Alessandra Sampaio dos Santos[1]; Judenir Costa Andrade[2]; Afraédille de Carvalho Ribeiro[3]

A organização da jornada de trabalho sempre esteve diretamente relacionada às transformações econômicas e sociais ocorridas nas relações laborais, especialmente diante da constante busca por produtividade no mercado contemporâneo. Nesse contexto, a limitação da jornada e a garantia de períodos mínimos de descanso passaram a representar importantes instrumentos de proteção à saúde, à dignidade e à qualidade de vida do trabalhador. No Brasil, tais garantias foram consolidadas pela Constituição Federal de 1988, especialmente por meio do artigo 7º, que assegura direitos fundamentais relacionados à duração do trabalho e ao repouso semanal remunerado. Apesar da proteção normativa existente, permanece a adoção de modelos de jornada que suscitam discussões quanto à efetividade do direito ao descanso, dentre eles a escala 6x1, caracterizada por seis dias consecutivos de trabalho para apenas um dia de repouso. Embora formalmente compatível com os limites constitucionais referentes à carga horária diária e semanal, a aplicação prática dessa modalidade de jornada levanta questionamentos acerca de seus impactos na saúde física e mental do trabalhador, na convivência familiar e social e na concretização da dignidade da pessoa humana. O presente estudo busca analisar a compatibilidade da escala 6x1 com o direito fundamental ao descanso previsto na Constituição Federal e na legislação trabalhista brasileira. A metodologia adotada possui natureza qualitativa, bibliográfica e documental, fundamentada na análise de doutrina, legislação, artigos científicos e jurisprudência relacionados ao tema. Como resultados esperados, pretende-se demonstrar que, embora juridicamente admitida, a adoção contínua da escala 6x1 pode comprometer a efetividade dos direitos fundamentais sociais do trabalhador, evidenciando a necessidade de reflexão crítica acerca da proteção constitucional ao descanso, à saúde e à dignidade nas relações de trabalho contemporâneas.

Palavras-chave: Jornada de trabalho. Escala 6x1. Direito ao descanso. Dignidade da pessoa humana. Direitos fundamentais sociais.

[1] Graduanda em Direito, Faculdade Brasileira do Recôncavo, sandrarosa12@hotmail.com
[2] Graduanda em Direito, Faculdade Brasileira do Recôncavo, judhy.rico.pedrinho@gmail.com
[3] Advogada especialista em Direito de Família e Sucessões. Mestranda em Família na Sociedade Contemporânea, Universidade Católica do Salvador UCSAL, afraedille@gmail.com

A INEFICIÊNCIA DA MEDIDA SOCIOEDUCATIVA DE LIBERDADE ASSISTIDA COMO POLÍTICA PÚBLICA DE RESSOCIALIZAÇÃO DOS ADOLESCENTES EM CONFLITO COM A LEI

Maria Cecília de Cerqueira Silva[1]; Afraédille de Carvalho Ribeiro[2]

A presente pesquisa analisa a eficiência da medida socioeducativa de liberdade assistida como política pública de ressocialização de adolescentes em conflito com a lei, com enfoque no município de Cruz das Almas, no período compreendido entre 2022 e 2025. O estudo parte da compreensão de que a liberdade assistida, prevista no Direito da Criança e do Adolescente, possui caráter pedagógico e ressocializador, conforme estabelecido pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e pelo Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE), visando promover acompanhamento, orientação e reintegração social dos adolescentes submetidos à medida. Nesse contexto, a pesquisa busca compreender de que forma a liberdade assistida vem sendo aplicada no município analisado, identificando os principais desafios estruturais e operacionais que comprometem sua efetividade enquanto instrumento de ressocialização. A pesquisa possui abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, sendo desenvolvida por meio de revisão bibliográfica, análise documental e realização de entrevistas com profissionais vinculados ao Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS). A análise preliminar dos dados aponta para a baixa incidência da aplicação da medida no município, além da existência de fragilidades estruturais relacionadas à insuficiência de profissionais capacitados, limitações na oferta de serviços públicos e ausência de articulação intersetorial entre políticas públicas essenciais, como educação, saúde e assistência social. Tais fatores comprometem o acompanhamento adequado dos adolescentes e reduzem a efetividade da medida socioeducativa, contribuindo para a permanência de situações de vulnerabilidade social e reincidência infracional. Como resultados esperados, pretende-se demonstrar a necessidade de fortalecimento da rede de proteção social, ampliação da equipe técnica e implementação de políticas públicas mais efetivas para assegurar a concretização dos direitos previstos na legislação e promover a adequada ressocialização dos adolescentes acompanhados.

Palavras-chave: Medida socioeducativa. Liberdade assistida. Ressocialização. Política pública. Adolescente em conflito com a lei.

[1] Graduando em Direito, Faculdade Brasileira do Recôncavo, mceci1988lia@gmail.com

[2] Advogada especialista em Direito de Família e Sucessões. Mestranda em Família na Sociedade Contemporânea, Universidade Católica do Salvador UCSAL, afraedille@gmail.com

A INFLUÊNCIA DAS REDES SOCIAIS DIGITAIS NA PERCEPÇÃO PÚBLICA DE CULPABILIDADE E SEU POSSÍVEL REFLEXO NA SENTENÇA PENAL, COM ESTUDO DE CASOS OCORRIDOS ENTRE 2024 E 2025

Alisson Felipe de Jesus Farias[1]; Afraédille de Carvalho Ribeiro[2]

O presente estudo analisa a influência das redes sociais digitais e da mídia online na percepção pública de culpabilidade e seus possíveis reflexos na sentença penal brasileira, especialmente diante da crescente difusão de informações, opiniões e julgamentos antecipados em ambientes virtuais. A pesquisa parte da compreensão de que a ampla circulação de conteúdos relacionados a crimes e investigados pode gerar intensa pressão social sobre o sistema de justiça criminal, afetando princípios constitucionais fundamentais, como a presunção de inocência, o devido processo legal e a imparcialidade do julgador. O objetivo do trabalho consistiu em investigar de que forma a exposição midiática digital pode influenciar o ambiente processual penal, especialmente em casos de grande repercussão social ocorridos entre os anos de 2024 e 2025. A metodologia adotada possui natureza bibliográfica e documental, fundamentada na análise de doutrina, legislação processual penal, jurisprudência e casos paradigmáticos relacionados à influência da mídia digital no processo penal brasileiro. Os resultados demonstraram que a propagação acelerada de notícias, opiniões e conteúdos sensacionalistas nas redes sociais contribui para formação prévia de juízos de culpabilidade pela opinião pública, fortalecendo discursos punitivistas e ampliando a pressão sobre os órgãos responsáveis pela persecução penal. Verificou-se ainda que a espetacularização de determinados casos pode comprometer a percepção de imparcialidade do sistema de justiça, sobretudo em julgamentos de elevada repercussão midiática. Conclui-se que a atuação da mídia digital, embora protegida pela liberdade de informação, deve observar limites éticos e jurídicos capazes de preservar as garantias processuais penais e assegurar que a decisão judicial permaneça fundamentada nas provas produzidas nos autos e não na influência do clamor social virtual.

Palavras-chave: Mídia digital. Sentença penal. Imparcialidade. Presunção de inocência. Processo penal.

[1] Graduando em Direito, Faculdade Brasileira do Recôncavo, alissonfelipe2899@gmail.com
[2] Advogada especialista em Direito de Família e Sucessões. Mestranda em Família e Sociedade Contemporânea, Universidade Católica de Salvador UCSAL, afraedille@gmail.com

A JUDICIALIZAÇÃO DO DIREITO À EDUCAÇÃO INCLUSIVA DE CRIANÇAS AUTISTAS: O DEVER DO MUNICÍPIO NA EFETIVAÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS

Balbina Santos de Souza[1]; Iasmin Duarte Araújo da Silva da Cruz[2]; Natan dos Santos Oliveira[3]; Francisco Gomes Neto[4]; Afraédille de Carvalho Ribeiro[5]

O presente estudo analisa a judicialização do direito à educação inclusiva de crianças com Transtorno do Espectro Autista, com enfoque no dever do município na efetivação das políticas públicas educacionais voltadas à inclusão escolar. A pesquisa parte do reconhecimento da educação como direito fundamental assegurado pela Constituição Federal de 1988 e da constatação de uma distância significativa entre a garantia legal e sua concretização prática no âmbito da educação inclusiva. Nesse contexto, a crescente busca pelo Poder Judiciário por parte das famílias evidencia falhas estruturais na implementação de políticas públicas destinadas ao atendimento adequado de crianças autistas na rede pública de ensino, especialmente quanto à disponibilização de profissionais de apoio, recursos pedagógicos adequados e estrutura compatível com as necessidades educacionais específicas desses estudantes. O objetivo da pesquisa consiste em analisar as causas e os impactos da judicialização desse direito, identificando os fundamentos legais da educação inclusiva e examinando decisões judiciais relacionadas ao acesso à matrícula escolar, à disponibilização de mediador escolar e ao Atendimento Educacional Especializado (AEE). A pesquisa possui abordagem qualitativa, de caráter bibliográfico, documental e jurisprudencial, abrangendo o período de 2015 a 2025, com base na análise de legislações, doutrinas e decisões de tribunais brasileiros, especialmente do Supremo Tribunal Federal, Superior Tribunal de Justiça e Tribunais de Justiça estaduais. Como resultados esperados, pretende-se demonstrar que a judicialização decorre, em grande parte, da insuficiência do poder público municipal na garantia de condições adequadas para a inclusão escolar, evidenciando a necessidade de fortalecimento das políticas públicas educacionais e de maior efetividade na concretização do direito à educação inclusiva, assegurando tratamento digno, acessível e compatível com os direitos fundamentais das crianças autistas.

Palavras-chave: Judicialização. Educação inclusiva. Autismo. Direito à educação. Políticas públicas.

[1] Balbina Santos de Souza, Graduanda em Direito pela Faculdade Brasileira do Recôncavo, balbinasantosdesouza0312@gmail.com
[2] Iasmin Duarte Araújo da Silva da Cruz,Graduanda em Direito pela Faculdade Brasileira do Recôncavo, Iasminduarte375@gmail.com
[3] Natan dos Santos Oliveira, Graduando em Direito pela Faculdade Brasileira do Recôncavo, natanoliveira740@gmail.com
[4] Francisco Gomes Neto, Graduando em Direito pela Faculdade Brasileira do Recôncavo, franciscogomes1614@gmail.com
[5] Advogada especialista em Direito de Família e Sucessões. Mestranda em Família na Sociedade Contemporânea, Universidade Católica do Salvador UCSAL, afraedille@gmail.com.

A REDE DE ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER EM CASTRO ALVES, BAHIA, NO PERÍODO DE 2021 A 2025: AVANÇOS, DESAFIOS E PERSPECTIVA

Fernanda de Oliveira Moura[1]; Jose Carlos Faria Junior[2]; Sheila Fabiane Bomfim Lessa[3]; Afraédille de Carvalho Ribeiro[4]

A violência doméstica contra a mulher configura grave violação dos direitos humanos, produzindo impactos sociais, jurídicos, sanitários e econômicos que ultrapassam a esfera privada. Por essa razão, seu enfrentamento demanda a atuação integrada de diferentes instituições e políticas públicas. O presente estudo analisa o funcionamento da rede intersetorial de enfrentamento à violência doméstica contra a mulher no município de Castro Alves, no período de 2021 a 2025, considerando os avanços, desafios e perspectivas relacionados à efetividade da proteção às vítimas. A pesquisa possui natureza quali-quantitativa e utilizou questionários estruturados aplicados a representantes institucionais vinculados aos setores de Segurança Pública, Assistência Social, Ministério Público, Poder Judiciário, Saúde e Educação, de modo a reunir a percepção dos diferentes órgãos que compõem a rede acerca de sua atuação. Os resultados demonstraram avanços na articulação interinstitucional, ampliação das ações preventivas e fortalecimento da visibilidade das pautas relacionadas à violência de gênero no município. Entretanto, verificaram-se fragilidades relacionadas à insuficiência de recursos humanos especializados, deficiência na comunicação entre os órgãos integrantes da rede, baixa oferta de capacitação continuada e limitação de serviços de apoio às mulheres em situação de violência. Essas fragilidades indicam que os avanços identificados ainda convivem com limitações que dificultam o atendimento integral às vítimas. Os dados evidenciam que a efetividade da Lei Maria da Penha depende não apenas da responsabilização do agressor, mas também do fortalecimento permanente das políticas públicas integradas e da atuação articulada dos órgãos de proteção. Conclui-se que o aprimoramento da rede de enfrentamento exige investimentos contínuos em qualificação profissional, ampliação da estrutura institucional e desenvolvimento de estratégias preventivas capazes de combater a naturalização da violência de gênero e assegurar maior proteção às mulheres em situação de vulnerabilidade.

Palavras-chave: Violência doméstica. Lei Maria da Penha. Rede de enfrentamento. Políticas públicas. Violência de gênero.

[1] Graduanda em Direito pela Faculdade Brasileira do Recôncavo, fernandadeoliveiramoura@hotmail.com
[2] Graduando em Direito pela Faculdade Brasileira do Recôncavo, jcfariajr@gmail.com
[3] Graduanda em Direito pela Faculdade Brasileira do Recôncavo, sheilafabiane29@gmail.com
[4] Advogada especialista em Direito de Família e Sucessões. Mestranda em Família na Sociedade Contemporânea, Universidade Católica do Salvador UCSAL, afraedille@gmail.com

A RESPONSABILIDADE CIVIL DO PODER PÚBLICO BAIANO NOS ACIDENTES DE TRÂNSITO: OMISSÃO ESTATAL, SEGURANÇA VIÁRIA E POLÍTICAS PÚBLICAS

Carlos Eduardo Santos Lopes da Luz[1]; Afraédille de Carvalho Ribeiro[2]

Os acidentes de trânsito configuram um dos principais problemas sociais contemporâneos, produzindo impactos relevantes nas esferas jurídica, econômica e de saúde pública. No Estado da Bahia, o crescimento da frota de veículos, associado à deficiência estrutural das vias públicas, à precariedade da sinalização e à insuficiência de políticas preventivas, contribui diretamente para o aumento da insegurança viária e dos índices de acidentes. Nesse contexto, a atuação do Poder Público torna-se elemento central na discussão acerca da responsabilidade civil estatal, especialmente quando a omissão administrativa influencia diretamente na ocorrência dos danos sofridos pelas vítimas. O objetivo desta pesquisa consiste em analisar a responsabilidade civil do Estado da Bahia e dos municípios baianos nos acidentes de trânsito, com enfoque na omissão estatal, na falha da prestação do serviço público e na necessidade de fortalecimento de políticas públicas preventivas voltadas à preservação da vida e à garantia da segurança viária. A metodologia adotada possui natureza qualitativa, utilizando o método dedutivo, mediante pesquisa bibliográfica, doutrinária e legislativa acerca da responsabilidade civil do Estado, especialmente a partir da interpretação do artigo 37, §6º, da Constituição Federal de 1988, bem como das disposições previstas no Código de Trânsito Brasileiro. O estudo analisa ainda as competências atribuídas ao Estado e aos municípios no que se refere à fiscalização, manutenção das vias públicas, sinalização e implementação de medidas de segurança no trânsito. Os resultados da pesquisa demonstram que a deficiência estrutural das vias públicas, associada à ausência de fiscalização eficiente e à insuficiência de políticas públicas preventivas contínuas, contribui significativamente para o aumento dos acidentes de trânsito e para a configuração da responsabilidade estatal por omissão administrativa. Verifica-se que a atuação inadequada do Poder Público compromete diretamente a efetivação dos direitos fundamentais relacionados à segurança, à vida e à dignidade da pessoa humana, evidenciando falhas na prestação do serviço público. Conclui-se que a responsabilidade civil do Estado não deve ser compreendida apenas como mecanismo de reparação financeira das vítimas, mas também como instrumento de controle da eficiência administrativa e incentivo à implementação de políticas públicas eficazes, capazes de reduzir os riscos no trânsito, promover maior proteção à coletividade e assegurar condições adequadas de segurança viária em todo o território baiano.

Palavras-chave: Responsabilidade civil. Acidentes de trânsito. Omissão estatal. Segurança viária. Políticas públicas.

[1] Bacharelando em Direito, FBBR, duluzcruz@hotmail.com
[2] Especialista, Professora da FBBR, afraedille.ribeiro@atmos.edu.br

AS DIFICULDADES E AS DESIGUALDADES ENFRENTADAS PELA ASSOCIAÇÃO QUILOMBOLA NO MUNICÍPIO DE CRUZ DAS ALMAS – BA

Isabele Oliveira Santana[1]; Lislândia Oliveira da Silva[2]; Gisele Maria Gonçalves de Jesus[3]; Ana Kelly Pereira da Silva Vieira[4]; Edney Oliveira dos Santos dos Santos[5]; Jamile Silva de Jesus[6]; Sara de Jesus da Conceição[7]; Juarez da Silva Paz[8]

O presente trabalho aborda os desafios enfrentados pelas famílias da comunidade quilombola Baixa da Linha, localizada no município de Cruz das Almas, Bahia, os quais se mostram visíveis diante das inúmeras carências estruturais e sociais presentes no local. A comunidade convive diariamente com a falta de calçamento, precariedade na infraestrutura, deficiência no acesso à educação e ausência de serviços básicos de saúde, fatores que comprometem diretamente a qualidade de vida dos moradores. Nesse contexto, o estudo teve como objetivo conhecer os desafios vivenciados pelas famílias quilombolas e compreender os elementos que mantêm tais dificuldades, bem como identificar suas formas de manifestação, impactos e possíveis estratégias para a reversão dessa realidade. Trata-se de uma pesquisa desenvolvida por meio de estudo de campo, realizada a partir de visita à Vila Quilombola Baixa da Linha, onde foi possível analisar a estrutura física, o ambiente social e as condições em que vivem as famílias residentes. Observou-se que os desafios enfrentados decorrem de diferentes âmbitos, destacando-se a inexistência de escolas e posto de saúde na comunidade, a ausência de transporte público mesmo diante da distância entre a localidade e a cidade, além da precariedade das vias de acesso, marcadas pela falta de asfalto e pela presença de inúmeros buracos. Tais fatores contribuem para o surgimento de problemas físicos, econômicos e psicológicos, ampliando a vulnerabilidade social dos moradores. Os resultados demonstram que a situação pode ser revertida por meio de maior atuação da gestão pública, investimentos em políticas sociais e ações solidárias que promovam melhores condições de vida para a comunidade. Além disso, identificaram-se impactos significativos no aspecto organizacional e social das famílias que ali residem. Conclui-se, portanto, que os desafios enfrentados por essa comunidade quilombola vão além da precariedade estrutural, uma vez que seus moradores também sofrem com o racismo, a discriminação e o olhar negativo da sociedade externa, que muitas vezes desconhece a luta histórica e a resistência vivenciada por essas famílias.

[1] Graduanda em Direito, Faculdade Brasileira do Recôncavo, isabelesantana387@gmail.com
[2] Graduanda em Direito, Faculdade Brasileira do Recôncavo, lislandiasilva654@gmail.com
[3] Graduanda em Direito, Faculdade Brasileira do Recôncavo, giselegoncalves884@gmail.com
[4] Graduanda em Direito, Faculdade Brasileira do Recôncavo, Kellypereiraa05@gmail.com
[5] Graduando em Direito, Faculdade Brasileira do Recôncavo, eos.consultor2022@gmail.com
[6] Graduanda em Direito, Faculdade Brasileira do Recôncavo, Jamsilva123498765@gmail.com
[7] Graduanda em Direito, Faculdade Brasileira do Recôncavo, saradeusprovera@gmail.com
[8] Pós-Doutor em Gestão e Políticas Públicas, Doutor em Difusão do Conhecimento, docente da Faculdade Brasileira do Recôncavo (FBBR), juarez.paz@atmos.edu.br

Palavras-chave: Comunidade quilombola. Desigualdade social. Infraestrutura. Racismo. Políticas públicas.

ASSÉDIO MORAL E ASSÉDIO SEXUAL NO AMBIENTE DE TRABALHO: RESPONSABILIDADE CIVIL DO EMPREGADOR E TUTELA DA DIGNIDADE DA PESSOA HUMANA

Rafaela Marques Angeloti[1]; Afraédille de Carvalho Ribeiro[2]

O presente estudo aborda a responsabilidade civil do empregador diante da prática de violências no ambiente laboral, analisando os impactos dessas condutas na dignidade da pessoa humana e na saúde física e psicológica do trabalhador. O tema possui elevada relevância social e jurídica, considerando o aumento das demandas trabalhistas relacionadas a danos morais decorrentes de práticas abusivas nas relações de trabalho. A Constituição Federal de 1988 estabelece a dignidade da pessoa humana como fundamento do Estado Democrático de Direito, assegurando condições dignas de trabalho e impondo ao empregador o dever de garantir um ambiente laboral saudável e seguro. Nesse contexto, o assédio moral caracteriza-se pela exposição contínua do trabalhador a situações humilhantes, vexatórias e constrangedoras, enquanto o assédio sexual consiste em condutas de natureza sexual praticadas mediante abuso de autoridade ou hierarquia, sendo inclusive tipificado pelo Código Penal brasileiro. A pesquisa pretende analisar a responsabilidade civil do empregador diante dessas práticas ilícitas nas relações laborais, buscando compreender seus fundamentos constitucionais, suas principais características e os entendimentos jurisprudenciais do Tribunal Superior do Trabalho acerca da matéria. A metodologia adotada será de natureza qualitativa, com abordagem descritiva e exploratória, utilizando-se pesquisa bibliográfica, documental e jurisprudencial. Serão analisados livros doutrinários, legislação trabalhista, Constituição Federal, Código Civil, Código Penal e decisões do Tribunal Superior do Trabalho relacionadas ao tema. A pesquisa parte da hipótese de que o empregador pode ser responsabilizado tanto por ações diretas quanto por omissão no dever de fiscalização, prevenção e combate às condutas ilícitas no ambiente corporativo, configurando culpa in vigilando. Pretende-se demonstrar que a adoção de medidas preventivas, políticas internas de compliance trabalhista e canais de denúncia são fundamentais para a proteção da dignidade do trabalhador e para a redução de conflitos laborais, contribuindo para relações de trabalho mais éticas, seguras e humanizadas.

Palavras-chave: Assédio moral. Assédio sexual. Responsabilidade civil. Empregador. Dignidade da pessoa humana.

[1] Pos graduada em Gestão de Pessoas,Unime,rafaelamarks@hotmail.com
[2] Mestranda em Família na Sociedade, UCSAL, afraedille@gmail.com

A TRIBUTAÇÃO DA ENERGIA ELÉTRICA NA BAHIA APÓS O TEMA 745 E OS PRINCÍPIOS DA SELETIVIDADE E DA ESSENCIALIDADE

Maria Clara de Sena Cerqueira Lima[1]; Afraédille de Carvalho Ribeiro[2]

A tributação da energia elétrica no Estado da Bahia, à luz do julgamento do Tema 745 pelo Supremo Tribunal Federal, constitui objeto de análise deste estudo, que se insere no campo do Direito Tributário e Constitucional ao examinar os limites do poder de tributar diante dos princípios da seletividade e da essencialidade. A relevância do tema decorre da natureza indispensável da energia elétrica à vida contemporânea, uma vez que seu acesso está diretamente relacionado à dignidade da pessoa humana, ao desenvolvimento econômico e à concretização de direitos fundamentais sociais. Nesse contexto, discute-se a compatibilidade da elevada carga tributária incidente sobre esse serviço essencial com os parâmetros constitucionais estabelecidos pela Constituição Federal de 1988. O objetivo consiste em analisar, sob uma perspectiva jurídica constitucional, se a atual tributação do ICMS sobre a energia elétrica no Estado da Bahia, após o julgamento do Recurso Extraordinário nº 714.139, observa materialmente os princípios da seletividade e da essencialidade, garantindo a efetividade da justiça fiscal e da capacidade contributiva. Busca-se, ainda, compreender os impactos sociais e econômicos decorrentes da manutenção de alíquotas elevadas sobre um bem indispensável ao mínimo existencial da população, especialmente das camadas mais vulneráveis. Metodologicamente, trata-se de pesquisa qualitativa, de caráter descritivo e analítico, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica, análise documental da legislação aplicável, estudo doutrinário acerca dos princípios constitucionais tributários e exame jurisprudencial do RE nº 714.139 (Tema 745). Foram analisadas decisões do Supremo Tribunal Federal, normas estaduais pertinentes e posicionamentos doutrinários relacionados à tributação de bens essenciais e à função social do sistema tributário. Os resultados indicam que, embora tenha ocorrido a redução da alíquota de 27% para 20,5%, em conformidade com o entendimento firmado pelo STF, a adequação verificada é predominantemente formal, persistindo elementos de regressividade que comprometem a efetiva proteção do mínimo existencial e da justiça fiscal. Conclui-se que a política tributária baiana apresenta avanços institucionais relevantes, mas ainda não concretiza plenamente os princípios constitucionais analisados, evidenciando a necessidade de reavaliação das estratégias fiscais voltadas à tributação de bens essenciais e à promoção de maior equilíbrio tributário e social.

Palavras-chave: ICMS. Energia elétrica. Seletividade. Essencialidade. Justiça fiscal.

[1] Maria Clara de Sena Cerqueira Lima, Faculdade Brasileira do Recôncavo, 102561@atmos.edu.br
[2] Afraedille De Carvalho Ribeiro, Faculdade Brasileira do Recôncavo, afraedille.ribeiro@atmos.edu.br

A UTILIZAÇÃO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA ADMINISTRAÇÃO DIRETA DE CASTRO ALVES (BA): LIMITES JURÍDICOS, GANHOS DE EFICIÊNCIA E PARÂMETROS DE CONTROLE PARA O SETOR PÚBLICO MUNICIPAL

Alana Elis Nascimento Rosa Moraes[1]; Afraédille de Carvalho Ribeiro[2]

A presente pesquisa analisa a utilização da Inteligência Artificial na Administração Pública Direta do município de Castro Alves, com enfoque nos limites jurídicos, nos ganhos de eficiência administrativa e nos parâmetros de controle necessários para a utilização dessas tecnologias no setor público municipal. O estudo parte da constatação de que o avanço das tecnologias digitais tem promovido transformações significativas na gestão pública, especialmente em municípios de pequeno e médio porte que enfrentam limitações estruturais, financeiras e de recursos humanos. Nesse contexto, ferramentas de inteligência artificial vêm sendo utilizadas para otimizar atividades administrativas, como elaboração de documentos, organização de informações, gestão contratual e pesquisa legislativa, contribuindo para maior celeridade e economicidade nos serviços públicos. O objetivo da pesquisa consiste em analisar a viabilidade jurídica da implementação da inteligência artificial na Administração Direta municipal, identificando os benefícios operacionais decorrentes de sua utilização, bem como os riscos jurídicos relacionados à automatização de procedimentos administrativos. A pesquisa possui abordagem qualitativa, sendo desenvolvida por meio de revisão bibliográfica, análise documental e estudo de caso, com fundamento na Constituição Federal, na Lei de Governo Digital (Lei nº 14.129/2021), na Lei Geral de Proteção de Dados e na doutrina especializada sobre governança digital e ética algorítmica. Pretende-se investigar de que forma a utilização da inteligência artificial pode contribuir para a modernização da gestão pública municipal sem comprometer os princípios constitucionais da legalidade, publicidade, eficiência e proteção de dados. Como resultados esperados, busca-se propor diretrizes que assegurem o uso responsável da tecnologia, garantindo supervisão humana obrigatória, transparência administrativa e segurança jurídica na atuação do Poder Público municipal.

Palavras-chave: Inteligência artificial. Administração Pública. Governança digital. Segurança jurídica. Eficiência administrativa.

[1] Graduando em Direito, Faculdade Brasileira do Recôncavo, alanaelis902@gmail.com

[2] Advogada especialista em Direito de Família e Sucessões. Mestranda em Família na Sociedade Contemporânea, Universidade Católica do Salvador UCSAL, afraedille@gmail.com

A UTILIZAÇÃO DAS REDES SOCIAIS E A APLICAÇÃO DA TEORIA DA APARÊNCIA NA FIXAÇÃO DA PENSÃO ALIMENTÍCIA PELO TJBA EM 2024

Gabrielle de Santana Souza[1]; Afraédille de Carvalho Ribeiro[2]

A presente pesquisa analisa a utilização de provas digitais oriundas das redes sociais nos processos de fixação de alimentos pelo Tribunal de Justiça do Estado da Bahia (TJBA), com enfoque na aplicação da Teoria da Aparência. O estudo parte da constatação de que o avanço das plataformas digitais ampliou as possibilidades de produção probatória no âmbito do Direito de Família, especialmente nas demandas alimentícias em que há dificuldade de comprovação da real capacidade financeira do alimentante. Nesse contexto, as publicações realizadas em ambientes virtuais passaram a ser utilizadas como elementos capazes de demonstrar sinais exteriores de riqueza, padrão de vida e comportamento econômico incompatíveis com a renda formalmente declarada nos autos. O objetivo da pesquisa consiste em examinar de que forma essas provas digitais podem contribuir para a fixação da pensão alimentícia e para a aplicação da Teoria da Aparência nas decisões judiciais. A pesquisa possui abordagem qualitativa, sendo desenvolvida por meio de revisão bibliográfica e análise jurisprudencial, com base em doutrina, artigos científicos, dissertações, teses e julgados extraídos da plataforma JusBrasil, considerando o recorte temporal do ano de 2024. Foram analisadas decisões judiciais relacionadas às ações de alimentos que discutiam a capacidade contributiva do alimentante a partir da ostentação de padrão de vida evidenciado em conteúdos publicados nas plataformas digitais. A análise dos julgados demonstra que os tribunais têm admitido a utilização dessas provas como instrumento complementar para formação do convencimento judicial, especialmente em situações nas quais há incompatibilidade entre a renda alegada e os sinais exteriores de riqueza apresentados pelo alimentante. Conclui-se que a utilização de provas digitais representa importante ferramenta para subsidiar a fixação da pensão alimentícia, contribuindo para maior efetividade processual, fortalecimento do acesso à justiça e concretização da proteção integral nas relações familiares.

Palavras-chave: Alimentos. Redes sociais. Teoria da Aparência. Prova digital. Pensão alimentícia.

[1] Estudante, Faculdade Brasileira do Recôncavo FBBR, contactgabriellesantana@gmail.com
[2] Advogada especialista em Direito de Família e Sucessões. Mestranda em Família na Sociedade Contemporânea, Universidade Católica do Salvador UCSAL, afraedille@gmail.com

A UTILIZAÇÃO DO MANDADO DE SEGURANÇA CONTRA A DEMORA ADMINISTRATIVA DO INSS NA ANÁLISE DO BENEFÍCIO ASSISTENCIAL (BPC/LOAS)

Camila Alves de Jesus[1]; Carmelita de Almeida da Silva[2]; Tainá Peres Moreira[3]; Afraédille de Carvalho Ribeiro[4]

A presente pesquisa analisa a utilização do Mandado de Segurança como instrumento jurídico apto a combater a demora administrativa do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) na análise dos requerimentos do Benefício de Prestação Continuada (BPC/LOAS). O estudo parte da constatação de que a excessiva morosidade na apreciação dos pedidos assistenciais compromete a efetivação de direitos fundamentais assegurados constitucionalmente, especialmente a dignidade da pessoa humana, o mínimo existencial e a razoável duração do processo. Nesse contexto, o Mandado de Segurança tem sido utilizado como mecanismo de controle jurisdicional da omissão administrativa, visando compelir a autarquia previdenciária ao cumprimento dos prazos legalmente estabelecidos. O objetivo da pesquisa consiste em analisar a efetividade e a adequação desse remédio constitucional como meio processual para assegurar resposta administrativa em tempo razoável aos requerentes do BPC/LOAS. A pesquisa possui abordagem qualitativa, sendo desenvolvida por meio de revisão bibliográfica e análise jurisprudencial, com base em doutrina especializada, legislação constitucional e infraconstitucional, além de julgados extraídos da plataforma JusBrasil, permitindo a identificação dos fundamentos jurídicos empregados nas decisões relacionadas à mora administrativa do INSS. Busca-se examinar de que forma o Poder Judiciário tem reconhecido a violação aos princípios da eficiência administrativa e da razoável duração do processo diante da demora excessiva na apreciação do benefício assistencial. Pretende-se, ainda, verificar se o Mandado de Segurança vem sendo compreendido pelos tribunais como medida eficaz para assegurar proteção aos indivíduos em situação de vulnerabilidade social, especialmente em razão do caráter alimentar do BPC/LOAS. Portanto, espera-se concluir que o presente trabalho evidenciará a relevância do Mandado de Segurança como instrumento jurídico eficaz para a proteção dos direitos fundamentais dos requerentes do BPC/LOAS diante da mora administrativa do INSS.

Palavras-chave: Mandado de Segurança. BPC/LOAS. Mora administrativa. INSS. Razoável duração do processo.

[1] Graduanda em Direito, Faculdade Brasileira do Recôncavo, camila-1330@hotmail.com
[2] Graduanda em Direito, Faculdade Brasileira do Recôncavo, carmeccb0501@gmail.com
[3] Graduanda em Direito, Faculdade Brasileira do Recôncavo, tainaperes60@gmail.com
[4] Advogada especialista em Direito de Família e Sucessões. Mestranda em Família na Sociedade Contemporânea, Universidade Católica do Salvador UCSAL, afraedille@gmail.com

A VIGILÂNCIA E A PUNIÇÃO NO DIREITO DESPORTIVO: UMA ANÁLISE DA OPERAÇÃO PENALIDADE MÁXIMA SOB A ÓTICA DE MICHEL FOUCAULT

Maria Eduarda Araujo Bispo[1]; Afraédille de Carvalho Ribeiro[2]

O crescimento do mercado de apostas esportivas e o aumento dos casos de manipulação de resultados passaram a desafiar o Direito Desportivo brasileiro, especialmente diante da necessidade de preservação da integridade das competições esportivas. Nesse contexto, a Operação Penalidade Máxima revelou esquemas de corrupção esportiva envolvendo atletas e agentes vinculados às apostas, gerando significativa repercussão jurídica e social. A partir desse cenário, o presente estudo tem como objetivo analisar de que forma os mecanismos de vigilância e as sanções aplicadas pela Justiça Desportiva refletem a lógica do poder disciplinar desenvolvida por Michel Foucault. Busca-se compreender se tais medidas possuem apenas caráter repressivo ou se também atuam como instrumentos de controle, disciplina e normalização das condutas no ambiente esportivo contemporâneo. A pesquisa possui abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica e documental, utilizando como principais fontes a obra Vigiar e Punir, legislações relacionadas ao Direito Desportivo, especialmente a Lei Geral do Esporte, além de decisões proferidas no âmbito do Superior Tribunal de Justiça Desportiva. O recorte temporal adotado compreende o período de 2022 a 2026, correspondente aos desdobramentos da Operação Penalidade Máxima. A metodologia fundamenta-se na análise de conteúdo temática, permitindo identificar elementos de vigilância, disciplina e controle presentes nas decisões e sanções aplicadas aos atletas envolvidos. Os resultados parciais apontam que a atuação da Justiça Desportiva ultrapassa a simples repressão das condutas ilícitas, assumindo também função preventiva e disciplinadora voltada à conformação dos comportamentos dos agentes esportivos. Espera-se demonstrar que o fortalecimento normativo e a ampliação dos mecanismos de monitoramento contribuem para consolidação de práticas institucionais permanentes de controle no esporte contemporâneo, evidenciando aproximações entre a atuação da Justiça Desportiva e a teoria foucaultiana do poder disciplinar.

Palavras-chave: Direito Desportivo. Operação Penalidade Máxima. Poder disciplinar. Vigilância. Justiça Desportiva.

[1] Graduanda em Direito, Faculdade Brasileira do Recôncavo, dudaaraujo.pb@gmail.com

[2] Advogada especialista em Direito de Família e Sucessões. Mestranda em Família na Sociedade Contemporânea, Universidade Católica do Salvador UCSAL, afraedille@gmail.com

A VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA COMO CRIME AUTÔNOMO: ANÁLISE DA APLICAÇÃO DO ART. 147-B DO CÓDIGO PENAL NA JURISPRUDÊNCIA DO STJ E TRIBUNAIS ESTADUAIS

Emmylle Oliveira Santana; Afraédille de Carvalho Ribeiro

A violência psicológica contra a mulher constitui uma das formas mais recorrentes e silenciosas de violência de gênero, produzindo impactos significativos na saúde emocional, autonomia e dignidade da vítima. Com a promulgação da Lei nº 14.188/2021, o ordenamento jurídico brasileiro passou a reconhecer essa prática como crime autônomo, por meio da inclusão do art. 147-B no Código Penal. A inovação legislativa representou importante avanço na tutela penal da mulher, ampliando a proteção para além das agressões físicas e reconhecendo a gravidade das condutas de manipulação, humilhação, ameaça e controle emocional. Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo analisar a aplicação do art. 147-B do Código Penal na jurisprudência do Superior Tribunal de Justiça (STJ) e dos Tribunais Estaduais, verificando os critérios utilizados pelos tribunais para a caracterização da violência psicológica e os principais desafios relacionados à efetividade do tipo penal. A pesquisa possui abordagem qualitativa, natureza exploratória e descritiva, utilizando como procedimentos metodológicos a pesquisa bibliográfica, documental e jurisprudencial. Foram examinadas decisões judiciais proferidas entre os anos de 2021 e 2025, coletadas em bases oficiais do STJ e dos Tribunais de Justiça estaduais, com análise fundamentada na técnica de análise de conteúdo. Os resultados apontam que a jurisprudência brasileira tem avançado no reconhecimento da violência psicológica como forma grave de violação dos direitos humanos e da dignidade feminina, fortalecendo a proteção jurídica às vítimas. Entretanto, ainda persistem divergências interpretativas quanto à comprovação do dano emocional, à necessidade de perícia psicológica e à diferenciação entre violência psicológica e conflitos interpessoais comuns. Observa-se também que muitos julgados valorizam o relato da vítima e o contexto de violência doméstica como elementos relevantes para a configuração do delito. Conclui-se que a criminalização da violência psicológica representa importante instrumento de enfrentamento à violência de gênero, mas sua efetividade depende da uniformização jurisprudencial, da capacitação contínua dos operadores do Direito e do fortalecimento de políticas públicas de proteção à mulher.

Palavras-chave: Violência psicológica. Art. 147-B do Código Penal. Jurisprudência. Violência de gênero.

CÁRCERE, DESIGUALDADE E ESTIGMA: O CASO DA CIGANA ODETE RAMOS

Joilson Fiuza dos Santos[1]

As reflexões apresentadas neste trabalho compõem parte dos resultados da pesquisa de mestrado em processo de conclusão junto ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais (PPGCS), da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. A investigação se debruçou na análise de uma vasta documentação criminal envolvendo a cigana de etnia não informada, Odete Ramos, acusada de falsidade ideológica. A história dessa mulher nos chega apenas em fragmentos. Embora seja uma documentação robusta, a voz de Odete Ramos pouco aparece. E, quando aparece, sempre é intermediada por terceiros, seja pelos seus advogados de defesa, seja pelas autoridades policiais e judiciais. Logo, não tomo o conjunto documental como uma verdade absoluta e incontestável, mas como um registro produzido a partir do olhar daqueles que a acusaram, a defenderam e a julgaram, o que exige uma leitura atenta às suas lacunas e aos seus silêncios. Aciono o pensamento e os contributos do sociólogo canadense Erving Goffman (1963) em diálogo com as referências dos Estudos Ciganos – Teixeira (2010); Guimarais (2012); Shimura (2017) – a fim de compreender como a fabricação e a manipulação de estigmas contribuem para a produção de injustiças e desigualdades nas vidas de mulheres ciganas, cujas trajetórias e vidas são profundamente afetadas por práticas que as obscurecem, silenciam, subjugam, oprimem e as encarceram, inclusive recebendo desigual tratamento no ordenamento jurídico brasileiro. Percebe-se na documentação analisada que a fabricação e a manipulação da imagem acerca da denunciada passam por um violento processo de vilanização e criminalização, no qual estigmas são produzidos, reiterados e legitimados. Desse modo, o caso de Odete Ramos permite refletir sobre as relações entre cárcere, desigualdade e estigma, evidenciando como os estigmas atribuídos às mulheres ciganas podem incidir sobre o modo como elas são representadas e tratadas no âmbito do sistema de justiça criminal.

Palavras-chave: Estigmas. Ciganas. Injustiças. Desigualdades.

[1] Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, docente da Faculdade Brasileira do Recôncavo (FBBR), joilson.fiuza@atmos.edu.br.

CARTÓRIOS COMO AGENTES DE TRANSFORMAÇÃO: A IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE EXTRAJUDICIAL NA SOCIEDADE MODERNA

Camila da Purificação Gama[1]; Maisa Leite da Paixão Lima[2]; Ananda Ellen de Carvalho Ribeiro[3]

Nesse contexto, os cartórios deixam de ser meros órgãos burocráticos para atuar como verdadeiros agentes de transformação social, promovendo celeridade, segurança jurídica e desjudicialização de demandas que, historicamente, sobrecarregavam o Poder Judiciário. A Constituição Federal de 1988, em seu art. 236, estabelece que os serviços notariais e de registro são exercidos em caráter privado, por delegação do poder público, garantindo-lhes fé pública e relevância jurídica. Regulamentados pela Lei nº 8.935/1994, tais serviços possuem como princípios norteadores a legalidade, a publicidade, a autenticidade, a segurança e a eficácia dos atos jurídicos. Nesse sentido, a atuação extrajudicial contribui diretamente para a concretização do princípio do acesso à justiça, previsto no art. 5º, XXXV, da Constituição Federal, ao oferecer meios mais rápidos e menos onerosos para a solução de conflitos e formalização de direitos. Um dos exemplos mais expressivos dessa atuação é o reconhecimento de paternidade diretamente em cartório. Com fundamento no Provimento nº 16/2012 do Conselho Nacional de Justiça e na Lei nº 8.560/1992, esse procedimento permite que o pai reconheça voluntariamente o filho sem necessidade de ação judicial, promovendo dignidade, identidade e inclusão social. Trata-se de medida que concretiza direitos fundamentais da criança e do adolescente, conforme previsto no art. 227 da Constituição Federal e no Estatuto da Criança e do Adolescente. Outro importante instrumento é a usucapião extrajudicial, introduzida pelo art. 1.071 do Código de Processo Civil de 2015, que acrescentou o art. 216-A à Lei de Registros Públicos (Lei nº 6.015/1973). A medida representa significativo avanço na regularização fundiária, especialmente em áreas urbanas e rurais, contribuindo para a efetivação do direito à moradia e para a função social da propriedade. Além desses, outros procedimentos extrajudiciais têm se destacado, como o inventário, a partilha, o divórcio e a separação consensual em cartório, previstos na Lei nº 11.441/2007 e incorporados ao Código de Processo Civil de 2015. Tais mecanismos demonstram a evolução do ordenamento jurídico brasileiro no sentido de privilegiar soluções consensuais e céleres, alinhadas aos princípios da economia processual e da eficiência administrativa. Diante disso, conclui-se que os cartórios exercem função essencial na sociedade moderna, atuando como instrumentos de desjudicialização, inclusão social e efetivação de direitos.

[1] Camila da Purificação Gama. Graduanda em Direito. Faculdade Brasileira do Recôncavo. gamacamila15@gmail.com
[2] Maisa Leite da Paixão Lima. Graduanda em Direito. Faculdade Brasileira do Recôncavo. maisa09paixao@gmail.com
[3] Ananda Ellen de Carvalho Ribeiro. Advogada. Pós-graduada em Direito Médico, Direito à Saúde e Bioética pela UCSAL. Mestranda em Direito de Família na Sociedade Contemporânea pela UCSAL. ananda.ribeiro@atmos.edu.br

Palavras-chave: Atividade extrajudicial. Cartórios. Desjudicialização. Acesso à justiça. Segurança jurídica.

CONFLITO ENTRE GAZA E ISRAEL: ANÁLISE À LUZ DO DIREITO INTERNACIONAL HUMANITÁRIO

Danila do Livramento de Andrade[1]; Deivid Nascimento Mendes[2]; Isabele Fiuza do Carmo[3]; Kailany Victória dos Santos Andrade[4]; Lícia Lopes Correia[5]; Maria Isabel de Araújo Nascimento[6]; Marya Eduarda Lopes Cunha[7]; Sofia Santos Sampaio[8]; Franklin da Silva Peixinho[9]

O presente trabalho propõe uma reflexão sobre os conflitos entre Gaza e Israel sob a perspectiva do Direito Internacional Humanitário e dos Direitos Humanos, analisando os impactos sociais, políticos e jurídicos decorrentes das hostilidades envolvendo o Estado de Israel e grupos palestinos. A partir de uma abordagem teórica fundamentada em princípios do Direito Internacional, como proporcionalidade, distinção e proteção de civis, este estudo busca compreender como os conflitos armados afetam diretamente a população civil e evidenciam desafios relacionados à garantia da dignidade humana em contextos de guerra. O objetivo é promover a conscientização crítica acerca da importância da mediação pacífica de conflitos, da proteção aos direitos fundamentais e da atuação das normas internacionais na limitação dos efeitos da guerra. Diante disso, foi realizada uma atividade extensionista no Colégio Estadual Landulfo Alves de Almeida, em Cruz das Almas (BA), no dia 09 de abril de 2026, tendo como público-alvo os alunos do 3º ano do ensino médio. A metodologia utilizada consistiu em exposição dialogada com apoio de documentário e debate interativo entre os estudantes e a equipe responsável pela apresentação. Durante a atividade, foram abordados aspectos históricos do conflito, disputas territoriais, crises humanitárias, deslocamentos forçados, violações de direitos humanos e a atuação da comunidade internacional frente às tensões existentes na Faixa de Gaza. Também foram discutidos princípios fundamentais do Direito Internacional Humanitário, destacando-se a necessidade de proteção da população civil e a limitação das ações militares. Os resultados alcançados demonstraram significativa participação e interesse dos estudantes, contribuindo para o desenvolvimento do pensamento crítico e para a ampliação do conhecimento sobre conflitos internacionais contemporâneos. Assim, conclui-se que a atividade possibilitou a integração entre teoria e prática

[1] Danila do Livramento de Andrade, Faculdade Brasileira do Recôncavo,danilaandrade3025@gmail.com
[2] Deivid Nascimento Mendes, Faculdade Brasileira do Recôncavo,ndeivide1@gmail.com
[3] Isabele Fiuza do Carmo, Faculdade Brasileira do Recôncavo,isabelefiuza25@gmail.com
[4] Kailany Victória dos Santos Andrade, Faculdade Brasileira do Recôncavo,kailanyvictoriaa21@gmail.com
[5] Lícia Lopes Correia, Faculdade Brasileira do Recôncavo, liciacorreia95@gmail.com
[6] Maria Isabel de Araújo Nascimento, Faculdade Brasileira do Recôncavo,maraujonascimento11@gmail.com
[7] Marya Eduarda Lopes Cunha, Faculdade Brasileira do Recôncavo,marylopescunha2@gmail.com
[8] Sofia Santos Sampaio, Faculdade Brasileira do Recôncavo sofiasantos.ofcial@hotmail.com
[9] Doutor em Ciências Jurídicas e Sociais (UMSA). Mestre em História da África, da Diáspora e dos Povos Indígenas e em Gestão de Políticas Públicas e Segurança Social (UFRB). Docente do curso de Direito da FBBR, franklin_peixinho@yahoo.com.br

acadêmica, evidenciando a importância do Direito Internacional como instrumento de proteção dos direitos humanos e de promoção da paz.

Palavras-chave: Direito Internacional Humanitário. Conflito Gaza-Israel. Direitos Humanos.

CONSCIENTIZAÇÃO E REPARAÇÃO: A RESPONSABILIDADE CIVIL NO COMBATE À DISCRIMINAÇÃO

Adriana de Castro Pinto[1]; Fernanda Silva de A. Monção[2]; Lais Barbosa Soares[3]; Lenimária Cerqueira dos Santos[4]; Marcelle Santos Santana[5]; Maria Clara de Oliveira Nascimento Braz Silva[6]; Pedro Henrique M. Oliveira[7]; Juarez da Silva Paz[8]

O presente trabalho documenta uma ação extensionista realizada por discentes da Faculdade Brasileira do Recôncavo (FBBR). A iniciativa teve como objetivo central utilizar a responsabilidade civil como instrumento fundamental no combate às diversas formas de discriminação no ambiente social e escolar. A ação consistiu na realização da palestra educativa e na distribuição de materiais informativos, visando conscientizar estudantes sobre as graves consequências jurídicas e morais advindas de atos discriminatórios. Além disso, houve uma rodada dinâmica de perguntas e respostas, que transformou o ambiente em um fórum de debate vivo e participativo. Mais do que meros espectadores, os alunos atuaram como protagonistas, trazendo questionamentos que refletiam dilemas cotidianos vivenciados no ambiente escolar e em suas comunidades. O conteúdo do projeto destacou que a discriminação é a exteriorização prática do preconceito, gerando distinções injustas que violam direitos fundamentais e a dignidade da pessoa humana. Durante as exposições, foram debatidas condutas ilícitas específicas, como a discriminação racial, o assédio moral e sexual e o capacitismo. A abordagem diferenciou as formas diretas e indiretas de exclusão, enfatizando que qualquer segregação baseada em raça, gênero ou deficiência constitui uma quebra do dever de cuidado e respeito mútuo. A fundamentação teórica baseou-se no Código Civil, reforçando o dever jurídico de reparar danos morais e patrimoniais causados por atos ilícitos. Além da esfera punitiva e reparatória, o projeto enfatizou a prevenção por meio de canais de denúncia e códigos de conduta. Utilizando uma metodologia de exposição dialogada e recursos audiovisuais, a ação promoveu uma cultura de igualdade. Inspirada na máxima de Nelson Mandela, a experiência reafirmou que, se o ódio pode ser ensinado, a responsabilidade e o amor também podem, sendo o Direito um caminho essencial para essa transformação social.

Palavras-chave: Discriminação. Responsabilidade. Dano.

[1] Bacharelanda em Direito, FBBR, Licenciada em Letras. drikacp22@hotmail.com
[2] Bacharelanda em Direito, FBBR, moncaofernanda91@gmail.com
[3] Bacharelanda em Direito, FBBR, lays_bs@hotmail.com
[4] Bacharelanda em Direito, FBBR, Pedagoga, Psicopedagoga, Especialista em Gestão Escolar e Neuropsicopedaga. lenimariasantos@hotmail.com
[5] Bacharelanda em Direito, FBBR, marcelle21004@gmail.com
[6] Bacharelanda em Direito, FBBR, mariaclarabraz587@gmail.com
[7] Bacharelando em Direito, FBBR, Pedrinhopopa67@gmail.com
[8] Pós-Doutor em Gestão e Políticas Públicas, Doutor em Difusão do Conhecimento, docente da Faculdade Brasileira do Recôncavo (FBBR), juarez.paz@atmos.edu.br

CONTRATOS E RACISMO: LIMITES DA LIBERDADE CONTRATUAL DIANTE DA IGUALDADE E DA DIGNIDADE HUMANA

Diana Ribeiro da Silva dos Santos[1]; Iuri Nobre dos Santos[2]

A presente pesquisa aborda a interseção entre contratos e racismo, investigando os limites da liberdade contratual diante dos princípios constitucionais da igualdade e da dignidade humana, à luz do ordenamento jurídico brasileiro. Parte-se da constatação de que a autonomia privada, embora consagrada no Código Civil, não pode ser exercida de modo a perpetuar e legitimar práticas discriminatórias raciais nas relações negociais. O objetivo geral é analisar como o Direito Contratual pode coibir cláusulas e comportamentos racistas sem suprimir indevidamente a liberdade de contratar. Os objetivos específicos consistem em: identificar as principais manifestações de racismo contratual, como a recusa de locação, prestação de serviços ou concessão de crédito com base na raça ou cor; examinar a jurisprudência dos tribunais superiores acerca da nulidade de disposições discriminatórias; e propor critérios interpretativos que harmonizem a liberdade contratual com o dever constitucional de promoção da igualdade substantiva. A metodologia adotada é qualitativa, com revisão bibliográfica sistemática da literatura jurídica nacional especializada em direito civil-constitucional e direito antidiscriminatório, análise documental do marco legal (Constituição Federal, Lei 7.716/1989, Código de Defesa do Consumidor e Estatuto da Igualdade Racial – Lei 12.288/2010) e exame de acórdãos do Supremo Tribunal Federal e do Superior Tribunal de Justiça no período de 2010 a 2025. Os resultados indicam que, embora a ordem jurídica proíba expressamente a discriminação racial, ainda persistem na prática negocial obstáculos à efetividade dessas normas, como a dificuldade probatória do racismo estrutural em relações contratuais privadas e a resistência jurisprudencial em reconhecer danos morais coletivos em razão de cláusulas tácitas excludentes. Verificou-se que a liberdade contratual, quando exercida para excluir pessoas racializadas, viola frontalmente a cláusula geral da dignidade humana e o princípio da função social do contrato. Conclui-se que o combate ao racismo contratual exige interpretação sistemática que subordine a autonomia privada aos valores constitucionais da igualdade e não discriminação, além da adoção de mecanismos processuais que invertam o ônus da prova em casos de indícios de segregação racial. O trabalho realizado resultou na elaboração de um guia de boas práticas contratuais antirracistas, aplicável a empresas e operadores do Direito, e na proposição de enunciados interpretativos para revisão de cláusulas gerais de contratos de adesão.

Palavras-chave: Autonomia privada. Direito antidiscriminatório. Discriminação racial. Função social do contrato. Princípio da não discriminação.

[1] Advogada e Professora da FFBR, Especialista em Raça, Gênero, Etnia e Sexualidade (UNEB), atuação em diversidade, inclusão e direitos das mulheres., diana.santos@atmos.edu.br.
[2] Bacharel em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (CAHL-UFRB) e Graduando em Direito pela Faculdade Brasileira do Recôncavo . e Licenciado em Educação Física pela UNIFACVEST. Especialista em Gerontologia, na Facuminas EAD, iurinobre.adv@gmail.com

DEMOCRACIA E DIREITOS HUMANOS EM CONFLITOS INTERNACIONAIS

Maria Beatriz Salomão Silva[1]; Amanda Luquine de Jesus[2]; Alice Vitória Cardoso Arruda[3]; Ana Barbara dos Santos Cerqueira[4]; Mayla Mayana Costa de Jesus[5]; Sara Lima Santos dos Santos[6]; Kauanne Beatríz Gomes Sousa[7]; Franklin da Silva Peixinho[8]

O presente estudo analisa a intrínseca relação entre democracia e direitos humanos em cenários de conflitos internacionais, destacando o papel dos protestos, da participação popular e os limites da atuação repressiva do Estado. Trata-se de uma temática relevante para a formação jurídica e cidadã, uma vez que os conflitos internacionais frequentemente colocam em tensão a manifestação legítima da população e o exercício do poder estatal. O objetivo geral foi analisar essa dinâmica, enquanto os objetivos específicos buscaram compreender o papel dos protestos como expressão democrática e a importância da participação popular. A metodologia adotada foi de natureza qualitativa, participativa e reflexiva, desenvolvida a partir da análise do documentário "Winter on Fire: Ukraine's Fight for Freedom" (Inverno em chamas: a luta da Ucrânia pela liberdade), que retrata os acontecimentos na Ucrânia entre 2013 e 2014. A abordagem incluiu a apresentação teórica sobre o tema, a exibição de trechos do documentário e a realização de debates orientados, nos quais os participantes puderam relacionar as cenas exibidas aos conceitos discutidos. Como resultados, observou-se que os participantes demonstraram maior compreensão sobre a importância dos direitos humanos e da democracia, reconhecendo os protestos como formas legítimas de participação e a repressão estatal como potencial violação de direitos fundamentais, como a liberdade de expressão e o direito à vida. Conclui-se que a democracia e os direitos humanos são elementos interdependentes e essenciais para a construção de uma sociedade justa, especialmente em contextos de conflito. A análise do documentário permitiu compreender, de forma prática, como a participação popular pode fortalecer a democracia, ao mesmo tempo em que evidenciou os riscos de violação de direitos quando há atuação excessiva do Estado, reforçando a importância do Direito Internacional na proteção dos direitos humanos e na limitação do poder estatal. Desse modo, o uso do recurso audiovisual mostrou-se um caminho pertinente para aproximar a teoria jurídica de acontecimentos concretos.

[1] Graduanda em Direito, FBBR, mariabeatrizsalomao75@gmail.com
[2] Graduanda em Direito, FBBR, amandaluquine4@gmail.com
[3] Graduanda em Direito, FBBR, alicecardosoa15@gmail.com
[4] Graduanda em Direito, FBBR, anabarbaracerqueira123@gmail.com
[5] MGraduanda em Direito, FBBR, Mayanac984@gmail.com
[6] Graduanda em Direito, FBBR, saralimas022@gmail.com
[7] Graduanda em Direito, FBBR, kauannebeatriz29@icloud.com
[8] Doutor em Ciências Jurídicas e Sociais (UMSA). Mestre em História da África, da Diáspora e dos Povos Indígenas e em Gestão de Políticas Públicas e Segurança Social (UFRB). Docente do curso de Direito da FBBR, franklin_peixinho@yahoo.com.br

Palavras-chave: Democracia. Direitos Humanos. Conflitos Internacionais.

DESAFIOS DA DEFENSORIA PÚBLICA NO ACESSO À JUSTIÇA EM CRUZ DAS ALMAS: UMA ANÁLISE REGIONAL

Elaine Pinto Ribeiro[1]; Josevaldo Caldas de Almeida[2]; Rosângela Nascimento dos Santos[3]; Afraédille de Carvalho Ribeiro[4]

O acesso à justiça constitui um dos pilares fundamentais do Estado Democrático de Direito, sendo indispensável para a efetivação da cidadania e da dignidade da pessoa humana. Nesse contexto, a Defensoria Pública do Estado da Bahia desempenha importante função na prestação de assistência jurídica integral e gratuita às populações em situação de vulnerabilidade social. O presente estudo analisa os principais desafios enfrentados pela Defensoria Pública no município de Cruz das Almas, especialmente diante das limitações estruturais, geográficas e socioeconômicas que dificultam a efetivação do acesso à justiça na região do Recôncavo Baiano. A pesquisa evidencia que fatores como déficit de defensores públicos, sobrecarga de demandas, exclusão digital, dificuldades de deslocamento das populações rurais e insuficiência estrutural comprometem a prestação jurisdicional célere e eficiente. Além disso, a crescente digitalização do Poder Judiciário ampliou obstáculos relacionados ao baixo letramento digital e ao acesso limitado à internet por parte da população vulnerável, dificultando ainda mais o acompanhamento processual e o acesso aos serviços jurídicos. O estudo também destaca que a judicialização excessiva de demandas relacionadas à saúde, assistência social e benefícios públicos contribui significativamente para a sobrecarga institucional da Defensoria Pública, ampliando os desafios enfrentados pelos profissionais da instituição. A metodologia adotada possui abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica e documental, fundamentada na análise de doutrina, legislação, documentos institucionais e produções acadêmicas relacionadas ao acesso à justiça e à atuação da Defensoria Pública. Conclui-se que a efetivação do acesso à justiça em Cruz das Almas exige fortalecimento estrutural da instituição, ampliação do quadro de servidores, descentralização dos serviços e desenvolvimento de políticas públicas voltadas à inclusão social e digital das populações vulneráveis.

Palavras-chave: Defensoria Pública. Acesso à justiça. Vulnerabilidade social. Inclusão digital. Direitos fundamentais.

[1] Estudante de Direito, da Faculdade Brasileira do Recôncavo, pintoelaine777@gmail.com
[2] Estudante de Direito, da Faculdade Brasileira do Recôncavo, valdo.caldas23@gmail.com
[3] Estudante de Direito, da Faculdade Brasileira do Recôncavo, 104799@atmos.edu.br
[4] Advogada especialista em Direito de Família e Sucessões. Mestranda em Família na Sociedade Contemporânea, Universidade Católica do Salvador UCSAL, afraedille@gmail.com.

DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA IMPLANTAÇÃO DA LEI Nº 14.133/2021 NO MUNICÍPIO DE CRUZ DAS ALMAS A PARTIR DO ANO DE 2024

Alessandro Moraes dos Santos[1]; Afraédille de Carvalho Ribeiro[2]

O presente estudo analisa os desafios e as perspectivas relacionados à implantação da Lei nº 14.133/2021 no município de Cruz das Almas, considerando os impactos administrativos, estruturais e operacionais decorrentes da adoção da nova legislação de licitações e contratos administrativos. A pesquisa possui abordagem quantitativa e qualitativa, de caráter descritivo, sendo desenvolvida por meio da aplicação de questionários a 32 servidores públicos municipais vinculados a diferentes secretarias e setores da administração pública. Os resultados demonstraram que parcela significativa dos participantes possui apenas conhecimento moderado acerca da nova legislação, além de baixa participação em capacitações promovidas pelo município, evidenciando insuficiência de treinamentos específicos para implementação adequada da norma. Verificou-se ainda que a implantação da Lei nº 14.133/2021 impactou diretamente o funcionamento das secretarias municipais, especialmente no planejamento das contratações, na comunicação entre os setores e na adaptação dos procedimentos administrativos. Os dados apontaram que os principais desafios enfrentados pelo município estão relacionados à necessidade de maior capacitação técnica dos servidores, ao aperfeiçoamento do planejamento administrativo das contratações públicas e à adaptação dos fluxos internos às exigências da nova legislação. Em contrapartida, os entrevistados reconheceram avanços relevantes proporcionados pela nova legislação, especialmente quanto à transparência, modernização dos processos administrativos e fortalecimento da gestão pública municipal. Conclui-se que, apesar das dificuldades ainda existentes, o município de Cruz das Almas apresenta avanços importantes na implementação da Lei nº 14.133/2021, sendo indispensável o investimento contínuo em qualificação técnica, planejamento e aperfeiçoamento da estrutura administrativa para garantir maior eficiência, segurança jurídica e efetividade nas contratações públicas.

Palavras-chave: Lei nº 14.133/2021. Licitações públicas. Administração pública municipal. Gestão pública. Contratos administrativos.

[1] Engenheiro Agrônomo, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, adv.alessandro.moraes1972@gmail.com

[2] Advogada especialista em Direito de Família e Sucessões. Mestranda em Família na Sociedade Contemporânea, Universidade Católica do Salvador UCSAL, afraedille@gmail.com.

DESIGUALDADE SOCIAL E INCLUSÃO NO BRASIL

Juarez da Silva Paz[1]; Bianca do Amaral Ribeiro[2]; Daina Vitoria Oliveira[3]; Ana Larissa Ferreira Carvalho[4]; Michele da Rocha Pereira[5]; Rudá Andrade Barbosa[6]; Talisson Leonardo Sena[7]; Miguel de Jesus do Nascimento[8]; Giovanna Maria Tosta[9]

Historicamente, a sociedade brasileira foi estruturada de forma excludente, privilegiando indivíduos brancos, homens, da elite e sem limitações físicas ou cognitivas. A exclusão atingiu diversos grupos com base em fatores como raça, gênero, religião e condições físicas e mentais. A escravidão representa um dos maiores exemplos desse processo, afetando principalmente populações negras e indígenas, que sofreram violência, perda de direitos e apagamento cultural. Após a abolição, não houve inclusão efetiva dessa população, resultando em marginalização social, dificuldades de acesso à educação, moradia e trabalho, além da formação de espaços periféricos como as favelas. Este trabalho tem como objetivo analisar o processo histórico de exclusão social no Brasil e destacar a importância de políticas públicas inclusivas. A metodologia utilizada baseia-se em revisão histórica e análise crítica de políticas sociais. Os resultados indicam que avanços como a Constituição de 1988, o sistema de cotas e a expansão das escolas públicas contribuíram para maior inclusão, embora desigualdades persistam. No caso das pessoas com deficiência e neurodivergências, o reconhecimento e a inclusão só se intensificaram a partir do final do século XX, com políticas de acessibilidade e educação inclusiva. Entretanto, desafios ainda existem, especialmente no contexto educacional e no acesso a diagnósticos e apoio adequado. Além disso, fatores como pobreza e necessidade de trabalho infantil historicamente dificultaram a permanência escolar. Programas recentes de incentivo à educação buscam reduzir a evasão. A tecnologia também apresenta um papel ambíguo, podendo tanto auxiliar quanto prejudicar o desenvolvimento infantil. Conclui-se que a construção de uma sociedade mais justa depende da continuidade e ampliação de políticas públicas inclusivas, considerando as múltiplas dimensões da desigualdade social.

Palavras-chave: Desigualdade social. Inclusão. Educação.

[1] Pós-Doutor em Gestão e Políticas Públicas, Doutor em Difusão do Conhecimento, docente da Faculdade Brasileira do Recôncavo (FBBR), juarez.paz@atmos.edu.br
[2] Graduanda em Direito, pela Faculdade Brasileira do Recôncavo, biancaamaral200718@gmail.com
[3] Graduanda em Direito, pela Faculdade Brasileira do Recôncavo, dainaoliveiracs@gmail.com
[4] Graduanda em Direito, pela Faculdade Brasileira do Recôncavo, analarissaf382@gmail.com
[5] Graduanda em Direito, pela Faculdade Brasileira do Recôncavo, rochapereiramichele1@gmail.com
[6] Graduando em Direito, pela Faculdade Brasileira do Recôncavo, rudaandradeb@gmail.com
[7] Graduando em Direito, pela Faculdade Brasileira do Recôncavo, Talissoncorretor1@gmail.com
[8] Graduando em Direito, pela Faculdade Brasileira do Recôncavo, miguelnascimento1702@gmail.com
[9] Graduanda em Direito, pela Faculdade Brasileira do Recôncavo, giovannatosta45@gmail.com

DIPLOMACIA E CONFLITOS TRANSNACIONAIS: UMA ANÁLISE DO DIREITO INTERNACIONAL PÚBLICO A PARTIR DA OBRA "SÉRGIO" (2020)

Denileide Rocha Campos[1]; Gabrielle de Jesus Vieira[2]; Gerson Antonio Mendes da Silva[3]; Maria Vitória Messias da Silva[4]; Railara Cabral de Brito[5]; Romildo Nascimento do Carmo[6]; Sofia Suzart Rodrigues[7]; Vanessa da Conceição Boa Morte Melo[8]; Franklin da Silva Peixinho[9]

Este resumo tem por objetivo relatar uma experiência de extensão universitária voltada à promoção do entendimento sobre o Direito Internacional Público entre estudantes do ensino médio. A iniciativa justifica-se pela necessidade de aproximar temas globais da realidade juvenil, despertando o interesse pela ordem jurídica internacional. Foi utilizado como recurso didático o filme "Sérgio" (2020), que retrata a trajetória do diplomata brasileiro Sérgio Vieira de Mello em missões da Organização das Nações Unidas (ONU). O objetivo central foi transmitir conceitos teóricos para uma linguagem acessível, abordando temas como diplomacia, conflitos transnacionais e direitos humanos, além de incentivar o pensamento crítico sobre o papel das organizações internacionais na mediação de crises e na busca pela paz. A metodologia consistiu em uma exposição dialogada, mediada por slides que relacionavam cenas específicas da obra cinematográfica a institutos fundamentais do Direito Internacional Público e Humanitário, como a soberania dos Estados. Para dinamizar a aprendizagem, foram aplicados questionários interativos e promovidos momentos de debate, permitindo que os alunos expressassem suas percepções sobre os conflitos apresentados na tela. Durante a discussão, observou-se que a análise do filme facilitou a compreensão dos estudantes sobre os desafios práticos da diplomacia e da proteção aos direitos humanos em cenários de conflito. Os resultados demonstraram que o cinema, como ferramenta pedagógica, aumentou o engajamento dos mesmos, permitindo a visualização da aplicação do Direito em situações reais. Conclui-se que a ação foi fundamental para demonstrar a relevância do Direito Internacional na resolução pacífica de conflitos e na proteção da dignidade humana, evidenciando que o conhecimento sobre a gestão global é essencial para a

[1] Licenciada em Letras, Literatura Espanhola, Graduanda em Direito, Faculdade Brasileira do Recôncavo (FBBR), dennyrocha12@gmail.com

[2] Graduanda em Direito, Faculdade Brasileira do Recôncavo (FBBR), gabriellevieira1327@gmail.com

[3] Bacharel em Serviço Social, Graduando em Direito, Faculdade Brasileira do Recôncavo (FBBR), gersonantonio1907@gmail.com

[4] Graduanda em Direito, Faculdade Brasileira do Recôncavo (FBBR), ViSilva0709@gmail.com

[5] Licenciada em Pedagogia, Graduanda em Direito, Faculdade Brasileira Recôncavo (FBBR), railara.brito@gmail.com

[6] Graduando em Direito, Faculdade Brasileira do Recôncavo (FBBR), romildon551@gmail.com

[7] Graduanda em Direito, Faculdade Brasileira do Recôncavo (FBBR), sofiasuzartrodrigues@gmail.com

[8] Graduanda em Direito, Faculdade Brasileira do Recôncavo (FBBR), nessaboa@hotmail.com

[9] Doutor em Ciências Jurídicas e Sociais (UMSA). Mestre em História da África, da Diáspora e dos Povos Indígenas e em Gestão de Políticas Públicas e Segurança Social (UFRB). Docente do curso de Direito da FBBR, franklin_peixinho@yahoo.com.br

formação de cidadãos conscientes de seu papel em uma sociedade internacional cada vez mais vinculada.

Palavras-chave: Direito Internacional. Diplomacia. Mediação. Organizações Internacionais.

DIREITO À CULTURA VERSUS TUTELA DA SEGURANÇA PÚBLICA: A CONTROVÉRSIA JURÍDICA SOBRE A GUERRA DE ESPADAS EM CRUZ DAS ALMAS/BA

Géssica Maria Melo Nunes[1]; Afraédille de Carvalho Ribeiro[2]

O presente estudo analisa a proibição da Guerra de Espadas em Cruz das Almas sob a perspectiva do Direito Penal e do Direito Constitucional, investigando o conflito existente entre a tutela da segurança pública e a preservação das manifestações culturais populares. A Guerra de Espadas consolidou-se historicamente como prática tradicional dos festejos juninos do município, constituindo importante símbolo de identidade cultural e pertencimento social da comunidade local. Trata-se, portanto, de um tema que ultrapassa o campo estritamente jurídico, pois envolve memória, tradição e o modo como a comunidade se reconhece em suas práticas festivas. Entretanto, diante dos riscos associados à utilização de artefatos explosivos, a prática passou a sofrer restrições e proibições estatais, gerando debates jurídicos acerca dos limites da intervenção do Estado em costumes culturalmente enraizados. Nesse contexto, a pesquisa busca compreender de que forma o ordenamento jurídico brasileiro lida com manifestações culturais que envolvem riscos coletivos, analisando princípios como a intervenção mínima do Direito Penal, a adequação social e a proteção constitucional conferida à cultura popular. A pesquisa possui abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, sendo desenvolvida por meio de revisão bibliográfica e análise documental, com fundamento em doutrinas jurídicas, legislação, jurisprudência e estudos relacionados à temática. Essa abordagem permite reunir diferentes perspectivas teóricas e normativas sobre o assunto, oferecendo base para uma análise crítica da controvérsia. Pretende-se ainda examinar a atuação do Poder Público diante da prática da Guerra de Espadas e os impactos sociais e culturais decorrentes da criminalização dessa manifestação tradicional. Como resultados esperados, busca-se contribuir para a ampliação do debate acadêmico e jurídico acerca da relação entre cultura popular e controle estatal, promovendo reflexões sobre a necessidade de equilíbrio entre a preservação das tradições culturais e a proteção da coletividade, considerando os direitos fundamentais envolvidos na controvérsia.

Palavras-chave: Direito Penal. Cultura Popular. Manifestação Cultural. Direito Constitucional.

[1] Graduanda em Direito pela Faculdade Brasileira do Recôncavo, gessicaam05@gmail.com
[2] Advogada especialista em Direito de Família e Sucessões. Mestranda em Família na Sociedade Contemporânea, Universidade Católica do Salvador UCSAL, afraedille@gmail.com.

DIREITO CIVIL E JUSTIÇA RACIAL: A FUNÇÃO SOCIAL DAS RELAÇÕES PRIVADAS NO COMBATE À DISCRIMINAÇÃO

Bárbara dos Reis de Jesus[1]; Day Barbosa dos Santos[2]; Filipe Góes Junghans[3]; Ícaro Lázaro Sampaio Silva Vieira[4]; Ione de Souza Reis da Conceição[5]; Lucas Martins[6]; Maria Eduarda da Silva Freire[7]; Pamella Alisson Mesquita de Azevedo[8]; Rafaela Santos de Oliveira[9]; Diana Ribeiro da Silva dos Santos[10]

O trabalho aborda a análise do contrato de doação no Direito Civil sob uma perspectiva constitucional, com enfoque na relação entre autonomia privada, igualdade racial e vedação à discriminação. Inserido no contexto da constitucionalização do Direito Civil, o estudo parte da compreensão de que os direitos fundamentais possuem eficácia horizontal, incidindo também nas relações entre particulares, o que limita o exercício absoluto da liberdade contratual. O objetivo geral consiste em demonstrar os limites da autonomia privada diante dos princípios da dignidade da pessoa humana, da igualdade e da proibição de práticas discriminatórias. A metodologia adotada baseou-se em pesquisa bibliográfica e normativa, fundamentada na Constituição Federal de 1988, no Código Civil de 2002, na legislação antirracista e em produções doutrinárias e científicas relevantes. A partir desse referencial teórico, foram analisados os aspectos jurídicos do contrato de doação, sua função social e o princípio da boa-fé objetiva, discutindo-se de que forma esse instrumento pode tanto reforçar desigualdades quanto contribuir para a promoção da justiça racial. Como parte da atividade extensionista, o conteúdo foi apresentado no Centro Territorial de Educação Profissional Recôncavo II Alberto Torres, no município de Cruz das Almas – BA, em linguagem acessível, promovendo a

[1] Estudante do curso de Bacharelado em Direito da Faculdade Brasileira do Recôncavo (FBBR), baahcorreia.iurd@gmail.com
[2] Estudante do curso de Bacharelado em Direito da Faculdade Brasileira do Recôncavo (FBBR), dae.fernandes14@gmail.com
[3] Estudante do curso de Bacharelado em Direito da Faculdade Brasileira do Recôncavo (FBBR), filipejunghans@gmail.com
[4] Estudante do curso de Bacharelado em Direito da Faculdade Brasileira do Recôncavo (FBBR), ilssv1608@gmail.com
[5] Estudante do curso de Bacharelado em Direito da Faculdade Brasileira do Recôncavo (FBBR), yonereis2020@gmail.com
[6] Estudante do curso de Bacharelado em Direito da Faculdade Brasileira do Recôncavo (FBBR), lucasmartins1731@gmail.com
[7] Estudante do curso de Bacharelado em Direito da Faculdade Brasileira do Recôncavo (FBBR), fmariaeduarda840@gmail.com
[8] Estudante do curso de Bacharelado em Direito da Faculdade Brasileira do Recôncavo (FBBR), pamellaalisson2019@gmail.com
[9] Estudante do curso de Bacharelado em Direito da Faculdade Brasileira do Recôncavo (FBBR), rafaela.gui09@hotmail.com
[10] Mestranda em Gestão de Políticas Públicas, Professora da Faculdade Brasileira do Recôncavo (FBBR), ribeirodiana.adv@gmail.com

aproximação entre o conhecimento jurídico e a realidade dos estudantes. Os resultados evidenciaram a importância de interpretar os institutos civis à luz dos valores constitucionais, destacando o papel do Direito Civil na proteção da dignidade da pessoa humana e no enfrentamento de práticas discriminatórias. Conclui-se que a autonomia privada não pode ser exercida de forma dissociada da função social dos contratos e dos princípios constitucionais, sendo essencial sua compatibilização com a promoção da igualdade e da justiça social.

Palavras-chave: Direito Civil. Contrato de doação. Justiça racial. Dignidade da pessoa humana. Discriminação racial.

DIREITO E CINEMA: OS REFUGIADOS

Alana Beatriz Salgado da Silva; Edileuza Santos Alves; Israel Jesus da Silva; Letícia Santos Mascarenhas; Natieli da Conceição Pereira; Taciane Nascimento da Silva; Thais Conceição Barros; Franklin da Silva Peixinho[1]

O tema abordado não é uma realidade presente em nosso país; contudo, há diversas nações que, infelizmente, vivenciam essa situação. São indivíduos que nascem em seus países de origem e que, devido a conflitos, guerras ou mudanças climáticas drásticas, acabam se tornando refugiados. Um exemplo disso é o filme A Boa Mentira, no qual nos baseamos para apresentar este trabalho. Baseada em fatos reais, a obra narra a história de irmãos sudaneses que perdem seus pais em decorrência de guerras e conflitos, vendo-se obrigados a partir em busca de segurança e de um lugar melhor para viver.

O filme retrata uma dura realidade enfrentada pelos refugiados, servindo como um exemplo prático dos conceitos estudados no Direito Internacional Público. O Direito Internacional é um conjunto de leis e regras que servem para organizar as relações entre os países, visando evitar conflitos e proteger as pessoas em nível mundial. Ele atua evitando guerras, garantindo os direitos humanos e protegendo os refugiados.

Por esse motivo, escolhemos essa obra, que conta justamente a história de quatro irmãos que saíram do Sudão em meio a uma guerra e foram aos Estados Unidos através de um programa de acolhimento a refugiados, em busca de uma vida melhor. O filme retrata claramente a violação dos direitos humanos. Podemos citar como exemplos o direito à vida e à integridade física, o direito à liberdade e à segurança.

No enredo, acontecem massacres, famílias são mortas e crianças ficam órfãs, sendo obrigadas a fugir para a própria segurança, para não acabarem morrendo. Nesse contexto, podemos analisar a importância do Direito Internacional, que busca justamente combater esses acontecimentos, promovendo a cooperação entre os países.

O filme mostra a necessidade de normas internacionais que garantam a dignidade da pessoa humana, mesmo em situações de conflito.

Palavras-chave: Refugiados. Direito Internacional Público. Direitos Humanos.

[1] Doutor em Ciências Jurídicas e Sociais (UMSA). Mestre em História da África, da Diáspora e dos Povos Indígenas e em Gestão de Políticas Públicas e Segurança Social (UFRB). Docente do curso de Direito da FBBR, franklin_peixinho@yahoo.com.br

DIREITO INTERNACIONAL, DIREITOS HUMANOS E OS REFLEXOS DO HOLOCAUSTO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

Bruno de Andrade Ferreira[1]; Crispiniana Nogueira Costa da Silva[2]; Edson de Jesus Nascimento[3]; Grasiele Cardoso de Souza[4]; Jean Carlos de Oliveira Lima[5]; Kamile Araújo dos Santos[6]; Pedro Henrique Queiroz da Silva[7]; Raissa dos Santos da Cruz[8]; Safira Moraes de Souza Barbosa[9]; Franklin da Silva Peixinho[10]

O presente projeto de extensão foi desenvolvido por discentes do curso de Direito da Faculdade Brasileira do Recôncavo, com o propósito de promover a reflexão crítica acerca de eventos históricos marcantes e sua relação com a construção do Direito Internacional e dos Direitos Humanos, junto aos estudantes do 3º ano, vespertino, do Colégio Luís Eduardo Magalhães na cidade de Santa Terezinha/BA. A atividade buscou trazer uma compreensão do contexto histórico do Holocausto, reflexões acerca da responsabilidade individual e coletiva, o papel da Organização das Nações Unidas (ONU) na proteção dos direitos humanos e a discussão relativa aos tratados internacionais e sua importância, utilizando linguagem acessível e recursos para estimular o interesse pelo tema. Adotou-se metodologia qualitativa, com abordagem expositivo-dialogada, aliada à análise crítica de conteúdo audiovisual. Em seguida, realizou-se a exibição do documentário “Homens Comuns: Assassinos do Holocausto” (disponível na Netflix), com o enredo: trabalhadores, pais de família e cidadãos comuns que foram recrutados para integrar batalhões nazistas durante o Holocausto, mesmo sem histórico de violência, participaram de execuções em massa de judeus e outras minorias. A obra levanta questionamentos importantes quanto à obediência, pressão social, moralidade e

[1] Discente do curso de Bacharel em Direito da FBBR – Faculdade Brasileira do Recôncavo, bruno77777@icloud.com
[2] Discente do curso de Bacharel em Direito da FBBR – Faculdade Brasileira do Recôncavo, silvalumma08@gmail.com
[3] Discente do curso de Bacharel em Direito da FBBR – Faculdade Brasileira do Recôncavo, edsondandinho@hotmail.com
[4] Discente do curso de Bacharel em Direito da FBBR – Faculdade Brasileira do Recôncavo, grasielec225@gmail.com
[5] Discente do curso de Bacharel em Direito da FBBR – Faculdade Brasileira do Recôncavo, jeancarlos04012001@gmailcom
[6] Discente do curso de Bacharel em Direito da FBBR – Faculdade Brasileira do Recôncavo, mylearaujo27@gmail.com
[7] Discente do curso de Bacharel em Direito da FBBR – Faculdade Brasileira do Recôncavo, pedrohenriquequeirozdasilva71@gmail.com
[8] Discente do curso de Bacharel em Direito da FBBR – Faculdade Brasileira do Recôncavo, raissacruz.d0@gmail.com
[9] Discente do curso de Bacharel em Direito da FBBR – Faculdade Brasileira do Recôncavo, safiramoraesb31@gmail.com
[10] Doutor em Ciências Jurídicas e Sociais (UMSA). Mestre em História da África, da Diáspora e dos Povos Indígenas e em Gestão de Políticas Públicas e Segurança Social (UFRB). Docente do curso de Direito da FBBR, franklin_peixinho@yahoo.com.br

responsabilidade individual diante de ordens ilegais. Um ponto crucial discutido é a capacidade de indivíduos comuns se tornarem perpetradores de crimes atrozes. Os estudantes tiveram a oportunidade de compartilhar suas opiniões e impressões a respeito do documentário, expressar críticas e reflexões relacionadas às questões levantadas e fazer perguntas aos acadêmicos para esclarecer dúvidas e aprofundar o conhecimento. Espera-se, como resultado, a conscientização sobre a importância do Direito Internacional, bem como maior compreensão dos direitos humanos e da relação entre os dois. Busca-se, assim, contribuir para o fortalecimento da educação e incentivar o desenvolvimento de uma consciência crítica nos estudantes, estimulando-os a refletir criticamente sobre seu papel individual na sociedade. O projeto destaca a relevância da extensão universitária como uma forma de aproximar o conhecimento acadêmico da realidade social, exercendo uma função educativa e transformadora na sociedade.

Palavras-chave: Holocausto. Direitos humanos. Direito internacional.

DIREITO INTERNACIONAL E DIREITOS HUMANOS: ANÁLISE CRÍTICA DO GENOCÍDIO EM RUANDA

Agnaldo Rodrigues[1]; Denise Marilia[2]; Deivisson Pereira[3]; Jamile Fiuza[4]; Lucas Albuquerque[5]; Sueli Real[6]; Vinicius Monteiro[7]; Franklin da Silva Peixinho[8]

Em apenas cem dias em 1994, cerca de 800 mil pessoas foram massacradas em Ruanda por extremistas étnicos hutus. Eles vitimaram membros da comunidade minoritária tutsi, assim como seus adversários políticos, independentemente da sua origem étnica. O filme Hotel Ruanda aborda justamente esse genocídio evidenciando o conflito entre esses povos, expondo as graves consequências do ódio étnico, da manipulação política e da omissão da comunidade internacional diante de uma crise humanitária de grande escala. A narrativa acompanha a trajetória de Paul Rusesabagina, gerente de um hotel que utiliza estratégia de negociação e coragem para proteger centenas de refugiados, tornando-se símbolo de resistência e humanidade em meio ao caos. Analisamos criticamente o filme como recurso pedagógico, promovendo a reflexão de adolescentes sobre os direitos humanos, ética, cidadania e responsabilidade social, além de estimular o desenvolvimento do pensamento crítico acerca de conflitos históricos e suas repercussões contemporâneas. A proposta consistiu na exibição do filme em sala de aula, precedida de uma contextualização histórica sobre o genocídio. Em seguida, realizamos um debate orientado com perguntas norteadoras, abordando as causas do conflito, o papel da mídia e da política, a postura do protagonista e a ausência da intervenção internacional. Os alunos participaram ativamente por meio de discussões e socialização das ideias. Evidenciamos que os estudantes compreenderam que o genocídio foi resultado de processos históricos, sociais e políticos complexos, reconhecendo o impacto da disseminação do ódio e da desigualdade. A análise sobre o comportamento do protagonista permite refletir sobre liderança, empatia e atitudes éticas em situações extremas. Além disso, buscamos fazer com que os alunos desenvolvam senso crítico ao avaliar a inércia da comunidade internacional e suas implicações. A abordagem desse filme constitui uma ferramenta pedagógica relevante para a formação cidadã, incentivando a reflexão sobre valores humanos fundamentais e a importância do respeito às diferenças, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa, consciente e solidária.

[1] Agnaldo Rodrigues, FBBR, Agnaldorodriguessouza0663@gmail.com
[2] Denise Marilia, FBBR, denisearagao2011@Gmail.com
[3] Deivisson Pereira, FBBR, deyvyssonpereira@live.com
[4] Jamile Fiuza, FBBR, millyfiuza1@gmail.com
[5] Lucas Albuquerque, FBBR, llucazalbuquerque@gmail.com
[6] Sueli Real, FBBR, Suelreal74@gmail.com
[7] Vinicius Monteiro, FBBR, vinnicmont@gmail.com
[8] Doutor em Ciências Jurídicas e Sociais (UMSA). Mestre em História da África, da Diáspora e dos Povos Indígenas e em Gestão de Políticas Públicas e Segurança Social (UFRB). Docente do curso de Direito da FBBR, franklin_peixinho@yahoo.com.br

Palavras-chave: Direitos Humanos. Genocídio. Consciência Crítica.

DIREITO INTERNACIONAL E SENSIBILIZAÇÃO ESCOLAR: UMA ANÁLISE DA CRISE HUMANITÁRIA NO IÊMEN

Êmile da Conceição Santana[1]; Isabele Rocha da Silva[2]; Lucas dos Santos da Silva[3]; Emily Silva Teixeira[4]; Tiago Bonfim de Jesus[5]; João Caio dos Santos Pereira[6]; Lara Vitória dos Santos Pereira[7]; Franklin da Silva Peixinho[8]

O presente trabalho consiste em um relato de experiência sobre o projeto de extensão "Iêmen: A Guerra Esquecida", desenvolvido no curso de Direito da Faculdade Brasileira do Recôncavo. O tema central aborda a crise humanitária iemenita sob a ótica do Direito Internacional, buscando preencher a lacuna de informações sobre o conflito na mídia tradicional. A escolha do tema justifica-se pela gravidade da situação vivida pela população iemenita e pela pouca visibilidade que o conflito recebe, o que dificulta a compreensão pública sobre suas causas e consequências. O objetivo geral foi compreender como o debate sobre conflitos internacionais no ambiente escolar contribui para a formação da consciência global e a valorização da paz. A metodologia adotada compreendeu a pesquisa teórica, a análise crítica do documentário de Gabriel Chaim e a realização de uma palestra dinâmica voltada para estudantes do ensino médio do Colégio Landulfo Alves Barbosa. A proposta buscou apresentar o conteúdo em linguagem acessível, favorecendo o diálogo com os estudantes e a aproximação entre o conhecimento jurídico e a realidade escolar. Na discussão, foram apresentados marcos do Direito Internacional Humanitário, como as Convenções de Genebra e o Estatuto de Roma, confrontando as normas de proteção a civis com a realidade de colapso do sistema de saúde e o uso da fome como arma de guerra no Iêmen, evidenciando a distância entre a previsão normativa e a efetiva proteção da população civil. Os resultados indicam que a atividade promoveu o aprendizado mútuo e estimulou a reflexão crítica dos alunos sobre as responsabilidades da comunidade internacional perante crimes de guerra. Conclui-se que a utilização de ferramentas audiovisuais e a conexão com conceitos jurídicos concretos fortalecem o papel do Direito como instrumento de transformação social e defesa da dignidade humana em cenários de conflito armado. Dessa forma, a experiência reafirma a relevância da extensão universitária como espaço de diálogo entre a faculdade e a comunidade escolar.

[1] Graduanda em Direito, FBBR, emilesantana686@gmail.com
[2] Graduanda em Direito, FBBR, isabelesilvaoficialbr5@gmail.com
[3] Graduanda em Direito, FBBR, dossantossilvalucas40@gmail.com
[4] Graduando em Direito, FBBR, emilyteixeira280@gmail.com
[5] Graduanda em Direiro, FBBR, tiagobomfim239@gmail.com
[6] Graduanda em Direiro, FBBR, joaocaiocaio90@gmail.com
[7] Graduanda em Direiro, FBBR,laravitorias161@gmail.com
[8] Doutor em Ciências Jurídicas e Sociais (UMSA). Mestre em História da África, da Diáspora e dos Povos Indígenas e em Gestão de Políticas Públicas e Segurança Social (UFRB). Docente do curso de Direito da FBBR, franklin_peixinho@yahoo.com.br

Palavras-chave: Direito Internacional. Iêmen. Direitos Humanos. Projeto de Extensão.

DIREITOS HUMANOS EM AÇÃO: IGUALDADE E LUTA RACIAL

André Henrique Cachoeira Gomes[1]; Anderson de Jesus Santana[2]; Adelelmo Costa[3]; Charlene Silva dos Santos[4]; Dermeval Almeida de Oliveira Junior[5]; Elton Góes da Silva[6]; Erica Ribeiro dos Santos[7]; Hamilton Pereira de Cerqueira[8]; Mateus Pinheiro

O presente trabalho refere-se a um plano de extensão realizado no Colégio Estadual Luciano Passos, em Cruz das Almas, com o objetivo de promover a educação em direitos humanos e a luta racial na escola — temas fundamentais para fomentar a igualdade e a justiça social. A educação antirracista, por exemplo, é uma abordagem que visa superar o racismo e promover igualdade de oportunidades para todos os estudantes, independentemente de sua origem racial. A Constituição Federal de 1988 aborda a discriminação racial no artigo 5º, inciso XLII, que estabelece que a prática do racismo é crime inafiançável e imprescritível. Foi realizada uma roda de conversa com alunos do 3º ano para discutir a discriminação por cor, tipo de cabelo e outros aspectos. A atividade foi bastante proveitosa, pois permitiu conhecer realidades e debater formas de combater o racismo no ambiente escolar, especialmente com estudantes que já vivenciaram situações de discriminação. O projeto buscou aproximar o conhecimento jurídico e social dos estudantes de Direito da realidade da juventude, promovendo conscientização sobre igualdade racial, bem-estar e formas de enfrentamento à discriminação. Foram abordados temas como cotas raciais — políticas que visam aumentar a representatividade negra em universidades e concursos públicos —, a Lei nº 10.639/03, que inclui o ensino da história e cultura afro-brasileira nas escolas, além da questão da violência policial e a luta por mais transparência e justiça nos casos de violência contra pessoas negras. O Brasil possui uma história complexa marcada pelo racismo e pela desigualdade. A luta racial no país é forte, com movimentos como o Movimento Negro Unificado e outras iniciativas que trabalham para combater o racismo e promover a igualdade. Os alunos relataram experiências de racismo sofridas inclusive no comércio local do município. Diante disso, é fundamental nos aliarmos e apoiarmos nossos colegas negros, incentivando a diversidade e a inclusão, respeitando as diferenças e tratando a todos com dignidade, independentemente de cor ou origem, além de denunciar práticas racistas. A roda de conversa mostrou-se muito produtiva, com os estudantes compartilhando ideias sobre como combater as desigualdades raciais nas escolas e reforçando a importância de denunciar o racismo, não

[1] André Henrique Cachoeira Gomes, Faculdade Brasileira do Recôncavo, andrecachoeira01@gmail.com
[2] Anderson de Jesus Santana, Faculdade Brasileira do Recôncavo, santoscrys68@gmail.com
[3] Adelelmo Costa Neto, Faculdade Brasileira do Recôncavo, Bibicosta998877@gmail.com
[4] Charlene Silva dos Santos, Faculdade Brasileira do Recôncavo, charlenesilvasantos.85@gmail.com
[5] Dermeval Almeida de Oliveira Junior, Faculdade Brasileira do Recôncavo, juniormengo1988@gmail.com
[6] Elton Góes da Silva, Faculdade Brasileira do Recôncavo, eltongoes230@gmail.com
[7] Erica Ribeiro dos Santos, Faculdade Brasileira do Recôncavo, ericasallesba@gmail.com
[8] Hamilton Pereira de Cerqueira, Faculdade Brasileira do Recôncavo, hpcerqueira@yahoo.com.br

se omitindo diante de um direito que pertence a todos na sociedade brasileira, conforme garantido pela legislação.

Palavras-chave: Direitos humanos. Educação antirracista. Igualdade racial. Discriminação racial. Extensão universitária.

EDUCAÇÃO INFANTIL E IGUALDADE MATERIAL: A EFETIVIDADE DOS DIREITOS RACIAIS NA CRECHE JOÃO XXIII

Carine Elen de Jesus Almeida[1]; Daiana de Souza Carvalho[2]; Dandara Soares Santos[3]; Eliedna Priscila[4]; Gabriel Silva Souza[5]; Guimar Prado da Silva Bloisi[6]; Jivanilda Conceição da Rocha[7]; Rafael Ponciano Alves[8]; Pedro Antônio Aragão Barreto[9]; Mateus Pinheiro[10]

Este projeto de extensão acadêmica do curso de Direito busca integrar o conhecimento jurídico à vivência prática da comunidade escolar, focando em uma análise crítica sobre a efetividade dos direitos fundamentais voltados à igualdade racial no ambiente da educação infantil. O estudo introduz a necessidade de compreender a transição da igualdade formal para a igualdade material nos primeiros anos de escolarização, fase considerada essencial para a formação de cidadãos conscientes e para a construção de uma sociedade antidiscriminatória. O objetivo geral da pesquisa consiste em investigar a aplicação prática do direito fundamental à igualdade racial na creche, tendo como objetivos específicos a verificação de diretrizes pedagógicas antidiscriminatórias, a análise da representatividade racial nos materiais lúdicos e a identificação de protocolos de mediação para possíveis conflitos. A metodologia adotada para o desenvolvimento do plano fundamentou-se, inicialmente, na pesquisa documental de normativas legais, como a Constituição Federal de 1988, a Lei 10.639/03 e o Estatuto da Igualdade Racial. Posteriormente, realizou-se uma visita técnica à Creche João XXIII, onde foi aplicada uma entrevista semiestruturada com a gestão escolar para compreender o conhecimento da unidade sobre os marcos legais e observar as práticas cotidianas de enfrentamento ao racismo estrutural. A discussão dos resultados apontou que a instituição possui um forte compromisso com a promoção da justiça racial e da igualdade material, inserindo a temática ativamente no dia a dia pedagógico, e não apenas de forma pontual. Observou-se a utilização de práticas de afirmação de identidade, como o reconhecimento positivo das diferenças físicas no espelho, a manutenção de um acervo representativo com bonecas e literaturas de protagonismo negro, além da preservação de um espaço laico respeitoso a todas as crenças. Como ponto de atenção, a dependência exclusiva de recursos públicos vinculados ao FNDE foi identificada como um fator que pode limitar a expansão contínua da diversidade do acervo material. Conclui-se que a referida instituição de ensino atua de maneira eficaz ao transformar a legislação em realidade social, cultivando o respeito à

[1] Graduando em bacharel em Direito, FBBR, carinealmeida870@gmail.com
[2] Graduando em bacharel em Direito, FBBR, daianasouza2905@gmail.com
[3] Graduando em bacharel em Direito, FBBR, dandarasoasantos@gmail.com
[4] Graduando em bacharel em Direito, FBBR, priscilacontatomkt@gmail.com
[5] Graduando em bacharel em Direito, FBBR, gabriel.souza9020@gmail.com
[6] Graduando em bacharel em Direito, FBBR, Bloisiguimar@gmail.com
[7] Graduando em bacharel em Direito, FBBR, Jivanildaconceicao07@gmail.com
[8] Graduando em bacharel em Direito, FBBR, rponcianoalves24@hotmail.com
[9] Graduando em bacharel em Direito, FBBR, paabarreto@gmail.com
[10] Docente.

diversidade desde a base educacional. A ação extensionista cumpriu sua finalidade ao fortalecer o entendimento da comunidade sobre as garantias constitucionais e consolidar a formação prática dos futuros profissionais do Direito na defesa da dignidade humana.

Palavras-chave: Educação Infantil. Igualdade Material. Direitos Raciais. Direito Constitucional. Extensão Universitária.

GARANTIAS PROCESSUAIS NO ARTIGO 5º DA CONSTITUIÇÃO FEDERAL E A JUSTIÇA NO SISTEMA JUDICIÁRIO BRASILEIRO

Elton Curi Macedo[1]; Afraédille de Carvalho Ribeiro[2]

A presente pesquisa analisa as garantias processuais previstas no artigo 5º da Constituição Federal de 1988, com enfoque no devido processo legal, na presunção de inocência e na sua importância para a efetivação da justiça no sistema judiciário brasileiro. O estudo parte da compreensão de que tais garantias constituem pilares fundamentais do Estado Democrático de Direito, assegurando proteção contra abusos estatais, preservação dos direitos individuais e observância da legalidade nos processos judiciais. Nesse contexto, busca-se compreender de que forma essas garantias contribuem para a promoção de julgamentos imparciais, transparentes e compatíveis com os princípios constitucionais, especialmente diante dos desafios enfrentados pelo Poder Judiciário brasileiro na contemporaneidade. A pesquisa possui abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, sendo desenvolvida por meio de revisão bibliográfica e análise documental, com fundamento na Constituição Federal, na legislação infraconstitucional, em doutrinas jurídicas e em estudos relacionados ao funcionamento do sistema judiciário brasileiro. A análise evidencia que o devido processo legal e a presunção de inocência representam instrumentos indispensáveis para a proteção da dignidade da pessoa humana e para a limitação do poder punitivo estatal. Contudo, verifica-se que desafios estruturais, como a morosidade processual, a seletividade penal, a sobrecarga do Judiciário e a insuficiência de mecanismos institucionais, ainda comprometem a efetividade dessas garantias no cenário jurídico nacional. Conclui-se que a observância das garantias processuais previstas no artigo 5º da Constituição Federal é essencial para o fortalecimento da justiça, da segurança jurídica e da legitimidade do sistema judiciário brasileiro, exigindo constante aperfeiçoamento das instituições e das práticas processuais, a fim de assegurar maior efetividade aos direitos fundamentais previstos constitucionalmente.

Palavras-chave: Garantias processuais. Devido processo legal. Presunção de inocência. Constituição Federal. Sistema judiciário.

[1] Graduando em Direito, Faculdade Brasileira do Recôncavo, eltoncurimacedo@gmail.com
[2] Advogada especialista em Direito de Família e Sucessões. Mestranda em Família na Sociedade Contemporânea, Universidade Católica do Salvador UCSAL, afraedille@gmail.com

HOLDING FAMILIAR COMO INSTRUMENTO DE PLANEJAMENTO SUCESSÓRIO E PROTEÇÃO PATRIMONIAL: ASPECTOS JURÍDICOS E TRIBUTÁRIOS

Fernanda Ellen Mota[1]; Afraédille de Carvalho Ribeiro[2]

O presente estudo analisa a holding familiar como instrumento de planejamento sucessório e proteção patrimonial no ordenamento jurídico brasileiro, examinando seus aspectos jurídicos e tributários à luz da legislação vigente. A pesquisa parte da compreensão de que a constituição de holding familiar representa alternativa estratégica para organização patrimonial, antecipação sucessória e redução de conflitos entre herdeiros, especialmente diante da morosidade e dos custos frequentemente associados aos inventários judiciais. O objetivo do trabalho consiste em investigar a viabilidade jurídica da utilização da holding familiar como mecanismo lícito de planejamento sucessório, avaliando seus reflexos tributários, sucessórios e patrimoniais, bem como os limites impostos pelo ordenamento jurídico à prática da elisão fiscal. A metodologia adotada possui natureza jurídico-teórica, fundamentada em pesquisa bibliográfica e documental, com análise de doutrina especializada, legislação, jurisprudência e dispositivos normativos relacionados ao tema. A fundamentação jurídica da holding familiar encontra respaldo no Código Civil, na Lei das Sociedades Anônimas e na Lei da Liberdade Econômica, especialmente no que se refere à autonomia patrimonial e à segregação de riscos. Os resultados da pesquisa demonstram que a estrutura da holding familiar possibilita maior eficiência na organização sucessória, redução de custos tributários e preservação patrimonial, especialmente por meio da doação de cotas com reserva de usufruto e da utilização de cláusulas restritivas, como incomunicabilidade, impenhorabilidade e inalienabilidade. Verificou-se também que a adoção da holding pode contribuir para mitigação de conflitos familiares e maior segurança jurídica na administração do patrimônio. Contudo, constatou-se que a proteção patrimonial não possui caráter absoluto, encontrando limites na desconsideração da personalidade jurídica e na proteção da legítima dos herdeiros necessários. Conclui-se que a holding familiar constitui instrumento juridicamente válido e eficiente de planejamento sucessório e patrimonial, desde que utilizada em conformidade com os princípios da legalidade, transparência e boa-fé, distinguindo-se a elisão fiscal lícita de práticas fraudulentas de evasão tributária.

Palavras-chave: Holding familiar. Planejamento sucessório. Proteção patrimonial. Elisão fiscal. Direito sucessório.

[1] Graduanda em Direito, Faculdade Brasileira do Recôncavo - FBBR, motafernandaellen@gmail.com
[2] Advogada especialista em Direito de Família e Sucessões. Mestranda em Família na Sociedade Contemporânea, Universidade Católica do Salvador UCSAL, afraedille@gmail.com

JUSTIÇA RACIAL E O PAPEL DAS INSTITUIÇÕES JURÍDICAS NO COMBATE À DISCRIMINAÇÃO

Ana Luiza Conceição Barbosa[1]; Arlei Pereira Fernandes Mascarenhas[2]; Deivid Fernandes de Almeida[3]; Gisele Pinto dos Santos[4]; Brenda Alencar S. da Rocha[5]; Maria Paula Costa Caldas[6]; Letícia Eloy Gomes[7]; Tainá da Costa Conceição[8]; Yago Marques Medina Silva Alves[9]; Juarez da Silva Paz[10]

A justiça é um aspecto indispensável das discussões jurídicas atuais devido à luta constante para garantir a igualdade jurídica, bem como para enfrentar as atuais discriminações no Brasil. O reconhecimento do racismo como crime no Brasil enfatiza a responsabilidade do sistema judiciário na proteção das vítimas e na promoção da justiça. Dessa forma, é imprescindível estudar o sistema judiciário e compreender sua função real. O objetivo inicial desse estudo se compreende por entender como o sistema jurídico opera na defesa dos direitos em termos de igualdade racial e luta contra discriminação. Ademais, buscamos examinar o funcionamento das instituições jurídicas em casos de racismo, estimular a reflexão sobre a contribuição do direito para os direitos humanos e estimular o desenvolvimento da consciência social e da cidadania dos estudantes. A metodologia aplicada foi um processo metodológico com duas fases: o estudo teórico da temática de injustiça racial, passando pela conceitualização dos termos de "racismo", "igualdade jurídica" e "direitos fundamentais"; e a atividade prática extensionista que consistiu em uma visita à Companhia da Polícia Militar, momento em que os questionamentos foram formulados sobre o procedimento das ações do primeiro-ministro em situações de racismo. Com a atividade, é possível identificar que a atuação da Polícia Militar no combate ao racismo se manifesta no momento em que ela presta atendimento a alguma ocorrência, acolhe a vítima, ouve o relato com atenção e qualidade, identifica os partícipes e encaminha-os à Delegacia de Polícia Civil. Além do mais, foi possível perceber que os dados estatísticos sobre as ocorrências e prisões não são centralizados pela Polícia Militar; tal tarefa é do âmbito da polícia judiciária. Diante de todos estes aspectos, pode-se observar que a Polícia Militar de certa forma ministra cursos periódicos acerca dos direitos humanos, e possui procedimentos padronizados a fim de garantir que as ações da corporação estejam dentro dos limites da legalidade, garantindo a dignidade da pessoa

[1] Graduando em Direito, Faculdade Brasileira do Recôncavo (FBBR), luizaannacb@gmail.com
[2] Graduando em Direito, Faculdade Brasileira do Recôncavo (FBBR), arlley.fernandes0710@gmail.com
[3] Graduando em Direito, Faculdade Brasileira do Recôncavo (FBBR), deividjovemaprendiz@gmail.com
[4] Graduando em Direito, Faculdade Brasileira do Recôncavo (FBBR), tg.santos3112@gmail.com
[5] Graduando em Direito, Faculdade Brasileira do Recôncavo (FBBR), brendaalencar07@gmail.com
[6] Graduando em Direito, Faculdade Brasileira do Recôncavo (FBBR), costacaldasmpaula@gmail.com
[7] Graduando em Direito, Faculdade Brasileira do Recôncavo (FBBR), leticiaeloyfbbr@gmail.com
[8] Graduando em Direito, Faculdade Brasileira do Recôncavo (FBBR), tainaconceicao613@gmail.com
[9] Graduando em Direito, Faculdade Brasileira do Recôncavo (FBBR), yago2marques2@gmail.com
[10] Pós-Doutor em Gestão e Políticas Públicas, Doutor em Difusão do Conhecimento, docente da Faculdade Brasileira do Recôncavo (FBBR), juarez.paz@atmos.edu.br

humana. Por fim, constata-se que a atividade de extensão foi importante para integrar teoria e prática, possibilitando uma compreensão mais real sobre como as instituições jurídicas funcionam no campo do enfrentamento do racismo. Percebe-se que, apesar de existirem instâncias com estrutura institucional desenvolvida, uma implementação concreta da justiça racial depende de ações conjuntas entre as instituições e conscientização entre a população. A experiência auxiliou no desenvolvimento crítico dos estudantes e reforçou o importante papel que a lei desempenha para defender a igualdade e a cidadania.

Palavras-chave: Justiça Racial. Discriminação Racial. Igualdade.

O ABANDONO DO IDOSO E A PROTEÇÃO JURÍDICA NO ESTATUTO DO IDOSO

Rosimere da Paixão Santos[1]; Ananda Ellen de Carvalho Ribeiro[2]

O abandono do idoso configura-se como uma grave violação de direitos humanos, caracterizado pela negligência, omissão de cuidados básicos e afastamento afetivo por parte da família, sociedade ou Estado. Trata-se de um problema que atinge diretamente a dignidade da pessoa idosa e que exige atenção tanto do campo jurídico quanto das políticas sociais. Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo analisar o fenômeno do abandono do idoso à luz do Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741/2003), destacando suas implicações sociais e jurídicas. A metodologia adotada baseia-se em revisão bibliográfica e análise normativa, considerando dispositivos legais e estudos sobre envelhecimento e vulnerabilidade social. Observa-se que o envelhecimento populacional no Brasil tem intensificado a necessidade de proteção a essa parcela da população, que muitas vezes enfrenta situações de abandono material, emocional e institucional. O Estatuto do Idoso surge como instrumento fundamental para assegurar direitos, estabelecendo deveres à família, à sociedade e ao poder público, além de tipificar como crime o abandono, conforme previsto em seu art. 98, que penaliza quem deixar de prestar assistência ao idoso quando obrigado por lei. Desse modo, a norma reconhece a pessoa idosa como sujeito de direitos e estabelece a responsabilidade compartilhada pela sua proteção. A discussão evidencia que, apesar dos avanços legais, ainda há desafios na efetivação dessas garantias, principalmente devido à falta de fiscalização, políticas públicas eficazes e conscientização social. Casos de abandono em hospitais, instituições de longa permanência e até no ambiente familiar revelam a fragilidade na aplicação da lei. Tais situações demonstram que a existência da norma, por si só, não é suficiente para garantir a proteção efetiva da pessoa idosa. Conclui-se que o enfrentamento do abandono do idoso exige não apenas o cumprimento do Estatuto, mas também ações integradas de educação, políticas sociais e fortalecimento dos vínculos familiares, promovendo uma cultura de respeito, dignidade e valorização da pessoa idosa.

Palavras-chave: Abandono do idoso. Direitos fundamentais. Vulnerabilidade social. Proteção jurídica.

[1] Assistente Social;(UFRB). Especialista em Saúde Pública; Mestra em Ciências Socias(UFRB)-Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; Estudante de direito 4°semestre.

[2] Mestranda em Direito de Família, Graduada em Direito pela Universidade Católica do Salvador, com pós-graduação em Direito Médico, Direito à Saúde, Bioética e Biodireito pela mesma instituição. Atualmente cursa pós-graduação em Processo Civil pelo CERS. Docente: Faculdade Brasileira do Recôncavo (FBBR).

O JULGAMENTO DE JESUS COMO ARQUÉTIPO DO POPULISMO PENAL: CLAMOR PÚBLICO, PRESSÃO SOCIAL E DECISÃO JUDICIAL NA SOCIEDADE DAS REDES

Tiago do Amor Divino Teixeira[1]; Afraédille de Carvalho Ribeiro[2]

O presente trabalho analisa a incidência de fatores extrajurídicos no processo de tomada de decisão judicial, utilizando o julgamento de Jesus Cristo como arquétipo do populismo penal. A premissa fundamental reside na função do Direito Penal e do Direito Processual Penal como garantidores de direitos fundamentais, notadamente a imparcialidade jurisdicional e o devido processo legal. Todavia, a prática jurídica revela que tais salvaguardas são frequentemente tensionadas por variáveis externas, como o clamor público e a pressão social, que comprometem a autonomia do sistema de justiça. O objetivo central desta pesquisa é investigar em que medida o julgamento bíblico-histórico de Cristo prefigura o modelo de decisão subordinada a demandas populares, estabelecendo um paralelo crítico com a contemporaneidade. Na sociedade atual, a onipresença das redes sociais e a celeridade do fluxo informacional fomentam a ascensão de "tribunais midiáticos", onde a condenação social precede a instrução processual, exercendo uma influência coercitiva sobre a magistratura. A metodologia empregada é de natureza bibliográfica e documental, sob uma abordagem qualitativa. Por meio da técnica de análise de conteúdo, examinam-se fontes doutrinárias, textos sociológicos e registros históricos que fundamentam a interseção entre Direito e opinião pública. A discussão evidencia que a conduta de Pôncio Pilatos, ao ceder à insurgência da multidão em detrimento da legalidade, guarda semelhança com a dinâmica do populismo penal digital. Os resultados demonstram que a digitalização do clamor público potencializa julgamentos antecipados e instrumentaliza o sistema punitivo como resposta imediatista a anseios sociais. Nota-se que o fenômeno do populismo penal, ao subjugar a técnica jurídica ao clamor das massas, fragiliza as garantias processuais e a racionalidade das decisões. Portanto, espera-se concluir que o presente trabalho urge em reafirmar a legalidade e a imparcialidade como pilares de resistência contra influências extrajurídicas, assegurando que a legitimidade do Judiciário não seja corroída pela volatilidade da opinião pública.

Palavras-chave: Populismo penal. Opinião pública. Julgamento de Jesus. Processo penal. Redes sociais.

[1] Graduando em Direito, Faculdade Brasileira do Recôncavo, tiagoad794@gmail.com

[2] Advogada especialista em Direito de Família e Sucessões. Mestranda em Família na Sociedade Contemporânea, Universidade Católica do Salvador UCSAL, afraedille@gmail.com

O PAPEL DO CRAS NA EFETIVAÇÃO DOS DIREITOS FUNDAMENTAIS E NA PROMOÇÃO DA IGUALDADE MATERIAL

Ana Cecília Trindade da Silva[1]; Drieli Bispo Teles[2]; Emanuel Alves Almeida[3]; Iuri Aquino de Jesus[4]; Jaine dos Anjos Morais[5]; Lorena de Oliveira Silva[6]; Natanael de Jesus Santos[7]; Rafael dos Santos Ribeiro[8]; Juarez da Silva Paz[9]

O presente trabalho aborda a atuação do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) na efetivação dos direitos fundamentais e na promoção da igualdade material, com foco na realidade do município de São Felipe – BA. O estudo teve como objetivo analisar os serviços ofertados pelo CRAS, compreender as principais demandas da população atendida e identificar os desafios enfrentados na garantia do acesso às políticas públicas de assistência social. A metodologia adotada consistiu em uma pesquisa de campo, realizada por meio de entrevista semiestruturada com profissional atuante na unidade, permitindo a coleta de informações qualitativas acerca do funcionamento do equipamento e de sua relação com a comunidade. Os resultados evidenciaram que o CRAS exerce papel fundamental na proteção social básica, oferecendo serviços e programas como o Bolsa Família, o Benefício de Prestação Continuada (BPC), serviços de convivência e fortalecimento de vínculos, além de auxílios eventuais voltados à população em situação de vulnerabilidade. Observou-se que as demandas mais recorrentes estão relacionadas ao acesso a benefícios de transferência de renda e ao atendimento de necessidades imediatas, especialmente entre famílias de baixa renda e idosos. Entretanto, foram identificadas dificuldades relevantes no acesso aos serviços, destacando-se a falta de informação por parte da população e a desarticulação quanto aos fluxos de atendimento. A divulgação dos programas ainda ocorre de forma limitada, sendo realizada por meio de ações informativas e estratégias de busca ativa, inclusive em áreas rurais. No que se refere ao acolhimento, verificou-se que este é realizado de forma qualificada, com escuta ativa e atendimento tanto por demanda espontânea quanto por encaminhamentos. Conclui-se que o CRAS desempenha função essencial na promoção da cidadania e na efetivação dos direitos sociais; contudo, ainda há necessidade de ampliação de investimentos, fortalecimento das políticas públicas e melhoria na comunicação com a comunidade, a fim de garantir maior acesso e efetividade dos serviços ofertados.

[1] Estudante de Direito, FBBR, trindadedasilvaanacecilia643@gmail.com
[2] Estudante de Direito, FBBR, Pedagoga, Especialista em Gestão Escolar, drieleteles@hotmail.com
[3] Estudante de Direito, FBBR, emanuelalvesalmeida0@gmail.com
[4] Estudante de Direito, FBBR, iuriaquinodejesus@gmail.com
[5] Estudante de Direito, FBBR, jainemorais2019@gmail.com
[6] Estudante de Direito, FBBR, santtoslorena05@gmail.com
[7] Estudante de Direito, FBBR, natanaelxavierr11@gmail.com
[8] Estudante de Direito, FBBR, ribeirooirafael3@gmail.com
[9] Pós-Doutor em Gestão e Políticas Públicas, Doutor em Difusão do Conhecimento, docente da Faculdade Brasileira do Recôncavo (FBBR), juarez.paz@atmos.edu.br

Palavras-chave: CRAS. Direitos fundamentais. Assistência social. Políticas públicas. Vulnerabilidade social.

O RACISMO COMO VIOLAÇÃO DA FUNÇÃO SOCIAL DO CONTRATO DE TRABALHO

Dalila Costa Camara[1]; Erivaldo da Silva Ventena[2]; João Paulo Moura[3]; José Mateus Guedes Guerra[4]; Lucas Vinícius Alves Brito[5]; Maralayne Ilze Bispo de Santana[6]; Regina Maria da Conceição Alves[7]; Taís Teixeira Araújo[8]; Viviane Santos Rebouças[9]; Diana Ribeiro da Silva dos Santos[10]

O presente trabalho visa analisar e conscientizar a comunidade sobre o impacto do racismo estrutural e institucional dentro das relações de emprego, sob a ótica de que tais práticas constituem uma violação direta da função social do contrato de trabalho. O objetivo geral é investigar como a discriminação racial impede a concretização do princípio da dignidade da pessoa humana e a justiça social no âmbito das relações de emprego, conforme artigo 421 do Código Civil, respeitando a dignidade da pessoa humana e os valores sociais do trabalho de acordo com o artigo 1º, III e IV regido pela Constituição Federal de 1988. A metodologia utilizada foi através de apresentação oral, com linguagem simples e exemplos práticos do cotidiano, discorrendo sobre o tema, levando uma linguagem simples e exemplos do cotidiano para a turma da Educação de Jovens e Adultos – EJA, no período noturno nas séries do 7º e 8º ano. Os resultados parciais indicam que o racismo opera como uma barreira de acesso e progresso profissional, desvirtuando a finalidade do contrato de trabalho, que não deve se limitar à troca econômica, mas servir como instrumento de inclusão e bem-estar social; sendo assim, houve a participação dos alunos ao dedicarem um pouco de seu tempo para conhecer sobre a ilegalidade de condutas discriminatórias ocultas nos contratos de trabalho. Conclui-se que a função social do contrato impõe ao empregador o dever de promover um ambiente de trabalho antirracista, sob pena de responsabilidade civil e desrespeito aos preceitos constitucionais. A efetivação de políticas de cotas e programas de diversidade surge como mecanismo necessário para mitigar as desigualdades históricas refletidas no mercado de trabalho atual.

Palavras-chave: Justiça Social. Contrato de trabalho. Discriminação.

[1] Graduanda em Direito, Faculdade Brasileira do Recôncavo. costadalila888@gmail.com
[2] Graduando em Direito, Faculdade Brasileira do Recôncavo. Thellventena@gmail.com
[3] Graduando em Direito, Faculdade Brasileira do Recôncavo. joao_paulo_moura@hotmail.com
[4] Graduando em Direito, Faculdade Brasileira do Recôncavo. matheusguedes585@gmail.com
[5] Graduando em Direito, Faculdade Brasileira do Recôncavo. brtluc@hotmail.com
[6] Graduanda em Direito, Faculdade Brasileira do Recôncavo. Imaralayne@gmail.com
[7] Graduanda em Direito, Faculdade Brasileira do Recôncavo. ra384699@gmail.com
[8] Graduanda em Direito, Faculdade Brasileira do Recôncavo. teixeiraaraujotais@gmail.com
[9] Graduada em Ciências Contábeis pela UNIMAM. Graduanda em Direito, Faculdade Brasileira do Recôncavo.vivianesreboucas@gmail.com
[10] Advogada e Professora da FBBR. Especialista em Raça, Gênero, Etnia e Sexualidade (UNEB). Atuação em diversidade, inclusão e direito das mulheres.ribeirodiana.adv@gmail.com

O SALÁRIO-MATERNIDADE NA PERSPECTIVA DO JULGAMENTO DA AÇÃO DIRETA DE INCONSTITUCIONALIDADE Nº 2110 PELO STF E A APLICAÇÃO DO PRINCÍPIO DA ISONOMIA

Iara de Jesus Oliveira[1]; Afraédille de Carvalho Ribeiro[2]

O salário-maternidade constitui benefício previdenciário fundamental à proteção da mulher trabalhadora, assegurando o afastamento remunerado durante o período gestacional e pós-parto, em conformidade com os princípios constitucionais da dignidade da pessoa humana, proteção à maternidade e seguridade social. O presente estudo analisou os impactos jurídicos, sociais e econômicos decorrentes do julgamento da ADI 2110 pelo Supremo Tribunal Federal, especialmente no que se refere à dispensa do cumprimento da carência para concessão do salário-maternidade às contribuintes individuais, seguradas facultativas e seguradas especiais. A pesquisa partiu da compreensão de que a exigência de carência representava obstáculo relevante ao acesso ao benefício por mulheres em situação de vulnerabilidade econômica ou inseridas em relações informais de trabalho, comprometendo a efetividade do princípio da isonomia material. O objetivo do estudo consistiu em analisar a relevância da decisão do STF na ampliação do acesso ao benefício previdenciário, bem como examinar seus reflexos na proteção social e na sustentabilidade econômico-financeira do regime previdenciário. A metodologia adotada possui natureza qualitativa, bibliográfica e documental, fundamentada na análise da Constituição Federal, da Lei nº 8.213/1991, do Decreto nº 3.048/1999, de doutrina especializada, artigos científicos, dados públicos e jurisprudência recente relacionada ao tema. Os resultados demonstraram que a decisão do STF ampliou significativamente a proteção previdenciária de mulheres historicamente excluídas do acesso ao benefício, fortalecendo a aplicação do princípio da isonomia e promovendo maior efetividade aos direitos sociais. Contudo, a pesquisa também identificou repercussões financeiras e atuariais relevantes para o sistema previdenciário, evidenciando a necessidade de adoção de políticas públicas voltadas ao equilíbrio entre ampliação de direitos fundamentais e sustentabilidade fiscal do regime previdenciário. Conclui-se que a decisão proferida na ADI nº 2110 representa importante avanço na concretização da proteção social da maternidade, exigindo, entretanto, constante planejamento estatal para assegurar equilíbrio econômico e efetividade previdenciária.

Palavras-chave: Salário-maternidade. ADI 2110. Princípio da isonomia. Previdência Social. Direitos fundamentais.

[1] Graduanda em Direito pela Faculdade Brasileira do Recôncavo, iara.oliveira@hotmail.com

[2] Advogada especialista em Direito de Família e Sucessões. Mestranda em Família na Sociedade Contemporânea, Universidade Católica do Salvador UCSAL, afraedille@gmail.com.

OS CONTRIBUTOS DA MEDIAÇÃO FAMILIAR APLICADA AOS CASOS DE ALIENAÇÃO PARENTAL

Ademir Sampaio Santos Neto[1]; Afraédille de Carvalho Ribeiro[2]

A alienação parental constitui uma das manifestações mais prejudiciais às relações familiares contemporâneas, especialmente em contextos de dissolução conjugal envolvendo filhos menores. A Constituição Federal de 1988 e o Estatuto da Criança e do Adolescente asseguram o direito à convivência familiar como elemento essencial ao desenvolvimento integral da criança e do adolescente; entretanto, conflitos intensos entre os genitores podem comprometer esse vínculo afetivo. Nesse cenário, a alienação parental surge como prática caracterizada pela manipulação emocional da criança com o objetivo de desqualificar a imagem de um dos pais, provocando impactos psicológicos, sociais e emocionais duradouros. Diante das limitações das respostas exclusivamente judiciais, este estudo analisa os contributos da mediação familiar aplicada aos casos de alienação parental, destacando sua relevância na prevenção, mitigação e resolução desse fenômeno. A metodologia adotada possui abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica e documental, fundamentada em doutrinas contemporâneas, legislações, artigos científicos e jurisprudências relacionadas ao Direito de Família e aos métodos consensuais de resolução de conflitos. Os resultados demonstram que a mediação familiar representa instrumento eficaz para o enfrentamento da alienação parental, pois possibilita a reconstrução do diálogo entre os genitores, promove a corresponsabilidade parental e favorece a reorganização da convivência familiar de maneira menos adversarial. Observou-se ainda que o processo de mediação contribui para identificação das causas emocionais do conflito, permitindo soluções mais humanizadas e compatíveis com o princípio do melhor interesse da criança. Conclui-se que a mediação familiar possui potencial significativo para reduzir os danos causados pela alienação parental, fortalecer os vínculos afetivos e prevenir o agravamento da litigiosidade familiar, constituindo importante mecanismo de proteção dos direitos fundamentais da criança e do adolescente.

Palavras-chave: Mediação familiar. Alienação parental. Convivência familiar. Direito de Família. Resolução consensual de conflitos.

[1] Bacharelando do Curso de Direito da Faculdade Batista Brasileira do Recôncavo, ademir.sampaio1@icloud.com

[2] Advogada especialista em Direito de Família e Sucessões. Mestranda em Família na Sociedade Contemporânea, Universidade Católica do Salvador UCSAL, afraedille@gmail.com.

PENAS ALTERNATIVAS: APLICAÇÃO E EFICÁCIA NO ORDENAMENTO JURÍDICO BRASILEIRO

Carlos Cesar Case Santos[1]; Marcos Afonso Garcez Silva[2]; Afraédille de Carvalho Ribeiro[3]

As penas alternativas, previstas nos artigos 32, 43 e 44 do Código Penal Brasileiro, constituem sanções restritivas de direitos aplicadas em substituição à pena privativa de liberdade nos crimes de menor gravidade, buscando promover resposta penal proporcional e socialmente menos excludente. O presente estudo analisa a aplicação e a eficácia dessas medidas no ordenamento jurídico brasileiro, especialmente no que se refere à redução da reincidência criminal, à racionalização do sistema penal e à diminuição da sobrecarga do sistema carcerário nacional. A metodologia adotada possui natureza bibliográfica e documental, fundamentada na análise de doutrina especializada, legislação penal e dados estatísticos disponibilizados pelo Conselho Nacional de Justiça e pela Secretaria Nacional de Políticas Penais. Os resultados demonstram que o sistema prisional brasileiro enfrenta grave quadro de superlotação e precariedade estrutural, enquanto as penas alternativas apresentam custos significativamente inferiores ao encarceramento tradicional e índices reduzidos de reincidência criminal. A análise doutrinária evidencia que a prisão deve ser aplicada como medida excepcional, reservada aos casos de maior gravidade, cabendo às alternativas penais importante função de ressocialização e prevenção do agravamento da criminalidade. Contudo, verificou-se que a efetividade dessas medidas ainda enfrenta desafios relacionados à insuficiência de fiscalização e monitoramento em diversas comarcas, comprometendo parcialmente sua aplicação prática e dificultando maior uniformidade na execução das medidas restritivas de direitos. Conclui-se que as penas alternativas representam instrumentos relevantes para a modernização do sistema penal brasileiro, contribuindo para maior eficiência da política criminal, redução da superlotação carcerária e fortalecimento da dignidade da pessoa humana, desde que acompanhadas de mecanismos institucionais adequados de fiscalização e acompanhamento.

Palavras-chave: Penas alternativas. Ressocialização. Política criminal. Sistema prisional. Efetividade penal.

[1] Graduando em Direito pela Faculdade Brasileira do Recôncavo, cesararquivostrabalho@gmail.com
[2] Graduando em Direito pela Faculdade Brasileira do Recôncavo, afonsogarcez69@gmail.com
[3] Advogada especialista em Direito de Família e Sucessões. Mestranda em Família na Sociedade Contemporânea, Universidade Católica do Salvador UCSAL, afraedille@gmail.com.

PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES DA REDE ESTADUAL SOBRE COTAS RACIAIS: UMA AÇÃO EXTENSIONISTA NO RECÔNCAVO DA BAHIA

Alisson Murillo de Jesus Ribeiro dos Santos[1]; Beatriz Luz Lago[2]; Cássia Maria Fonseca de Oliveira[3]; Cleuber Luan Furtado Martins[4]; Denys José Ramos Rodrigues[5]; Erica da Silva Pereira[6]; Márcio Andrade Moraes Souza[7]; Nelita Gomes de Mattos Oliveira e Silva Rodrigues[8]; Sueli Costa de Souza Santos[9]; Juarez da Silva Paz[10]

As ações afirmativas configuram-se como instrumentos fundamentais das políticas públicas brasileiras voltadas à redução de desigualdades históricas no acesso ao ensino superior. Amparadas pela Constituição Federal e validadas pelo Supremo Tribunal Federal, essas políticas visam promover a igualdade material em um contexto marcado por profundas disparidades sociais. Nesse cenário, o presente trabalho teve como objetivo compreender as percepções de estudantes da rede estadual de ensino do Recôncavo da Bahia acerca das cotas raciais, bem como analisar de que forma esses sujeitos se apropriam dessas políticas e refletir sobre os fundamentos constitucionais que as sustentam. A pesquisa foi desenvolvida por meio de uma ação extensionista realizada no Colégio Estadual Luciano Passos, utilizando a metodologia de rodas de conversa com estudantes da turma do 3º ano A. Durante a atividade, foram aplicados questionários e distribuídos materiais educativos, priorizando uma abordagem dialógica, participativa e acessível, a fim de estimular o pensamento crítico e a construção coletiva do conhecimento. Os resultados evidenciaram que, embora os estudantes reconheçam a legitimidade das ações afirmativas, ainda existem lacunas no conhecimento acerca de seus critérios e funcionamento. Observou-se que o uso de recursos visuais e materiais informativos contribuiu para tornar o ambiente mais acolhedor, favorecendo a participação ativa e a expressão das experiências dos discentes. Conclui-se que as rodas de conversa se configuraram como um importante espaço de conscientização, permitindo aos estudantes relacionar o conteúdo acadêmico às suas perspectivas de ingresso no

[1] Bacharelando em Direito na Faculdade Brasileira do Recôncavo (FBBR), alissonmurillo607@gmail.com;
[2] Bacharelanda em Direito na Faculdade Brasileira do Recôncavo (FBBR), bialuzlago10@gmail.com;
[3] Tecnólogo em gestão de cooperativas, Bacharelanda em Direito na Faculdade Brasileira do Recôncavo (FBBR), casiamarry@gmail.com;
[4] Bacharelando em Direito na Faculdade Brasileira do Recôncavo (FBBR). cleuberfurtado@gmail.com ;
[5] Bacharel em farmácia, Bacharelando em Direito na Faculdade Brasileira do Recôncavo (FBBR), denysfarm@gmail.com;
[6] Bacharelando em Direito na Faculdade Brasileira do Recôncavo (FBBR), ericasilva626@gmail.com;
[7] Bacharelando em Direito na Faculdade Brasileira do Recôncavo (FBBR), marciomoraes@gmail.com;
[8] Bacharel em serviço social, Bacharelando em Direito na Faculdade Brasileira do Recôncavo (FBBR), nelitarodrigues@hotmail.com;
[9] Tecnológico em administração, Bacharelando em Direito na Faculdade Brasileira do Recôncavo (FBBR), suelysouza37@hotmail.com.
[10] Pós-Doutor em Gestão e Políticas Públicas, Doutor em Difusão do Conhecimento, docente da Faculdade Brasileira do Recôncavo (FBBR), juarez.paz@atmos.edu.br

ensino superior. A experiência reforça a relevância da articulação entre universidade e escola pública, bem como a necessidade de fortalecer o debate sobre ações afirmativas, a fim de garantir que o direito à educação se efetive de forma equitativa e transformadora.

Palavras-chave: Ações afirmativas. Cotas raciais. Ensino superior. Ensino médio público. Extensão universitária.

PERSPECTIVAS DO DIREITO INTERNACIONAL CONTEMPORÂNEO SOBRE O CONFLITO ISRAEL-PALESTINA: UMA ANÁLISE CRÍTICA DO DOCUMENTÁRIO "60 ANOS DE VIOLÊNCIA"

Aldemir Nunes da Cunha[1]; Ana Clara Almeida de Jesus Oliveira[2]; Cauã Marques Barreto Pamponet[3]; Gustavo de Araújo Costa[4]; Luciano Anunciação Silva Santos[5]; Maria Aparecida de Jesus Lima[6]; Franklin da Silva Peixinho[7]

O Direito Internacional busca regular as relações entre Estados, bem como organizações internacionais, promovendo o equilíbrio e harmonia entre estas entidades, privilegiando soluções pacíficas para conflitos que porventura venham a ter, minimizando o uso da força. O documentário “Israel – Palestina, 60 anos de violência”, do diretor Mathieu Scwartz, narra a trajetória do conflito na região, bem como a luta destes dois povos pela soberania de um mesmo território. No meio deste conflito, o Direito Internacional é uma ferramenta que busca mediar a paz por meio de acordos, os quais nem sempre são respeitados. A escolha do tema deve-se à curiosidade atual do assunto, dado que, mais uma vez, Israel é protagonista de um conflito com outros países do Oriente Médio. Com isso, busca-se confrontar a teoria jurídica do Direito Internacional com a realidade geopolítica da região, evidenciando a origem dos conflitos modernos entre Israel e a Palestina e sua influência para a diplomacia mundial. A atividade foi desenvolvida por meio da exibição do documentário “Israel – Palestina, 60 anos de violência”, do ator/diretor Mathieu Scwartz, disponível na plataforma YouTube, seguida de uma roda de conversa com 17 alunos do 9º ano do Ensino Fundamental do Colégio João Batista da Fonseca, em Cruz das Almas/BA, com mediação de alunos do 3º semestre do Curso de Direito da FBBR. De forma metodológica, é uma pesquisa qualitativa, que busca observar a percepção dos estudantes em relação à importância do Direito Internacional como forma de mediar conflitos entre povos e Estados. Após a exibição do filme e da roda de conversa, os resultados foram considerados positivos, uma vez que o contato dos estudantes com o material audiovisual trouxe maior compreensão sobre os motivos dos conflitos no Oriente Médio, em especial do conflito entre o Estado de Israel e a Palestina. A discussão pelos alunos trouxe críticas sobre, por exemplo, o papel da ONU no conflito e suas medidas humanitárias que visam proteger a população de ambos os lados. O entendimento da origem moderna das tensões entre duas nações e a sua influência na geopolítica mundial faz com que este tema seja de fundamental importância para a validação da aplicação dos

[1] Graduando em Direito, FBBR, aldemirncunha@gmail.com
[2] Graduanda em Direito, FBBR, claralmeida0313@gmail.com
[3] Graduando em Direito, FBBR, cauamarquespamponet850@gmail.com
[4] Graduando em Direito, FBBR, gustavoaraujocosta08@gmail.com
[5] Graduando em Direito, FBBR, luciannosantoss21@gmail.com
[6] Graduanda em Direito, FBBR, maria0616a@icloud.com
[7] Doutor em Ciências Jurídicas e Sociais (UMSA). Mestre em História da África, da Diáspora e dos Povos Indígenas e em Gestão de Políticas Públicas e Segurança Social (UFRB). Docente do curso de Direito da FBBR, franklin_peixinho@yahoo.com.br

regramentos do Direito Internacional na mediação de conflitos. Assim, fica elucidado que a atividade desencadeou: a) nos alunos de Direito, a vontade de expandir a discussão sobre aplicações e validades de Acordos e Tratados Internacionais; b) nos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, o despertar de uma consciência global e de cidadania.

Palavras-chave: Direito Internacional. Oriente Médio. Conflito.

POLÍTICA CRIMINAL MUNICIPAL NO COMBATE AO CRIME ORGANIZADO: AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DAS AÇÕES REPRESSIVAS EM MURITIBA NO ANO DE 2025

Alan Saraiva Mota[1]; Anderson França de Jesus Alves[2]; Bonfim Rocha Sacramento[3]; Afraédille de Carvalho Ribeiro[4]

O presente estudo analisa a política criminal municipal no combate ao crime organizado, com enfoque na avaliação da eficácia das medidas repressivas implementadas no município de Muritiba no ano de 2025. A pesquisa parte da compreensão do Direito Penal como instrumento de controle social que deve atuar dentro dos limites do Estado Democrático de Direito, observando sua função de ultima *ratio* e a proteção dos direitos fundamentais. Entretanto, a realidade contemporânea evidencia a predominância de estratégias repressivas como principal resposta estatal ao avanço das organizações criminosas, especialmente em contextos locais marcados por limitações estruturais e institucionais. O objetivo da pesquisa consiste em investigar em que medida as ações repressivas promovidas pelo poder público municipal podem contribuir para o enfrentamento ao crime organizado, analisando suas limitações, impactos e efetividade no contexto local. A metodologia adotada possui natureza qualitativa e documental, utilizando a técnica de análise de conteúdo para examinar documentos oficiais, relatórios institucionais, dados estatísticos e normativas relacionadas à segurança pública municipal. Busca-se compreender se operações policiais, prisões e apreensões produzem efeitos significativos no enfrentamento às organizações criminosas e em que medida tais resultados dependem da articulação com políticas públicas preventivas, sociais e estruturais. Como resultados esperados, pretende-se demonstrar que a predominância de medidas exclusivamente repressivas tende a produzir impactos pontuais, sem promover, isoladamente, a desarticulação duradoura das organizações criminosas. Busca-se ainda evidenciar que a ausência de políticas públicas integradas pode comprometer a efetividade da política criminal municipal, reforçando a necessidade de estratégias mais amplas e articuladas para promoção da segurança pública e redução da criminalidade organizada.

Palavras-chave: Política criminal municipal. Crime organizado. Ações repressivas. Segurança pública. Efetividade das políticas públicas.

[1] Graduando em Direito, Faculdade Brasileira do Recôncavo, alansaraivamota@gmail.com
[2] Graduando em Direito, Faculdade Brasileira do Recôncavo, andersonfrancadejesus02@gmail.com
[3] Graduando em Direito, Faculdade Brasileira do Recôncavo, bonfimrocha17@gmail.com
[4] Advogada especialista em Direito de Família e Sucessões. Mestranda em Família na Sociedade Contemporânea, Universidade Católica do Salvador UCSAL, afraedille@gmail.com

PROJETO COTAS E TRAVESSIA: TERMO DE COMPROMISSO PARA O ACESSO DE ESTUDANTES NEGROS DO ENSINO MÉDIO À UNIVERSIDADE PÚBLICA

Eder Santana[1]; Inacyo Sales[2]; Pablo Victor[3]; Gabriel Sant'Anna[4]; Marcos Vinicio[5]; Uanderson Araújo[6]; Caique Silva[7]; Paulo José Melo Silva[8]; Diana Ribeiro[9]

O trabalho tem como finalidade apresentar o "Projeto Cotas e Travessia: Termo de Compromisso para o Acesso de Estudantes Negros do Ensino Médio à Universidade Pública", uma iniciativa voltada para mitigar as barreiras históricas que dificultam o ingresso de estudantes negros do ensino médio na universidade pública brasileira. Inicialmente, contextualiza-se o racismo estrutural e a desigualdade educacional como fatores que impedem a democratização do ensino superior, destacando o Termo de Compromisso como um instrumento de articulação política e institucional. O objetivo principal deste estudo é explicar o funcionamento do sistema de cotas, abrangendo também os requisitos utilizados pela banca de heteroidentificação, mostrar como ingressar nas universidades públicas do Recôncavo com esse sistema, incentivar os estudantes a cursarem o nível superior de ensino, sanar dúvidas relacionadas ao tema, compreender a realidade dos estudantes para ingressar nos cursos superiores, demonstrar a relação entre um termo de compromisso e o sistema de cotas. A metodologia adotada consistiu em uma pesquisa de abordagem qualitativa, fundamentada em revisão bibliográfica e análise documental dos termos de compromisso firmados entre as instituições parceiras, além de uma apresentação na turma do 3º ano do colégio Centro Territorial de Educação Profissional Recôncavo II Alberto Torres, no qual foi abordado o tema, além de pesquisas feitas com a turma. Na discussão dos resultados, observa-se que o projeto atua não apenas no preparo técnico para exames de acesso, mas também no fortalecimento da identidade racial e do sentimento de pertencimento do estudante ao espaço universitário. Os resultados preliminares indicam um aumento na autoconfiança dos participantes e uma compreensão mais profunda sobre o funcionamento das leis de cotas. Conclui-se que o Projeto Cotas e Travessia é uma ferramenta essencial para a efetivação de ações afirmativas, demonstrando que o acesso à universidade pública para estudantes negros depende de políticas que unam suporte financeiro, acadêmico e emocional. A travessia do ensino médio para o superior, portanto, exige um compromisso

[1] Graduando em Direito, FBBR, Edersantana9@gmail.com
[2] Graduando em Direito, FBBR, Inacyosalessilva296@gmail.com
[3] Graduando em Direito, FBBR, pablovictorcruz1304@gmail.com
[4] Graduando em Direito, FBBR, brielsantanna2016@gmail.com
[5] Graduando em Direito, FBBR,marcosviniciocs95@gmail.com
[6] Graduando em Direito, FBBR,
[7] Graduando em Direito, FBBR,Caiquesilva162004@gmail.com
[8] Graduando em Direito, FBBR, paulinhoadm@hotmail.com
[9] Diana Ribeiro da Silva dos Santos, Advogada e Professora da FBBR, Especialista em Raça, Gênero, Etnia e Sexualidade (UNEB) diana.santos@atmos.edu.br

ético e contínuo das instituições para garantir que o direito à educação seja plenamente exercido.

Palavras-chave: Cotas. Estudantes Negros. Universidade Pública. Ações Afirmativas. Ensino Médio.

RACISMO E CONTRATOS NAS ESCOLINHAS DE ESPORTE DE CRUZ DAS ALMAS (BA): ANÁLISE JURÍDICA À LUZ DA LEI GERAL DO ESPORTE E DA LEGISLAÇÃO ANTIRRACISTA

Kamilla Santos de Oliveira[1]; Lara Cristina Santiago Cerqueira[2]; Luiz Kauê Macena Alves[3]; Ronaldo Santana Anias[4]; Rosimere da Paixão Santos[5]; Sara Cerqueira de Jesus dos Santos[6]; Helen Raquel dos Santos Araújo[7]; Ana Quesia Sousa Dias[8]; Jucimarla Araújo Silva Matos[9]; Diana Ribeiro

O presente trabalho irá examinar a interface entre racismo e relações contratuais no âmbito das escolinhas de esporte do município de Cruz das Almas, Bahia, partindo da premissa de que o esporte, embora reconhecido como direito social e instrumento de formação humana, inclusão e desenvolvimento infantojuvenil, também pode reproduzir assimetrias estruturais quando desacompanhado de mecanismos jurídicos eficazes de prevenção e enfrentamento à discriminação racial. Nesse contexto, o estudo tem por objetivo analisar de que maneira a legislação vigente incide sobre os contratos de prestação de serviços celebrados por essas instituições, especialmente no tocante à proteção de crianças e adolescentes negros. Especificamente, busca-se verificar a conformidade das cláusulas contratuais e das práticas institucionais com os princípios da boa-fé objetiva e da função social do contrato, bem como investigar a articulação normativa entre a Constituição Federal de 1988, a Lei Geral do Esporte, o Código Civil, a Lei nº 7.716/1989, o Estatuto da Igualdade Racial, a Lei nº 14.532/2023 e o Estatuto da Criança e do Adolescente. Metodologicamente, a pesquisa caracteriza-se como qualitativa, aplicada, de natureza exploratória, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica, análise legislativa e exame documental de instrumentos contratuais e regulamentos utilizados por escolinhas esportivas no contexto local. A discussão sustenta que a prática esportiva, por sua natureza educativa e social, deve observar parâmetros de inclusão, dignidade, igualdade material e proteção integral, vedando cláusulas abusivas ou condutas institucionais que legitimem exclusão, constrangimento ou tratamento discriminatório. Como resultado esperado, aponta-se que o enfrentamento ao racismo no esporte demanda não apenas tutela repressiva, mas também medidas preventivas voltadas

[1] Rosemere da Paixão Santos, Mestra em Ciências Socias;Estudante de Direito,4°semestre; rosysantos13@hotmail.com
[2] Lara Cristina Santiago Cerqueira, Estudante de Direito, 4° semestre; larahcristina655@gmail.com
[3] Luiz Kauê Macena Alves, Estudante de Direito, 4° semestre, kaueluiz574@gmail.com
[4] Ronaldo Santana Anias, Estudante de Direito, 4° semestre; ronaldoanias41@gmail.com
[5] Kamilla Santos de Oliveira, Estudante de Direito, 4° semestre; kamyllaoliveira2003@gmail.com
[6] Sara Cerqueira de Jesus dos Santos, Estudante de Direito, 4° semestre, sarahsantos41@hotmail.com
[7] Helen Raquel dos Santos Araújo, Estudante de Direito, 4° semestre, helenraquelsantosaraujo@gmail.com
[8] Ana Quesia Sousa Dias, Estudante de Direito, 4° semestre, anaquesiasousadias@gmail.com
[9] Jucimarla Arraújo Silva Matos, Estudante de Direito, 4° semestre, jucimarla_12@hotmail.com [10] Diana Ribeiro- Orientadora

ao aperfeiçoamento contratual, à capacitação institucional e à implementação de protocolos de acolhimento e denúncia. Nesse sentido, a vivência realizada no Centro Educacional Cruzalmense (CEC) superou as expectativas iniciais de conscientização. Esperava-se promover um debate técnico-jurídico, porém, o que ocorreu foi uma participação ativa e entusiasmada dos jovens nas dinâmicas propostas, demonstrando plena compreensão do tema. O resultado foi extremamente positivo, consolidado pelo engajamento dos alunos, que foram premiados com brindes por sua coparticipação, e pela devolutiva dos professores, que elogiaram a clareza da exposição e a relevância da abordagem para a formação cidadã dos estudantes. Conclui-se, assim, que a adequação das relações contratuais ao ordenamento antirracista representa condição indispensável para a efetivação de práticas esportivas eticamente responsáveis, juridicamente legítimas e socialmente inclusivas.

Palavras-chave: Racismo. Contratos. Escolinhas de esporte. Lei Geral do Esporte. Proteção infantojuvenil.

RACISMO E O CONTEXTO EDUCACIONAL NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DE CRIANÇAS E JOVENS

Angélica Conceição Gomes Machado[1]; Eduarda Azevedo Santana[2]; Maria Carolina Oliveira[3]; Renato Souza Rocha Júnior[4]; Robert Souza da Silva[5]; Taís do Amaral Conceição[6]; Talita Almeida Slujalkovsky[7]; Mateus Costa Pinheiro[8]

Este texto trata de uma ação extensionista que teve como objetivo promover a integração entre o conhecimento jurídico-social dos estudantes de Direito e a realidade de estudantes do ensino fundamental, anos finais, com foco na conscientização sobre diversidade, igualdade e justiça racial, bem como na discussão dos desafios constitucionais e civis relacionados à construção de uma sociedade antidiscriminatória. A atividade teve caráter educativo e formativo, sendo desenvolvida por meio de ações de sensibilização e reflexão crítica. Inicialmente, realizou-se a entrega de panfletos informativos com conteúdos introdutórios sobre direitos fundamentais, igualdade racial e enfrentamento à discriminação. Em seguida, foi desenvolvida exposição dialogada, com abordagem de conceitos jurídicos e sociais, fundamentados em dispositivos constitucionais e princípios de proteção à dignidade da pessoa humana, com participação dos estudantes por meio de perguntas e manifestações orais. Posteriormente, ocorreu sorteio de livretos sobre o Estatuto da Igualdade Racial e de Combate à Intolerância Religiosa do Estado da Bahia, com finalidade de ampliar o acesso a instrumentos normativos e incentivar a leitura e compreensão crítica do tema. Em continuidade, foi realizada dinâmica em grupo voltada à reflexão sobre respeito, convivência social e empatia, seguida de roda de conversa para discussão de experiências relacionadas a situações de discriminação e desigualdade no ambiente escolar e social. A execução da atividade ocorreu nas dependências da unidade escolar, com utilização de salas de aula e apoio de docentes da instituição. Foram empregados recursos didáticos como slides, panfletos, livros e equipamentos audiovisuais, incluindo celulares, câmera, computador e retroprojetor. Como resultados, observou-se ampliação da compreensão dos estudantes sobre igualdade racial e direitos fundamentais, bem como fortalecimento do senso crítico e incentivo à adoção de atitudes antidiscriminatórias. Conclui-se que a atividade extensionista contribuiu para a formação acadêmica dos discentes de Direito e para a promoção da educação em direitos humanos no ambiente escolar.

[1] Angélica Conceição Gomes Machado, Discente do curso de Direito, FBBR, angelica.gomesmachado@gmail.com.
[2] Eduarda Azevedo Santana, Discente do curso de Direito, FBBR, eduardaazevedo601@gmail.com.
[3] Maria Carolina Oliveira, Discente do curso de Direito, FBBR, carol_vito@hotmail.com.
[4] Renato Souza Rocha Júnior, Discente do curso de Direito, FBBR, renatosouzarochajunior@gmail.com
[5] Robert Souza da Silva, Discente do curso de Direito, FBBR, robertsouza271@hotmail.com.
[6] Taís do Amaral Conceição, Discente do curso de Direito, FBBR, advocacia_tais@hotmail.com.br.
[7] Talita Almeida Slujalkovsky, Discente do curso de Direito, FBBR talitaalmeidasss0@gmail.com.
[8] Mateus Costa Pinheiro, Docente do curso de Direito, FBBR, mateus.pinheiro@atmos.edu.br

Palavras-chave: Racismo. Sociedade. Educação. Igualdade. Constituição.

RACISMO ESTRUTURAL E SISTEMA DE JUSTIÇA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bianca Rocha Santos[1]; Carlandia Candeias de Silva[2]; Jiso de Jesus dos Santos[3]; Kaylane Amorim dos Santos[4]; Marcio Reis do Vale Ribeiro[5]; Maria Luyza dos Santos Batista[6]; Samuel Oliveira do Rosário[7]; Juarez da Silva Paz[8]

O presente trabalho tem como objetivo analisar o racismo estrutural e sua relação com o sistema de justiça brasileiro. A atividade foi realizada no Centro Territorial de Educação Profissional II Alberto Torre (CETEP), utilizando o ambiente escolar como espaço de investigação e reflexão crítica. A proposta buscou compreender como o racismo estrutural se manifesta na sociedade, especialmente no âmbito jurídico, promovendo o debate entre os estudantes e incentivando a construção de um pensamento crítico acerca das desigualdades raciais. Aplicamos um questionário aos estudantes do 2º ano do curso de Administração do CETEP, com o objetivo de compreender a percepção dos estudantes sobre o racismo estrutural e sua relação com o sistema de justiça. Também foi realizada uma apresentação expositiva com apoio visual e, para tornar a atividade mais dinâmica, foi promovida uma roda de conversa, proporcionando maior interação entre os participantes. Como estratégia de incentivo, foram oferecidos brindes simbólicos, além da distribuição de materiais informativos voltados à conscientização sobre o tema. A atividade foi desenvolvida de forma interativa, com a aplicação de dinâmicas que estimularam o diálogo e a participação ativa dos estudantes. O tema foi bem recebido, possibilitando a construção coletiva do conhecimento e a promoção de debates críticos sobre as desigualdades raciais presentes na sociedade brasileira. Durante a realização das atividades, os estudantes foram incentivados a refletir sobre a seletividade do sistema de justiça e suas implicações sociais. Destacou-se a contribuição de alguns estudantes que demonstraram domínio do tema, apresentando argumentos consistentes e relacionando o racismo estrutural às desigualdades históricas e às práticas institucionais do sistema de justiça, o que enriqueceu significativamente o debate. A participação dos estudantes foi fundamental para o desenvolvimento das discussões, permitindo a articulação entre teoria e prática a partir de suas vivências. A metodologia adotada incluiu pesquisa em artigos científicos e materiais disponíveis na internet, além do uso de recursos tecnológicos para organização das ideias e elaboração de slides. Os resultados demonstraram um nível significativo de engajamento dos estudantes; houve ampla adesão às atividades propostas.

[1] Bacharelanda em Direito, FBBR, bia015roch@gmail.com
[2] Bacharelanda em Direito, FBBR, carlasilva-2013@hotmail.com
[3] Bacharelando em Direito, FBBR, jisoimoveis@outlook.com
[4] Bacharelanda em Direito, FBBR, kaylanesaantosamorim23452gmail.com
[5] Bacharelando em Direito, FBBR, marciovallereis@gmail.com
[6] Bacharelanda em Direito, FBBR, luyzasantos249@gmail.com
[7] Bacharelando em Direito, FBBR, samuelo2rosario@gmail.com
[8] Pós-Doutor em Gestão e Políticas Públicas, Doutor em Difusão do Conhecimento, docente da Faculdade Brasileira do Recôncavo (FBBR), juarez.paz@atmos.edu.br

De modo geral, observou-se que, quando estimulados com temas relevantes e atuais, os estudantes tendem a se envolver mais ativamente no processo de aprendizagem.
O trabalho atingiu seu objetivo ao demonstrar, de forma prática e participativa, como o racismo estrutural se manifesta no sistema de justiça e na sociedade brasileira. A experiência no CETEP possibilitou aproximar o conteúdo teórico da realidade vivida pelos estudantes, promovendo uma reflexão crítica fundamentada em experiências concretas. A metodologia aplicada contribuiu para o engajamento dos participantes e para a construção de um aprendizado mais significativo. Dessa forma, o trabalho não apenas promoveu conhecimento, mas também incentivou a conscientização e o desenvolvimento do senso crítico, reforçando a importância da educação na construção de uma sociedade mais justa, igualitária e consciente.

Palavras-chave: Racismo estrutural. Sistema de justiça. Educação.

RESPONSABILIDADE CIVIL POR ATOS DISCRIMINATÓRIOS: UMA AÇÃO DE EXTENSÃO NO AMBIENTE ESCOLAR

Álvaro Augusto Neiva dos Santos[1]; Eduarda Serra Pereira da Fonseca[2]; Geovana Machado dos Santos[3]; Ismael Silva Mota[4]; Júlia Simões Alves[5]; João Victor Cardoso Santos[6]; Maria Júlia Oliveira Santos[7]; Valéria Nunes Ribeiro[8]; Juarez da Silva Paz[9]

A atividade extensionista abordou a responsabilidade civil relacionada a atos discriminatórios, tais como racismo, sexismo, preconceito contra pessoas com deficiência, homofobia e outras formas de discriminação que frequentemente ocorrem no ambiente escolar e social. Fundamentada nos princípios constitucionais da dignidade da pessoa humana, da igualdade e do repúdio a qualquer forma de preconceito, a ação buscou levar conhecimentos jurídicos básicos à comunidade escolar, demonstrando que atos discriminatórios configuram ilícitos civis passíveis de reparação por danos morais e materiais. O objetivo geral do projeto foi promover a conscientização sobre a responsabilidade civil decorrente de atos discriminatórios e a importância do respeito à dignidade humana. Especificamente, buscou-se capacitar estudantes do ensino médio para o reconhecimento de condutas discriminatórias, compreensão de seus aspectos jurídicos e estímulo à construção de uma cultura de respeito às diferenças. A metodologia consistiu na apresentação expositiva por meio de slides em sala de aula de um colégio da rede pública, aliada à interação direta com os alunos por meio de diálogo, perguntas e esclarecimento de dúvidas. Durante a atividade, foram abordados conceitos como ato ilícito, dano moral, nexo causal e responsabilidade civil subjetiva e objetiva, com exemplos práticos do cotidiano escolar e social. A discussão dos temas gerou uma rica conversa com os estudantes, que relataram situações vivenciadas e esclareceram dúvidas sobre como proceder em casos de discriminação. Como principais resultados, observou-se

[1] Discente do 1º semestre do Curso de Direito, Faculdade Brasileira do Recôncavo, augustoalvaro01@hotmail.com
[2] Discente do 1º semestre do Curso de Direito, Faculdade Brasileira do Recôncavo, eduardaspf07@gmail.com
[3] Discente do 1º semestre do Curso de Direito, Faculdade Brasileira do Recôncavo, geovanamachado200805@gmail.com
[4] Discente do 1º semestre do Curso de Direito, Faculdade Brasileira do Recôncavo, ismaelsm173@gmail.com
[5] Discente do 1º semestre do Curso de Direito, Faculdade Brasileira do Recôncavo, salvesjulia1@gmail.com
[6] Discente do 1º semestre do Curso de Direito, Faculdade Brasileira do Recôncavo, joaozinhocardoso21@gmail.com
[7] Discente do 1º semestre do Curso de Direito, Faculdade Brasileira do Recôncavo, mj7564324@gmail.com
[8] Discente do 1º semestre do Curso de Direito, Faculdade Brasileira do Recôncavo, nunesribeirovaleria391@gmail.com
[9] Pós-Doutor em Gestão e Políticas Públicas, Doutor em Difusão do Conhecimento, docente da Faculdade Brasileira do Recôncavo (FBBR), juarez.paz@atmos.edu.br

elevado interesse e participação dos alunos, com significativa ampliação do conhecimento jurídico sobre o tema e maior sensibilização quanto aos direitos e deveres relacionados à igualdade. Conclui-se que a atividade extensionista permitiu levar conhecimento jurídico à comunidade escolar, incentivando o respeito às diferenças e fortalecendo valores como dignidade, igualdade e cidadania, demonstrando o potencial transformador da extensão universitária na promoção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Palavras-chave: Conscientização jurídica. Educação em Direitos Humanos. Ação de extensão.

TRABALHO SAZONAL NA CULTURA DO FUMO EM CRUZ DAS ALMAS: ANÁLISE DAS RELAÇÕES TRABALHISTAS E REPERCUSSÕES PREVIDENCIÁRIAS SOBRE AS MULHERES RURAIS

Gabriela dos Santos Sena; Afraédille de Carvalho Ribeiro

O presente estudo analisa os impactos das relações de trabalho sazonal na cultura do fumo sobre o acesso das mulheres trabalhadoras rurais aos direitos previdenciários, com enfoque no município de Cruz das Almas, localizado no Recôncavo Baiano. A pesquisa parte da constatação de que, embora a atividade fumageira possua significativa relevância econômica para a região, as relações laborais que estruturam esse setor são frequentemente marcadas pela informalidade, instabilidade contratual e ausência de proteção social efetiva. Nesse contexto, destaca-se a expressiva participação feminina nas atividades produtivas relacionadas ao cultivo e processamento do fumo, cuja atuação, apesar de essencial para a manutenção da cadeia econômica local, permanece historicamente invisibilizada no reconhecimento jurídico e previdenciário. A pesquisa possui natureza qualitativa, com abordagem exploratória e descritiva, sendo desenvolvida por meio de revisão bibliográfica e documental, fundamentada na legislação previdenciária, doutrina especializada e análise crítica acerca da condição das mulheres rurais inseridas em vínculos informais de trabalho. A análise evidencia que a exigência de comprovação da atividade rural mediante início de prova material constitui um dos principais entraves ao reconhecimento da condição de segurada especial, sobretudo para mulheres que exercem atividades sem formalização documental adequada. Verifica-se, ainda, que a dificuldade probatória acaba produzindo exclusão previdenciária e ampliando vulnerabilidades sociais já existentes no meio rural. Conclui-se que há um descompasso entre a proteção normativa assegurada pela legislação e a realidade vivenciada pelas trabalhadoras rurais, tornando necessária a adoção de medidas voltadas à flexibilização dos meios de prova e ao fortalecimento de políticas públicas que promovam maior inclusão previdenciária e valorização do trabalho feminino rural.

Palavras-chave: Trabalho rural. Mulheres rurais. Segurada especial. Previdência social. Informalidade.

UM ESTUDO SOBRE A NATUREZA JURÍDICA DO ACORDO DE NÃO PERSECUÇÃO PENAL E SUA INCIDÊNCIA COMO MEDIDA DESPENALIZADORA

Fredi dos Santos Silva Borges[1]; André Leonardo Barbosa Miranda[2]; Afraédille de Carvalho Ribeiro[3]

O presente estudo aborda as transformações no sistema de Justiça Criminal brasileiro, que tem se afastado da rigidez do princípio da obrigatoriedade da ação penal pública em favor da justiça penal negocial. O Acordo de Não Persecução Penal (ANPP), introduzido pelo artigo 28-A do Código de Processo Penal (CPP) pela Lei nº 13.964/2019, é analisado como o mais notório instrumento de justiça consensual para crimes de médio potencial ofensivo. A relevância do tema é acentuada pela divergência na doutrina e jurisprudência sobre a natureza jurídica do instituto e a sua aplicação prática, especialmente no que tange à exigência de confissão formal e circunstanciada, e sua compatibilidade com garantias constitucionais como a presunção de inocência e o direito à não autoincriminação. Em suma, o projeto se justifica por tocar diretamente na eficácia de uma política criminal moderna e na garantia de um processo penal que busque a solução mais justa e proporcional ao caso concreto. O objetivo do estudo é analisar a natureza jurídica do ANPP com especial enfoque no direito subjetivo do investigado. O estudo adotará a metodologia explicativa, buscando identificar os fatores e fundamentos que levam o ANPP a ser interpretado como um direito e não como uma discricionariedade absoluta do Ministério Público. A pesquisa será conduzida baseada na análise bibliográfica e com abordagem qualitativa, através do levantamento crítico e analítico de normas, doutrinas e jurisprudências. Os resultados da análise demonstram que o ANPP transcende a mera faculdade acusatória, compartilhando a natureza de poder-dever inerente aos institutos despenalizadores. Essa caracterização é fundamental, pois retira do Ministério Público a possibilidade de um arbítrio puramente subjetivo, submetendo a proposta a uma discricionariedade estritamente regrada e vinculada ao preenchimento dos requisitos legais pelo investigado.

Palavras-chave: Processo penal. Acordo de não persecução penal. Garantias constitucionais.

[1] Bacharelando em Direito, FBBR, fredi.slv@gmail.com
[2] Bacharelando em Direito, FBBR, decao20@hotmail.com
[3] Advogada, Orientadora, FBBR, afraedille@gmail.com

VULNERABILIDADE E ESCASSEZ INFORMACIONAL: OS ENTRAVES ENFRENTADOS PELO SEGURADO ESPECIAL RURAL FRENTE À BUROCRACIA PREVIDENCIÁRIA

Luis Eduardo de Sales Machado[1]; Mateus Conceição dos Reis[2]; Jairo Antônio Santana Ricarte[3]; Afraédille de Carvalho Ribeiro[4]

A presente pesquisa analisa os entraves enfrentados pelo segurado especial rural no acesso aos benefícios previdenciários, com enfoque na vulnerabilidade social e na escassez informacional como fatores que dificultam a efetivação dos direitos sociais assegurados pela Constituição Federal de 1988. A previdência social, integrante do sistema de seguridade social brasileiro, possui papel fundamental na proteção dos trabalhadores diante de situações de risco social, especialmente daqueles que se encontram em condição de maior vulnerabilidade econômica e social, como ocorre com os trabalhadores rurais enquadrados na condição de segurado especial. Apesar da existência de proteção legal específica prevista na Lei nº 8.213/1991, essa categoria ainda enfrenta dificuldades relacionadas à baixa escolaridade, exclusão digital, burocracia administrativa, exigências documentais para comprovação da atividade rural e distanciamento geográfico das agências do Instituto Nacional do Seguro Social. Tais obstáculos indicam que a previsão legal do direito, por si só, não assegura o seu efetivo exercício, uma vez que o acesso aos benefícios depende da compreensão dos procedimentos e da reunião da documentação exigida. O estudo busca compreender de que forma a vulnerabilidade social e a escassez informacional impactam o acesso do segurado especial rural aos benefícios previdenciários no Brasil. A metodologia adotada possui abordagem qualitativa, mediante pesquisa bibliográfica e documental, fundamentada na análise de doutrina, legislação, atos normativos, documentos institucionais e produções acadêmicas relacionadas ao tema, o que permite examinar a relação entre as exigências administrativas e as condições concretas desses trabalhadores. Como resultados esperados, pretende-se demonstrar que a vulnerabilidade social e a escassez de informação constituem fatores determinantes para a limitação do acesso aos benefícios previdenciários, comprometendo a efetividade dos direitos fundamentais sociais e evidenciando a necessidade de fortalecimento de políticas públicas voltadas à inclusão previdenciária, simplificação administrativa e ampliação do acesso à informação para os trabalhadores rurais. Desse modo, a pesquisa pretende contribuir para o debate sobre a aproximação entre a proteção normativa e a realidade vivenciada pelo segurado especial rural.

[1] Graduando em Direito pela Faculdade Brasileira do Recôncavo, luiseduardo.machadoadv@gmail.com
[2] Graduando em Direito pela Faculdade Brasileira do Recôncavo, mateuscardosor7@hotmail.com
[3] Graduando em Direito pela Faculdade Brasileira do Recôncavo, jsricarte@hotmail.com
[4] Advogada especialista em Direito de Família e Sucessões. Mestranda em Família na Sociedade Contemporânea, Universidade Católica do Salvador UCSAL, afraedille@gmail.com.

Palavras-chave: Segurado especial rural. Previdência social. Vulnerabilidade social. Escassez informacional. Direitos fundamentais.

04

EIXO 04

SAÚDE

Promoção da saúde, cuidado, prevenção, reabilitação e saúde mental na comunidade.

107 trabalhos

A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO SAMU FRENTE ÀS VÍTIMAS DE TRAUMA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Adenildes Amaral dos Santos[1]; Josiane Moreira Germano[2]

Introdução: O Atendimento Pré-Hospitalar (APH), estruturado no Brasil pelo SAMU 192, desempenha papel estratégico na redução da morbimortalidade por agravos agudos, especialmente nos casos de trauma, uma das principais causas de chamadas atendidas pelo serviço. Nesse contexto, o enfermeiro assume função central, aplicando protocolos como o XABCDE do trauma e gerenciando a cena em condições adversas e imprevisíveis. Entretanto, desafios como sobrecarga de trabalho, riscos ocupacionais, limitações estruturais e dificuldades na implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) ainda comprometem a qualidade do atendimento e a segurança dos profissionais e pacientes. Objetivo: Analisar, por meio da literatura científica, como se dá a atuação da enfermagem no SAMU frente às vítimas de trauma, evidenciando as intervenções realizadas e os desafios da prática. Metodologia: Tratar-se-á de uma revisão integrativa da literatura, de caráter descritivo e abordagem qualitativa. A busca será realizada nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), utilizando os descritores "Serviços Médicos de Emergência", "Enfermagem em Emergência" e "Traumatologia", cruzados pelo operador booleano AND. Como critérios de inclusão, serão selecionados artigos completos, disponíveis na íntegra, publicados nos últimos 10 anos, em língua portuguesa e relacionados diretamente à temática. Serão excluídos artigos duplicados, incompletos, indisponíveis na íntegra ou que não respondam à questão de pesquisa. Resultados Esperados: Espera-se identificar as principais intervenções técnicas de enfermagem no atendimento pré-hospitalar móvel às vítimas de trauma e descrever os protocolos assistenciais mais utilizados na prática clínica, como o XABCDE. Além disso, espera-se evidenciar as barreiras estruturais e operacionais que dificultam a assistência, destacando a importância da educação permanente e da SAE para a segurança do paciente e o fortalecimento da autonomia do enfermeiro em situações de emergência. Considerações Finais: Espera-se que o estudo contribua para ampliar o conhecimento sobre a atuação da enfermagem no SAMU frente às vítimas de trauma, reforçando a importância de investimentos em infraestrutura, capacitação contínua e valorização profissional para a promoção de um atendimento ágil, seguro e eficaz, reduzindo a morbimortalidade decorrente de eventos traumáticos.

Palavras-chave: Traumatologia. Enfermagem em Emergência. Serviços Médicos de Emergência.

[1] Graduanda em Enfermagem, Faculdade Brasileira do Recôncavo, adenildes09@icloud.com
[2] Fisioterapeuta, Doutoranda em Saúde Pública-USP, Docente Faculdade Brasileira do Recôncavo, josiane.germano@usp.br

A AUSÊNCIA DE ATIVIDADES FÍSICAS NO AMBIENTE ESCOLAR

Isabele Rios Santos[1]; Geovana Resende da Silva[2]; Larissa dos Santos Sena[3]; Carla Vitória Barbosa Oliveira[4]; Juellen Barbosa de Jesus[5]; Maria Júlia de Moura Pinto[6]; Maria Luísa Montenegro Nascimento dos Santos[7]; Júlia da Silva de Jesus[8]; Marisa Alves Ferreira[9]

A ausência de atividades físicas nas escolas está diretamente relacionada ao aumento do sedentarismo, caracterizado pela baixa movimentação corporal e pela redução do gasto energético diário. Quando a escola não oferece oportunidades regulares para a prática de exercícios, esportes e atividades recreativas, muitos estudantes passam grande parte do tempo em comportamentos sedentários, como permanecer sentados em sala de aula ou utilizar excessivamente celulares, computadores e televisão. Esse cenário favorece o desenvolvimento de problemas de saúde física e mental, como sobrepeso, obesidade, baixa resistência física, ansiedade e dificuldades de concentração. Diante dessa realidade, analisamos a condição física dos estudantes, buscando compreender os impactos da ausência de atividades físicas em sua saúde e qualidade de vida. O projeto teve como principal objetivo promover informação e incentivar a prática regular de exercícios físicos, estimulando a adoção de hábitos mais ativos e saudáveis. Além disso, buscou conscientizar os alunos sobre a importância da prevenção do sedentarismo e de doenças associadas, contribuindo para a melhoria da saúde física e mental, do bem-estar, da socialização, da disciplina, da concentração e do desempenho escolar. Durante o projeto apresentado no *Colégio Luciano Passos*, foram coletados dados sobre a frequência dos alunos na prática de atividades físicas, sendo constatado que a maioria relatou não realizar nenhuma atividade regularmente. Vale ressaltar que a escola não possui quadra para a realização dessas práticas, fator que pode dificultar ainda mais o incentivo ao movimento e ao esporte no ambiente escolar. Esse resultado evidencia um quadro preocupante de sedentarismo entre os estudantes e demonstra a necessidade de maior incentivo à prática de exercícios tanto na escola quanto fora dela. A baixa adesão às atividades físicas pode contribuir para a redução do condicionamento físico, aumento do risco de sobrepeso, fadiga, dificuldades de concentração e outros impactos negativos na saúde física e mental dos alunos. Dessa forma, fica evidente que a escola não é apenas um espaço de aprendizado teórico, mas também um ambiente fundamental para a promoção da saúde e da qualidade de vida. Por isso, é essencial que as instituições de ensino invistam em

[1] Graduação em Fisioterapia, FBBR, isariossantos@gmail.com
[2] Graduação em Fisioterapia, FBBR, geovanaresendesof@gmail.com
[3] Graduação em Fisioterapia, FBBR, Larissasena324@gmail.com
[4] Graduação em Fisioterapia, FBBR, carlavitoriabarbosaoliveirab@gmail.com.br
[5] Graduação em Fisioterapia, FBBR, juellenbarbosa123@gmail.com
[6] Graduação em Fisioterapia, FBBR, majumouracgrn@gmail.com
[7] Graduação em Fisioterapia, FBBR, maluerickmontenegro@gmail.com
[8] Graduação em Fisioterapia, FBBR, julia.silvajesus2468@gmail.com
[9] Doutora, com pós-doutorado em Ciência Animal, docente da Faculdade Brasileira do Recôncavo (FBBR), mariza.ferreira@atmos.edu.br

atividades físicas, esportes e momentos de lazer, incentivando os estudantes a desenvolverem uma rotina mais ativa e saudável. Além de prevenir doenças, essas práticas favorecem a socialização, fortalecem a disciplina, promovem bem-estar e contribuem para um melhor rendimento escolar. Assim, a promoção da atividade física no ambiente escolar auxilia na formação de indivíduos mais saudáveis, conscientes e preparados para manter uma melhor qualidade de vida no presente e no futuro.

Palavras-chave: Sedentarismo. Atividade Física. Saudável.

ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTES COM LOMBALGIA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Ana Paula Araújo dos Santos[1]; Gabriela Menezes de Almeida[2]; Josiane Moreira Germano[3]

Introdução: A lombalgia é uma das principais causas de dor e incapacidade funcional na população adulta, caracterizada por dor na região lombar associada a alterações musculares, articulares, ligamentares ou condições como hérnia de disco. Os sintomas podem ser classificados em agudos, subagudos ou crônicos, afetando grande parte da população e configurando-se como um importante problema de saúde pública. Nesse contexto, a fisioterapia destaca-se como estratégia terapêutica conservadora, contribuindo para o alívio da dor, melhora da mobilidade, recuperação funcional e prevenção de recidivas por meio de abordagens não medicamentosas e atividade física. Objetivo: Analisar as principais abordagens fisioterapêuticas utilizadas no tratamento da lombalgia. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica e análise documental, fundamentada em evidências científicas atuais. A pesquisa buscará responder à seguinte questão norteadora: “Quais são as principais abordagens fisioterapêuticas utilizadas no tratamento da lombalgia?”. A coleta de dados será realizada em bases científicas eletrônicas por meio da combinação dos descritores “Dor Lombar”, “Cinesioterapia”, “Mobilidade”, “Atividade Física” e “Tratamento Fisioterapêutico”, associados pelo operador booleano AND. Como critérios de inclusão, serão selecionados artigos completos, disponíveis na íntegra, publicados nos últimos 10 anos, em língua portuguesa e relacionados diretamente à temática. Serão excluídos artigos duplicados, incompletos, indisponíveis na íntegra ou que não respondam à questão de pesquisa. Resultados Esperados: Espera-se que os estudos analisados evidenciem que a fisioterapia possui papel fundamental no tratamento conservador da lombalgia, oferecendo diferentes abordagens terapêuticas voltadas para o alívio da dor, recuperação funcional, melhora da mobilidade e prevenção de novos episódios. Ainda, espera-se identificar que técnicas como cinesioterapia, exercícios terapêuticos e fisioterapia manual apresentam resultados positivos na qualidade de vida dos pacientes, ressaltando a importância da individualização do tratamento conforme as necessidades clínicas de cada indivíduo. Considerações Finais: Espera-se que este estudo contribua para ampliar o conhecimento sobre as abordagens fisioterapêuticas utilizadas no tratamento da lombalgia, favorecendo o aprimoramento da prática clínica e a adoção de condutas mais seguras, eficazes e fundamentadas em evidências científicas. Portanto, a pesquisa poderá colaborar para a otimização do cuidado fisioterapêutico e para a melhoria da funcionalidade e qualidade de vida dos pacientes acometidos pela dor lombar.

[1] Graduanda em Fisioterapia, Faculdade Brasileira do Recôncavo, drfaluap@hotmail.com
[2] Graduanda em Fisioterapia, Faculdade Brasileira do Recôncavo, menezesgabriela725@gmail.com
[3] Fisioterapeuta, Doutorada em Saúde Pública – USP, docente Faculdade Brasileira do Recôncavo, josiane.germano@usp.br

Palavras-chave: Dor Lombar. Cinesioterapia. Mobilidade. Atividade física. Tratamento Fisioterapêutico.

ACOLHIMENTO NAS RUAS: PERSPECTIVA A RESPEITO DOS CUIDADOS COM A SAÚDE MENTAL

Camila Conceição Bessa Costa[1]; Ihan de Souza Leite[2]; Janine Santo de Araujo[3]; Luana Santa Ana Salvador Batista[4]; Maria de Lourdes Nascimento Cardoso[5]; Maria Luiza Fonseca da Silva[6]; Raina Luiza Mota da Silva[7]; Wladimyr Pires Matos de Maia Junior[8]; Larissa de Oliveira Silva[9]

A ação vivencionista realizada em frente à prefeitura, intitulada “Acolhimento nas ruas: perspectiva a respeito dos cuidados com a saúde mental”, foi construída por alunos da Faculdade Brasileira do Recôncavo com o objetivo de transformar o pensamento e a compreensão da população sobre o cuidado com a saúde mental através de um questionário realizado no ambiente público com pessoas que transitavam naquele local e aceitaram participar da ação realizada. O trabalho presente foi construído através de reflexões sobre o estigma do cuidado mental a partir da conscientização e de técnicas de autocuidado, principalmente enfrentados por pessoas em situações de vulnerabilidade, visando a aproximação do estudante de psicologia com a população local, por meio de um contato direto feito através de uma escuta ativa e atenta e também realizando o acolhimento dessas pessoas na rua após a entrevista. A vivência proporcionou a observação de uma forte necessidade de atenção à saúde mental entre as pessoas. Foi possível perceber que, mesmo em ações simples, como oferecer um abraço e um momento de escuta, houve uma resposta muito positiva. A maioria dos participantes demonstrou satisfação e acolhimento, relatando que esse tipo de contato faz diferença no seu bem-estar emocional. Além disso, ficou evidente que pequenos gestos de cuidado contribuem para que o indivíduo se sinta valorizado, percebido e menos sozinho. Diante da experiência, conclui-se que ações voltadas para o cuidado emocional, mesmo que simples, possuem grande impacto na vida das pessoas. A vivência reforça a importância de práticas humanizadas e da presença do outro como forma de apoio psicológico. Em um contexto onde muitos enfrentam dificuldades emocionais silenciosas, oferecer atenção, escuta e acolhimento se torna essencial. Assim, reafirma-se que pessoas precisam de pessoas, e que o vínculo humano é um dos principais caminhos para a promoção da saúde mental.

Palavras-chave: Acolhimento. Conscientização. Cuidados.

[1] Camila Conceição Bessa Costa, FBBR, camilacbessac@gmail.com
[2] Ihan De Souza Leite, FBBR, desouzaihan@gmail.com
[3] Janine Santo De Araujo, FBBR, araujojanine7@gmail.com
[4] Luana Santa Ana Salvador Batista, FBBR, luanasantaana56@gmail.com
[5] Maria De Lourdes Nascimento Cardoso, FBBR, lourdescardoso014@gmail.com
[6] Maria Luiza Fonseca Da Silva, FBBR, marialuizafonseca9090@gmail.com
[7] Raina Luiza Mota Da Silva, FBBR, luizaraiana@gmail.com
[8] Wladimyr Pires Matos de Maia Junior, FBBR, juniorwladimyr@gmail.com
[9] Larissa De Oliveira Silva, graduada em psicologia, especialista cordenadora de psicologia FBBR, docente FBBR, larrisapsi.oliveira@gmail.com

A CONSCIENTIZAÇÃO DA IMPORTÂNCIA DO BIOMÉDICO NO DIAGNÓSTICO LABORATORIAL

Amanda Santos de Oliveira[1]; Carolina Chagas Silva[2]; Victoria Cristina Lemos[3]; Luis Antonio Batista Santos[4]; Yasmin Falcão Calleia Gadelha Rosa[5]; Sthefany Dias Machado[6]; Thainá dos Santos Rocha Chabi[7]; Jeane Santiago da Silva[8]; Ana Luiza da Silva Lopes[9]; Marisa Alves Ferreira[10]

O biomédico é o profissional da saúde responsável pela realização de exames laboratoriais e pesquisas essenciais para o diagnóstico clínico. Os resultados obtidos auxiliam o médico na definição do diagnóstico e das condutas terapêuticas, considerando que grande parte das decisões médicas é baseada em exames laboratoriais. O presente trabalho teve como objetivo conscientizar estudantes do ensino médio sobre a importância do biomédico no diagnóstico laboratorial, destacando sua atuação na realização de exames, a relevância da precisão dos resultados e a contribuição da Biomedicina para a promoção da saúde. Além disso, buscou estimular o interesse dos alunos pela área, diante da pouca visibilidade da profissão entre os estudantes. A escolha do tema justifica-se pela limitada visibilidade da profissão entre estudantes, sendo a conscientização uma ferramenta importante para ampliar o conhecimento, valorizar a atuação do biomédico e auxiliar na orientação profissional. A metodologia adotada consistiu na realização de uma ação educativa no Colégio Estadual Luciano Passos, por meio da montagem de um estande informativo, no qual foram apresentadas explicações teóricas e exemplos práticos sobre a importância do biomédico no diagnóstico laboratorial, além da promoção de momentos interativos com os alunos, incentivando a participação e o esclarecimento de dúvidas, fortalecendo a imprescindível capacidade do biomédico em auxiliar diretamente para o tratamento, estudo e comprometimento com pacientes, a fim de proporcionar o diagnóstico para um tratamento rápido e prevenção contra possíveis doenças e comorbidades. Como resultado, a ação educativa evidenciou a eficácia da montagem do estande informativo, onde se observou o despertar do interesse dos alunos pelas diversas práticas proporcionadas, em especial nas áreas de estética e perícia criminal. A interação e os exemplos práticos contribuíram para ampliar o conhecimento sobre a profissão e reforçar a importância do biomédico na área da saúde.

[1] Graduanda de Biomedicina, FBBR, amandasantooliveira62@gmail.com
[2] Graduanda de Biomedicina, FBBR, silva_chagas23@outlook.com
[3] Graduanda de Biomedicina, FBBR, victorialemosmf@gmail.com
[4] Graduando de Biomedicina, FBBR, luisantoniobatistasantos7@gmail.com
[5] Graduanda de Biomedicina, FBBR, yasminfalcaocalleia@gmail.com
[6] Graduanda de Biomedicina, FBBR, sthefanydhiass.ba@gmail.com
[7] Graduanda de Biomedicina, FBBR, creonices886@gmail.com
[8] Graduanda de Biomedicina, FBBR, santiago91554011@gmail.com
[9] Graduanda de Biomedicina, FBBR, annalu.allopes@gmail.com
[10] Doutora, com pós-doutorado em Ciência Animal, docente da Faculdade Brasileira do Recôncavo (FBBR), mariza.ferreira@atmos.edu.br

Conclui-se que a conscientização sobre a atuação do biomédico é fundamental para valorizar a profissão e destacar sua importância no diagnóstico laboratorial, no tratamento de doenças e na promoção da saúde. Além disso, as atividades extensionistas possuem grande relevância na formação dos graduandos, pois aproximam teoria e prática, fortalecendo habilidades de comunicação, responsabilidade social e trabalho em equipe. Essas experiências contribuem para a formação ética e humanizada dos futuros biomédicos, ao mesmo tempo em que promovem educação em saúde e disseminação do conhecimento científico para a comunidade.

Palavras-chave: Exames clínicos. Análises laboratoriais. Diagnóstico laboratorial.

A CONTRIBUIÇÃO DA FISIOTERAPIA DO TRABALHO EM TRABALHADORES COM LER/DORT: REVISÃO NARRATIVA

Janine da Conceição Oliveira[1]; Josiane Moreira Germano[2]

As Lesões por Esforços Repetitivos (LER) e os Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT) representam um importante problema de saúde ocupacional, sendo responsáveis por elevados índices de afastamento laboral, redução da produtividade e impactos negativos na qualidade de vida dos trabalhadores. Essas condições estão associadas a fatores como movimentos repetitivos, posturas inadequadas, sobrecarga biomecânica, jornadas extensas e fatores psicossociais, incluindo estresse e pressão no ambiente de trabalho. Nesse contexto, a fisioterapia do trabalho surge como uma importante estratégia de prevenção e tratamento, atuando na promoção da saúde ocupacional e na redução de incapacidades funcionais. O presente estudo tem como objetivo analisar a contribuição da fisioterapia do trabalho na prevenção e no tratamento de trabalhadores acometidos por LER/DORT. Trata-se de uma pesquisa de revisão narrativa da literatura, com abordagem qualitativa e caráter descritivo. A busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados SciELO, PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico, utilizando os descritores LER, DORT, fisioterapia do trabalho, ergonomia, saúde do trabalhador e lesões ocupacionais, combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos artigos científicos, livros, dissertações e documentos publicados entre os anos de 2000 e 2024, nos idiomas português e inglês, que abordassem a atuação fisioterapêutica na saúde ocupacional. Os estudos analisados demonstraram que as intervenções fisioterapêuticas, como ginástica laboral, cinesioterapia, orientação postural, ergonomia, terapias manuais e educação em saúde, apresentam resultados positivos na redução da dor musculoesquelética, melhora da funcionalidade e prevenção de incapacidades relacionadas ao trabalho. Além disso, observou-se que a atuação preventiva do fisioterapeuta contribui significativamente para a diminuição do absenteísmo, redução de afastamentos laborais e promoção de ambientes de trabalho mais seguros e saudáveis. Conclui-se que a fisioterapia do trabalho desempenha papel essencial na prevenção e no tratamento das LER/DORT, promovendo benefícios tanto para os trabalhadores quanto para as organizações, por meio da melhoria da qualidade de vida, da funcionalidade e da saúde ocupacional.

Palavras-chave: LER. DORT. Fisioterapia do Trabalho. Ergonomia. Saúde Ocupacional.

[1] Estudante de Fisioterapia, FBBR,, e-mail
[2] Fisioterapeuta, Doutoranda em Saúde Pública - USP, FBBR, josiane.germano@usp.br

A CONTRIBUIÇÃO DA FISIOTERAPIA PARA A QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES GERIÁTRICOS: REVISÃO INTEGRATIVA

Marcos Oliveira dos Santos[1]; Josiane Moreira Germano[2]

O envelhecimento populacional tem provocado importantes transformações no cenário da saúde pública, ampliando a necessidade de estratégias voltadas à promoção da qualidade de vida e manutenção da funcionalidade da população idosa. Nesse contexto, a fisioterapia geriátrica destaca-se como importante ferramenta de prevenção, reabilitação e promoção do envelhecimento saudável. O presente estudo teve como objetivo analisar as contribuições da fisioterapia para a funcionalidade e qualidade de vida da pessoa idosa. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, desenvolvida a partir da análise de artigos científicos publicados entre os anos de 2020 e 2026. A busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados PubMed, SciELO, LILACS e Google Acadêmico, utilizando descritores relacionados à fisioterapia geriátrica, envelhecimento, funcionalidade e qualidade de vida. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 15 estudos científicos para compor a amostra final da pesquisa. Os resultados evidenciaram que as principais intervenções fisioterapêuticas utilizadas na geriatria envolvem exercícios resistidos, exercícios multicomponentes, treino de equilíbrio, cinesioterapia funcional, treino de marcha e programas de reabilitação física. Os estudos analisados demonstraram que tais intervenções promovem melhora significativa da força muscular, mobilidade, equilíbrio postural, independência funcional e capacidade para realização das atividades de vida diária. Além disso, observou-se redução do risco de quedas, diminuição da fragilidade física e melhora da participação social da população idosa. As evidências científicas também apontaram benefícios relacionados ao uso de tecnologias terapêuticas, como telerreabilitação e realidade virtual, ampliando as possibilidades de assistência fisioterapêutica ao idoso. Conclui-se que a fisioterapia exerce papel fundamental na promoção do envelhecimento ativo e saudável, atuando de forma preventiva, reabilitadora e promotora da saúde. Dessa forma, sua inserção na assistência integral à pessoa idosa contribui significativamente para manutenção da funcionalidade, autonomia e melhoria da qualidade de vida durante o processo de envelhecimento.

Palavras-chave: Fisioterapia geriátrica. Idosos. Qualidade de vida. Funcionalidade. Envelhecimento saudável.

[1] Graduando em Fisioterapia da Faculdade Brasileira do Recôncavo. marcosface_15@hotmail.com
[2] Fisioterapeuta, Doutoranda em Saúde Pública - USP, docente da Faculdade Brasileira do Recôncavo. josiane.germano@usp.br

A ENFERMAGEM COMO ELO DE CONFIANÇA NO ACOLHIMENTO DE VÍTIMAS DO ESTUPRO DE VULNERÁVEL: ANÁLISE DOCUMENTAL E EPIDEMIOLÓGICA SOBRE A ESCUTA QUALIFICADA

Jerusa Santos de Oliveira[1]; Marisa Alves Ferreira[2]; Josiane Moreira Germano[3]

O presente estudo aborda a problemática do estupro de vulnerável, um fenômeno de alta prevalência no Brasil que exige respostas articuladas da rede de saúde. No cenário de Cruz das Almas/BA, os indicadores epidemiológicos demonstram a urgência de qualificar o acolhimento na Atenção Primária, porta de entrada preferencial para o cuidado. A pesquisa justifica-se pela necessidade de compreender como o enfermeiro, fundamentado na ética profissional e na legislação vigente (ECA e Lei nº 13.431/2017), pode atuar como elo de confiança na proteção da vítima. O objetivo é analisar como ocorre o acolhimento e o encaminhamento da vítima de estupro de vulnerável pela equipe de enfermagem, avaliar se a escuta especializada ocorre em local apropriado e acolhedor e identificar o nível da capacitação dos profissionais de saúde e como lidam com as barreiras éticas e a obrigatoriedade da notificação. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualiquantitativa, com delineamento descritivo, transversal e de base documental e epidemiológica. A escolha pelo método misto justifica-se pela necessidade de associar a análise estatística da prevalência dos casos à análise crítica das normativas e condutas éticas da enfermagem, permitindo uma compreensão holística do fenômeno e o fortalecimento da prática baseada em evidências. A coleta de dados epidemiológicos será realizada via plataforma TABNET/DATASUS e abrangerá o Anuário Brasileiro de Segurança Pública para a composição de um panorama nacional e regional da violência sexual. O levantamento bibliográfico será conduzido nas bases LILACS, MEDLINE, BVS e BDENF. Para tanto, serão utilizados os descritores em saúde (DeCS) “acolhimento”, “abuso sexual infantil”, “violência sexual” e “cuidados de enfermagem”, interconectados pelo operador booleano AND. Por meio da integração dos dados epidemiológicos e documentais, espera-se diagnosticar se a infraestrutura das Unidades Básicas de Saúde (UBS) assegura a privacidade e o acolhimento necessários às vítimas de violência. Além disso, busca-se verificar se a escuta especializada está devidamente integrada à rotina da equipe de Enfermagem. Pretende-se evidenciar que a educação permanente é uma estratégia indispensável, não apenas para o enfermeiro, mas para toda a equipe multiprofissional, com o objetivo de fortalecer as competências éticas e técnicas que contribuem diretamente para a construção de um elo de confiança. Adicionalmente, este estudo colabora com o fortalecimento do conhecimento científico acerca da atuação da enfermagem no acolhimento e na notificação de casos de estupro de vulnerável. Espera-se reiterar a educação permanente como a ferramenta primordial para a capacitação

[1] Graduanda de Enfermagem, FBBR, jerusasantos.deby@gmail.com
[2] Doutora, com pós-doutorado em Ciência Animal, docente da Faculdade Brasileira do Recôncavo (FBBR), mariza.ferreira@atmos.edu.br
[3] Fisioterapeuta, Doutoranda em Saúde Pública - USP, docente orientadora FBBR, josiane.germano@usp.br

profissional, garantindo uma assistência que priorize o sigilo, o rigor ético e a proteção integral da vítima.

Palavras-chave: Acolhimento. Abuso Sexual Infantil. Cuidado de Enfermagem.

A EXPERIÊNCIA DE MULHERES FRENTE À VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA SOBRE DESINFORMAÇÃO E ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Êmilli Magalhães dos Santos[1]; Josiane Moreira Germano[2]

A violência obstétrica refere-se a práticas inadequadas realizadas por profissionais de saúde durante a gestação, parto e pós-parto, que desrespeitam os direitos, a autonomia e o corpo da mulher. Muitas gestantes vivenciam situações de negligência, abuso verbal, falta de informação e intervenções desnecessárias, evidenciando falhas na assistência obstétrica. A desinformação das mulheres sobre seus direitos e a atuação pouco humanizada de alguns profissionais contribuem para aumentar a vulnerabilidade diante dessas situações. Objetivo: Analisar, por meio da literatura científica, a violência obstétrica, considerando a influência da desinformação das gestantes e da atuação dos profissionais de saúde. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de caráter descritivo e abordagem qualitativa, que permite a síntese e análise de produções científicas sobre determinada temática, contribuindo para a compreensão do fenômeno estudado e para a prática baseada em evidências. A busca dos estudos foi realizada nas bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), SciELO, PubMed, utilizando os descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Violência obstétrica, humanização do parto, assistência de enfermagem, saúde da mulher, direitos das gestantes combinados pelo operador booleano AND. Critérios de inclusão: estudos que respondam à questão da pesquisa e que estejam disponíveis na íntegra publicados nos últimos cinco anos. Critérios de exclusão: estudos que estejam fora do recorte temporal e que não abordem o tema deste estudo, serão excluídos os estudos duplicados e materiais governamentais, como diretrizes e protocolos. Resultados esperados: Espera-se identificar, por meio da revisão da literatura, as principais formas de violência obstétrica vivenciadas por mulheres durante o pré-natal, parto e pós-parto. Além disso, espera-se compreender de que forma a desinformação das gestantes contribui para situações de vulnerabilidade e favorece a ocorrência de práticas desumanizadas na assistência obstétrica. Considerações finais: Estima-se que este estudo contribua para ampliar o conhecimento sobre a violência obstétrica, reforçando a importância da informação às gestantes e da qualificação dos profissionais de saúde, especialmente na área da Enfermagem.

Palavras-chave: Violência obstétrica. Humanização no parto. Assistência de enfermagem. Saúde da mulher.

[1] Graduanda de enfermagem .FBBR.meury2210@gamail.com
[2] Fisioterapeuta, Doutoranda em Saúde Pública - USP, docente FBBR, josiane.germano@usp.br

EIXO 04 • SAÚDE | Curso: Nutrição

AGRICULTURA SUSTENTÁVEL: PRÁTICAS E BENEFÍCIOS

Danildes dos Santos Silva[1]; Danielle Conceição da Cunha[2]; Emilly Lima Amorim[3]; Vânia Mendes da Silva Lemes[4]; Vanessa Barbosa Gomes[5]

A agricultura sustentável é fundamental para garantir a segurança alimentar e nutricional, especialmente em contextos de desnutrição e fome. A produção de alimentos deve ser feita de maneira que respeite os limites do planeta. Isso inclui a adoção de práticas que minimizem o impacto ambiental, protejam a biodiversidade e otimizem os recursos naturais e humanos. O objetivo desse trabalho foi conscientizar sobre inovações na agricultura, como a agroecologia e a agricultura regenerativa, podendo desempenhar um papel importante na construção de um sistema alimentar mais sustentável, não apenas melhorando a saúde, mas também promovendo a equidade social e econômica nas comunidades. As atividades educativas aconteceram na Comunidade Quilombola Vila Guaxinim, Bairro UFRB, na cidade de Cruz das Almas, Bahia, onde se criou uma roda de conversa abordando que agricultura sustentável e o uso de sabonetes artesanais compartilham o mesmo pilar: o respeito ao meio ambiente e à saúde, oferecendo uma alternativa biodegradável e saudável aos cosméticos industrializados. Foram citadas plantas medicinais como aroeira, capim cidreira, erva cidreira, alecrim, mangueira, citronela, hortelã grosso, hortelã miúdo que são muito usadas como base para fabricação de sabonetes, e com elas ensinamos como fazer os sabonetes e escalda pés, distribuídos como lembrancinhas com intuito de uso pessoal e reprodução. As intervenções realizadas através desse estudo contribuíram para práticas sustentáveis na comunidade. Além disso, demonstraram que o uso de sabonetes artesanais é um exemplo de como as comunidades quilombolas podem se beneficiar de práticas que integram conhecimento ancestral com inovações ecológicas, promovendo a resiliência ambiental, fonte de renda e a autonomia alimentar.

Palavras-chave: Agricultura sustentável. Sustentabilidade. Ambiente e saúde. Bioecologia. Comunidade quilombola.

[1] Graduanda em Nutrição, Faculdade Brasileira do Recôncavo, danildessantossilva6@gmail.com
[2] Graduanda em Nutrição, Faculdade Brasileira do Recôncavo, dani_cunha82@hotmail.com
[3] Graduanda em Nutrição, Faculdade Brasileira do Recôncavo, emillylima1p@hotmail.com
[4] Graduanda em Nutrição, Faculdade Brasileira do Recôncavo, vaniaafinna@gmail.com
[5] Pós-Graduada em Nutrição clínica, esportiva e exames laboratoriais, docente Faculdade Brasileira do Recôncavo, ntcvanessagomes@gmail.com

A IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA NA INDEPENDÊNCIA DE INDIVÍDUOS COM ESCLEROSE MÚLTIPLA: REVISÃO DE LITERATURA

Natalie Silva Pinto dos Santos[1]; Josiane Moreira Germano[2]

Introdução: A esclerose múltipla constitui uma afecção neurológica crônica e autoimune que acomete o sistema nervoso central, caracterizando-se por processos de desmielinização, neurodegeneração e acúmulo progressivo de incapacidade funcional. As manifestações clínicas da doença abrangem um amplo espectro de sinais e sintomas, incluindo fadiga, redução de força muscular, espasticidade, alterações da coordenação motora, dor e disfunções cognitivas, comprometendo significativamente a funcionalidade e a qualidade de vida dos indivíduos acometidos. O desenvolvimento da esclerose múltipla decorre da interação complexa entre suscetibilidade genética e fatores ambientais como tabagismo, obesidade na infância, baixos níveis séricos de vitamina D e infecção pelo vírus Epstein-Barr. Objetivo: Analisar a importância e os benefícios da fisioterapia no tratamento da esclerose múltipla. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura de caráter descritivo e abordagem qualitativa, que permite a síntese e análise de produções científicas sobre determinada temática, contribuindo para a compreensão do fenômeno estudado e para prática baseada em evidências. A pesquisa pretende responder à seguinte questão: Qual o impacto da fisioterapia na recuperação da independência funcional dos indivíduos com esclerose múltipla? Para isso será realizada uma busca sistemática nos dados coletados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed, Google Acadêmico, considerando artigos publicados nos últimos 13 anos nos idiomas inglês, português e espanhol disponíveis digitalmente. Serão excluídos estudos duplicados, fora do recorte temporal e os que não abordam o tema. Resultados esperados: Espera-se que este estudo amplie o conhecimento acerca da atuação do fisioterapeuta no tratamento de pessoas com esclerose múltipla, evidenciando sua relevância na melhora da funcionalidade e qualidade de vida, além de apontar lacunas do conhecimento atual sobre intervenções fisioterapêuticas para estes pacientes. Considerações finais: Espera-se que este estudo reforce a necessidade de aprofundamento sobre intervenções fisioterapêuticas específicas para a esclerose múltipla, contribuindo para o desenvolvimento de práticas clínicas mais eficazes e baseadas em evidências.

Palavras-chave: Esclerose múltipla. Fisioterapia. Independência funcional.

[1] Graduanda em Fisioterapia, FBBR, nateteem059@gmail.com
[2] Fisioterapeuta, Doutoranda em Saúde Pública – USP, Docente na Faculdade Brasileira do Recôncavo, Josiane.germano@usp.br

A IMPORTÂNCIA DA HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Erica Machado de Jesus Lira[1]; Iasmin de Jesus Santos[2]; Marise dos Santos Conceição Santana[3]; Franciele Silva Conceição[4]; Raissa de Sena Conceição[5]; Danilo Almeida Brito[6]

A higienização das mãos é uma medida simples e eficaz na prevenção de doenças infecciosas, sendo fundamental para a promoção da saúde individual e coletiva. A falta desse hábito contribui para a disseminação de microrganismos, tornando essencial o desenvolvimento de ações educativas que incentivem sua prática correta no dia a dia. Esse conhecimento é fundamental para os profissionais da saúde, pois a higienização correta das mãos ajuda na prevenção de infecções, protege pacientes e profissionais e contribui para um atendimento mais seguro e de qualidade. Além disso, os profissionais têm um papel importante na orientação e conscientização da população sobre práticas de prevenção e promoção da saúde. Visto isso, esse trabalho teve como objetivo conscientizar a população sobre a importância da higienização das mãos e estimular a adoção desse hábito como prática diária de prevenção. Trata-se de um relato de experiência com abordagem descritiva sobre ação educativa realizada durante ação extensionista intitulada “Vitrine da Saúde” que ocorreu no CETEP-Recôncavo no período noturno no dia 23/04/2026. Para montagem da nossa Vitrine nós produzimos cartazes, folders, murais informativos, painel decorativo, ilustrações educativas, álcool em gel, sabonete líquido e brindes. Durante a apresentação, foram explicadas e demonstradas as técnicas corretas de higienização das mãos, além de orientações sobre sua importância. A atividade contou com linguagem acessível, momentos de interação, perguntas e brincadeiras educativas para facilitar o aprendizado. Observou-se boa participação do público, com interesse, envolvimento e interação durante toda a apresentação. As perguntas e brincadeiras contribuíram para tornar o momento mais dinâmico e favorecer a compreensão do conteúdo. A experiência foi positiva, evidenciando que ações educativas bem planejadas e interativas são eficazes na promoção da saúde, além de ampliar o conhecimento, estimular práticas preventivas e reforçar a importância da higienização das mãos na redução de doenças. Por fim, ressaltamos a importância de atividades de vivências extensionistas por tornar a formação acadêmica dos estudantes de saúde com maior possibilidade de contato com a comunidade.

Palavras-chave: Higienização das mãos. Promoção da saúde. Prevenção de doenças.

[1] graduanda em Enfermagem FBBR,Lira22615@gmail.com
[2] graduanda em Enfermagem FBBR,Iasminsantos947@gmail.com
[3] graduanda em enfermagem FBBR, elen9842@gmail.com
[4] graduanda em enfermagem FBBR,lisesud22@gmail.com
[5] graduanda em enfermagem FBBR,senaraissa16@gmail.com
[6] orientador,FBBR,Danilo.brito@atmos.edu.br

EIXO 04 • SAÚDE

A IMPORTÂNCIA DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NO TRABALHO DA POLÍCIA MILITAR: ESTRESSE, DEMANDAS PROFISSIONAIS E SEUS EFEITOS NA SAÚDE MENTAL

Alana dos Santos Araújo; Cailane Oliveira de Jesus; Marcela de Freitas Conceição de Oliveira; Maria Luisa Nunes Trindade; Myrelly Cerqueira da Silva; Rubenisa Conceição Barbosa; Samira Ferreira Prazeres; Tiago Félix de Andrade; Simone Guimarães; Larissa de Oliveira Silva

O trabalho policial é considerado uma das profissões com maior exposição ao estresse ocupacional, contribuindo para o desenvolvimento de ansiedade, depressão e síndrome de burnout, o que evidencia a necessidade de atenção à saúde mental desses profissionais. Nesse contexto, o tema “A Importância da Inteligência Emocional no Trabalho da Polícia Militar: estresse, demandas profissionais e seus efeitos na saúde mental” busca refletir sobre como o equilíbrio emocional influencia diretamente a atuação profissional e o bem-estar psicológico dos policiais. O presente estudo tem como objetivo analisar a importância da inteligência emocional no trabalho da Polícia Militar, compreendendo como os policiais lidam com situações de desgaste e pressão no cotidiano profissional, refletindo sobre estratégias de enfrentamento emocional e sobre a importância do acompanhamento psicológico e da terapia diante da repressão constante das emoções durante o exercício da profissão. Trata-se de uma experiência desenvolvida no componente de Vivência Extensionista do curso de Psicologia, fundamentada em materiais acadêmicos sobre inteligência emocional no contexto policial. A metodologia consistiu em uma palestra mediada pela psicóloga Simone Guimarães. Após a palestra, os estudantes de Psicologia desenvolveram a dinâmica “A Técnica dos Três R” (Reconhecer, Respirar e Responder), apresentada como uma estratégia prática e não prejudicial para lidar com situações de pressão sem gerar maior desgaste emocional, prevenindo consequências como estresse, burnout e depressão. A dinâmica ensinou que o melhor modo de enfrentar situações difíceis ocorre por meio de um ciclo de autorregulação emocional: reconhecer a emoção presente, respirar realizando uma pausa fisiológica e responder com assertividade, focando na solução do problema e não no conflito interpessoal. Para a aplicação da dinâmica, foram preparados cenários relacionados ao cotidiano policial, como cobranças injustas de superiores, excesso de demandas, erros sob pressão, dificuldade de separar trabalho e vida pessoal e falta de reconhecimento profissional. Durante a atividade, os participantes utilizaram o momento como forma de desabafo, compartilhando experiências e estratégias utilizadas no cotidiano profissional. Em um dos cenários, que envolvia três superiores solicitando tarefas simultaneamente, os policiais relataram que costumam dividir as demandas e priorizar aquelas vindas de quem possui maior grau hierárquico. Os participantes também destacaram a necessidade de maior reconhecimento social da profissão, ressaltando que policiais são seres humanos sujeitos a falhas, mas frequentemente julgados de forma coletiva. Como base teórica, destaca-se o estudo de Sousa et al. (2022), que evidencia os principais aspectos relacionados à saúde mental de policiais. Em citação direta, os autores afirmam que “o trabalho do policial pode ser caracterizado como extremamente desgastante física e

emocionalmente" (SOUSA et al., 2022, p. 2), além de apontarem que "essas características laborais podem repercutir na saúde do policial, afetando sua qualidade de vida e relações sociais" (SOUSA et al., 2022, p. 2). Complementando essa discussão, McCraty e Atkinson (2012) demonstram que o treinamento em autorregulação emocional reduz o estresse percebido e favorece maior equilíbrio emocional e saúde física. Dessa forma, conclui-se que ações voltadas ao fortalecimento da inteligência emocional contribuem significativamente para a promoção da saúde mental e melhor adaptação às demandas do cotidiano policial.

Palavras-chave: Inteligência emocional. Polícia Militar. Saúde mental.

A IMPORTÂNCIA DA POSTURA NA QUALIDADE DE VIDA E PREVENÇÃO À DOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE AÇÃO EXTENSIONISTA EM ESCOLA

Geovana Alencar dos Reis[1]; Fábio Lucas Santos Silva[2]; Maria Rita Ferreira dos Santos[3]; Laira Emanuela Gonzaga de Castro[4]; Raica Oliveira de Souza[5]; Larissa Gomes Moraes dos Santos[6]; Danilo Brito[7]; Marisa Alves Ferreira[8]

A postura pode ser definida como o alinhamento e posicionamento adequado do corpo em relação à gravidade, tanto em repouso quanto durante os movimentos, permitindo equilíbrio, estabilidade e menor sobrecarga sobre os músculos e articulações. Na Fisioterapia, considera-se postura correta aquela em que as estruturas corporais permanecem alinhadas de forma eficiente, reduzindo tensões musculoesqueléticas e contribuindo para a prevenção de dores e disfunções funcionais. Nesse contexto, a escola se apresenta como um espaço fundamental para a promoção da saúde e conscientização, o que motivou a realização desta vivência. Este relato tem como objetivo conscientizar os participantes sobre a importância da postura adequada, auxiliar na prevenção de dores musculoesqueléticas e contribuir para a melhoria da qualidade de vida, por meio de orientações acessíveis e aplicáveis no cotidiano. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado por acadêmicos dos cursos de Fisioterapia, Biomedicina e Educação Física, no Colégio Estadual CETEP, no município de Cruz das Almas-BA, no dia 23 de abril de 2026. As atividades foram desenvolvidas por meio de ações educativas, incluindo minipalestra, orientações e dinâmicas interativas, com o objetivo de abordar hábitos saudáveis relacionados ao uso do celular e à postura corporal. O público-alvo foi composto por estudantes e adultos, sendo utilizados recursos como cartazes, panfletos e demonstrações práticas, com o intuito de facilitar a compreensão e promover maior participação dos envolvidos. A experiência possibilitou a troca de conhecimentos entre acadêmicos e comunidade, contribuindo para a conscientização sobre a importância dos hábitos posturais no dia a dia. Durante a realização da vivência, foi possível observar que muitos participantes relataram dores associadas ao uso inadequado do celular, demonstrando identificação com a temática abordada, além de apresentarem interesse, participação ativa, compartilhamento de experiências e esclarecimento de dúvidas. Evidenciou-se ainda que compreenderam as orientações propostas, aprendendo sobre postura correta e exercícios simples, o que contribuiu para maior conscientização e

[1] Graduando em Fisioterapia, FBBR, geovanaar00@gmail.com
[2] Graduando em Fisioterapia, FBBR, lucasfb861@gmail.com
[3] Graduando em Fisioterapia, FBBR, ritafs881@gmail.com
[4] Graduando em Biomedicina, FBBR, lairacastro30@outlook.com
[5] Graduando em Educação Física, FBBR, luasoliverr@gmail.com
[6] Graduando em Biomedicina, FBBR, larymoraes09@hotmail.com
[7] Docente de Vivências Extensionistas, FBBR, danilo.brito@atmos.com
[8] Doutora, com pós-doutorado em Ciência Animal, docente da Faculdade Brasileira do Recôncavo (FBBR), mariza.ferreira@atmos.edu.br

cuidado com o próprio corpo. Diante do exposto, evidenciou-se que os objetivos da ação foram alcançados, promovendo a ampliação do conhecimento dos participantes acerca dos cuidados posturais e da prevenção de dores musculoesqueléticas, além de incentivar a adoção de hábitos mais saudáveis. A vivência também contribuiu para a formação acadêmica dos envolvidos, favorecendo a integração entre teoria e prática, o desenvolvimento profissional e a aproximação com a comunidade. Ressalta-se ainda a importância da continuidade de ações educativas em saúde no ambiente escolar, com enfoque na prevenção de alterações posturais associadas ao uso excessivo de dispositivos móveis, visando à promoção da qualidade de vida e do bem-estar da população.

Palavras-chave: Postura. Prevenção. Saúde.

A IMPORTÂNCIA DO EXERCÍCIO FÍSICO PARA CONTROLE E PREVENÇÃO DE DIABETES E HIPERTENSÃO

Emanuelle Aparecida Souza Correia[1]; Jislaine dos Santos de Santana[2]; Joice Vieira dos Santos[3]; Lidia Raine Bispo Barbosa[4]; Thainá dos Santos Dias[5]; Valeria Nunes Sampaio[6]; Vitor Souza de Oliveira[7]; Marisa Alves Ferreira[8]; Daniella Carvalho Gomes de Cerqueira[9]

O diabetes e a hipertensão arterial são doenças crônicas de grande importância para a saúde pública. O diabetes caracteriza-se pelo aumento persistente da glicose no sangue, enquanto a hipertensão é uma condição multifatorial, relacionada não só à elevação da pressão arterial, mas também a alterações metabólicas, hormonais e complicações cardiovasculares. Durante o exercício físico, a contração muscular estimula a captação de glicose pelas células mesmo com pouca insulina, ajudando a reduzir a glicemia e melhorar a sensibilidade à insulina, contribuindo para o controle do diabetes. Além disso, a prática regular de exercícios melhora a circulação sanguínea e a elasticidade dos vasos, favorecendo a redução da pressão arterial. O presente estudo tem como objetivo destacar os benefícios da prática regular de exercícios físicos, especialmente na prevenção e no controle dessas doenças. O estudo foi desenvolvido a partir de uma ação educativa voltada à conscientização, a qual foi realizada por alunos dos cursos de fisioterapia e farmácia da instituição FBBR, na Unidade Básica de Saúde Yvan Maia Fachinetti, em Muritiba-BA. Inicialmente, foram abordadas informações sobre diabetes e hipertensão, bem como a importância da atividade física, com exemplos de exercícios e orientação sobre acompanhamento profissional, de forma sucinta e objetiva. Ao final, foram distribuídos folders com base em dados da OMS (Organização Mundial de Saúde) e artigos científicos pesquisados no PubMed (National Library of Medicine). Como resultados, observou-se boa participação e interesse da comunidade nas orientações fornecidas, principalmente em relação aos exemplos de exercícios físicos acessíveis e eficazes. A ação também estimulou a adoção de hábitos saudáveis, após muitos participantes relatarem desconhecimento sobre a influência da atividade física na prevenção de doenças crônicas, demonstrando a relevância da ação educativa. Além disso, houve interação ativa durante as explicações, com esclarecimento de dúvidas sobre hábitos saudáveis e acompanhamento profissional. As doenças crônicas não transmissíveis afetam mais intensamente populações em situação de vulnerabilidade social, que enfrentam limitações

[1] Discente de Fisioterapia, Faculdade Brasileira do Recôncavo, manucorreiaofc@gmail.com
[2] Discente de Farmácia, Faculdade Brasileira do Recôncavo, lanysantana62@gmail.com
[3] Discente de Fisioterapia, Faculdade Brasileira do Recôncavo, joicevieiradsantos@gmail.com
[4] Discente de Fisioterapia, Faculdade Brasileira do Recôncavo, barbosabispo6@gmail.co
[5] Discente de Fisioterapia, Faculdade Brasileira do Recôncavo, thainadias641@gmail.com
[6] Discente de Fisioterapia, Faculdade Brasileira do Recôncavo, valerianunes.02@hotmail.com
[7] Discente de Fisioterapia, Faculdade Brasileira do Recôncavo, vs0527021@gmail.com
[8] Doutora, com pós-doutorado em Ciência Animal, docente da Faculdade Brasileira do Recôncavo (FBBR), mariza.ferreira@atmos.edu.br
[9] Coordenadora da FBBR, Faculdade Brasileira do Recôncavo, daniella.carvalho@atmos.edu.br

no acesso à informação de qualidade e a espaços adequados. Nesse contexto, levar orientações acessíveis, informações claras e incentivo ao autocuidado diretamente à comunidade reduz barreiras ao acesso à saúde, promovendo a qualidade de vida.

Palavras-chave: Exercício físico. Doenças crônicas. Saúde.

EIXO 04 • SAÚDE

A INFLUÊNCIA DA BIOMECÂNICA DO PÉ E DO TORNOZELO NO DESENVOLVIMENTO DA SÍNDROME DO ESTRESSE TIBIAL MEDIAL EM CORREDORES DE RUA

Carlos Vinícius Conceição Moreira[1]; Laryssa Ribeiro Pinto Silva Santos[2]; Josiane Moreira Germano[3]

Introdução: Nas últimas décadas, a corrida de rua consolidou-se como um fenômeno de massa, apresentando um crescimento expressivo no número de praticantes no Brasil. Essa popularização decorre de fatores como o baixo custo operacional, a facilidade de acesso a diferentes ambientes e a busca por benefícios que variam desde a promoção da saúde e estética até a fuga do estresse cotidiano. Entretanto, essa prática, quando realizada de forma exaustiva e sem a devida orientação profissional, eleva a incidência de lesões desportivas no sistema musculoesquelético, uma vez que o organismo muitas vezes não dispõe do tempo necessário para se recuperar do desgaste gerado pela sobrecarga mecânica repetitiva. Objetivo: Analisar a influência das características biomecânicas do pé e do tornozelo no desenvolvimento da Síndrome do Estresse Tibial Medial em praticantes de corrida de rua. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de caráter descritivo e abordagem qualitativa. Para condução do estudo, elaborou-se a seguinte questão norteadora: De que maneira as alterações biomecânicas e estruturais do complexo pé-tornozelo atuam como fatores predisponentes para o surgimento da Síndrome do Estresse Tibial Medial em corredores de rua? A busca dos estudos foi realizada nas bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Google Acadêmico, SciELO. Foram adotados como critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, publicados nos últimos 20 anos, nos idiomas português, inglês e espanhol, e que respondessem à questão de pesquisa. Como critérios de exclusão, consideraram-se estudos duplicados, publicações fora do recorte temporal e aqueles que não abordavam diretamente a temática proposta. Resultados: Espera-se identificar as principais alterações biomecânicas e estruturais do complexo pé-tornozelo, como a pronação excessiva e a redução da mobilidade de dorsiflexão, que atuam como fatores predisponentes para a Síndrome do Estresse Tibial Medial em corredores de rua. Além disso, espera-se evidenciar como os padrões de distribuição de carga influenciam a sobrecarga na tíbia, contribuindo para o embasamento de estratégias de avaliação mais precisas e intervenções preventivas direcionadas. Considerações finais: Espera-se que o estudo contribua para ampliar o conhecimento sobre como as alterações biomecânicas e estruturais do complexo pé-tornozelo influenciam o surgimento da Síndrome do Estresse Tibial Medial, reforçando a importância dessa análise específica para a prevenção de lesões em corredores. Dessa forma, busca-se promover a manutenção da prática esportiva segura, a redução da incidência de afastamentos por dor e a melhoria da performance musculoesquelética dessa população.

[1] Bacharelando, Discente na Faculdade Brasileira do Recôncavo nv1200@hotmail.com
[2] Bacharelando, Discente na Faculdade Brasileira do Recôncavo laryssaribeiro083@gmail.com
[3] Fisioterapeuta, Docente na Faculdade Brasileira do Recôncavo, josiane.germano@usp.br

Palavras-chave: Fisioterapia. Tornozelo. Síndrome do estresse tibial medial. Corrida de rua.

ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E HIGIENE PESSOAL

Isadora Oliveira Silva[1]; Fernanda Nascimento M. Amorin[2]; Alice Santana Ribeiro[3]; Valtemir dos Santos Silva Junior[4]; Beatriz da Silva de Oliveira[5]; Sabrina Micaely Barreto[6]; Ingrid Ramos dos Santos; Daniella Carvalho Gomes de Cerqueira[7]; Marisa Alves Ferreira[8]

O projeto de extensão foi desenvolvido na escola Comendador Themistocles, com alunos do primeiro ano do ensino fundamental, tendo como objetivo conscientizar as crianças sobre a importância da alimentação saudável e dos cuidados com a higiene pessoal. A ação foi realizada de forma educativa, dinâmica e participativa, utilizando uma linguagem simples e adequada para a faixa etária dos alunos. Durante o desenvolvimento do projeto, foram realizadas conversas explicativas sobre hábitos saudáveis, além de atividades lúdicas e brincadeiras educativas para estimular a participação das crianças. Entre as atividades desenvolvidas, destacou-se a dinâmica de montagem de um prato saudável, utilizando figuras de alimentos saudáveis e não saudáveis, permitindo que os alunos identificassem quais alimentos contribuem para uma alimentação equilibrada. Realizamos também dinâmicas como a do Semáforo: separar alimentos saudáveis e não saudáveis. Experimento dos germes: mostrar a importância do sabão.
Sequência da higiene: organizar hábitos de higiene. Atividade interativa: aprender a lavar as mãos e escovar os dentes. As crianças participaram de uma atividade educativa com folhas ilustrativas, realizando pinturas e identificando imagens relacionadas à higiene pessoal e à alimentação saudável. Também foram abordados cuidados básicos de higiene pessoal, como lavagem correta das mãos e escovação dos dentes, reforçando a importância desses hábitos para a prevenção de doenças e promoção da saúde. A metodologia utilizada favoreceu a interação entre os acadêmicos e os alunos, tornando o aprendizado mais leve, divertido e significativo.
A receptividade das crianças e da equipe escolar foi bastante positiva, demonstrando interesse e participação ativa durante toda a ação. Além de contribuir para a conscientização das crianças, o projeto proporcionou aos acadêmicos uma experiência prática importante, fortalecendo o trabalho em equipe e a aproximação entre universidade e comunidade escolar.

[1] Graduanda em Farmácia, Faculdade Brasileira do Recôncavo, isadoraolliveira13@gmail.com
[2] Graduanda em Farmácia, Faculdade Brasileira do Recôncavo, amorinfernanda662@gmail.com
[3] Graduanda em Farmácia, Faculdade Brasileira do Recôncavo, alice.ribeiro19@iclou.com
[4] Graduando em Farmácia, Faculdade Brasileira do Recôncavo, juniorzinho983@gmail.com
[5] Graduanda em Farmácia, Faculdade Brasileira do Recôncavo, biaasilv09@gmail.com
[6] Graduanda em Farmácia, Faculdade Brasileira do Recôncavo, Sabrinamicaely9@gmail.com
[7] Graduada em Enfermagem, coordenadora dos cursos de saúde, Faculdade Brasileira do Recôncavo, daniella.carvalho@atmos.edu.br
[8] Doutora, com pós-doutorado em Ciência Animal, docente da Faculdade Brasileira do Recôncavo (FBBR), mariza.ferreira@atmos.edu.br

Palavras-chave: Alimentação saudável. Higiene pessoal. Educação em saúde. Crianças. Extensão universitária.

ANÁLISE DA QUALIDADE DE VIDA DURANTE AÇÃO EXTENSIONISTA COM ABORDAGEM SOBRE FIBROMIALGIA

Gabriela Menezes de Almeida[1]; Ingrid Lindsay de Albuquerque Santos Silva[2]; Jéssica dos Santos Conceição[3]; Karen dos Santos Sande[4]; Mariana Soares Santos[5]; Valdisia dos Santos de Castro[6]; Ikaro dos Santos Cardoso[7]

Introdução: A fibromialgia é uma síndrome crônica que provoca dor musculoesquelética difusa, fadiga, alterações do sono e impactos emocionais, interferindo diretamente na qualidade de vida dos indivíduos acometidos. Diante disso, a educação em saúde torna-se uma importante estratégia de promoção da saúde, prevenção de agravos e fortalecimento do cuidado continuado, contribuindo para maior conscientização da população e incentivo a práticas voltadas ao bem-estar e à melhoria da qualidade de vida. Objetivo: O presente trabalho teve como objetivo avaliar aspectos relacionados à qualidade de vida de indivíduos atendidos durante uma intervenção extensionista realizada na Santa Casa de Misericórdia, através de aplicação de questionários, além de promover educação em saúde sobre fibromialgia. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem quantitativa, realizado com 10 participantes abordados no ambiente hospitalar durante a ação extensionista. Para coleta dos dados foi utilizado o questionário WHOQOL-BREF, instrumento validado pela Organização Mundial da Saúde para avaliação da qualidade de vida, composto por 26 questões relacionadas aos domínios físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente. Resultados: Após a aplicação dos questionários, os dados foram organizados e analisados de forma descritiva, permitindo identificar aspectos relacionados à percepção da qualidade de vida dos participantes. Observou-se predominância de respostas próximas à pontuação máxima do instrumento, indicando percepção positiva da qualidade de vida na maior parte dos domínios avaliados. Os participantes demonstraram melhores resultados principalmente nos domínios relações sociais e físico, sugerindo boa percepção quanto ao apoio interpessoal, capacidade funcional e satisfação com a rotina diária. No domínio do meio ambiente, embora os resultados também tenham sido satisfatórios, alguns participantes relataram limitações relacionadas ao acesso aos serviços de saúde, condições ambientais e oportunidades de lazer. Os achados evidenciam que, apesar das dificuldades presentes no cotidiano, os participantes apresentaram percepção geral favorável sobre sua qualidade de vida, reforçando a importância das ações de educação em saúde e conscientização sobre fibromialgia realizadas durante a vivência extensionista. Conclusão: Conclui-se que ações extensionistas associadas à aplicação de instrumentos de avaliação contribuem para

[1] Graduanda de Fisioterapia, Faculdade Brasileira do Recôncavo, gabrielamariaa0108@gmail.com
[2] Graduanda de Fisioterapia, Faculdade Brasileira do Recôncavo, ingridlindisay@gmail.com
[3] Graduanda de Fisioterapia, Faculdade Brasileira do Recôncavo, Jessicademotler69@gmail.com
[4] Graduanda de Fisioterapia, Faculdade Brasileira do Recôncavo, karenmic@live.com
[5] Graduanda de Fisioterapia, Faculdade Brasileira do Recôncavo, marisoares8284@gmail.com
[6] Graduanda de Fisioterapia, Faculdade Brasileira do Recôncavo, disiasantos.s@hotmail.com
[7] Docente de Fisioterapia, Faculdade Brasileira do Recôncavo, Ikaro.cardozo@gmail.com

identificação das necessidades da população e reforçam a importância de estratégias preventivas, educativas e multiprofissionais no cuidado em saúde.

Palavras-chave: Qualidade de vida. Fibromialgia. WHOQOL-BREF.

ANÁLISE DE CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA SOBRE O TECIDO SANGUÍNEO

Mateus Moura[1]; Daiana Tosta[2]; Julia Santos[3]; Ramiro Queiroz[4]; Silvia Pereira[5]; Eliete Texeira[6]; Fabiano Moreira[7]; Vanubya Maria[8]; Catiele Cruz[9]; Danilo Almeida Brito[10]

O tecido sanguíneo é um tecido conjuntivo especializado, sua origem ocorre na medula óssea, ele circula pelos vasos sanguíneos e pelo coração, perfundindo o organismo de modo contínuo. O sangue é formado por plasma, hemácias, leucócitos e plaquetas, responsável pela oxigenação, transporte de substâncias, defesas do organismo e coagulação. Para os estudantes de odontologia, o conhecimento sobre o sangue é fundamental, para compreender como esse tecido conjuntivo de propriedade especial participa da cicatrização, da resposta imunológica e do controle de infecções após procedimentos e cirurgias. Visto isso, este trabalho teve como objetivo avaliar o conhecimento e aplicação do tecido sanguíneo no currículo dos estudantes dos semestres avançados em odontologia. Para isso foi realizada coleta de dados via questionário no Google Forms através de QR Code disponibilizado em sala de aula com estudantes de odontologia dos semestres avançados, da FBBR. Foram elaboradas três questões objetivas, sendo: a primeira para indicar a relação das ocorrências abaixo com o tecido sanguíneo nas situações odontológicas; a segunda para indicar os componentes curriculares que você estudou sobre o tecido sanguíneo; a terceira pergunta para associar a função do sangue nas seguintes situações da cavidade oral. A pesquisa contou com 17 respostas com predominância de estudantes do 3º semestre (15), menor participação de estudantes do 4º semestre (1). Em relação às ocorrências com tecido sanguíneo nas situações odontológicas, a maior relação com as ocorrências odontológicas foi a hemorragia pós-extração (13). A presença do estudo no currículo de odontologia foi destacada pelos alunos ao responderem que estudaram muito sobre o tema nas disciplinas de Fisiologia e Patologia Geral (10) e Microbiologia oral (9). Sobre a função do sangue na cavidade oral, a maioria dos estudantes reconheceram corretamente o papel das células sanguíneas com destaque nas respostas de transporte de células de defesa e resposta inflamatória com 14 respostas, seguido por oxigenação de tecidos e pigmentação de mucosa com 13 respostas cada. Os conceitos reconhecidos pelos estudantes sobre a presença do tema ‘sangue’ no currículo demonstram o quanto é essencial para a atividade

[1] Graduando em odontologia, FBBR, e-mail - mtsmcarmo@gmail.com
[2] Graduando em odontologia, FBBR, e-mail- tosttadaiana@gmail.com
[3] Graduando em odontologia, FBBR, e-mail juliasanttos1781@gmail.com
[4] Graduando em odontologia, FBBR, e-mail- ramiroqueiroz20@gmail.com
[5] Graduando em odontologia, FBBR, e-mail- silviadosacramento9@gmail.com
[6] Graduando em odontologia, FBBR, e-mail - elietet98@gmail.com
[7] Graduando em odontologia, FBBR, e-mail fabiano21.levita@gmail.com
[8] Graduando em odontologia, FBBR, e-mail vanubyamariaa@gmail.com
[9] Graduando em odontologia, FBBR, e-mail catiellecaty@gmail.com
[10] Professor dos cursos de saúde, FBBR, email danilo.brito@atmos.edu.br

clínica do odontólogo estabelecer conexões entre o conhecimento teórico de histologia e aplicá-lo à prática. Conclui-se que os estudantes entendem a relevância do tema, discutem o tecido além das disciplinas integradas de histologia e reconhecem a função do sangue, mas é necessário reforçar esse conhecimento teórico em disciplinas com a prática clínica à medida que avançam os semestres.

Palavras-chave: Histologia. Formação. Sangue. Cavidade oral.

ANTICONCEPCIONAL: SOLUÇÃO OU RISCO? ENTENDA COMO USAR

Bruna da Silva Cardoso[1]; Heloisa Novais da Paixão Silva[2]; Janaína Raiane Ferreira Sousa[3]; Júlia Cunha de Souza[4]; Letícia Amorim Nunes[5]; Maria Luísa dos Santos[6]; Natalia da Silva Cavalcante Rebouças[7]; Yasmin Lira do Nascimento[8]; Yasmin Vitória Moura Brito[9]; Danilo Brito[10]

Os anticoncepcionais hormonais são grandes aliados da saúde feminina, indo muito além da prevenção de uma gravidez e do planejamento familiar. Eles ajudam a tratar distúrbios endócrinos e oferecem liberdade de escolha através de diversos formatos, como pílulas (combinadas ou minipílulas), adesivos e implantes. Embora sejam fundamentais para garantir direitos e bem-estar, o uso desses métodos não é isento de riscos, especialmente se feito sem orientação. Por isso, antes de decidir se eles são a 'solução ideal' para você, é essencial entender como funcionam e priorizar o acompanhamento médico para garantir uma escolha segura e consciente. O objetivo da apresentação é acolher e informar a mulher sobre o papel dos anticoncepcionais como aliados da sua autonomia e saúde, ressaltando que a escolha do método ideal deve ser um processo consciente e seguro. Para isso foi aplicado um Google Forms durante a apresentação no CETEP no dia 23 de abril de 2026, com 9 perguntas objetivas sobre tal tema apresentado. Perguntamos o sexo e obtivemos 100% do público sendo feminino; observou-se que 45,6% das participantes tinham idade entre 17 e 25 anos de idade. Perguntamos a elas se sentiam seguras em escolher um método contraceptivo sozinhas e 48,5% delas responderam que sim. Questionamos também sobre onde elas obtinham informações sobre o uso de métodos contraceptivos: 57,4% responderam que buscam profissionais de saúde para se informar, sendo que 32,4% responderam que buscam informações através da internet e redes sociais. Perguntamos qual era o tipo de método contraceptivo elas usavam, e 38,2% responderam que não usam nenhum método contraceptivo, no entanto 25% delas falaram que usam pílula anticoncepcional. Questionamos se elas procurariam um profissional de saúde para receber orientações antes do uso de métodos contraceptivos ou anticoncepcionais, e 79,1% disseram que sim. Perguntamos se acreditam que o uso de métodos contraceptivos pode causar efeitos colaterais, e 91,2% responderam que sim. E por fim perguntamos o que elas achavam da importância de realizar palestras nas escolas para esclarecer dúvidas e 98,5% disseram que sim. A conclusão dos dados apresentados revela que, embora as mulheres reconheçam a importância da autonomia e busquem

[1] Discente de farmácia, Faculdade Brasileira do Recôncavo, sivabruna005@gmail.com
[2] Discente de biomedicina, Faculdade Brasileira do Recôncavo, estudosheloisanovaissilva@gmail.com
[3] Discente de farmácia, Faculdade Brasileira do Recôncavo, janainaraiane880@gmail.com
[4] Discente de biomedicina, Faculdade Brasileira do Recôncavo, Juliacunhasouza4@gmail.com
[5] Discente de fisioterapia, Faculdade Brasileira do Recôncavo, leticiaamorimnunes@gmail.com
[6] Discente de biomedicina, Faculdade Brasileira do Recôncavo, itsmallu16@gmail.com
[7] Discente de fisioterapia, Faculdade Brasileira do Recôncavo, natalyareboucas@hotmail.com
[8] Discente de fisioterapia, Faculdade Brasileira do Recôncavo, Yasmin5835@icloud.com
[9] Discente de fisioterapia, Faculdade Brasileira do Recôncavo, mourayasmin1435@icloud.com
[10] Docente dos cursos de saúde, Faculdade Brasileira do Recôncavo, danilo.a.brito@hotmail.com

informações, ainda existe uma barreira significativa entre a percepção de risco e o acompanhamento profissional acolhedor.

Palavras-chave: Prevenção. Profissional. Contraceptivos.

ANTICONCEPCIONAL: SOLUÇÃO OU RISCO? UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE AÇÃO EXTENSIONISTA

Bruna da Silva Cardoso[1]; Heloisa Novais da Paixão Silva[2]; Janaina Raiane Ferreira Sousa[3]; Júlia Cunha de Sousa[4]; Letícia Amorim Nunes[5]; Maria Luisa dos Santos[6]; Natália da Silva Cavalcante Rebouças[7]; Yasmin Lira Nascimento[8]; Yasmin Vitoria Moura Brito; Danilo Brito[9]

Os anticoncepcionais orais são medicamentos à base de hormônios, estrogênio e progesterona, que têm a função principal direta de prevenir uma gestação, além de tratar distúrbios endócrinos, eles são utilizados também para o planejamento familiar, controle de natalidade em determinadas populações. Portanto, é importante entender como funcionam e procurar o acompanhamento médico para garantir uma escolha segura e consciente. Visto isso, este trabalho teve como objetivo conscientizar sobre os malefícios associados aos métodos contraceptivos, sobre o uso racional e desestimular a utilização sem orientação médica. Para isso, foi realizada ação extensionista, no dia 23 de abril de 2026, conduzida por graduandos da área da saúde da Faculdade Brasileira do Recôncavo (FBBR), no Centro Territorial de Educação Profissional Recôncavo II Alberto Torres (CETEP), em Cruz das Almas-BA, intitulada “Vitrine da Saúde”, com o público-alvo de estudantes do ensino médio, sendo em grande parte jovens do sexo feminino. Foram desenvolvidas apresentações dos principais anticoncepcionais, entrega de lembrancinhas, diálogo com o público e resposta a questionamentos feitos pelos visitantes. As principais dúvidas que surgiram foram relacionadas às consequências do uso de anticoncepcionais por muitos anos. Nesse contexto, uma das estudantes relatou que fazia o uso de tais métodos por mais de dez anos e demonstrou preocupação ao final da apresentação, quando ficou ciente dos possíveis riscos que estava correndo. A situação fez com que a equipe, em uma nova ação, levasse mais exemplos práticos que fizessem com que os estudantes refletissem com mais rigor a respeito dos possíveis perigos que poderiam estar correndo e não sabem. A execução da atividade foi uma experiência que contribuiu para o desenvolvimento de conhecimentos e o aprimoramento das habilidades profissionais.

Palavras-chave: Anticoncepcional. Malefício. Métodos contraceptivos. Uso racional.

[1] Discente de biomedicina, Faculdade Brasileira do Recôncavo, itsmallu16@gmail.com
[2] Discente de biomedicina, Faculdade Brasileira do Recôncavo, estudosheloisanovaissilva@gmail.com
[3] Discente de farmácia, Faculdade Brasileira do Recôncavo, janainaraiane880@gmail.com
[4] Discente de biomedicina, Faculdade Brasileira do Recôncavo, Juliacunhasouza4@gmail.com
[5] Discente de fisioterapia, Faculdade Brasileira do Recôncavo, leticiaamorimnunes@gmail.com
[6] Discente de fisioterapia, Faculdade Brasileira do Recôncavo, Yasmin5835@icloud.com
[7] Discente de fisioterapia, Faculdade Brasileira do Recôncavo, natalyareboucas@hotmail.com
[8] Discente de fisioterapia, Faculdade Brasileira do Recôncavo, mourayasmin1435@icloud.com
[9] Docente dos cursos de saúde, Faculdade Brasileira do Recôncavo, danilo.a.brito@hotmail.com

A PERSPECTIVA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À PESSOA COM DPOC SOB A ÓTICA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE E DO AUTOCUIDADO: REVISÃO DA LITERATURA

Jemima Raissa de Jesus dos Santos[1]; Josiane Moreira Germano[2]

Introdução: As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) representam a maior carga de morbimortalidade na atualidade, com destaque para a Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC), terceira principal causa de morte no mundo segundo a OMS (2023). No contexto brasileiro, fatores como o envelhecimento populacional e o tabagismo agravam o cenário, comprometendo a capacidade funcional dos pacientes e evidenciando a necessidade de um manejo que ultrapasse o modelo hospitalar. Nesse sentido, a educação em saúde e a atuação do enfermeiro tornam-se estratégias essenciais para promover o autocuidado, reduzir reinternações e garantir a continuidade do cuidado no domicílio. Objetivo: analisar, por meio da literatura, as contribuições da assistência de enfermagem para a educação em saúde e promoção do autocuidado em pessoas com DPOC. Metodologia: Tratar-se-á de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa e descritiva que pretende responder à seguinte questão de pesquisa: Como a assistência de enfermagem tem sido implementada, através de estratégias de educação em saúde, para o fortalecimento do autocuidado na pessoa com DPOC? Assim, a busca será realizada nas bases de dados BVS (LILACS e BDENF), SciELO e Google Acadêmico, utilizando os descritores "Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica", "Assistência de Enfermagem", "Educação em Saúde" e "Autocuidado", combinados pelo operador booleano AND, com recorte temporal de 2016 a 2026. Critérios de inclusão: estudos que respondam à questão da pesquisa e que estejam disponíveis na íntegra. Critérios de exclusão: estudos que estejam fora do recorte temporal e que não abordem o tema deste estudo, serão excluídos os estudos duplicados e materiais governamentais, como diretrizes e protocolos. Resultados Esperados: Espera-se mapear as evidências científicas sobre as estratégias de educação em saúde e descrever o papel do enfermeiro como facilitador do autocuidado na DPOC, demonstrando que o letramento em saúde e o manejo correto do regime terapêutico impactam positivamente na estabilização clínica e no empoderamento do paciente após a desospitalização. Considerações Finais: Espera-se que o estudo contribua para fortalecer a assistência de enfermagem baseada em evidências, reforçando a educação em saúde e o planejamento de alta como ferramentas essenciais para promover a autonomia do paciente e reduzir reinternações.

Palavras-chave: Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica. Assistência de enfermagem. Autocuidado. Educação em saúde. Cuidados de enfermagem.

[1] Graduanda em Enfermagem, Faculdade Brasileira do Recôncavo, enfa.jemimaraissa.j.santos@gmail.com
[2] Fisioterapeuta, Doutoranda em Saúde Pública-USP, Docente Faculdade Brasileira do Recôncavo, josiane.germano@usp.br

APLICABILIDADE DA LUDICIDADE COMO FERRAMENTA DE SUPORTE NA FISIOTERAPIA DE IDOSOS COM DISFUNÇÕES NEUROLÓGICAS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Suzane Santana Silva[1]; Josiane Moreira Germano[2]

O envelhecimento é um processo progressivo e irreversível que ocorre de forma natural ao longo da vida. As doenças neurológicas, como o acidente vascular cerebral e a doença de Parkinson, estão entre as condições mais prevalentes em idosos, frequentemente associadas à incapacidade funcional, o que repercute na autonomia e na realização das atividades cotidianas dessa população. Nesse contexto, a fisioterapia desempenha papel fundamental na reabilitação e na manutenção da independência funcional. Entretanto, a adesão ao tratamento pode ser comprometida pela monotonia dos exercícios convencionais, pela falta de estímulo e por barreiras ambientais, o que torna relevante investigar recursos capazes de tornar a intervenção fisioterapêutica mais atrativa e motivadora. O presente estudo teve como objetivo analisar a aplicabilidade da ludicidade como ferramenta de suporte na fisioterapia de idosos com disfunções neurológicas. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de caráter exploratório e descritivo, realizada na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), considerando publicações dos últimos dez anos. Foram analisados quatro artigos, e os resultados evidenciam que o uso de estratégias lúdicas, como jogos, realidade virtual e atividades gamificadas, contribui para a melhora do equilíbrio, da mobilidade funcional, da coordenação motora e da estimulação cognitiva. Além disso, observa-se aumento da motivação, da adesão ao tratamento e do engajamento nas atividades terapêuticas, aspectos que respondem diretamente às dificuldades de adesão associadas à monotonia dos exercícios convencionais. Conclui-se que a ludicidade, quando utilizada, se apresenta como uma estratégia promissora na fisioterapia neurológica geriátrica, com potencial para otimizar os resultados terapêuticos e promover uma reabilitação mais significativa e humanizada, apesar da escassez de estudos relacionados com a população idosa. Essa limitação evidencia a necessidade de novas pesquisas que aprofundem a investigação sobre o uso de recursos lúdicos na reabilitação neurológica de idosos, de modo a consolidar as evidências sobre sua aplicabilidade na prática fisioterapêutica.

Palavras-chave: Envelhecimento. Doenças neurológicas. Fisioterapia. Ludicidade.

[1] Graduanda em Fisioterapia, Faculdade Brasileira do Recôncavo (FBBR), suzyssilva@yahoo.com
[2] Doutoranda em Ciências na Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo (USP), josiane.germano@usp.br

A SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM (SAE) NO PRÉ-NATAL DE ALTO RISCO: MAPEAMENTO DE FATORES PREDITIVOS PARA MACROSSOMIA FETAL E SUAS COMPLICAÇÕES

Rainara do Carmo Sacramento[1]; Marisa Alves Ferreira[2]; Josiane Moreira Germano[3]

O pré-natal constitui uma estratégia essencial para a promoção da saúde materno-infantil, especialmente no contexto de gestações de alto risco, onde a probabilidade de intercorrências é elevada. Entre essas condições, a macrossomia fetal, caracterizada pelo peso ao nascer igual ou superior a 4.000 gramas, destaca-se pelas complicações perinatais e repercussões a longo prazo para o recém-nascido. O presente estudo objetiva analisar a contribuição da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) na identificação dos fatores preditivos da macrossomia fetal no pré-natal de alto risco. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, realizada por meio de levantamento de produções científicas nas bases de dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), BDENF (Base de Dados de Enfermagem), SciELO (*Scientific Electronic Library Online*) e PubMed (*National Library of Medicine*), utilizando descritores em português e inglês combinados por operadores booleanos AND e OR, com recorte temporal dos últimos cinco anos, disponíveis na íntegra e relacionados à temática proposta, sendo excluídos aqueles que não condizem com os critérios estabelecidos. Espera-se que os resultados evidenciem que a macrossomia fetal está fortemente associada a fatores maternos como diabetes mellitus gestacional, obesidade, ganho de peso excessivo, idade materna avançada e multiparidade, podendo também estar relacionada a outros aspectos clínicos e obstétricos. Nesse cenário, vale ressaltar que a Sistematização da Assistência de Enfermagem destaca-se como ferramenta fundamental na organização do cuidado, possibilitando a identificação precoce desses fatores, o acompanhamento contínuo da gestante e a implementação de intervenções adequadas. Além disso, espera-se evidenciar uma lacuna na literatura quanto à associação direta entre a SAE e a identificação dos fatores preditivos da macrossomia fetal. Dessa forma, espera-se que a atuação da enfermagem, por meio da SAE, contribua significativamente para a qualificação do cuidado no pré-natal de alto risco, promovendo a prevenção de complicações, a melhoria dos desfechos maternos e neonatais e o fortalecimento da prática baseada em evidências.

Palavras-chave: Pré-natal de Alto Risco. Macrossomia Fetal. Sistematização da Assistência.

[1] Graduanda de Enfermagem, FBBR, rainarasacramento15@gmail.com
[2] Doutora, com pós-doutorado em Ciência Animal, docente da Faculdade Brasileira do Recôncavo (FBBR), mariza.ferreira@atmos.edu.br
[3] Fisioterapeuta, Doutoranda em Saúde Pública - USP, docente Faculdade Brasileira do Recôncavo, josiane.germano@usp.br

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM SÍNDROME CORONARIANA AGUDA NA EMERGÊNCIA: DESAFIOS E INTERVENÇÕES

Marimar Passos Santana[1]; Ocecis Maria Leite Viana[2]; Marisa Alves Ferreira[3]; Josiane Moreira Germano[4]

A síndrome coronariana aguda é uma condição clínica caracterizada pela redução do fluxo sanguíneo coronariano, sendo uma das principais causas de morbimortalidade em nível mundial. Nos serviços de emergência, a dor torácica destaca-se como uma das queixas mais frequentes, exigindo atendimento rápido e eficaz para prevenir complicações graves. A atuação da enfermagem é fundamental nesse contexto, uma vez que o profissional está diretamente envolvido no acolhimento, classificação de risco e assistência contínua ao paciente. O presente estudo pretende analisar as evidências científicas atuais sobre a assistência de enfermagem prestada ao paciente com Síndrome Coronariana Aguda (SCA) no setor de emergência, identificando os principais desafios assistenciais e as intervenções determinantes para o desfecho clínico favorável. A abordagem será de revisão narrativa com caráter descritivo e exploratório, fundamentada na análise de produções científicas sobre a assistência de enfermagem na Síndrome Coronariana Aguda (SCA). A busca será realizada de forma estruturada nas bases de dados LILACS, SciELO e MEDLINE (via PubMed), utilizando os descritores "Síndrome Coronariana Aguda", "Cuidados de Enfermagem" e "Serviço de Emergência Hospitalar", mediante a utilização de diferentes combinações com o operador booleano AND. Os critérios de inclusão serão os artigos completos, publicados nos últimos dez anos, nos idiomas português, inglês e espanhol, condizentes com o objetivo. Espera-se que esta pesquisa evidencie a importância da assistência de enfermagem no atendimento ao paciente com síndrome coronariana aguda no setor de emergência, destacando o papel fundamental da equipe de enfermagem na identificação precoce dos sinais e sintomas, na monitorização contínua e na implementação rápida das intervenções necessárias. Além disso, pretende-se que a literatura demonstre que intervenções como acolhimento adequado, classificação de risco, realização do eletrocardiograma em tempo oportuno, monitorização dos sinais vitais, administração correta de medicamentos e assistência humanizada possam contribuir significativamente para a redução de complicações e melhoria do prognóstico dos pacientes com síndrome coronariana aguda. Pretende-se que a pesquisa contribua para ampliar o conhecimento acerca da assistência de enfermagem ao paciente com síndrome coronariana aguda no setor de emergência, ressaltando os desafios enfrentados pelos profissionais e a importância das intervenções de enfermagem

[1] Graduanda em Enfermagem, Faculdade Brasileira do Recôncavo, marimarsantana82@gmail.com
[2] Graduanda em Enfermagem, Faculdade Brasileira do Recôncavo, cissa.ocecis@hotmail.com
[3] Doutora, com pós-doutorado em Ciência Animal, docente da Faculdade Brasileira do Recôncavo (FBBR), mariza.ferreira@atmos.edu.br
[4] Fisioterapeuta, Doutoranda em Saúde Pública-USP, docente orientadora FBBR, josiane.germano@usp.br

na promoção de um atendimento rápido, eficaz e humanizado. Além disso, pretende-se demonstrar que a qualificação profissional, associada à utilização de protocolos e estratégias assistenciais adequadas, pode favorecer melhores desfechos clínicos e maior segurança ao paciente.

Palavras-chave: Enfermagem. Síndrome Coronariana Aguda. Emergências.

EIXO 04 • SAÚDE

ATIVIDADE DE EXTENSÃO: ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NA GESTAÇÃO

Alícia Santana Barbosa[1]; Ian Henrique de Argôlo Pinheiro[2]; Laysa Vitória de Jesus dos Santos[3]; Letícia Pereira Pinto[4]; Luana Santos da Silva Lima[5]; Jeiciane Silva Cruz[6]; Vanessa Barbosa Gomes[7]

Durante a gestação, ocorrem mudanças anatômicas e metabólicas no corpo da mulher, que resultam no aumento das demandas nutricionais. Esse período é caracterizado por vulnerabilidade a alterações, podendo estar associado ao desenvolvimento de condições como diabetes mellitus gestacional, hipertensão arterial, pré-eclâmpsia e anemia. Nesse contexto, o acompanhamento nutricional torna-se essencial para promover o desenvolvimento fetal e manutenção da saúde materna. No Brasil, dados do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) indicam um cenário preocupante em relação ao estado nutricional de gestantes. Em 2025, mais da metade das gestantes acompanhadas na atenção primária à saúde, 60%, apresentavam sobrepeso ou obesidade. Dados evidenciam a importância do acompanhamento nutricional durante o pré-natal, uma vez que a ausência desse cuidado está associada a um maior risco na gestação, no parto e ao longo da vida da mãe e do bebê. Este trabalho trata-se de um relato de experiência do componente curricular de “vivência extensionista” da Faculdade Brasileira do Recôncavo (FBBR) realizada em uma unidade básica de saúde. A ação teve como objetivo orientar gestantes sobre alimentação saudável na gestação. Com o intuito de alcançar o objetivo proposto, a estratégia definida foi a elaboração de um folder contendo orientações sobre as mudanças que acontecem no corpo durante a gravidez, a relação entre hábitos saudáveis e o desenvolvimento do bebê, saúde materna e impactos a longo prazo, consequências da má alimentação, e dicas práticas direcionadas ao consumo de alimentos adequados, e, por meio de uma conversa com as gestantes, informações foram explicadas. Durante a atividade, houve interesse das participantes em relação aos temas abordados, principalmente sobre a importância da alimentação durante a gestação, consumo de frutas, verduras e legumes, hidratação e prevenção de anemia. Foram sanadas dúvidas relacionadas a enjoos, desejos alimentares, ganho de peso e escolhas saudáveis no dia a dia. Dessa forma, acredita-se que o objetivo proposto foi alcançado. Essa ação sobre alimentação saudável na gestação realizada na unidade básica de saúde apresentou resultados positivos quanto à participação e troca de conhecimentos entre as gestantes e a equipe extensionista. Além disso, foi perceptível o interesse das gestantes em aplicar as orientações recebidas em sua rotina alimentar. A vivência extensionista promoveu

[1] Titulação máxima, Instituição de vínculo, aliciasantanabarbosa@gmail.com
[2] Titulação máxima, Instituição de vínculo, pinheiroian18@gmail.com
[3] Titulação máxima, Instituição de vínculo, laysav825@gmail.com
[4] Titulação máxima, Instituição de vínculo, leletpereira6@gmail.com
[5] Titulação máxima, Instituição de vínculo, luanasaantossilva166@gmail.com
[6] Titulação máxima, Instituição de vínculo, jeyce03silva@gmail.com
[7] Titulação máxima, Instituição de vínculo, ntcvanessagomes@gmail.com

integração entre teoria e prática, desenvolvimento da comunicação em saúde e incentivo à promoção da saúde materno-infantil.

Palavras-chave: Gravidez. Nutrição. SISVAN.

ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA PREVENÇÃO DE QUEDAS EM IDOSOS E SUA INFLUÊNCIA NA QUALIDADE DE VIDA DIÁRIA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Jessica dos Santos Conceição[1]; Valdisia dos Santos de Castro[2]; Josiane Moreira Germano[3]

A população idosa vem aumentando ao longo dos anos e dessa forma isso faz crescer também os acidentes, assim aumentando o risco de queda que pode resultar em uma dependência do idoso. A queda vem representar um problema de saúde pública muito significante, pois apresenta alta mortalidade e em pesquisas está entre a sexta causa de óbitos em idosos, sendo uma das principais causas de hospitalização, e em adição, eleva custos altos para os serviços de saúde e para os familiares. O fisioterapeuta vem apresentar um papel de suma importância na prevenção de quedas em idosos através de orientações para a realização de atividades físicas, alongamentos, fortalecimento muscular, treino de marcha e equilíbrio, assim buscando a manutenção e a melhora da capacidade funcional do idoso. Objetivo: Analisar a efetividade da atuação da fisioterapia na prevenção de quedas em idosos. Metodologia: Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de caráter descritivo, com o objetivo de discutir a atuação da fisioterapia na prevenção de quedas em idosos e suas influências na qualidade de vida diária, à luz das evidências científicas disponíveis. Pretende-se responder à seguinte pergunta: Qual é a efetividade das intervenções fisioterapêuticas na prevenção de quedas em idosos, segundo a literatura científica? A busca dos estudos foi realizada nas bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), SciELO, PubMed, utilizando os descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Fisioterapia, Idoso, Prevenção de Acidentes e Acidentes por Quedas, combinados pelo operador booleano AND. Foram incluídos estudos publicados em português, inglês e espanhol, priorizando produções recentes e pertinentes ao tema. A análise ocorreu de forma descritiva e interpretativa, permitindo a síntese crítica das principais contribuições da literatura. Resultados: Espera-se identificar os principais fatores de risco associados às quedas em idosos e descrever as intervenções fisioterapêuticas mais utilizadas na prevenção dessas ocorrências. Além disso, espera-se evidenciar os benefícios da fisioterapia na redução do risco e da incidência de quedas, contribuindo para a melhora da funcionalidade e da qualidade de vida dos idosos. Considerações finais: Espera-se que o estudo contribua para ampliar o conhecimento sobre a atuação da fisioterapia na prevenção de quedas em idosos, reforçando a importância de estratégias preventivas para promoção da saúde, manutenção da independência funcional e redução de agravos nessa população.

[1] Jessica dos Santos Conceição, Graduanda de Fisioterapia da Faculdade Brasileira do Recôncavo, Jessicademotler69@gmail.com
[2] Valdisia dos Santos de Castro, Graduanda de Fisioterapia da Faculdade Brasileira do Recôncavo, disiasantos.s@hotmail.com
[3] Josiane Moreira Germano, Fisioterapeuta, Doutoranda em Saúde pública-USP, Docente da Faculdade Brasileira do Recôncavo, Josiane.germano@usp.br

Palavras-chave: Fisioterapia. Idoso. Acidentes por Quedas. Prevenção de Acidentes.

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CICLO GRAVÍDICO-PUERPERAL: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Brena Oliveira Silva[1]; Josiane Moreira Germano[2]

Introdução: O ciclo gravídico-puerperal é marcado por intensas transformações fisiológicas, emocionais e sociais que envolvem a gestação, o parto e o puerpério. Nesse contexto, a assistência de enfermagem desempenha papel fundamental na promoção do cuidado integral, humanizado e seguro à mulher, contribuindo para a prevenção de complicações e para uma experiência mais acolhedora e positiva durante todo o período gestacional e puerperal. Diante disso, destaca-se a relevância da atuação do enfermeiro no acompanhamento contínuo da gestante, da parturiente e da puérpera. Objetivo: Analisar a atuação do enfermeiro no ciclo gravídico-puerperal, destacando a importância do acompanhamento durante a gestação, parto e puerpério, bem como compreender de que forma o enfermeiro contribui para uma assistência qualificada, humanizada, segura e acolhedora no período puerperal. Metodologia: Trata-se de uma revisão bibliográfica de abordagem qualitativa e caráter exploratório. A coleta de dados será realizada por meio de levantamento de artigos científicos publicados em bases de dados eletrônicas, como Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Para a busca dos estudos, foram utilizados os descritores “Enfermeiro”, “Assistência”, “Humanização”, “Puerpério” e “Saúde da Mulher”, associados pelo operador booleano AND. Como critérios de inclusão, serão selecionados artigos completos, disponíveis na íntegra, publicados em língua portuguesa, relacionados à temática e publicados nos últimos anos. Serão excluídos estudos duplicados, incompletos, fora da temática proposta ou publicados em outros idiomas. Resultados esperados: estima-se que este estudo evidencie que a atuação do enfermeiro no ciclo gravídico-puerperal é essencial para a promoção da saúde materno-infantil, fortalecendo práticas de acolhimento, escuta qualificada e humanização da assistência, considerando que o acompanhamento realizado pelo enfermeiro durante o pré-natal, parto e puerpério pode contribuir significativamente para a prevenção de intercorrências, fortalecimento do vínculo entre profissional e paciente, orientação quanto aos cuidados maternos e neonatais e promoção de maior segurança e bem-estar à mulher. Considerações Finais: Espera-se que esta pesquisa explicite que a atuação do enfermeiro no ciclo gravídico-puerperal possui grande relevância na oferta de uma assistência integral, humanizada e de qualidade. Deseja-se que o estudo permita compreender que o cuidado prestado pelo enfermeiro contribui diretamente para a promoção da saúde da mulher e do recém-nascido, além de proporcionar maior acolhimento, segurança e redução de possíveis complicações durante o puerpério.

Palavras-chave: Enfermeiro. Assistência. Humanização. Puerpério. Saúde da mulher.

[1] Graduanda de Enfermagem, Faculdade Brasileira Do Recôncavo. brenao912@gmail.com
[2] Fisioterapeuta, Doutoranda em Saúde Pública – USP, Docente Faculdade Brasileira Do Recôncavo. Josiane.germano@usp.br

AUMENTO DA INCIDÊNCIA DA SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS: REVISÃO INTEGRATIVA

Milena dos Santos Nascimento[1]; Daniella Carvalho Gomes de Cerqueira[2]

A Síndrome dos Ovários Policísticos (SOP) é uma desordem endócrino-ginecológica que engloba anormalidades clínicas e laboratoriais associadas ao risco de desenvolvimento de doenças cardiovasculares, dermatológicas e diabetes. A condição afeta entre 6% e 16% das mulheres em idade reprodutiva e caracteriza-se por anovulação crônica, hiperandrogenismo e presença de ovários policísticos ao exame de ultrassonografia. Além de comprometer aspectos físicos e nutricionais, fatores comportamentais, como sedentarismo e hábitos alimentares inadequados, contribuem para a intensificação dos sintomas e o agravamento das complicações metabólicas. A ampliação do conhecimento acerca da fisiopatologia, do diagnóstico precoce e das estratégias terapêuticas impacta diretamente na qualidade de vida das mulheres acometidas, justificando a relevância de estudos sobre o tema. Diante disso, o presente trabalho teve como objetivo analisar, na literatura científica, o aumento da incidência da Síndrome dos Ovários Policísticos em mulheres jovens, bem como suas principais manifestações clínicas e abordagens terapêuticas. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, composta por cinco artigos científicos publicados nas bases de dados PubMed e SciELO entre os anos de 2021 e 2025. Foram estabelecidos como critérios de inclusão artigos que descrevessem a prevalência, as manifestações clínicas e o tratamento da SOP, sendo excluídos estudos duplicados ou que não abordassem diretamente a temática. Os resultados indicam que a síndrome apresenta elevada incidência entre mulheres jovens e suas principais manifestações clínicas incluem irregularidades menstruais, hirsutismo, acne, presença de múltiplos folículos ovarianos, infertilidade, alopecia androgenética, obesidade, resistência à insulina, hipertensão e acantose nigricans. Evidenciou-se, ainda, que o tratamento eficaz envolve abordagem multidisciplinar, com modificações no estilo de vida e uso de medicamentos como a metformina, indicada no controle da resistência insulínica, e o letrozol, utilizado na indução da ovulação. Conclui-se que a Síndrome dos Ovários Policísticos é uma condição clínica complexa e multifatorial, sendo fundamental ampliar o conhecimento científico para possibilitar a individualização do tratamento, promover estratégias de prevenção e incentivar hábitos de vida saudáveis, além de fortalecer políticas públicas voltadas à saúde da mulher, visando melhorar a qualidade de vida e reduzir os riscos associados à SOP.

Palavras-chave: Síndrome do Ovário Policístico. Saúde da Mulher. Hiperandrogenismo. Resistência à Insulina. Hirsutismo.

[1] Graduanda em Enfermagem, Faculdade Brasileira do Recôncavo, milenanascimento1515@gmail.com
[2] Enfermeira Mestranda, coordenadora dos cursos de saúde da FBBR, cooedenacao_enfermagem@atmos.edu.br

AUTOMEDICAÇÃO EM AÇÃO EXTENSIONISTA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Beatriz Barbosa dos Santos Santos[1]; Emilly Sophia da Silva Borba[2]; Paulo Henrique Magalhães da Silva[3]; Tainá Souza Peixoto[4]; Victoria Maria Neiva Sampaio[5]; Yan Santana Souza[6]; Danilo Almeida Brito[7]

A automedicação constitui uma prática comum em diversas sociedades, caracterizada pelo uso de medicamentos sem orientação de um profissional de saúde. Em muitos casos, farmácias, drogarias e supermercados tornam-se a primeira alternativa procurada pela população para solucionar problemas de saúde, favorecendo o consumo indiscriminado de medicamentos como analgésicos, antitérmicos e antibióticos. Embora frequentemente vista como uma solução rápida para aliviar sintomas, essa prática pode ocasionar diversos riscos, como reações adversas, intoxicações, interações medicamentosas, agravamento de doenças e mascaramento de sintomas importantes. Nesse contexto, compreender os perigos da automedicação torna-se essencial para incentivar o uso racional e seguro de medicamentos, além de promover a conscientização sobre os impactos dessa prática na saúde individual e coletiva. O presente estudo teve como objetivo analisar os riscos da automedicação e conscientizar estudantes sobre a importância do uso correto e orientado de medicamentos, buscando compreender os fatores que contribuem para essa prática, como a facilidade de acesso aos medicamentos, a influência de informações não confiáveis, a reutilização de prescrições antigas, a indicação de familiares e amigos e a dificuldade de acesso aos serviços de saúde. Para isso, foi realizada uma vivência extensionista no dia 23/04, no Centro Educacional Profissional Recôncavo II Alberto Torres, onde o tema foi apresentado de forma clara e acessível, abordando os principais perigos da automedicação, além das consequências do uso indiscriminado de medicamentos, como intoxicações, reações adversas, ineficácia dos tratamentos e resistência medicamentosa. Durante a atividade, os alunos participaram ativamente, trazendo dúvidas relacionadas ao uso combinado de medicamentos e aos possíveis riscos das interações medicamentosas. Também foi discutido que fatores como idade, peso, condições de saúde e hábitos de vida influenciam diretamente na resposta do organismo aos medicamentos. A intervenção foi bem recebida pelo público, demonstrando interesse e participação ao longo das explicações. Como pontos positivos, destacaram-se a boa organização da equipe, a participação ativa dos estudantes e a troca de conhecimentos proporcionada pela atividade. Como sugestão para futuras ações, observou-se a

[1] Graduando em Enfermagem da Faculdade Brasileira do Recôncavo, beatrizbarbosa1515@gmail.com
[2] Graduando em Enfermagem da Faculdade Brasileira do Recôncavo, emillyborbaa@gmail.com
[3] Graduando em Enfermagem da Faculdade Brasileira do Recôncavo, paulomagalhaes181205@gmail.com
[4] Graduando em Enfermagem da Faculdade Brasileira do Recôncavo, Peixototaina01@gmail.com
[5] Graduando em Enfermagem da Faculdade Brasileira do Recôncavo, victorianeiva740@gmail.com
[6] Graduando em Enfermagem da Faculdade Brasileira do Recôncavo, yam50796@gmail.com
[7] Docente da Faculdade Brasileira do Recôncavo, danilo.brito@atmos.edu.br

importância da utilização de recursos visuais mais interativos e exemplos práticos do cotidiano, visando tornar as apresentações ainda mais dinâmicas e envolventes. Conclui-se que ações educativas extensionistas são fundamentais para ampliar o conhecimento da população acerca dos riscos da automedicação e promover o uso racional de medicamentos, contribuindo para a prevenção de danos à saúde individual e coletiva, além de fortalecer a formação acadêmica e profissional dos envolvidos.

Palavras-chave: Automedicação. Educação em saúde. Uso racional de medicamentos. Vivências extensionistas.

EIXO 04 • SAÚDE

CAMPANHA DE CONSCIENTIZAÇÃO E VACINAÇÃO CONTRA A INFLUENZA NA ATENÇÃO BÁSICA: RELATO DE UMA INTERAÇÃO EXTENSIONISTA

Maurício dos Santos Souza Filho[1]; Isabele Silveira Lima de Carvalho[2]; Geovana Vitória de Jesus Santos[3]; Adriana Peixoto dos Santos[4]; Thaise Gomes Cerqueira Peixoto[5]; Luciana dos Santos Leite Souza[6]; Ludimila dos Santos Nascimento[7]; Daniella Carvalho Gomes de Cerqueira[8]; Marisa Alves Ferreira[9]

A Influenza é uma doença viral respiratória aguda causada pelos vírus influenza A, B e C, considerada um importante problema de saúde pública devido ao seu potencial de transmissão e às possíveis complicações, principalmente em grupos vulneráveis como idosos, crianças e pessoas com doenças crônicas. Sua transmissão é feita de forma direta por secreção das vias respiratórias da pessoa contaminada. Seu tratamento é simples se não houver complicações: ter uma boa alimentação e hidratação, repouso e analgésico, em caso de dor. Para poder se prevenir contra o vírus da influenza é necessário fazer o uso da vacina Influenza anualmente, pelo SUS com a trivalente e na rede privada com a quadrivalente. Nesse contexto, a educação em saúde se apresenta como uma estratégia fundamental para a promoção da prevenção e redução de agravos. O presente estudo tem como objetivo relatar a experiência de uma ação educativa desenvolvida por estudantes da área da saúde em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), com foco em ampliar a conscientização da população acerca da importância da vacinação contra a Influenza. Trata-se de um relato de experiência, realizado por meio de uma abordagem educativa expositiva e interativa, com duração aproximada de 15 a 20 minutos. Durante a atividade, foram abordados temas como definição da doença, formas de transmissão, sinais e sintomas, vacina e a importância da imunização. Além disso, foi realizada demonstração prática da higienização correta das mãos, bem como a distribuição de materiais educativos, incluindo panfletos informativos, máscaras e sabonetes. Também foi promovida a verificação dos cartões de vacinação dos participantes, incentivando a atualização vacinal. Observou-se boa receptividade do público, com participação ativa e interesse nas orientações fornecidas, além de esclarecimento de dúvidas relacionadas à vacina, especialmente no que se refere à sua segurança e eficácia. A ação contribuiu para ampliar o conhecimento da população sobre a Influenza e reforçar a vacinação como

[1] Graduando, Faculdade Brasileira do Recôncavo, cinho33105@gmail.com
[2] Graduanda, Faculdade Brasileira do Recôncavo, isabelecarvalho101@gmail.com
[3] Graduanda, Faculdade Brasileira do Recôncavo, geovanasantos150706@gmail.com
[4] Graduanda, Faculdade Brasileira do Recôncavo, adrianapeixoto123k@gmail.com
[5] Graduanda, Faculdade Brasileira do Recôncavo, thaisegomes59@gmail.com
[6] Graduanda, Faculdade Brasileira do Recôncavo, lucyannaleyty@gmail.com
[7] Graduanda, Faculdade Brasileira do Recôncavo, Ludimilanascimento2708@gmail.com
[8] Mestranda, Faculdade Brasileira do Recôncavo, coordenacao_enfermagem@atmos.edu.br
[9] Doutora, com pós-doutorado em Ciência Animal, docente da Faculdade Brasileira do Recôncavo (FBBR), mariza.ferreira@atmos.edu.br

principal medida preventiva. Conclui-se que intervenções educativas em saúde no contexto da atenção básica são eficazes para promover a conscientização da comunidade, fortalecer práticas preventivas e contribuir para a melhoria das condições de saúde da população.

Palavras-chave: Influenza. Vacinação. Educação em saúde. Prevenção.

CÂNCER BUCAL COMO PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA: PREVENÇÃO, DIAGNÓSTICO PRECOCE E ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Iasmim Moura da Conceição[1]; Luis Gustavo Oliveira Miranda[2]; Maria Eduarda Freitas Matos[3]; Pedro Henrique Ribeiro Santana[4]; Samara Gois de Oliveira[5]; Paulo Ricardo Carvalho dos Santos[6]

O câncer bucal é um importante problema de saúde pública em todo o mundo, apresentando elevados índices de impacto da doença, principalmente em países em desenvolvimento. No Brasil, destaca-se entre as neoplasias malignas mais comuns, atingindo principalmente a população masculina acima dos 40 anos e de baixa condição socioeconômica. Apesar dos avanços no diagnóstico e no tratamento, a doença ainda é frequentemente diagnosticada em estágios avançados, o que compromete o prognóstico e reduz a sobrevida dos pacientes. Fatores de risco, como tabagismo, etilismo e exposição solar, estão diretamente associados ao desenvolvimento da doença. Este estudo teve como objetivo analisar, com base na literatura científica, os aspectos epidemiológicos, os fatores de risco, as estratégias de prevenção e os desafios relacionados ao diagnóstico precoce do câncer bucal. Foi realizado um estudo de revisão narrativa da literatura a partir de artigos científicos disponíveis nas bases de dados SciELO e PubMed. Foram selecionados estudos relevantes sobre câncer bucal, incluindo pesquisas epidemiológicas, estudos transversais e análises qualitativas relacionadas à prevenção, ao diagnóstico e à atuação dos profissionais de saúde. Os estudos analisados demonstram que o câncer bucal apresenta elevada incidência e baixa taxa de sobrevida, com índices aproximados de 42% em cinco anos e 38% em dez anos. Observa-se maior prevalência em homens com baixa escolaridade e hábitos como consumo de álcool e tabaco. Embora muitos cirurgiões-dentistas apresentem amplo conhecimento sobre a doença, esse conhecimento nem sempre é aplicado na prática clínica, comprometendo as ações de prevenção e o diagnóstico precoce. Falhas na identificação precoce, deficiência na comunicação entre os níveis de atenção e limitações na rede de saúde contribuem para atrasos no diagnóstico e no tratamento dos pacientes. Entretanto, estratégias organizadas de prevenção, como campanhas de detecção precoce, demonstraram aumento significativo na procura por exames e melhoria no diagnóstico precoce. Os resultados mostram que, embora o câncer bucal seja uma doença passível de prevenção e detecção precoce, ainda existem barreiras importantes relacionadas à organização dos serviços de saúde e à prática profissional. A falta de integração entre os níveis de atenção, associada à baixa adesão às práticas preventivas, contribui para o diagnóstico tardio, impactando negativamente na sobrevida dos pacientes. A atuação do cirurgião-dentista na atenção primária é fundamental, especialmente no desenvolvimento de ações educativas, na identificação de fatores de

[1] Graduando em Odontologia, FBBR, iasminmouraa20@gmail.com
[2] Graduando em Odontologia, FBBR, gustavomiranda5673@icloud.com
[3] Graduando em Odontologia, FBBR, dudafreitas.mts@gmail.com
[4] Graduando em odontologia, FBBR, aatacadosantaclara@gmail.com
[5] Graduando em odontologia, FBBR, samgois2028@gmail.com
[6] Mestre em Microbiologia, Docente da FBBR, 142288@atmos.edu.br

risco e na realização do exame clínico da cavidade bucal. Além disso, políticas públicas e estratégias coletivas, como campanhas de rastreamento, demonstram eficácia na ampliação do diagnóstico precoce. Nesse sentido, é perceptível que o câncer bucal permanece como um relevante problema de saúde pública, marcado por altas taxas de morbimortalidade e diagnóstico tardio. Apesar do avanço do conhecimento científico, ainda existem lacunas significativas na aplicação prática das estratégias de prevenção e detecção precoce. Dessa forma, reforça-se a necessidade de fortalecimento da atenção primária, capacitação dos profissionais de saúde e implementação de políticas públicas eficazes, visando à redução da incidência e à melhoria do prognóstico da doença.

Palavras-chave: Câncer bucal. Diagnóstico. Saúde pública.

CÂNCER DE COLO DO ÚTERO: FATORES DE RISCO, PREVENÇÃO E IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE

Luana Simas Novais[1]; Daniella Carvalho Gomes de Cerqueira[2]

O câncer de colo do útero configura-se como um importante problema de saúde pública, especialmente em países em desenvolvimento, sendo uma das principais causas de mortalidade entre mulheres. A doença está diretamente relacionada à infecção persistente pelo Papilomavírus Humano (HPV), sobretudo pelos subtipos oncogênicos, sendo agravada por fatores como início precoce da vida sexual, múltiplos parceiros, tabagismo, baixa adesão aos exames preventivos e condições socioeconômicas desfavoráveis. Diante desse cenário, o presente estudo tem como objetivo analisar os principais fatores associados ao câncer de colo uterino, destacando a relevância da prevenção, do diagnóstico precoce e das estratégias de promoção da saúde voltadas à população feminina. Trata-se de uma pesquisa de caráter bibliográfico, descritivo e qualitativo, realizada por meio da análise de artigos científicos, manuais do Ministério da Saúde e publicações disponíveis em bases de dados eletrônicas, como SciELO, BVS e PubMed. Os resultados evidenciaram que o exame citopatológico do colo do útero, conhecido como Papanicolau, permanece como o principal método de rastreamento da doença, possibilitando a identificação precoce de alterações celulares antes de sua evolução para estágios mais graves. Observou-se, ainda, que a vacinação contra o HPV representa uma das medidas preventivas mais eficazes na redução dos índices da doença, sobretudo quando administrada antes do início da vida sexual. Apesar dos avanços nas políticas públicas de prevenção, muitas mulheres ainda apresentam resistência ou dificuldade de acesso aos serviços de saúde, fatores que interferem diretamente no diagnóstico precoce e no tratamento adequado. Nesse contexto, a atuação dos profissionais de enfermagem mostra-se essencial no desenvolvimento de ações educativas, no acolhimento e no incentivo à realização periódica dos exames preventivos. Conclui-se que o câncer de colo do útero pode ser amplamente prevenido e tratado quando identificado precocemente, sendo indispensável fortalecer estratégias de educação em saúde, ampliar o acesso aos serviços de prevenção e estimular a conscientização feminina acerca da importância do autocuidado e do acompanhamento ginecológico regular.

Palavras-chave: Câncer de colo do útero. HPV. Prevenção. Diagnóstico precoce. Saúde da mulher.

[1] Graduanda em Enfermagem, FBBR, luannanovais25@gmail.com
[2] Enfermeira Mestranda, coordenadora dos cursos de saúde da FBBR, cooedenacao_enfermagem@atmos.edu.br

EIXO 04 • SAÚDE | Curso: Farmácia

CÂNCER DE PÂNCREAS: ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Daniele de Jesus Oliveira[1]; Ester Freitas dos Santos[2]; João Gustavo da Silva Lopes Pereira[3]; Paula Conceição dos Santos[4]; Raissa Guedes dos Santos[5]; Renaiana Guerra Santos Sousa[6]; Tamile Silveira Simões[7]; Vitoria Oliveira Lima dos Santos[8]; Marisa Alves Ferreira[9]

O adenocarcinoma pancreático é uma neoplasia de alta letalidade, com incidência crescente e sobrevida em cinco anos inferior a 10%, devido, majoritariamente, ao diagnóstico tardio. Visto que o pâncreas desempenha funções vitais na digestão e no controle glicêmico, o comprometimento do órgão acarreta severos impactos à saúde. Este trabalho objetiva descrever uma ação de educação em saúde sobre o câncer de pâncreas, realizada via palestra informativa e interativa em ambiente escolar, visando conscientizar sobre fatores de risco, sintomatologia, diagnóstico precoce e hábitos saudáveis. Trata-se de um relato de experiência descritivo, derivado de uma atividade extensionista, realizada por graduandos em Farmácia da Faculdade Brasileira do Recôncavo (FBBR). A metodologia compreendeu o planejamento temático e a seleção da oncologia pancreática como foco. A ação foi executada em abril de 2026, no Colégio Estadual Doutor Lauro Passos, em Cruz das Almas, envolvendo alunos do Ensino Médio. A estratégia didática incluiu exposição dialogada sobre a patologia e prevenção, seguida da apresentação de um caso clínico e uma dinâmica de “verdadeiro ou falso” para consolidação do conteúdo. Observou-se participação ativa dos estudantes, que demonstraram domínio sobre sinais de alerta e medidas preventivas durante as atividades. Conclui-se que a abordagem lúdico-expositiva foi eficaz na disseminação de conhecimento para o público jovem, além de fortalecer as competências comunicativas dos acadêmicos de Farmácia e reiterar o papel social do farmacêutico na prevenção de doenças. A atividade possibilitou maior conscientização discente e promoveu a integração essencial entre universidade, escola e sociedade, qualificando a formação profissional e o cuidado à saúde da comunidade.

Palavras-chave: Neoplasias Pancreáticas. Educação em Saúde. Saúde Escolar.

[1] Graduanda em Farmácia, Faculdade Brasileira do Recôncavo, danieleoliveira2692@gmail.com
[2] Graduanda em Farmácia, Faculdade Brasileira do Recôncavo, es2963679@gmail.com
[3] Graduando em Farmácia, Faculdade Brasileira do Recôncavo, joao.gustavo@gmail.com
[4] Graduanda em Farmácia, Faculdade Brasileira do Recôncavo, sstther32@gmail.com
[5] Graduanda em Farmácia, Faculdade Brasileira do Recôncavo, segueraissa@gmail.com
[6] Graduanda em Farmácia, Faculdade Brasileira do Recôncavo, renaianagsantos@gmail.com
[7] Graduanda em Farmácia, Faculdade Brasileira do Recôncavo, thamillysilveiraa@gmail.com
[8] Graduanda em Farmácia, Faculdade Brasileira do Recôncavo, vl5159230@gmail.com
[9] Doutora, com pós-doutorado em Ciência Animal, docente da Faculdade Brasileira do Recôncavo (FBBR), mariza.ferreira@atmos.edu.br

CÉREBRO, COORDENAÇÃO E MOVIMENTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL I

Geovanna Peixoto Costa Solidade[1]; Cailane Souza de Souza[2]; Daniele Souza Sales[3]; Driele Sampaio Lima[4]; Evellyn Karynn Andrade Batista[5]; Gabriel Teixeira de Oliveira[6]; Maksonei Santos Barreto[7]; Nívia Maria da Conceição Santana[8]; Sofia dos Santos da Costa[9]; Marisa Alves Ferreira[10]

O sistema nervoso coordena os movimentos ao integrar informações sensoriais e gerar respostas motoras essenciais ao equilíbrio, à coordenação e às atividades diárias. O cérebro atua como centro de comando, planejando e iniciando ações voluntárias, enquanto o cerebelo contribui para o equilíbrio e para o ajuste fino dos movimentos, garantindo maior precisão. Os nervos periféricos, por sua vez, transmitem rapidamente os sinais entre cérebro e músculos, permitindo respostas ágeis. Nesse contexto, atividades educativas sobre o funcionamento do sistema nervoso favorecem o aprendizado e despertam o interesse dos alunos, especialmente quando combinam teoria e prática em ambiente escolar. Este relato de experiência teve como objetivo apresentar, de forma simples e interativa, como o sistema nervoso controla os movimentos do corpo, abordando noções de equilíbrio e coordenação motora em crianças em período escolar. A atividade teve duração aproximada de uma hora e foi realizada na Escola Municipal Comendador Temístocles, com alunos do 5º ano. Inicialmente, foi conduzida uma etapa teórica, na qual se explicaram, de maneira acessível, as funções do cérebro, do cerebelo e a importância da coordenação motora, com o auxílio de um banner ilustrativo. Em seguida, ocorreu a etapa prática, composta por dinâmicas com cones, colheres e pequenas bolas. Os alunos foram divididos em dois grupos, com sistema de pontuação para estimular o engajamento. Na primeira dinâmica, denominada “circuito de cones”, o grupo 2 completou o percurso em menor tempo. Na atividade seguinte, envolvendo o transporte de bolinhas em colheres, o grupo 1 obteve melhor desempenho, concluindo a prova em menos da metade do tempo do grupo anterior. Ao final, a soma das pontuações resultou em empate, e ambas as equipes foram premiadas. Também foi realizada a brincadeira “morto e vivo”, que estimulou equilíbrio, coordenação e tempo de reação. Observou-se que parte dos alunos já apresentava noções básicas de coordenação motora, conseguindo

[1] Graduanda em fisioterapia, Faculdade Brasileira do Recôncavo, peixotogeovanna89@gmail.com
[2] Graduanda em fisioterapia, Faculdade Brasileira do Recôncavo, cailanesouzadesouza@gmail.com
[3] Graduanda em fisioterapia, Faculdade Brasileira do Recôncavo, danielesalles53@gmail.com
[4] Graduanda em fisioterapia, Faculdade Brasileira do Recôncavo, drielesampaio32@gmail.com
[5] Graduanda em fisioterapia, Faculdade Brasileira do Recôncavo, karynnstudies@gmail.com
[6] Graduando em fisioterapia, Faculdade Brasileira do Recôncavo, gabrielteixeira1106@gmail.com
[7] Graduando em fisioterapia, Faculdade Brasileira do Recôncavo, maksoneybarrto035@gmail.com
[8] Graduanda em fisioterapia, Faculdade Brasileira do Recôncavo, niviadcsantana@gmail.com
[9] Graduanda em fisioterapia,, Faculdade Brasileira do Recôncavo, sofia2509costa@gmail.com
[10] Doutora, com pós-doutorado em Ciência Animal, docente da Faculdade Brasileira do Recôncavo (FBBR), mariza.ferreira@atmos.edu.br

relacionar o conteúdo com situações do cotidiano. A atividade teve boa adesão, com participação ativa durante as explicações e envolvimento nas dinâmicas. Na etapa prática, os alunos demonstraram interesse e melhor compreensão de aspectos como equilíbrio, controle dos movimentos e tempo de resposta, favorecidos pela abordagem lúdica e pela adaptação da linguagem. Na atividade final, todos os participantes foram reunidos em uma única dinâmica eliminatória, na qual cada erro resultava na saída do participante, o que aumentou o engajamento e a motivação. Evidenciou-se que estratégias baseadas na ludicidade e na prática são fundamentais para tornar o aprendizado mais significativo, especialmente em temas relacionados à saúde e ao corpo humano. Conclui-se que a associação entre explicação simples e vivência prática facilitou a compreensão dos conteúdos, tornando o processo mais acessível e atrativo. Além disso, o uso de dinâmicas contribuiu para maior envolvimento e participação dos alunos, favorecendo a assimilação do conhecimento de forma leve e efetiva.

Palavras-chave: Equilíbrio. Crianças. Circuito. Aprendizagem. Sistema nervoso.

CONEXÃO SAÚDE – PAPO SOBRE ISTS COM FOCO NA SÍFILIS, OBJETIVANDO CONSCIENTIZAÇÃO, PREVENÇÃO E ACOLHIMENTO

Vânia Lima da Silva[1]; Lilia Rodolfo da Silva dos Santos[2]; Fabíola Gomes da Paixão[3]; Tássila Veloso de França do Nascimento[4]; Raiane de Oliveira Santana[5]; Janielle Matos Conceição[6]; Gustavo de Oliveira dos Santos[7]; Marisa Alves Ferreira[8]

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) são infecções causadas por vírus ou outros microrganismos, transmitidas principalmente por relação sexual sem proteção. A prevenção se dá com o uso de estratégias de proteção com a saúde sexual para reduzir risco de contrair ou transmitir ISTs. No Brasil, segundo o Ministério da Saúde, o cenário das ISTs é considerado um desafio de saúde pública, caracterizado pelo aumento de casos, especialmente entre jovens, e pela alta prevalência de infecções bacterianas curáveis como a sífilis. Nessa perspectiva, o objetivo do trabalho foi identificar as lacunas e mitos sobre as doenças e as formas de transmissão e tratamento, descrever o processo do tratamento após o diagnóstico, passar informações corretas sobre a importância do uso de preservativos, construir um vínculo com os estudantes e a comunidade, auxiliando na compreensão do tema e acolhimento aos que possuem as doenças ou tenham conhecidos em situação semelhante aos casos descritos. Para isso foi montada uma vitrine para apresentação na Escola Estadual Luciano Passos. A exposição contou com banner e folders informativos sobre as doenças, suas fases, sintomas e tratamentos, além de serem distribuídas lembrancinhas de cartão com frase e doce simbólico e os folders para que a informação fosse levada aos familiares e amigos dos estudantes. A apresentação foi bem recebida pelo público, que demonstrou interesse pelo tema abordado e participou ativamente, esclarecendo dúvidas. Percebeu-se que a maioria dos participantes não tinham ou possuíam pouco conhecimento sobre o tema, mesmo com acesso à internet livre em suas mãos. Sendo assim, constatou-se o alto nível de interesse e participação dos alunos apesar de se tratar de uma temática ainda marcada por tabus sociais. O projeto apresentou resultados positivos, destacando sua relevância na promoção da educação em saúde principalmente para o público-alvo adolescente. A boa acessibilidade do público indica que as estratégias utilizadas foram eficazes na transmissão de informações.

Palavras-chave: Saúde sexual. Infecções. Prevenção.

[1] Graduando em Enfermagem, da FBBR, vanialimalink@gmail.com
[2] Graduando em Enfermagem, da FBBR, liliarodolfo2@gmail.com
[3] Graduando em Enfermagem, da FBBR, fabiolapaixao932@gmail.com
[4] Graduando em Enfermagem, da FBBR, velosotassila38@gmail.com
[5] Graduando em Enfermagem, da FBBR, raianeleonel207@gmail.com
[6] Graduando em Enfermagem, da FBBR, janiellecoceicao68@gmail.com
[7] Graduando em Enfermagem, da FBBR, goliveiradossantos67@gmail.com
[8] Doutora, com pós-doutorado em Ciência Animal, docente da Faculdade Brasileira do Recôncavo (FBBR), mariza.ferreira@atmos.edu.br

CONHECIMENTO DOS ALUNOS DE ODONTOLOGIA SOBRE A IMPORTÂNCIA DE CONSULTAS REGULARES AO DENTISTA NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS BUCAIS

Amanda de Jesus dos Santos[1]; Adriel de Souza Cerqueira[2]; Eloane Lima Barbosa[3]; Caique Souza Silva[4]; Guilherme Augusto Simão de Brito[5]; Gustavo Simão de Brito[6]; Gustavo Elias dos Santos Pereira[7]; Miriana Brito Almeida[8]; Maria Clara Navarro Barradas Ribeiro[9]; Paulo Carvalho dos Santos[10]

A consulta regular ao dentista é um pilar extremamente importante para a manutenção da saúde e do bem-estar da população. Mesmo diante da recomendação de consultas periódicas, realizadas em intervalos de até seis meses, grande parte das pessoas ainda não possui conhecimento suficiente sobre a importância desse acompanhamento. Os grupos socialmente vulneráveis enfrentam dificuldades no acesso aos serviços odontológicos, o que favorece o desenvolvimento de diversos problemas bucais. Diante desse cenário, torna-se importante avaliar o nível de conhecimento dos estudantes, porque a conscientização está diretamente relacionada à promoção da saúde e ao incentivo às consultas odontológicas regulares. Este estudo objetiva avaliar o conhecimento de estudantes do curso de Odontologia sobre a importância das consultas periódicas na prevenção de doenças bucais. A metodologia baseou-se em elaborar um questionário composto por questões fechadas, voltadas para a análise do nível de conhecimento dos participantes. Para subsidiar a construção do instrumento, foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados SciELO e PubMed, analisando artigos científicos publicados entre 2015 e 2024. Os resultados obtidos demonstraram um nível de conhecimento considerado satisfatório, inclusive dos que ainda não tiveram contato

[1] Acadêmica do curso de odontologia, Faculdade Brasileira do Reconcavo(FBBR), sabedoriafe6@gmail.com
[2] Acadêmica do curso de odontologia, Faculdade Brasileira do Reconcavo(FBBR, adrieldesouzacerqueria7@gmail.com
[3] Acadêmica do curso de odontologia, Faculdade Brasileira do Reconcavo(FBBR), eloane_lua@hotmail.com
[4] Acadêmica do curso de odontologia, Faculdade Brasileira do Reconcavo(FBBR), gubritinho696@gmail.com
[5] Academica do curso de odontologia, Faculdade Brasileira do Reconcavo(FBBR),mandaa.santos05@gmail.com
[6] Acadêmica do curso de odontologia, Faculdade Brasileira do Reconcavo(FBBR),gui17brito@icloud.com
[7] Acadêmica odontologia, Faculdade Brasileira do Reconcavo(FBBR, gustavoeliasdosssantos3@gmail.com
[8] Acadêmica do curso de odontologia, Faculdade Brasileira do Reconcavo(FBBR),mirianabritoalmeida@gmail.com
[9] .Acadêmica do curso de odontologia, Faculdade Brasileira do Reconcavo(FBBR), Barradasmariaclara46@gmail.com
[10] Professor do curso de odontologia, Faculdade Brasileira do Reconcavo paulocarvalhor@icloud.com

aprofundado com o tema durante a graduação. Participaram do estudo 18 acadêmicos do curso de Odontologia, sendo 72,2% do sexo feminino e 27,8% do sexo masculino. Em relação ao período acadêmico, a maioria dos participantes era do primeiro semestre (44,4%), seguida pelo terceiro semestre (38,9%), quarto semestre (11,1%) e segundo semestre (5,6%). Observou-se que 61,1% dos estudantes apresentaram conhecimento considerado bom em relação à importância das consultas odontológicas regulares, especialmente em relação à prevenção de doenças bucais, perda dentária, acúmulo de placa bacteriana e tártaro, além da identificação precoce de doenças mais graves, como o câncer bucal. Apesar disso, uma pequena parcela da amostra ainda demonstrou pouco conhecimento sobre alguns aspectos preventivos relacionados à saúde bucal. Os resultados do presente estudo evidenciam a relevância da formação acadêmica na construção de uma consciência profissional voltada para a promoção da saúde e prevenção de doenças, mesmo entre estudantes dos períodos iniciais do curso. Conclui-se que a prevenção de doenças bucais está associada à realização de consultas regulares e ao acompanhamento odontológico frequente, ampliando o acesso à informação e a prevenção de agravos bucais.

Palavras-chave: Prevenção. Doenças bucais. Odontologia.

EIXO 04 • SAÚDE

CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE A ANEMIA FALCIFORME: UMA AÇÃO EDUCATIVA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Anna Isabel de Oliveira Conceição; Beatriz da Conceição Vasconcelos; Bruna Nascimento Sampaio; Iasmin Rocha Araújo; Iris dos Santos Sampaio; Julia de Santana Silva; Leticia Liz Sérgio de Jesus Silva; Mizaele Santos da Silva; Marisa Alves Ferreira[1]

A anemia falciforme é uma doença genética que compromete a produção de hemoglobina, provocando deformações nos glóbulos vermelhos e prejudicando o transporte de oxigênio, o que resulta em dores crônicas, infecções frequentes e danos a órgãos, impactando significativamente a qualidade de vida dos indivíduos. O objetivo deste trabalho foi promover a conscientização sobre a doença por meio de uma ação educativa voltada a estudantes, abordando causas, sintomas, tratamento, a importância do diagnóstico precoce e da doação de sangue. A metodologia consistiu em um relato de experiência de uma ação extensionista realizada em uma rede de cursos técnicos Pró-Cursos, tendo como público-alvo estudantes e demais participantes da instituição, abrangendo diferentes faixas etárias e áreas de formação. A ação foi desenvolvida por meio de uma mesa educativa expositiva, utilizando metodologias participativas, dinâmicas de grupo e orientações verbais sobre a anemia falciforme. Durante a atividade, foram utilizados recursos visuais, modelos didáticos e materiais informativos (folders) para facilitar a compreensão sobre causas, sintomas, diagnóstico, tratamento e prevenção de complicações da doença. Além disso, foram promovidas rodas de conversa e momentos de esclarecimento de dúvidas, favorecendo a interação e a participação ativa do público presente. Os resultados obtidos indicaram ampliação significativa do conhecimento dos participantes acerca da anemia falciforme, evidenciada pela participação ativa nas discussões, pelo interesse demonstrado durante a atividade e pela maior compreensão sobre os sinais, sintomas e formas de prevenção de complicações. Observou-se ainda o fortalecimento da importância do teste do pezinho como estratégia de detecção precoce, além de maior sensibilização quanto à necessidade do acompanhamento médico contínuo. A ação também contribuiu para a humanização do olhar sobre os indivíduos acometidos, incentivando atitudes mais empáticas e colaborando para a redução de estigmas e preconceitos associados à doença. Conclui-se que atividades de extensão dessa natureza são fundamentais para fortalecer a educação em saúde, promover a autonomia e o bem-estar dos indivíduos acometidos.

Palavras-chave: Anemia Falciforme. Conscientização. Extensão Universitária. Saúde Pública.

[1] Doutora, com pós-doutorado em Ciência Animal, docente da Faculdade Brasileira do Recôncavo (FBBR), mariza.ferreira@atmos.edu.br

CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE ENDOMETRIOSE EM ADOLESCENTES E A ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA QUALIDADE DE VIDA

Juan Araujo da Silva[1]; Amanda de Oliveira Novaes Santos Barbosa[2]; Camila de Jesus Silva[3]; Áila Emile dos Santos Lira de Jesus[4]; Nicole Almeida de Santana Costa[5]; Gabriela Guaitolini Cerqueira[6]; Luna Marques Vergne Gomes[7]; Letícia Araújo de Jesus[8]; Daniella Carvalho Gomes de Cerqueira[9]; Marisa Alves Ferreira[10]

A endometriose é uma doença inflamatória crônica que acomete mulheres em idade reprodutiva, podendo surgir ainda na adolescência, sendo caracterizada pela presença de tecido semelhante ao endométrio fora do útero, o que provoca dor pélvica, cólicas intensas e impactos significativos na qualidade de vida; apesar de sua relevância, ainda é pouco discutida entre adolescentes, contribuindo para o diagnóstico tardio e o desconhecimento dos sinais e sintomas, tornando a escola um espaço estratégico para ações de educação em saúde. Nesse contexto, o presente trabalho teve como objetivo identificar o nível de conhecimento de adolescentes sobre a endometriose, descrever seus principais sintomas e impactos, explicar formas de diagnóstico e tratamento, apresentar a atuação da fisioterapia no controle da dor e desenvolver ações educativas no ambiente escolar. A metodologia consistiu em uma ação realizada no Colégio Estadual Luciano Passos, em Cruz das Almas, no dia 15 de abril de 2026, conduzida por estudantes da Faculdade Brasileira do Recôncavo, iniciando-se com um levantamento prévio do conhecimento dos alunos por meio de questionamentos diretos; em seguida, foi realizada uma apresentação expositiva sobre a doença, acompanhada de uma dinâmica de perguntas e respostas com incentivo por recompensas simbólicas, além da distribuição de panfletos informativos para reforço do conteúdo. Os resultados evidenciaram que a maioria dos estudantes desconhecia a endometriose, enquanto uma pequena parcela já havia tido contato com o tema, principalmente por relatos de familiares ou amigas; foram identificados ainda dois casos na instituição, o que despertou maior interesse pelo assunto. Após as atividades, observou-se significativa melhora na compreensão dos participantes, comprovada pela capacidade de responder corretamente às questões propostas, além de maior engajamento, especialmente entre as alunas, embora alunos do sexo masculino também tenham demonstrado interesse. Conclui-se que o uso de metodologias ativas e recursos educativos

[1] Graduando em Fisioterapia, FBBR, e-mail juan.as1219@gmail.com
[2] Graduanda em Fisioterapia, FBBR, e-mail amandanovaes87@hotmail.com
[3] Graduanda em Fisioterapia, FBBR, e-mail smila0339@gmail.com
[4] Graduanda em Fisioterapia, FBBR, e-mail ailalira16@gmail.com
[5] Graduanda em Fisioterapia, FBBR, e-mail Nicolecosta458@gmail.com
[6] Graduanda em Farmácia, FBBR, e-mail Guaitolinigabriela146@gmail.com
[7] Graduanda em Fisioterapia, FBBR, e-mail lunamarquesvergnegomes@gmail.com
[8] Graduanda em Biomedicina, FBBR, e-mail letiaraujo0817@gmail.com
[9] Coordenadora na FBBR, e-mail daniella.carvalho@atmos.edu.br
[10] Doutora, com pós-doutorado em Ciência Animal, docente da Faculdade Brasileira do Recôncavo (FBBR), mariza.ferreira@atmos.edu.br

acessíveis é eficaz para promover o conhecimento sobre a endometriose no ambiente escolar, contribuindo para a conscientização, o reconhecimento precoce dos sintomas e a valorização de estratégias terapêuticas, como a fisioterapia, na melhoria da qualidade de vida.

Palavras-chave: Endometriose. Adolescentes. Fisioterapia.

CONSTRUINDO FUTURO: SAÚDE INTEGRAL E BEM-ESTAR NO AMBIENTE ESCOLAR

Lavinia Santos Barbosa[1]; Ana Júlia Melo da Silva Andrade[2]; Dalila dos Santos da Silva[3]; Elisa Carla Salomão Santos Bacelar[4]; Kelli Pires de Jesus[5]; Laiza dos Santos Fonseca[6]; Lívia Barbosa Rodrigues Santos[7]; Marcelle de Jesus de Souza[8]; Taiane Costa Coelho[9]; Larissa Silva de Oliveira[10]

O presente resumo descreve o projeto de extensão universitária “Construindo Futuro: Saúde, Igualdade e Justiça Social”, desenvolvido por estudantes do curso de Psicologia da FBBR no Colégio Municipal Jorge Guerra, em Cruz das Almas – Bahia, e parte do reconhecimento de que o ambiente escolar é um espaço fundamental não apenas para a construção de conhecimento, mas também para o desenvolvimento de relações sociais, tornando urgente a abordagem de temas como saúde emocional e hábitos saudáveis na formação dos jovens, articulando as premissas dos ODS 3 (Saúde e Bem-Estar), ODS 4 (Educação de Qualidade) e ODS 10 (Redução das Desigualdades). O projeto teve como objetivo geral promover a conscientização de adolescentes do ensino fundamental sobre saúde física e mental, estimulando a reflexão sobre hábitos e bem-estar no cotidiano escolar. De forma mais específica, buscou-se estimular a promoção do diálogo sobre saúde mental como parte integrante da saúde integral, identificar os principais desafios relacionados à saúde na adolescência e incentivar práticas de autocuidado emocional. A intervenção foi realizada com uma turma do 6º ano D, composta por alunos na faixa etária de 9 a 12 anos, em um ambiente organizado e com perfil participativo, incluindo um estudante com Transtorno do Espectro Autista acompanhado por cuidadora. A metodologia adotada foi de caráter participativo, com destaque para a dinâmica “Semáforo da Saúde”, considerada a atividade central da intervenção: as universitárias leram em voz alta situações do cotidiano, como dormir poucas horas, praticar atividade física ou passar o dia no celular, e os alunos responderam verbalmente, expressando suas opiniões de forma espontânea sobre se cada hábito era saudável, prejudicial ou dependia do contexto, de acordo com as cores do semáforo: verde (saudável), amarelo (depende) e vermelho (prejudicial). A atividade revelou-se a mais significativa por mobilizar os alunos de forma imediata e concreta, tornando visível o nível de consciência de cada um

[1] Graduanda em Psicologia, Faculdade Brasileira do Recôncavo, 152038@atmos.edu.br
[2] Graduanda em Psicologia, Faculdade Brasileira do Recôncavo, juliah.meello55@gmail.com
[3] Graduanda em Psicologia, Faculdade Brasileira do Recôncavo, dalilassilva27@gmail.com
[4] Graduanda em Psicologia, Faculdade Brasileira do Recôncavo, elisacarlasalomaosantosbacelar@gmail.com
[5] Graduanda em Psicologia, Faculdade Brasileira do Recôncavo, piresskelli@gmail.com
[6] Graduanda em Psicologia, Faculdade Brasileira do Recôncavo, laizinha.fonseca43@gmail.com
[7] Graduanda em Psicologia, Faculdade Brasileira do Recôncavo, liviarodrigues057@gmail.com
[8] Graduanda em Psicologia, Faculdade Brasileira do Recôncavo, smarcelle514@gmail.com
[9] Graduanda em Psicologia, Faculdade Brasileira do Recôncavo, taianecostacoelho@gmail.com
[10] Graduada em Psicologia, Especialista, larissapsi.oliveira@gmail.com

sobre seus próprios hábitos e abrindo espaço para uma roda de conversa genuína sobre saúde física e mental. Os resultados observados indicaram boa receptividade e engajamento da turma, com participação ativa nas discussões, demonstrando que abordagens lúdicas são especialmente eficazes nessa faixa etária. A avaliação qualitativa considerou as reflexões expressas pelos estudantes ao final das atividades. Conclui-se que intervenções extensionistas ancoradas nos ODS e orientadas pela escuta ativa têm potencial relevante para ampliar o repertório de saúde integral entre jovens em contexto escolar, contribuindo para a formação de sujeitos mais conscientes, empáticos e cuidadosos consigo e com os outros.

Palavras-chave: Saúde mental na adolescência. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Bem-estar escolar.

CUIDAR, BRINCAR E SENTIR: PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Alana Morais Santos[1]; Beatriz Fernandes da Silva[2]; Cíntia Moreira[3]; Gilmara da Paixão Sampaio[4]; Ionai Alves Borges[5]; Josenilton dos Santos de Santana[6]; Luís Alberto Queiroz Ferreira[7]; Marta Pereira dos Santos Costa[8]; Thalita Araújo dos Santos[9]; Larissa de Oliveira Silva[10]

O projeto "Cuidar, Brincar e Sentir: Promoção da Saúde Mental na Primeira Infância" foi desenvolvido abordando estudos da Psicologia do Desenvolvimento e da Psicologia da Aprendizagem, na Creche Escola Professora Amabília Oliveira de Oliveira, em Muritiba–BA. A proposta partiu do reconhecimento de que o desenvolvimento socioemocional constitui dimensão fundamental na primeira infância, influenciando diretamente os processos de aprendizagem, socialização e construção de vínculos afetivos. Nesse contexto, a vivência extensionista buscou aproximar a formação acadêmica da realidade institucional da educação infantil, enfatizando a relevância de práticas educativas voltadas à identificação, expressão e regulação das emoções. O objetivo geral consistiu em promover o desenvolvimento socioemocional de crianças inseridas no contexto da creche, por meio de estratégias lúdicas que favorecessem o reconhecimento e a expressão emocional. Paralelamente, buscou-se oferecer suporte aos educadores, considerando as demandas emocionais presentes no cotidiano institucional. Entre os objetivos específicos, destacaram-se o incentivo à inclusão social, o fortalecimento da autorregulação emocional e a criação de espaços de reflexão sobre as experiências afetivas de crianças e profissionais. A execução do projeto foi precedida por análise de viabilidade institucional e planejamento pedagógico. As intervenções ocorreram em dois turnos, contemplando turmas de crianças entre 1 e 4 anos. Foram desenvolvidas atividades lúdicas e participativas, tais como contação de histórias, Janela das Emoções, Garrafa das Emoções, música e movimento, tapete sensorial e dinâmicas de identificação de expressões faciais. As práticas foram adaptadas às especificidades das diferentes faixas etárias e também envolveram professores, cuidadores e demais profissionais da creche. A vivência evidenciou ampla receptividade institucional e participação ativa das crianças e educadores. As estratégias adotadas mostraram-se adequadas ao público-alvo, favorecendo engajamento, expressão emocional e fortalecimento de vínculos. Observou-se, ainda, que educadores responsáveis por crianças de aproximadamente um ano

[1] Discente de Psicologia, Faculdade Brasileira do Recôncavo, @alanamoraissantos47@gmail.com
[2] Discente de Psicologia, Faculdade Brasileira do Recôncavo, biaf8705@gmail.com
[3] Discente de Psicologia, Faculdade Brasileira do Recôncavo, cinthialima791@gmail.com
[4] Discente de Psicologia, Faculdade Brasileira do Recôncavo, Gilmarasampaio53@gmail.com
[5] Discente de Psicologia, Faculdade Brasileira do Recôncavo, jonai03.07.09@gmail.com
[6] Discente de Psicologia, Faculdade Brasileira do Recôncavo, e-mail
[7] Discente de Psicologia, Faculdade Brasileira do Recôncavo, betofne29@gmail.com
[8] Discente de Psicologia, Faculdade Brasileira do Recôncavo, Panrques@gmail.com
[9] Discente de Psicologia, Faculdade Brasileira do Recôncavo, araujothay.taj@gmail.com
[10] Graduanda em psicologia, UNIRUY, especialista, larissapsi.oliveira@gmail.com

apresentaram níveis mais elevados de ansiedade, enquanto os demais demonstraram maior variabilidade emocional. Entre as crianças, identificaram-se diferentes comportamentos relacionados às singularidades do desenvolvimento infantil, incluindo necessidades específicas de socialização, concentração e regulação emocional. Conclui-se que a experiência extensionista contribuiu significativamente para a articulação entre teoria e prática, ampliando a compreensão acerca das demandas emocionais presentes no ambiente da educação infantil. O projeto evidenciou a importância de intervenções lúdicas e acolhedoras como ferramentas de promoção da saúde mental na primeira infância, além de fortalecer uma perspectiva acadêmica crítica, sensível e humanizada diante das práticas educativas.

Palavras-chave: Socioemocional. Creche. Primeira infância. Educação Infantil.

CUIDAR DE QUEM CUIDA: SAÚDE MENTAL E FORTALECIMENTO EMOCIONAL DOS PROFISSIONAIS DO SAMU

Débora Caldas dos Santos[1]; Ester Julya Veríssimo da Silva[2]; Juliane Silva Santos[3]; Maira Batista Costa[4]; Mirian Paula Santana Leite[5]; Moisés Pereira da Cruz[6]; Raniel da Silva do Carmo[7]; Sara Figueredo Fiuza da Silva[8]; Talita Mascarenhas Pinto[9]; Larissa de Oliveira Silva[10]

Os profissionais que atuam no âmbito da saúde e do cuidar estão bastante suscetíveis ao desgaste emocional e ao adoecimento psíquico. A rotina dos profissionais do SAMU é marcada pela exposição constante a eventos críticos, decisões sob pressão, sobrecarga de trabalho e exposição constante a eventos traumáticos, que mantêm esses profissionais em estado de alerta permanente, fatores que contribuem significativamente para o estresse, ansiedade e exaustão emocional. O tema proposto para o projeto tem como finalidade a promoção do cuidado com a saúde mental por meio de ações educativas, apresentando estratégias práticas para o manejo do estresse e promoção do equilíbrio entre vida profissional e saúde mental. A intervenção foi pautada em metodologias ativas e participativas como visita técnica de campo, dinâmicas interativas, utilizadas para promover a coesão da equipe e ilustrar de forma prática conceitos de resiliência e apoio mútuo. Realizaram-se também rodas de conversa com escuta ativa e empática, assim como explanação sobre a temática, mediadas pelos graduandos do curso de Psicologia do 5º e 6º semestres e pela psicóloga e coordenadora Larissa Oliveira. Durante as atividades, observou-se uma alta receptividade do grupo e abertura para diálogo, que permitiu a emergência de temas sensíveis relativos ao impacto do trabalho na vida pessoal e ao estresse acumulado. A participação ativa nas dinâmicas demonstrou que, embora o foco desses profissionais seja o cuidado externo, existe uma demanda latente por espaços de autocuidado. O fortalecimento emocional foi trabalhado através da identificação de recursos internos e da rede de apoio dentro da própria equipe. Conclui-se que a proposta conscientizou os profissionais sobre os impactos do estresse ocupacional na saúde mental, destacando os efeitos das condições intensas de trabalho e seus reflexos físicos e psicológicos, assim como incentivou o autocuidado e o equilíbrio entre vida profissional e pessoal, oferecendo estratégias para fortalecer o bem-estar emocional e melhorar a

[1] Graduanda em Psicologia, Faculdade Brasileira do Recôncavo, deborahflorecendo7@gmail.com
[2] Graduanda em Psicologia, Faculdade Brasileira do Recôncavo, julyaveri@icloud.com
[3] Graduanda em Psicologia, Faculdade Brasileira do Recôncavo, julianesilvaa015@gmail.com
[4] Graduanda em Psicologia, Faculdade Brasileira do Recôncavo, may.maylua@gmail.com
[5] Graduanda em Psicologia, Faculdade Brasileira do Recôncavo, paulaleite342@gmail.com
[6] Graduando em Psicologia, Faculdade Brasileira do Recôncavo, pmoisescruz@gmail.com
[7] Graduando em Psicologia, Faculdade Brasileira do Recôncavo, raniel.silva.carmo@gmail.com
[8] Graduanda em Psicologia, Faculdade Brasileira do Recôncavo, Fiuzasara2005@gmail.com
[9] Graduanda em Psicologia, Faculdade Brasileira do Recôncavo, talitapinto277@gmail.com
[10] Graduada em Psicologia, Pós-graduada em Avaliação Psicológica e Psicodiagnóstico, Pós-graduada em Psicopatologia, Coordenadora do curso de psicologia FBBR, docente da FBBR, larissapsi.oliveira@gmail.comlarissa.silva@atmos.edu.br

qualidade do atendimento prestado. Diante disso, este projeto propõe promover a reflexão sobre a importância de cuidar de quem cuida, destacando a necessidade de estratégias de fortalecimento emocional e promoção do bem-estar, reforçando que a qualidade do cuidado prestado à população está diretamente relacionada à saúde mental e ao equilíbrio emocional dos próprios socorristas.

Palavras-chave: Saúde mental. Adoecimento. Autocuidado.

DESENVOLVIMENTO DE RECEITA FUNCIONAL PARA DIABÉTICOS E INTOLERANTES À LACTOSE

Caroline do Evangelho[1]; Ester Ribeiro Santana Borges[2]; Manuela Oliveira da Silva[3]; Mirela Santos da Costa[4]; Rosana Bune da Silva[5]; Ana Carolina Fonseca[6]

O Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2) é uma doença crônica caracterizada pela hiperglicemia persistente, geralmente causada pelo consumo excessivo de carboidratos simples e pela baixa ingestão de fibras alimentares, fatores que sobrecarregam as células beta do pâncreas e podem levar a complicações graves, como nefropatias, retinopatias, doenças cardiovasculares e distúrbios na reparação tecidual. Paralelamente, a intolerância à lactose, decorrente da deficiência da enzima lactase, dificulta o consumo de leite e derivados, comprometendo a qualidade de vida e o equilíbrio nutricional dos afetados, além de ocasionar distensão abdominal, flatulência e dor epigástrica. Dessa forma, uma alimentação saudável, rica em fibras e isenta de lactose e açúcares, torna-se essencial no manejo adequado dessas condições visando a homeostase glicêmica e a ausência de efeitos adversos gastrintestinais. Este estudo teve como objetivo desenvolver uma receita funcional para auxiliar na prevenção e controle do DM2 e da intolerância à lactose, garantindo que a mesma fosse isenta de açúcares adicionados e derivados do leite, promovendo uma opção alimentar saudável e adaptada às necessidades desses públicos. Foi elaborada uma receita de bolinhos funcionais com ingredientes selecionados por seus nutrientes bioativos: aveia (rica em beta-glucanas e fibras solúveis), banana (fonte natural de fibras, potássio e energia) e ovos (proteínas de alta qualidade e peptídeos que retardam a absorção de glicose). Foi realizada análise sensorial com estudantes de ensino superior para avaliar aparência, aroma, textura, sabor e intenção de consumo, com mais de 90% de respostas positivas, demonstrando alta aceitação. Portanto, a receita é uma alternativa nutritiva, saborosa e funcional para pessoas com DM2 e intolerância à lactose. Em suma, atende às necessidades específicas desses grupos, buscando promover benefícios metabólicos, digestivos e sensoriais, alinhada às diretrizes de saúde e contribuindo significativamente para a melhoria da qualidade de vida.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus tipo 2. Intolerância à lactose. Alimentos funcionais.

[1] Graduando em Nutrição, Faculdade Brasileira do Recôncavo, evangecaroline452@gmail.com
[2] 2 Graduando em Nutrição, Faculdade Brasileira do Recôncavo, esterribeiro2023@outlook.com
[3] 3 Graduando em Nutrição, Faculdade Brasileira do Recôncavo, manuela02oliveirs@gmail.com
[4] 4 Graduando em Nutrição, Faculdade Brasileira do Recôncavo, mirelasantosdacosta03@gmail.com
[5] 5 Graduando em Nutrição, Faculdade Brasileira do Recôncavo, rosabunysilva@gmail.com
[6] 6 Docente em Nutrição, Faculdade Brasileira do Recôncavo, carolfonseca.nutri@hotmail.com

DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: INFORMAÇÃO E PREVENÇÃO

Ana Carolina Roque dos Santos[1]; Breno Silva da Paz[2]; Êmile Assunção Magalhães[3]; Larissa de Almeida Silva[4]; Mateus Carmo dos Santos[5]; Michel dos Santos Conceição[6]; Náthalie Silva Santos Freitas[7]; Pedro Henrique Santos Costa da Silva[8]; Marisa Alves Ferreira[9]

As Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs), também denominadas Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), configuram-se como um relevante problema de saúde pública, especialmente entre a população jovem, em razão da vulnerabilidade associada à desinformação, ao início precoce da vida sexual e à baixa adesão a métodos preventivos. A transmissão ocorre, predominantemente, por meio de relações sexuais desprotegidas, podendo também ocorrer por via vertical e contato com sangue contaminado. Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo analisar o nível de conhecimento de estudantes do ensino técnico acerca das DSTs, bem como reforçar a importância da informação e da prevenção como estratégias fundamentais para a redução dos índices de transmissão. Trata-se de um estudo de campo, de caráter descritivo e abordagem qualitativa, realizado em uma escola pública do município, por meio de uma ação educativa direcionada a turmas do ensino técnico. A atividade consistiu em uma apresentação dialogada, utilizando linguagem acessível, seguida de um momento de interação para esclarecimento de dúvidas e compartilhamento de experiências, com o intuito de identificar percepções prévias dos estudantes sobre formas de transmissão, prevenção, sintomas e tratamento das DSTs. Durante a realização da atividade, observou-se que uma parcela significativa dos alunos possuía conhecimento limitado ou equivocado sobre o tema, especialmente no que se refere ao uso correto de preservativos, à realização de testes e à identificação de sinais e sintomas. Também foram identificadas barreiras relacionadas a fatores socioculturais, como tabus e constrangimentos ao abordar a sexualidade, tanto no ambiente familiar quanto escolar. Após a intervenção, foi possível perceber maior engajamento dos participantes, com aumento na participação, questionamentos mais consistentes e demonstração de maior compreensão sobre a importância das práticas preventivas. Conclui-se que ações educativas no ambiente

[1] Ana Carolina Roque dos Santos - Graduanda em Fármacia. acarolinaroquedossantos504@gmail.com
[2] Breno Silva da Paz -.Graduando em Educação Física. bgdofut2025@outlook.com
[3] Êmile Assunção Magalhães – Graduanda em Educação Física. emile.magalhaes@aluno.enova.educacao.ba.gov.br
[4] Larissa de Almeida Silva - Graduanda em Fisioterapia. larissaalmeidakt1@gmail.com
[5] Mateus Carmo dos Santos – Graduando em Fisioterapia. mateussantus.1820@gmail.com
[6] Michel dos Santos Conceição – Graduando em Educação Física. michellsant007@gmail.com
[7] Náthalie Silva Santos Freitas – Graduanda em Biomedicina. freitasnathalie87@gmail.com
[8] Pedro Henrique Santos Costa da Silva – Graduando em Educação Física. pedrosantoscosta16@gmail.com
[9] Doutora, com pós-doutorado em Ciência Animal, docente da Faculdade Brasileira do Recôncavo (FBBR), mariza.ferreira@atmos.edu.br

escolar desempenham papel essencial na promoção da saúde sexual, contribuindo para a formação de indivíduos mais informados e conscientes, sendo indispensável a continuidade de iniciativas dessa natureza, aliadas ao fortalecimento de políticas públicas e ao acesso facilitado a serviços de saúde.

Palavras-chave: Infecções sexualmente transmissíveis. Prevenção. Educação em saúde.

DOR E BEM-ESTAR: AVALIAÇÃO PELO SF-36

Ana Clara Conceição[1]; Denise Gonçalves[2]; Gabriel Nunes[3]; Marcela Santos[4]; Nathália Oliveira[5]; Ikaro Cardoso[6]

A qualidade de vida é um importante indicador de saúde, envolvendo dimensões físicas, emocionais e sociais, sendo amplamente utilizada na área da saúde para compreensão do bem-estar dos indivíduos. Nesse contexto, o questionário SF-36 destaca-se como um instrumento validado e eficaz na avaliação da percepção de saúde. Este estudo tem como objetivo avaliar a qualidade de vida de indivíduos participantes de uma ação extensionista, além de analisar a influência de fatores como dor, aspectos emocionais e limitações funcionais no cotidiano. Refere-se a um estudo descritivo, com abordagem quali-quantitativa, realizado por acadêmicos de Fisioterapia da Faculdade Brasileira do Recôncavo (FBBR), no município de Cruz das Almas-BA, durante atividade extensionista no Hospital Santa Casa. Inicialmente, foi promovida uma ação educativa sobre a importância da atividade física na saúde, seguida da aplicação do questionário SF-36 em uma amostra de 9 participantes, maiores de 18 anos, de ambos os sexos, abordados de forma voluntária. Os resultados evidenciaram que a maioria dos participantes apresentou percepção de saúde entre boa e regular, com variações quanto à capacidade funcional e presença de dor. Observou-se que 44,4% relataram dor moderada, 33,3% dor intensa e 22,2% dor leve. Ao relacionar a intensidade da dor com o impacto nas atividades diárias, verificou-se que níveis mais elevados de dor estão associados a maior interferência funcional e laboral. Além disso, aspectos emocionais como ansiedade e cansaço também foram relatados, influenciando negativamente a percepção de saúde. A vivência extensionista mostrou-se fundamental na formação acadêmica, permitindo o contato direto com a comunidade e a aplicação prática de instrumentos de avaliação, além de contribuir para a promoção de educação em saúde. Conclui-se que a qualidade de vida é multifatorial e diretamente influenciada por condições físicas e emocionais, sendo o uso do SF-36 relevante para uma avaliação integral do indivíduo, auxiliando na atuação fisioterapêutica de forma mais eficaz e humanizada.

Palavras-chave: Qualidade de vida. SF-36. Fisioterapia. Dor. Extensão.

[1] Graduando em Fisioterapia, Faculdade Brasileira do Recôncavo FBBR, anaclaraconceic@gmail.com
[2] Graduando em Fisioterapia, Faculdade Brasileira do Recôncavo FBBR, denisegs2709@gmail.com
[3] Graduando em Fisioterapia, Faculdade Brasileira do Recôncavo FBBR, Gabriel.nunes270802@gmail.com
[4] Graduando em Fisioterapia, Faculdade Brasileira do Recôncavo FBBR, marcelaventura507@hotmail.com
[5] Graduando em Fisioterapia, Faculdade Brasileira do Recôncavo FBBR, no8233172@gmail.com
[6] Orientador, Faculdade Brasileira do Recôncavo FBBR, Ikaro.cardozo@gmail.com

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO FEMININO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA AÇÃO EXTENSIONISTA EM ALUSÃO AO MARÇO LILÁS

Larissa Lima Fonseca[1]; Mariana de Almeida Silva[2]; Breno Borges de Araújo[3]; Isabela Lacerda[4]; Guilherme Conceição de Jesus[5]; Daniella Carvalho Gomes de Cerqueira[6]

A extensão universitária constitui importante estratégia de aproximação entre a universidade e a comunidade, possibilitando aos estudantes vivenciar, na prática, os conhecimentos adquiridos durante a formação acadêmica e contribuindo para a construção de uma assistência mais humanizada e resolutiva. Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivenciada por acadêmicos de enfermagem da Faculdade Brasileira do Recôncavo (FBBR) durante uma ação de educação em saúde voltada à promoção da saúde da mulher e à prevenção de doenças cardiovasculares. Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo, referente à atividade extensionista realizada no dia 28 de março de 2026, na Clínica Médica Dra. Suzy Marques, no município de Cruz das Almas-BA, em alusão ao Março Lilás, campanha nacional de conscientização sobre a saúde da mulher e a prevenção do câncer do colo do útero. A ação integrou o projeto “Cuide do Coração: Mutirão de Rastreamento de Fatores de Risco Cardiovascular e Promoção da Saúde na Comunidade de Cruz das Almas (BA)” e contemplou aferição de pressão arterial, orientações sobre hábitos de vida saudáveis, esclarecimento de dúvidas e momentos de acolhimento e escuta qualificada. Durante a atividade, as participantes puderam compartilhar experiências, inseguranças e questionamentos relacionados ao autocuidado, em um ambiente acolhedor e participativo. Além da abordagem sobre doenças cardiovasculares, foram discutidos cuidados preventivos e a importância do acompanhamento ginecológico regular como medida de promoção da saúde feminina. Observou-se que parcela significativa do público apresentava acesso limitado às informações em saúde e relegava o autocuidado a segundo plano diante das demandas cotidianas. Para os acadêmicos, a experiência mostrou-se relevante na consolidação dos conhecimentos teórico-práticos da formação, bem como no desenvolvimento de competências essenciais à prática da enfermagem, como empatia, comunicação terapêutica, escuta ativa e humanização da assistência. O contato direto com a comunidade fortaleceu a compreensão acerca do papel da educação em saúde como ferramenta de prevenção e promoção da qualidade de vida. Conclui-se que as ações extensionistas exercem papel fundamental na formação de profissionais sensíveis e comprometidos com o cuidado integral, contribuindo para o fortalecimento do vínculo

[1] Graduando em Enfermagem, FBBR, larifon1995@gmail.com
[2] Graduando em Enfermagem, FBBR, marianadealmeida3@hotmail.com
[3] Graduando em Enfermagem, FBBR, breno_borges_araujo@hotmail.com
[4] Graduando em Enfermagem, bellalacerda005@icloud.com
[5] Graduando em Enfermagem, FBBR, guilherme200conc@gmail.com
[6] Enfermeira coordenadora dos cursos de saúde, FBBR, coordenacao_enfermagem@atmos.edu.br

entre universidade e sociedade e para a oferta de uma assistência mais humanizada, acessível e preventiva.

Palavras-chave: Relações Comunidade-Instituição. Educação em Enfermagem. Saúde da Mulher. Doenças Cardiovasculares. Humanização da Assistência.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: PREVENÇÃO DE DOENÇAS E PROMOÇÃO DE HÁBITOS SAUDÁVEIS

Ana Gabriela dos Santos[1]; Deisiane Souza da Silva[2]; Edmilson da Conceição da Silva Filho[3]; Janeide do Carmo Souza[4]; Maria Clara Santana Fiais[5]; Miqueias Nunes de Araújo[6]; Samara dos Santos Pereira[7]; Thassio de Sales de Ferreira[8]; Marisa Alves Ferreira[9]

A educação em saúde é fundamental para a promoção da qualidade de vida e prevenção de doenças, especialmente no ambiente escolar, onde é possível incentivar hábitos saudáveis desde cedo. Nesse contexto, ações educativas contribuem para a conscientização dos estudantes sobre alimentação equilibrada, prática de atividade física e prevenção de riscos à saúde, incluindo o uso do cigarro eletrônico. O objetivo deste trabalho foi promover educação em saúde para estudantes de uma escola estadual, incentivando hábitos saudáveis e a prevenção de doenças por meio de ações educativas acessíveis e interativas. A ação foi realizada no Colégio Estadual Luciano Passos, no município de Cruz das Almas – Bahia. A intervenção ocorreu em formato de estande, utilizando explicação dialogada, linguagem acessível e incentivo à participação ativa dos estudantes. Foram abordados temas relacionados à alimentação saudável, prática regular de exercícios físicos, prevenção de enfermidades e os prejuízos causados pelo uso do cigarro eletrônico. Como estratégia complementar, o grupo confeccionou lembrancinhas educativas compostas por um pirulito e um marcador de páginas contendo orientações sobre hábitos saudáveis, ingestão adequada de água e práticas de promoção da saúde. Os resultados obtidos foram positivos, principalmente pela expressiva participação dos estudantes no estande, que apresentou grande fluxo de visitantes. Houve significativa interação entre alunos e acadêmicos, demonstrando interesse pelos temas abordados e compreensão das informações transmitidas. Muitos estudantes participaram ativamente das orientações, compartilharam experiências e esclareceram dúvidas relacionadas aos hábitos saudáveis, atividade física, prevenção de doenças e saúde mental. O tema do cigarro eletrônico destacou-se entre os participantes, por fazer parte da realidade de muitos adolescentes, tornando as discussões mais dinâmicas e reflexivas. Observou-se surpresa dos estudantes ao conhecerem os riscos associados ao vape, como dependência química, problemas respiratórios e prejuízos cardiovasculares, favorecendo a conscientização sobre os impactos do seu uso. Conclui-se que a ação teve impacto positivo, contribuindo para a

[1] Graduação em Enfermagem, FBBR, gomesanagabriela73@gmail.com
[2] Graduação em Enfermagem, FBBR, deisesouza575@gmail.com
[3] Graduação em Enfermagem, FBBR, edmilsonconceicao349@gmail.com
[4] Graduação em Enfermagem, FBBR, janeidesouzza19@gmail.com
[5] Graduação em Enfermagem, FBBR, clarafiais929@gmail.com
[6] Graduação em Enfermagem, FBBR, mil1001.nunes@gmail.com
[7] Graduação em Enfermagem, FBBR, enfasamara034@gmail.com
[8] Graduação em Enfermagem, FBBR, thassioferreira41 @gmail.com
[9] Doutora, com pós-doutorado em Ciência Animal, docente da Faculdade Brasileira do Recôncavo (FBBR), mariza.ferreira@atmos.edu.br

conscientização dos estudantes e incentivando a adoção de hábitos saudáveis. Além disso, a atividade proporcionou aos acadêmicos de Enfermagem o desenvolvimento de habilidades comunicativas, educativas e sociais, fortalecendo a relação entre teoria e prática e reforçando a importância da educação em saúde no ambiente escolar.

Palavras-chave: Autocuidado. Conscientização. Estilo de vida.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE HERPES GENITAL EM ADOLESCENTES

Ana Karolina Oliveira de Andrade[1]; Beatriz Santos Oliveira[2]; Bruna Miranda dos Santos[3]; Emanuelli Conceição Santos[4]; Geovana dos Santos de Jesus[5]; Ludmilla de Almeida Fraga[6]; Yasmin dos Santos Mascarenhas[7]; Marisa Alves Ferreira[8]

As infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), com destaque para o herpes genital, constituem um importante problema de saúde pública, principalmente entre adolescentes e jovens, que representam uma das populações mais vulneráveis devido à falta de informação e ao uso inadequado de métodos de prevenção. Diante desse contexto, o presente trabalho teve como objetivo promover a conscientização sobre as ISTs, com ênfase no herpes genital, abordando formas de transmissão, prevenção, sinais, sintomas e a importância do diagnóstico precoce no ambiente escolar. Trata-se de um projeto de extensão desenvolvido por estudantes de Enfermagem, realizado na Escola Estadual Luciano Passos, localizada no município de Cruz das Almas, Bahia. A metodologia consistiu na realização de ações educativas por meio de apresentação em stand, exposição oral e utilização de materiais ilustrativos, buscando uma abordagem dinâmica e acessível para os estudantes. Durante a intervenção, foram discutidas as principais ISTs, suas formas de contágio, prevenção e tratamento, além de orientações sobre o uso do preservativo e cuidados com a saúde sexual. Como resultado, observou-se inicialmente a presença de lacunas no conhecimento dos estudantes, evidenciadas por dúvidas frequentes e concepções equivocadas sobre transmissão e prevenção. Ao longo das atividades, verificou-se progressiva ampliação do entendimento, maior engajamento nas discussões e participação ativa nas dinâmicas propostas, indicando assimilação dos conteúdos abordados. A intervenção também favoreceu a desmistificação de informações incorretas, o fortalecimento da percepção de risco e o incentivo à adoção de práticas preventivas, especialmente relacionadas ao uso do preservativo e à busca por serviços de saúde. Conclui-se que a educação em saúde no ambiente escolar é fundamental para a prevenção das ISTs, promovendo o autocuidado e reduzindo comportamentos de risco, além de reforçar a importância da atuação do profissional de Enfermagem na promoção da saúde e prevenção de doenças.

[1] Graduanda de Enfermagem, FBBR, anakarolinaoliveiradeandrade7@gmail.com
[2] Graduanda de Enfermagem, FBBR, beatrizsfsantos9@gmail.com
[3] Graduanda de Enfermagem, FBBR, mirandabruna2023@gmail.com
[4] Graduanda de Enfermagem, FBBR, emanuellisantos63@gmail.com
[5] Graduanda de Enfermagem, FBBR, gs5976864@gmail.com
[6] Graduanda de Enfermagem, FBBR, ludmillaalmeidasf@gmail.com
[7] Graduanda de Enfermagem, FBBR, yasmindossantosmascarenhas5@gmail.com
[8] Doutora, com pós-doutorado em Ciência Animal, docente da Faculdade Brasileira do Recôncavo (FBBR), mariza.ferreira@atmos.edu.br

Palavras-chave: Infecções sexualmente transmissíveis. Herpes genital. Educação em saúde.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE HIV COM ADOLESCENTES DO ENSINO MÉDIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Fracismary Silva Muniz[1]; Maria Clara Sales Santos[2]; Laís de Oliveira Pedro[3]; Raiene Conceição Neves dos Santos[4]; Manuela Vieira da Silva[5]; Tamiles Conceição Santos[6]; Maria Laura Lima de Oliveira dos Santos[7]; Sabrina Silva Novais[8]; Marisa Alves Ferreira[9]

O HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana) é uma infecção sexualmente transmissível que compromete o sistema imunológico, afetando principalmente os linfócitos T CD4+, responsáveis pela defesa do organismo. Sua transmissão ocorre por relações sexuais desprotegidas, contato com sangue contaminado e da mãe para o filho durante a gestação, parto ou amamentação, podendo evoluir para AIDS quando não tratado. O presente trabalho teve como objetivo promover a educação em saúde entre adolescentes, abordando formas de transmissão, prevenção, diagnóstico precoce, incentivo ao uso de preservativos e redução do estigma relacionado ao HIV. Trata-se de um projeto de extensão realizado no Colégio Luciano Passos, com a abordagem sobre ISTs, tratando-se do HIV, com estudantes do ensino médio. A ação foi desenvolvida por meio de estratégias educativas interativas, buscando visar a participação dos alunos e o esclarecimento de dúvidas sobre a temática. Além das atividades educativas, foram distribuídas lembrancinhas aos alunos como forma de reforçar a conscientização sobre o HIV e outras ISTs. Esses materiais, pensados de maneira simples e informativa, continham mensagens de prevenção e incentivo ao cuidado com a saúde, funcionando como um lembrete contínuo do que foi discutido durante a ação. Os resultados evidenciaram lacunas no conhecimento dos estudantes, especialmente quanto às formas de transmissão, uso adequado de preservativos e presença de mitos relacionados ao HIV. Observou-se, entretanto, interesse e envolvimento nas atividades, contribuindo para a ampliação do conhecimento e conscientização. Conclui-se que a educação sexual é fundamental para promover conhecimento, prevenção e respeito entre os jovens. Ela vai além de falar apenas sobre reprodução, abordando temas como mudanças no corpo, saúde sexual, prevenção de infecções, consentimento e relacionamentos saudáveis. Quando ensinada de forma clara e adequada à idade, contribui para reduzir a desinformação, evitar comportamentos de risco e fortalecer a autonomia dos estudantes em relação ao próprio

[1] Graduanda em Enfermagem, Faculdade Brasileira Do Recôncavo, munizmary135@gmail.com
[2] Graduanda em Enfermagem, Faculdade Brasileira Do Recôncavo, y.claramariaa@gmail.com
[3] Graduanda em Enfermagem, Faculdade Brasileira Do Recôncavo, laisoliveiira23@gmail.com
[4] Graduanda em Enfermagem, Faculdade Brasileira Do Recôncavo, raiineves19@gmail.com
[5] Graduanda em Enfermagem, Faculdade Brasileira Do Recôncavo, manuellavieira680@gmail.com
[6] Graduanda em Enfermagem, Faculdade Brasileira Do Recôncavo, santostamiles929@gmail.com
[7] Graduanda em Enfermagem, Faculdade Brasileira Do Recôncavo, marialauralimae@gmail.com
[8] Graduanda em Enfermagem, Faculdade Brasileira Do Recôncavo, silvanovaissabrina1@gmail.com
[9] Doutora, com pós-doutorado em Ciência Animal, docente da Faculdade Brasileira do Recôncavo (FBBR), mariza.ferreira@atmos.edu.br

corpo. Além disso, ajuda a combater preconceitos e tabus, formando indivíduos mais conscientes e responsáveis.

Palavras-chave: HIV. Infecções Sexualmente Transmissíveis. Educação em Saúde.

EIXO 04 • SAÚDE

EDUCAÇÃO PERMANENTE COMO ESTRATÉGIA PARA A HUMANIZAÇÃO E SEGURANÇA DO PACIENTE EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA

Sidinalva Ferreira Santana[1]; Daniella Carvalho Gomes de Cerqueira[2]

A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) concentra pacientes em estado crítico e exige da equipe um nível elevado de competência técnica, agilidade e, sobretudo, sensibilidade no cuidado. Apesar dos avanços tecnológicos, persistem desafios relacionados à ocorrência de eventos adversos e à fragilidade do vínculo entre profissionais, pacientes e familiares. Nesse contexto, a Educação Permanente em Saúde (EPS), entendida por Ceccim (2005) como aprendizagem no trabalho e a partir dele, surge como caminho para qualificar a assistência. O objetivo deste trabalho foi analisar a contribuição da educação permanente e da articulação entre ensino acadêmico e prática hospitalar para a melhoria do cuidado em UTI, com foco na humanização e na segurança do paciente. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases SciELO, LILACS e BDENF, considerando publicações dos últimos dez anos sobre educação em saúde, humanização e segurança em terapia intensiva. Os achados convergem para alguns pontos. Primeiro, equipes submetidas a processos formativos contínuos apresentam menor incidência de erros relacionados à medicação, à ventilação mecânica e à prevenção de infecções, o que dialoga diretamente com as diretrizes do Programa Nacional de Segurança do Paciente (Brasil, 2013). Segundo, a capacitação amplia a escuta e melhora a comunicação com familiares, eixo central da Política Nacional de Humanização (Brasil, 2004). Backes et al. (2012) reforçam que humanizar não é tarefa acessória, mas constitutiva do cuidado em terapia intensiva. Observou-se ainda que a aproximação entre universidade e serviço potencializa esse movimento: o estudante encontra um campo de prática mais reflexivo, e a equipe se beneficia da renovação trazida pelo ensino. Conclui-se que investir em educação permanente, integrada à prática hospitalar e ao ensino acadêmico, é estratégia indispensável para tornar a UTI um espaço mais seguro e acolhedor. Não se trata apenas de reduzir falhas, mas de reconstruir cotidianamente o sentido do cuidado crítico, articulando ciência, ética e relação. Cabe à universidade, em parceria com os serviços, formar profissionais que tenham clareza dessa dupla dimensão — técnica e humana — sem hierarquizá-las.

Palavras-chave: Unidade de Terapia Intensiva. Educação em Saúde. Humanização da Assistência. Segurança do Paciente.

[1] Graduanda em Enfermage,FBBR 119235@atmos.edu.br
[2] Enfermeira, coordenadora dos cursos de saúde da FBBR, coordenacao_enfermagem@atmos.edu.br

EDUCAÇÃO POSTURAL COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO DE DORES NA COLUNA

Kaique Santos de Jesus[1]; Letícia da Silveira dos Santos[2]; Leticia de Souza da Silva[3]; Ruan Pedro de Almeida Damasceno[4]; Talita Carla de Oliveira Souza[5]; Vitoria Selete da Conceição dos Santos[6]; Marisa Alves Ferreira[7]

As dores na coluna apresentam elevada prevalência na população e estão diretamente relacionadas a hábitos posturais inadequados, sedentarismo e uso excessivo de dispositivos eletrônicos, fatores que impactam negativamente a qualidade de vida. Nesse contexto, o presente trabalho teve como objetivo promover a educação postural como estratégia de prevenção de dores na coluna por meio da conscientização sobre hábitos saudáveis no ambiente escolar. Trata-se de um relato de experiência de uma ação educativa realizada em um colégio do município, com estudantes em idade escolar, conduzida por acadêmicos da área da saúde. A metodologia incluiu exposição dialogada com auxílio de banner educativo, orientações sobre postura correta nas atividades diárias, abordagem sobre o uso inadequado do celular e seus impactos na coluna cervical, além da aplicação de um questionário estruturado para avaliação do conhecimento dos participantes. Durante a atividade também foram discutidas formas de prevenção de dores musculoesqueléticas e a importância da prática de exercícios físicos para fortalecimento da musculatura postural. Participaram da atividade aproximadamente 65 alunos, dos quais 60% relataram já sentir dores na coluna, 70% afirmaram utilizar o celular por longos períodos em posição inadequada e 50% desconheciam a forma correta de manter a postura ao sentar. Observou-se boa participação dos estudantes, com interesse pelo tema e interação durante as orientações realizadas pela equipe. Após a intervenção, verificou-se maior compreensão sobre hábitos posturais saudáveis e conscientização quanto aos riscos causados pela má postura no cotidiano. A ação contribuiu para a ampliação do conhecimento dos participantes, incentivando a adoção de práticas preventivas e destacando a importância da educação em saúde no ambiente escolar como estratégia de promoção da qualidade de vida e prevenção de agravos relacionados à coluna vertebral.

Palavras-chave: Postura. Coluna vertebral. Educação em Saúde. Prevenção.

[1] Graduando em Educação Física, Faculdade brasileira do recôncavo, kaiquesantossx07@gmail.com
[2] Graduando em Fisioterapia, Faculdade Brasileira do Recôncavo, leticiasillveira997@gmail.com
[3] Graduando em Fisioterapia, Faculdade Brasileira do Recôncavo, letiiciasouza4050@gmail.com
[4] Graduando em Fisioterapia, Faculdade Brasileira do Recôncavo, ruan.damasceno2005@gmail.com
[5] Graduando em Fisioterapia, Faculdade Brasileira do Recôncavo, talysantanaah@gmail.com
[6] Graduando em Fisioterapia, Faculdade Brasileira do Recôncavo, vitoriaconceicao059@gmail.com
[7] Doutora, com pós-doutorado em Ciência Animal, docente da Faculdade Brasileira do Recôncavo (FBBR), mariza.ferreira@atmos.edu.br

EFEITOS DA REABILITAÇÃO CARDIOPULMONAR NA CAPACIDADE FUNCIONAL DE PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA: REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

Gleyce Maria Lopes dos Santos[1]; Josiane Moreira Germano[2]

A insuficiência cardíaca é uma síndrome clínica caracterizada pela incapacidade do coração em atender adequadamente às demandas metabólicas do organismo, estando associada a elevadas taxas de morbimortalidade e importante comprometimento da qualidade de vida. Entre os sintomas mais frequentes destacam-se fadiga, dispneia e intolerância ao esforço físico, manifestações que limitam a realização das atividades diárias e reduzem a autonomia dos pacientes. Além do comprometimento cardiovascular, a doença provoca alterações musculares e metabólicas que favorecem o descondicionamento físico e a piora progressiva da funcionalidade. Nesse contexto, a reabilitação cardiopulmonar configura-se como uma estratégia terapêutica complementar relevante, baseada em exercícios físicos supervisionados e acompanhamento multiprofissional, com foco na melhora do condicionamento físico, da capacidade funcional e da qualidade de vida. O presente estudo tem como objetivo analisar os efeitos da reabilitação cardiopulmonar na capacidade funcional de pacientes com insuficiência cardíaca, além de identificar as principais intervenções fisioterapêuticas utilizadas nesse processo terapêutico. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura que buscará responder à seguinte questão de pesquisa: Quais são os efeitos da reabilitação cardiopulmonar na capacidade funcional de pacientes com insuficiência cardíaca? Para tanto, será desenvolvida a partir da busca de artigos, dos últimos 10 anos, por meio de base de dados visando a análise de artigos científicos publicados relacionados ao tema. Espera-se evidenciar que a prática regular de exercícios supervisionados promove adaptações fisiológicas importantes, contribuindo para aumento da tolerância ao esforço, redução dos sintomas clínicos e recuperação parcial da independência funcional. Além disso, pretende-se destacar a importância da fisioterapia cardiovascular no manejo desses pacientes, reforçando sua contribuição para uma assistência baseada em evidências científicas e voltada à promoção da funcionalidade. Considerações finais: com este estudo pretende-se fortalecer estudos que mostrem que a reabilitação cardiopulmonar representa uma ferramenta terapêutica essencial no tratamento da insuficiência cardíaca, promovendo benefícios físicos, funcionais e clínicos relevantes. A atuação fisioterapêutica associada ao acompanhamento multiprofissional contribui para melhora do desempenho funcional, redução das limitações impostas pela doença e fortalecimento da qualidade de vida, favorecendo maior independência e melhor adaptação dos pacientes às suas condições clínicas.

[1] Graduanda em Fisioterapia, Faculdade Brasileira do Recôncavo (FBR), Gleycelopes0611@gmail.com
[2] Fisioterapeuta, Doutoranda em Saúde Pública – USP, docente da Faculdade Brasileira do Recôncavo (FBR), josiane.germano@usp.br

Palavras-chave: Insuficiência cardíaca. Reabilitação cardiopulmonar. Capacidade funcional. Fisioterapia cardiovascular. Qualidade de vida.

EFEITOS DA REALIDADE VIRTUAL NA ADESÃO AO TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO DO ASSOALHO PÉLVICO EM MULHERES NA MENOPAUSA: REVISÃO INTEGRATIVA

Clara de Almeida da Silva[1]; Josiane Moreira Germano[2]

INTRODUÇÃO: A menopausa representa o fim do período reprodutivo feminino e geralmente ocorre por volta dos 52 anos, podendo acontecer entre os 40 e 58 anos. As alterações hormonais dessa fase, principalmente a redução do estrogênio, podem comprometer os músculos do assoalho pélvico e favorecer disfunções como incontinência urinária, fecal e prolapso, acometendo cerca de 40% a 50% das mulheres na pós-menopausa. Além disso, mais de 75% das mulheres apresentam sintomas vasomotores, como ondas de calor e suores noturnos. Nesse contexto, a fisioterapia pélvica atua no fortalecimento e reeducação muscular, contribuindo para a melhora da funcionalidade e da qualidade de vida. Como estratégia inovadora, a realidade virtual não imersiva vem sendo utilizada para aumentar a adesão ao tratamento, tornando os exercícios mais interativos, motivadores e eficazes. OBJETIVO: Analisar os efeitos da realidade virtual na adesão ao tratamento fisioterapêutico do assoalho pélvico em mulheres na menopausa. METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de caráter descritivo e abordagem qualitativa. A pesquisa pretende responder à seguinte questão: Quais são os efeitos da realidade virtual na adesão ao tratamento fisioterapêutico do assoalho pélvico em mulheres na menopausa? Dessa forma, a busca será realizada nas bases BVS, SciELO, PubMed e Google Acadêmico, utilizando os descritores: realidade virtual, fisioterapia, saúde da mulher, menopausa, complicações e adesão ao tratamento, combinados pelo operador booleano AND. Serão incluídos artigos disponíveis na íntegra publicados nos últimos cinco anos, em português e inglês. Serão excluídos artigos duplicados e que não respondam ao tema do estudo. Após a seleção, os estudos serão analisados quanto às principais evidências encontradas. RESULTADOS ESPERADOS: Espera-se analisar os efeitos da realidade virtual na adesão ao tratamento fisioterapêutico do assoalho pélvico em mulheres na menopausa, identificando de que forma essa tecnologia pode influenciar o engajamento e a continuidade do tratamento. Além disso, espera-se evidenciar os principais benefícios da realidade virtual como recurso terapêutico, contribuindo para o aumento da adesão, melhora da efetividade do tratamento e da qualidade de vida dessas mulheres. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Espera-se, com este estudo, contribuir para ampliação do conhecimento sobre os efeitos da realidade virtual na adesão ao tratamento fisioterapêutico do assoalho pélvico em mulheres na menopausa, reforçando a importância dessa tecnologia como estratégia inovadora na prática clínica. Além disso, buscará evidenciar o potencial da realidade virtual na promoção do engajamento das pacientes, no aumento da adesão ao tratamento e na melhora da qualidade de vida,

[1] Graduanda de Fisioterapia, FBBR, clarinhamed12345@gmail.com
[2] Fisioterapeuta, Doutoranda em Saúde Pública-USP, docente da Faculdade Brasileira do Recôncavo, josiane.germano@usp.br

contribuindo para o fortalecimento de abordagens terapêuticas mais eficazes e humanizadas na fisioterapia pélvica.

Palavras-chave: Realidade virtual. Modalidades da fisioterapia. Menopausa.

EIXO 04 • SAÚDE

EFICÁCIA DA FISIOTERAPIA PÉLVICA NO MANEJO DA DISFUNÇÃO SEXUAL EM MULHERES COM ENDOMETRIOSE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Rebeka Tavares Pereira[1]; Josiane Moreira Germano[2]

A endometriose é uma doença inflamatória crônica que afeta mulheres em idade reprodutiva, estando frequentemente associada à dor pélvica crônica e à disfunção sexual, impactando negativamente a qualidade de vida. Esses sintomas repercutem não apenas na dimensão física, mas também na vivência da sexualidade e no bem-estar das mulheres acometidas, o que reforça a necessidade de abordagens terapêuticas que contemplem tais aspectos. Nesse contexto, a fisioterapia pélvica tem se destacado como uma abordagem terapêutica não invasiva no manejo desses sintomas. O presente estudo teve como objetivo analisar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, a eficácia da fisioterapia pélvica no tratamento da disfunção sexual em mulheres com endometriose. A busca foi realizada nas bases de dados LILACS, MEDLINE, SciELO e PubMed, no período de janeiro a maio de 2025, utilizando descritores em português e inglês combinados pelo operador booleano “AND”. Foram incluídos estudos publicados entre 2020 e 2025, disponíveis na íntegra e que abordassem a temática proposta, de modo a reunir as evidências mais recentes sobre o tema. Os resultados evidenciaram que intervenções como exercícios do assoalho pélvico, terapia manual, liberação miofascial, *biofeedback* e técnicas de relaxamento promovem redução significativa da dor, especialmente da dispareunia, além de melhorias nos domínios da função sexual, como desejo, excitação, lubrificação e satisfação. Observou-se ainda impacto positivo no bem-estar psicológico e na qualidade de vida das pacientes, o que indica que os benefícios da intervenção fisioterapêutica ultrapassam o alívio da dor e alcançam também as dimensões emocionais da saúde da mulher. Conclui-se que a fisioterapia pélvica é uma estratégia eficaz no manejo da disfunção sexual associada à endometriose, especialmente quando inserida em uma abordagem multidisciplinar, capaz de considerar a complexidade da doença e suas repercussões na vida das mulheres. Contudo, destaca-se a necessidade de novos estudos com maior rigor metodológico para consolidação das evidências científicas e para melhor fundamentação da prática clínica nessa área.

Palavras-chave: Fisioterapia pélvica. Disfunção sexual. Endometriose. Saúde da mulher. Qualidade de vida.

[1] Rebeka Tavares Pereira, Faculdade Brasileira do Recôncavo, Rebekat833@gmail.com
[2] Josiane Moreira Germano, Universidade de São Paulo, josiane.germano@usp.br

ESCREVENDO MEU LUGAR NO MUNDO: AUTOCONHECIMENTO E PERSPECTIVAS PARA O FUTURO

Elisiane Cristina Jesus de Sena[1]; Fagner Oliveira dos Santos[2]; Hellen Fernanda Souza[3]; Izabella Oliveira Carvalho[4]; Jéssica Barbosa dos Santos[5]; Maicon Cardoso Conceição[6]; Myrelle do Rosário Silva[7]; Paulo Henrique da Silva Duarte[8]; Rafaela Gomes de Almeida Fiais[9]; Larissa de Oliveira Silva[10]

O presente trabalho relata a experiência de uma vivência extensionista realizada no Colégio Clemente Mariani, em Cruz das Almas, no dia 28 de abril de 2026. Sob a orientação da professora Larissa Oliveira, o projeto "Escrevendo meu Lugar no Mundo: Autoconhecimento e Perspectivas para o Futuro" foi planejado por estudantes do segundo semestre do curso de Psicologia com o objetivo de intervir no processo de transição escolar de crianças de 10 anos. Esta fase é reconhecida por intensas transformações subjetivas e sociais, onde a saída de um ciclo escolar conhecido para um novo ambiente gera, frequentemente, sentimentos ambivalentes de euforia, medo e insegurança. A metodologia adotada foi qualitativa e participativa, fundamentada na integração de técnicas de mindfulness e escrita terapêutica. A atividade iniciou-se com um momento de acolhimento e escuta ativa, permitindo que as crianças expressassem suas preocupações sobre o futuro. Em seguida, a prática de atenção plena foi introduzida como uma ferramenta de ancoragem emocional, ensinando os alunos a utilizarem a respiração consciente para gerenciar a ansiedade e manter o foco no presente. Esse estado de presença preparou o terreno para a dinâmica central: a redação de cartas para o "eu do futuro". Este exercício funcionou como um ritual simbólico de desapego, no qual os estudantes puderam nomear seus receios e deixá-los para trás, ao mesmo tempo em que projetavam seus sonhos e metas para o próximo ciclo. Os resultados demonstraram uma recepção calorosa e profunda por parte do público-alvo. Observou-se que a dinâmica permitiu o desenvolvimento da literacia emocional, capacitando as crianças a reconhecerem seus estados internos com maior clareza e autonomia. Para os discentes mediadores, a experiência foi um divisor de águas na formação acadêmica, proporcionando o exercício da escuta clínica e social fora do ambiente de consultório. O projeto reforçou o compromisso da psicologia com a promoção da saúde mental preventiva, evidenciando que intervenções focadas no autoconhecimento podem mitigar

[1] Graduanda em Psicologia, FBBR, malu.duda@icloud.com
[2] Graduando em Psicologia, FBBR, fagnervitena772@gmail.com
[3] Graduanda em Psicologia, FBBR, fernandasouza.ss.20@gmail.com
[4] Graduanda em Psicologia, FBBR, izabellacarvalho968@gmail.com
[5] Graduanda em Psicologia, FBBR, jessicaabarbosa76@gmail.com
[6] Graduando em Psicologia, FBBR, maiconcardosocc@icloud.com
[7] Graduanda em Psicologia, FBBR, myrellerosario@outlook.com
[8] Graduando em Psicologia, FBBR, paulohdsduarte@live.com
[9] Graduanda em Psicologia, FBBR, raffaelaalmeida18@gmail.com
[10] Graduada em Psicologia, Professora da FBBR, larissapsi.oliveira@gmail.com

os impactos estressores de mudanças de vida e fortalecer o lugar de cada sujeito na construção de sua própria história.

Palavras-chave: Escuta ativa. Atenção plena. Psicologia escolar. Regulação emocional. Desenvolvimento infantil.

ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO E REDUÇÃO DE LOMBALGIA EM FISIOTERAPEUTAS QUE ATUAM EM NÍVEL HOSPITALAR: REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

Eline Fonseca dos Santos[1]; Josiane Moreira Germano[2]

A dor lombar é uma causa de redução da mobilidade que gera incapacidade, acometendo homens e mulheres. É uma alteração musculoesquelética, que leva à alteração da funcionalidade da coluna lombar, causando vários danos não só físicos como também psicológicos. Parte dos profissionais de fisioterapia sofre de problemas lombares que podem ter sido causados no ambiente de trabalho devido à prática das atividades laborativas que exigem bastante da função musculoesquelética ou ainda das condições inadequadas do ambiente de trabalho, da necessidade de realização de movimentos repetitivos, da manutenção de postura em pé por tempo prolongado, além de posturas forçadas na realização da atividade laboral. O presente estudo pretende analisar fatores de risco para a ocorrência de lombalgia em fisioterapeutas que atuam no ambiente hospitalar e propor estratégias eficazes para a prevenção e redução da lombalgia com foco na promoção da saúde ocupacional e na melhoria das condições de trabalho. Trata-se de uma revisão de literatura baseada nos dados do SciELO e do Google Acadêmico, abrangendo artigos publicados nos últimos 10 anos. Foram selecionados artigos que abordaram lombalgia em fisioterapeutas e seus tratamentos e intervenções para a melhora dessa disfunção. Os resultados obtidos apontam que a lombalgia é uma condição multifatorial e que o fisioterapeuta deve ajustar a sua postura diante das condições que sobrecarregam sua estrutura musculoesquelética, devendo priorizar as pausas durante a jornada de trabalho para não intensificar a sobrecarga. O estudo apontou algumas medidas capazes de adequar o ambiente e a atividade laborativa para minimizar a ocorrência da lombalgia nos profissionais de fisioterapia que atuam em unidades hospitalares.

Palavras-chave: Lombalgia. Fisioterapia. Disfunções musculoesqueléticas. Prevenção.

[1] Graduanda em Fisioterapia, Faculdade Brasileira do Recôncavo (FBBR), linefonseca92@gmail.com
[2] Doutoranda em Ciências na Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo (USP), josiane.germano@usp.br

EVIDÊNCIAS DA CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL EM PRIMEIROS SOCORROS NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO DE LITERATURA

Alexia Maria Alves Rosa da Silva[1]; Josiane Moreira Germano[2]

Introdução: A Atenção Primária à Saúde desempenha papel essencial no atendimento inicial de urgências, exigindo profissionais capacitados em Suporte Básico de Vida para garantir assistência rápida e eficaz. Entretanto, a falta de treinamentos contínuos, protocolos padronizados e recursos adequados compromete a qualidade do atendimento emergencial nas unidades básicas. Nesse contexto, o enfermeiro destaca-se como protagonista na identificação precoce de agravos e na liderança das ações de emergência. Assim, a capacitação permanente da equipe de enfermagem é fundamental para fortalecer a resolutividade da Atenção Primária à Saúde e reduzir a morbimortalidade em situações críticas. Objetivo: Analisar o impacto da capacitação em primeiros socorros na qualidade do atendimento inicial prestado na Atenção Primária à Saúde. Metodologia: Tratar-se-á de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa e descritiva que pretende responder à seguinte questão de pesquisa: Quais são as evidências disponíveis na literatura acerca da capacitação em primeiros socorros e sua contribuição para a qualificação do atendimento na Atenção Primária à Saúde? Assim, a busca será realizada nas bases de dados BVS (LILACS e BDENF), SciELO e Google Acadêmico, utilizando os descritores “Atenção primária à saúde”, “Educação permanente”, “Capacitação profissional”, “Enfermagem” e “Primeiros socorros” associados pelo operador booleano AND, com recorte temporal de 2016 a 2026. Critérios de inclusão: estudos que respondam à questão da pesquisa, que estejam disponíveis na íntegra, priorizando estudos originais nos idiomas escolhidos considerando os últimos 10 anos de publicação. Critérios de exclusão: estudos que estejam fora do recorte temporal e que não abordem o tema deste estudo, serão excluídos os estudos duplicados, diretrizes, protocolos, teses e dissertações. Resultados Esperados: Espera-se identificar que a capacitação em primeiros socorros contribui para melhorar a segurança, a agilidade e a qualidade do atendimento prestado pelos profissionais da Atenção Primária à Saúde. Considerações Finais: Espera-se que o estudo demonstre que a educação permanente e os treinamentos em Suporte Básico de Vida auxiliam na redução de falhas durante o atendimento de urgência, fortalecendo a atuação da equipe de enfermagem e promovendo melhor assistência aos pacientes.

Palavras-chave: Atenção primária à saúde. Educação permanente. Capacitação profissional. Enfermagem. Primeiros socorros.

[1] Graduanda em Enfermagem, Faculdade Brasileira do Recôncavo, alexiamariarosa0@gmail.com
[2] 3 Fisioterapeuta, Doutorada em Saúde Pública – USP, docente Faculdade Brasileira do Recôncavo, josiane.germano@usp.br

EXERCÍCIO FÍSICO COMO ESTRATÉGIA TERAPÊUTICA PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL

Ayra Pereira Santos[1]; Beatriz Raiany dos Santos de Jesus[2]; Carlos Vinicius Conceição Moreira[3]; Estefane Cardoso da Silva[4]; Evelen Oliveira Cardoso[5]; Laryssa Ribeiro Pinto Silva Santos[6]; Letícia dos Santos da Conceição[7]; Marcia Anunciação da Silva[8]; Natalie Silva Pinto dos Santos[9]; Rebeca Dias Brito[10]; Ikaro Cardoso[11]

Introdução: A saúde mental é considerada um importante componente da qualidade de vida, envolvendo aspectos emocionais, psicológicos e sociais dos indivíduos. Nos últimos anos, o aumento de casos de ansiedade, estresse e sintomas depressivos evidenciou a necessidade de estratégias terapêuticas voltadas à promoção da saúde e prevenção de agravos. Nesse contexto, o exercício físico destaca-se como uma ferramenta eficaz para melhoria do bem-estar físico e mental, contribuindo para redução de sintomas relacionados ao sofrimento emocional e favorecendo a socialização, autoestima e qualidade de vida. Objetivo: O presente trabalho teve como objetivo promover a conscientização sobre os benefícios do exercício físico como estratégia terapêutica para promoção da saúde mental em usuários da atenção básica. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência desenvolvido por estudantes do curso de Fisioterapia durante ações extensionistas realizadas em uma unidade de saúde do município de Cruz das Almas. As atividades ocorreram por meio de orientações educativas em sala de espera da Santa Casa de Misericórdia, abordando temas relacionados à importância da prática regular de exercícios físicos, prevenção de doenças crônicas, redução do estresse e promoção do autocuidado. Além disso, foi feita a aplicação do questionário PHQ-9, instrumento utilizado para avaliação de sintomas depressivos. Resultados/Discussão: Os resultados demonstram a importância de ações educativas e preventivas relacionadas à saúde mental dentro da atenção básica, reforçando a necessidade de acompanhamento multiprofissional e acolhimento adequado aos usuários. Conclusão: Conclui-se que as ações extensionistas desenvolvidas possibilitaram o reconhecimento de que é preciso mais atenção relacionada à saúde psicológica nas salas de espera. Assim como é de extrema importância o incentivo a atividades físicas como uma das estratégias complementares fundamentais para a

[1] Graduanda em Fisioterapia, FBBR, ayrapereira69@gmail.com
[2] Graduanda em Fisioterapia, FBBR, raianybeatriz927@gmail.com
[3] Graduanda em Fisioterapia, FBBR, nv1200@hotmail.com
[4] Graduanda em Fisioterapia, FBBR, estefanecardoso99@gmail.com
[5] Graduanda em Fisioterapia, FBBR, evelenoliveira65@gmail.com
[6] Graduanda em Fisioterapia, FBBR, laryssaribeiro083@gmail.com
[7] Graduanda em Fisioterapia, FBBR, letisantosfisio23@gmail.com
[8] Graduanda em Fisioterapia, FBBR, ms.marciiiaa@gmail.com
[9] Graduanda em Fisioterapia, FBBR, nateteem059@gmail.com
[10] Graduanda em Fisioterapia, FBBR, diasrebeca098@gmail.com
[11] Orientador, FBBR, ikarocardozo@gmail.com

promoção da saúde mental, prevenção de agravos e melhora na qualidade de vida, fortalecendo a atenção básica como um espaço de acolhimento e cuidado continuado.

Palavras-chave: Saúde mental. Exercício físico. Promoção da saúde. Atenção básica. Qualidade de vida.

EIXO 04 • SAÚDE

FATORES ASSOCIADOS À DEPRESSÃO PÓS-PARTO E SUAS REPERCUSSÕES NO VÍNCULO MÃE-BEBÊ: IMPLICAÇÕES PARA A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Carielle Amorim dos Santos[1]; Gabriela Cecilia dos Santos Barreto[2]; Josiane Moreira Germano[3]

A depressão pós-parto é um transtorno mental que acomete mulheres no período puerperal, caracterizando-se por alterações emocionais, comportamentais e cognitivas que podem comprometer a saúde da mãe e o desenvolvimento do bebê. Trata-se de um problema de saúde pública relevante, devido à sua alta prevalência e aos impactos negativos na dinâmica familiar. Tem como objetivo analisar os fatores que estão associados ao surgimento da depressão pós-parto, incluindo aspectos biológicos, psicológicos e sociais, como histórico de transtornos mentais, falta de apoio familiar, condições socioeconômicas desfavoráveis e alterações hormonais. Analisar os fatores associados à depressão pós-parto e suas repercussões no vínculo mãe-bebê, destacando as implicações para a assistência de enfermagem. Identificar os principais fatores de risco relacionados à depressão pós-parto; descrever os impactos da depressão pós-parto no vínculo mãe-bebê; discutir o papel da enfermagem na identificação, prevenção e cuidado às mulheres com depressão pós-parto. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de caráter descritivo e abordagem qualitativa, que permite a síntese e análise de produções científicas sobre determinada temática, contribuindo para a compreensão do fenômeno estudado e para a prática baseada em evidências. A busca dos estudos foi realizada nas bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), SciELO e PubMed, utilizando os descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Depressão após parto, vínculo mãe e bebê, saúde mental materna, enfermagem, combinados pelo operador booleano AND. Espera-se que o estudo evidencie como a depressão pós-parto está intrinsecamente ligada a uma convergência de fatores biológicos, emocionais e sociais, com ênfase nas alterações hormonais, no histórico de saúde mental e na precariedade de suporte socioeconômico ou familiar. Pretende-se demonstrar que a identificação desses determinantes permite antever possíveis prejuízos ao vínculo binomial (mãe-bebê), auxiliando na preservação do cuidado materno e do desenvolvimento psicomotor e emocional da criança. A identificação precoce da depressão pós-parto revela-se como o pilar central para mitigar impactos negativos na saúde materno-infantil. Espera-se que este estudo contribua para a identificação dos principais fatores associados à depressão pós-parto e para a compreensão dos impactos dessa condição no vínculo mãe-bebê. Além disso, busca-se evidenciar a importância da assistência de enfermagem no acolhimento, orientação e acompanhamento das puérperas, promovendo uma assistência mais humanizada e eficaz.

Palavras-chave: Depressão pós-parto. Vínculo mãe-bebê. Saúde mental materna.

[1] Graduanda de Enfermagme,FBBR, carielle10@hotmail.com
[2] Graduanda de Enfermgem, FBBR, gabrielabarreto584@gmail.com
[3] Fisioterapeuta,Doutoranda em Saúde Pública-USP, docente FBBR. Josiane.germano@usp.br

FIBROMIALGIA: ANÁLISE DO IMPACTO DA DOR NA QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES

Cauane Maia Conceição[1]; Sara Maria Silva dos Santos[2]; Laís Almeida da Conceição[3]; Julia Vitória de Melo Santa Rosa[4]; Fábio Antônio Barbosa dos Santos[5]; Ivete Lima Fonseca Cavalcante[6]; Paulo Márcio de Oliveira dos Santos Junior[7]; Raquel Caldas dos Santos Pedreira[8]; Daniella Carvalho Gomes de Cerqueira[9]; Marisa Alves Ferreira[10]

A fibromialgia é uma condição crônica cuja causa ainda não está totalmente esclarecida, sendo caracterizada principalmente por dor musculoesquelética difusa, cansaço constante e alterações no sono, afetando principalmente as mulheres, causando impactos significativos na qualidade de vida. Por envolver dor persistente e repercussões emocionais, torna-se relevante compreender de que forma esses sintomas interferem no cotidiano das mulheres acometidas. O objetivo do trabalho foi analisar o impacto da dor em mulheres com fibromialgia, considerando aspectos físicos e emocionais. Para isso, a coleta de dados foi realizada na AABB – Associação Atlética Banco do Brasil, durante uma atividade extensionista voltada para mulheres diagnosticadas com fibromialgia. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário estruturado, composto por perguntas fechadas, abordando aspectos relacionados à dor (intensidade e frequência), estado emocional e interferência da doença nas atividades diárias. Participaram do estudo 65 mulheres. Destas, 75,4% relataram dor intensa e constante, indicando interferência significativa nas atividades diárias. Além disso, 55,4% referiram comprometimento do estado emocional, relatando não se sentirem bem na maior parte do tempo, mesmo em tratamento com medicamentos, prática de atividade física e acompanhamento terapêutico, o que evidencia que a doença repercute de forma importante na dimensão emocional, mesmo diante das estratégias terapêuticas adotadas. No que diz respeito à qualidade do sono, 83,1% avaliaram como ruim, estando associado à presença de dor crônica e dificuldade para dormir. Esses resultados indicam que a dor, a qualidade do sono e o estado emocional, em conjunto, interferem na rotina dessas mulheres. Os achados demonstram que a dor associada à fibromialgia exerce impacto relevante na qualidade de vida das mulheres, comprometendo aspectos físicos e emocionais, sendo fundamental a implementação de estratégias de cuidado integral, que considerem tanto as dimensões

[1] Graduanda em enfermagem, FBBR, 150230@atmos.edu.br
[2] Graduanda em enfermagem, FBBR, saramariasilvadossantos@gmail.com
[3] Graduanda em enfermagem, FBBR, laisalmeida319@gmail.com
[4] Graduanda em enfermagem, FBBR, jvitoriamelo05@gmail.com
[5] Graduando em fisioterapia, FBBR, binhofeliz9@gmail.com
[6] Graduanda em enfermagem, FBBR, ivetecavalcante833@gmail.com
[7] Graduando em enfermagem, FBBR, pauloenfermagem2@gmail.com
[8] Graduanda em enfermagem, FBBR, pastora.raquel36@gmail.com
[9] Coordenadora do curso de enfermagem, FBBR, daniella.carvalho@atmos.edu.br
[10] Doutora, com pós-doutorado em Ciência Animal, docente da Faculdade Brasileira do Recôncavo (FBBR), mariza.ferreira@atmos.edu.br

físicas quanto as emocionais da doença e que promovam melhor qualidade de vida a esse público.

Palavras-chave: Dor crônica. Bem-estar. Saúde da mulher.

FIBROMIALGIA: EDUCAÇÃO EM SAÚDE E PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO

Gisele Moreira de Sá[1]; Lenair Andrade Salles[2]; Gabriel Vaz da Silva[3]; Alexia de Macedo Ferreira[4]; Rafaele Pereira Damasceno[5]; Vitoria de Jesus Lemos[6]; Renan da Silva Costa[7]; Ana Cristina de Jesus Santos[8]; Marisa Alves Ferreira[9]

A fibromialgia é uma síndrome crônica caracterizada por dor musculoesquelética difusa, frequentemente associada à fadiga, distúrbios do sono e alterações emocionais, impactando negativamente o bem-estar dos indivíduos acometidos. Apesar de sua relevância para a área de saúde, observa-se que muitos pacientes apresentam dúvidas sobre diagnóstico, tratamento e acompanhamento da condição no cotidiano. A fibromialgia afeta principalmente mulheres entre 30 e 50 anos, embora também possa ocorrer em crianças, adolescentes e idosos. Esse projeto teve como objetivo promover educação em saúde, por meio de uma ação extensionista, e incentivar o autocuidado em indivíduos diagnosticados com fibromialgia. Para isso, foram desenvolvidas etapas de um Projeto Extensionista, voltada ao acolhimento e orientação sobre a fibromialgia em mulheres. A ação foi realizada na Associação Atlética Banco do Brasil (AABB), envolvendo mulheres diagnosticadas com fibromialgia para 14 participantes, com faixa etária entre 20 e 50 anos, que integram a Associação Vencendo a Fibromialgia com Fibra. Foi elaborado um banner educativo, além da produção e distribuição de panfletos informativos, contendo orientações sobre a fibromialgia, incluindo sintomas, tratamento e práticas de autocuidado. Durante a ação, também foram entregues lembrancinhas às participantes, além da realização de uma roda de conversa, como forma de acolhimento, valorização e incentivo à participação nas atividades propostas. Ações educativas dessa natureza desempenham papel fundamental na promoção da educação em saúde, ao ampliar o conhecimento sobre uma doença de elevada sensibilidade, estimular práticas de autocuidado e favorecer o acolhimento, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida das pessoas acometidas. A ação desenvolvida colaborou para ampliar o acesso à informação sobre a doença, estabelecendo um elo de acolhimento com as mulheres participantes, favorecendo um espaço de escuta, troca de experiências e fortalecimento do cuidado. O projeto de extensão também possibilitou aos acadêmicos o desenvolvimento de habilidades práticas, como comunicação, trabalho em equipe e educação em saúde,

[1] Graduação em Farmácia, FBBR, luark0923@gmail.com
[2] Graduação em Fisioterapia, FBBR, lenairsalles@yahoo.com.br
[3] Graduação em Fisioterapia, FBBR, Gabrielvaaz03@gmail.com
[4] Graduação em Fisioterapia, FBBR, alexiamacedo383@gmail.com
[5] Graduação em Fisioterapia, FBBR, rafaeledamasceno7@gmail.com
[6] Graduação em Fisioterapia, FBBR, jesussvitoria.17@gmail.com
[7] Graduação em Fisioterapia, FBBR, renansilvacosta17@outlook.com
[8] Graduação em Fisioterapia, FBBR, annasantos0065@gmail.com
[9] Doutora, com pós-doutorado em Ciência Animal, docente da Faculdade Brasileira do Recôncavo (FBBR), mariza.ferreira@atmos.edu.br

além da aplicação de conhecimentos teóricos em contextos práticos. Desse modo, conclui-se que ações educativas desempenham papel fundamental na promoção da educação em saúde, ao ampliar o conhecimento sobre a fibromialgia, incentivar o autocuidado e contribuir para o acolhimento e a melhoria da qualidade de vida. Dessa forma, torna-se essencial ampliar o acesso à informação e a espaços de acolhimento para pessoas com fibromialgia.

Palavras-chave: Qualidade de vida. Acolhimento. Bem-estar.

FOBIA E MEDO DE DENTISTA: CAUSAS, CONSEQUÊNCIAS E ESTRATÉGIAS DE MANEJO

Harrison Ribeiro Costa[1]; Eric Conceição Jesus[2]; Mauricio Silveira Pinheiro[3]; Carolina Ferreira Fernandes[4]; Daniella Carvalho Gomes de Cerqueira[5]

A odontofobia, também denominada fobia odontológica, corresponde ao medo intenso, irracional e persistente relacionado ao atendimento odontológico, capaz de produzir sofrimento antecipatório, respostas fisiológicas de ansiedade e evitação de consultas. Trata-se de uma condição relevante para a saúde coletiva, pois estudos epidemiológicos indicam que aproximadamente 10% a 20% da população adulta apresenta níveis elevados de medo ou ansiedade odontológica, com repercussões diretas sobre a procura por tratamento e sobre a qualidade de vida. Este trabalho tem como objetivo analisar as causas, as consequências e as estratégias de manejo da fobia odontológica, destacando sua importância para a prática clínica humanizada. Para isso, realizou-se uma revisão integrativa da literatura nas bases PubMed, SciELO e LILACS, considerando publicações em português, inglês e espanhol, disponíveis em texto completo, no período de 2015 a 2025, além de referências clássicas pertinentes ao ciclo de medo e evitação. A literatura demonstra que a etiologia da odontofobia é multifatorial, envolvendo experiências traumáticas prévias, influência familiar, medo de dor, sensação de perda de controle, vergonha da condição bucal e comunicação inadequada durante atendimentos anteriores. Como consequência, pacientes fóbicos tendem a postergar consultas, abandonar tratamentos e buscar atendimento apenas em situações de urgência, o que favorece cáries extensas, doença periodontal, perda dentária precoce e comprometimento psicossocial. Entre as estratégias de manejo, destacam-se a comunicação empática, a técnica tell-show-do, a dessensibilização gradual, o reforço positivo, a terapia cognitivo-comportamental e, quando indicado, a sedação consciente com óxido nitroso ou benzodiazepínicos. Conclui-se que o reconhecimento precoce da odontofobia pelo cirurgião-dentista é essencial para reduzir barreiras de acesso, melhorar a adesão ao tratamento e promover cuidado integral, seguro e humanizado.

Palavras-chave: Ansiedade ao Tratamento Odontológico. Fobia Específica. Assistência Odontológica. Saúde Bucal. Humanização da Assistência.

[1] Graduando em Odontologia, Faculdade Brasileira do Recôncavo (FBBR), e-mail
[2] Endodontista, Coordenador do Curso de Odontologia da FBBR, ericcjdentists@gmail.com
[3] Cirurgião Dentista especialista em saúde pública, Docente dos cursos de saúde da FBBR, mauriciosilveira.pinheiro@gmail.com
[4] Ortodontista, Docente da FBBR, ferreirafernandescarolina@gmail.com
[5] Enfermeira mestranda, coordenadora dos cursos de saúde da FBBR, coordenacao_enfermagem@atmos.edu.br

FORTALECIMENTO DO MANGUITO ROTADOR COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO DE LESÃO DE ARREMESSO EM ATLETAS DE HANDEBOL: REVISÃO DE LITERATURA – TCC I

Ingrid Lindisay de Albuquerque Santos Silva[1]; Mariana Soares Santos[2]; Josiane Moreira Germano[3]

Introdução: O handebol é um esporte de alta intensidade que exige força, velocidade e movimentos repetitivos, especialmente dos membros superiores. Entre os principais fundamentos da modalidade, o arremesso se destaca por exigir grande esforço da articulação do ombro, tornando-a mais suscetível a lesões, como as do manguito rotador. Nesse contexto, a fisioterapia esportiva possui papel fundamental tanto na prevenção quanto no tratamento dessas lesões, contribuindo para a saúde e o desempenho dos atletas. Objetivo: Analisar a importância do fortalecimento do manguito rotador como estratégia de prevenção dessas lesões, buscar as principais lesões de ombro relacionadas ao gesto de arremesso no handebol, descrever a função do manguito rotador na estabilização do ombro e identificar os exercícios de fortalecimento utilizados na prevenção dessas lesões. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de caráter descritivo e abordagem qualitativa, realizada com o objetivo de analisar produções científicas sobre a prevenção de lesões no ombro em atletas de handebol. A pergunta norteadora do estudo foi: “De que forma o fortalecimento do manguito rotador pode atuar como estratégia preventiva para lesões associadas ao movimento repetitivo de arremesso em atletas de handebol?”. A busca dos estudos foi realizada em bases de dados BVS, SciELO, Pubmed, Pedro, utilizando descritores em Ciências da Saúde (DeCS): *manguito rotador*, *lesão em atletas*, *fisioterapia esportiva e* handebol. Foram incluídos artigos disponíveis na íntegra, publicados nos últimos anos, em português, inglês e espanhol, e excluídos estudos duplicados ou que não abordavam diretamente o tema. Após a seleção, os artigos foram analisados quanto aos objetivos, métodos e principais resultados encontrados. Resultados: O estudo busca evidenciar a importância da fisioterapia preventiva no esporte. Também pretende mostrar que exercícios de fortalecimento melhoram a estabilidade e o desempenho dos atletas. Além disso, espera-se reduzir o risco de afastamentos causados por lesões. Por fim, o trabalho reforça a necessidade de programas preventivos na preparação física esportiva. Considerações finais: Dessa forma, o fortalecimento do manguito rotador é essencial na prevenção de lesões no ombro em atletas. A fisioterapia esportiva contribui para a estabilidade articular e melhora do desempenho físico. Assim, programas preventivos devem fazer parte da rotina de treinamento dos atletas.

[1] Ingrid Lindisay de Albuquerque Santos Silva, Graduanda de Fisioterapia da Faculdade Brasileira do Recôncavo, ingridlindisay@gmail.com
[2] Mariana Soares Santos, Graduanda de Fisioterapia da Faculdade Brasileira do Recôncavo, marisoares8284@gmail.com
[3] Josiane Moreira Germano, Fisioterapeuta, Doutoranda em Saúde Pública – USP, docente da Faculdade Brasileira do Recôncavo, josiane.germano@usp.br

Palavras-chave: Manguito rotador. Lesões em atletas. Handebol. Fisioterapia Esportiva.

GERAÇÃO CURVADA: ANÁLISE DOS HÁBITOS POSTURAIS E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE JUVENIL

Cristiane Chagas Silva[1]; Poliana Santos Assis[2]; Ivonice Silva dos Reis[3]; Antônio Carlos Alves Costa[4]; Stephanie Fiuza Reis dos Santos[5]; Vitoria Souza dos Santos[6]; Maria Luiza dos Santos da Conceição[7]; Mateus da Paz dos Santos Teixeira[8]; Marisa Alves Ferreira[9]

A crescente incidência de alterações posturais entre adolescentes tem se configurado como um importante problema de saúde, especialmente no contexto escolar, onde hábitos inadequados são frequentemente observados. Nesse sentido, o presente trabalho tem como tema “Geração curvada: estamos destruindo nossa coluna”, desenvolvido a partir de uma ação realizada em uma escola de ensino médio, com o intuito de analisar comportamentos posturais e seus impactos na saúde musculoesquelética dos estudantes. O objetivo principal foi identificar fatores associados à má postura, como o uso excessivo de dispositivos eletrônicos, além de conscientizar os alunos sobre práticas preventivas. A metodologia adotada consistiu em observação direta do ambiente escolar, análise da postura dos estudantes em sala de aula e aplicação de orientações educativas sobre ergonomia e cuidados com a coluna. Durante a visita, foi possível verificar que grande parte dos alunos apresenta postura inadequada ao sentar-se, frequentemente curvando a coluna, apoiando-se de forma incorreta nas cadeiras e utilizando o celular por longos períodos com inclinação excessiva do pescoço. Esses hábitos contribuem significativamente para o aumento de queixas relacionadas à dor nas costas, fadiga muscular e desconforto físico, mesmo em indivíduos jovens. Além disso, observou-se a presença de mochilas com peso excessivo, o que intensifica a sobrecarga na coluna vertebral, podendo levar a problemas mais graves a longo prazo. A discussão dos resultados evidencia a necessidade de intervenções educativas no ambiente escolar, promovendo a adoção de posturas corretas e o uso consciente da tecnologia. Ações simples, como ajuste adequado da altura das cadeiras, incentivo a pausas durante o uso de celulares e orientação sobre o transporte correto de materiais escolares, podem contribuir significativamente para a prevenção de disfunções posturais. Conclui-se, portanto, que a conscientização precoce é fundamental para reduzir os impactos negativos desses hábitos, sendo a escola um espaço estratégico para a promoção da saúde e qualidade de vida dos estudantes.

[1] Graduanda em Fisioterapia, FBBR, chrisrita18@gmail.com
[2] Graduanda em Fisioterapia, FBBR, polianaassis008@gmail.com
[3] Graduanda em Fisioterapia, FBBR, Nicynha1@hotmail.com
[4] Graduanda em Fisioterapia, FBBR, acac130693@gmail.com
[5] Graduanda em Fisioterapia, FBBR, fiuzasthephanie44@gmail.com
[6] Graduanda em Fisioterapia, FBBR, viihsouza464@gmail.com
[7] Graduanda em Fisioterapia, FBBR, santosluiza3030@gmail.com
[8] Graduanda em Fisioterapia, FBBR, teixeiramateus950@gmail.com
[9] Doutora, com pós-doutorado em Ciência Animal, docente da Faculdade Brasileira do Recôncavo (FBBR), mariza.ferreira@atmos.edu.br

Palavras-chave: Postura inadequada. Sobrecarga na coluna. Uso excessivo de celular.

GERENCIAMENTO DO ESTRESSE NA VIDA ACADÊMICA: ESTRATÉGIAS E ORIENTAÇÕES PARA ESTUDANTES

Aline de Araújo Conceição[1]; Ana Luiza da Silva Rebouças[2]; Caroline da Silva Passos[3]; Caroline Souza de Almeida[4]; Daiana das Neves Freitas[5]; Maiara Nascimento Peixoto[6]; Marianne Machado Bruck Borges[7]; Raquel Cupertino de Jesus[8]; Vanderley da Hora Cabral[9]; Larissa de Oliveira Silva[10]

O estresse afeta diretamente a saúde da população, sendo um fator de risco para diversas doenças físicas e psicológicas. No meio acadêmico não é diferente. A rotina de trabalhos e provas e prazos, muitas vezes conciliada com uma rotina de trabalho e de cuidado da família durante o dia e estudo à noite, faz com que muitos estudantes vivam sob a influência contínua de estresse. Tendo isso em vista, foi realizada uma atividade de vivência extensionista na Faculdade Brasileira do Recôncavo abordando o estresse na vida acadêmica. A vivência teve por objetivo disseminar informação sobre causas, riscos e gerenciamento do estresse, bem como proporcionar aos estudantes um momento de reflexão sobre seu nível de estresse. Inicialmente, foi produzida uma cartilha com informações sobre os fatores que dão causa ao estresse e riscos causados por este, bem como com dicas de gerenciamento do estresse, voltada para os estudantes da faculdade. Posteriormente, foi realizada uma intervenção onde no pátio da faculdade foi posicionado um estande através do qual foi realizada uma dinâmica onde as pessoas refletiam sobre seu nível de estresse naquele dia, se era baixo, leve, moderado ou alto. Assim, elas escreviam em um papel qual seu nível de estresse e o porquê se sentiam daquela maneira. Depois de participar da dinâmica elas recebiam a cartilha produzida e uma lembrança da atividade. Mais de cem alunos se engajaram e participaram da atividade, demonstrando interesse pelo tema. Através dessa vivência, foi possível proporcionar aos estudantes que refletissem sobre o quão estressados eles se sentiam naquele momento e quais as causas desse estresse. Além disso, com a distribuição da cartilha foram propagadas informações úteis sobre o estresse na vida acadêmica, suas causas, riscos e maneiras de gerenciá-lo. Em conclusão, os objetivos do trabalho foram atingidos e um número considerável de estudantes foram beneficiados pela referida ação de extensão.

[1] Graduanda em Psicologia da FBBR, alinedearaujoconceicao@gmail.com
[2] Graduanda em Psicologia da FBBR, luizareboucas003@gmail.com
[3] Graduanda em Psicologia da FBBR, passoscarol360@gmail.com
[4] Graduanda em Psicologia da FBBR, carollsouza810@icloud.com
[5] Graduanda em Psicologia da FBBR, dayfreitas54@gmail.com
[6] Graduanda em Psicologia da FBBR, maiaranascimentopeixoto@gmail.com
[7] Pós-Graduada em Linguagens, códigos, suas tecnologias e o mundo do trabalho, Graduanda em Psicologia da FBBR, mariannebruck@gmail.com
[8] Graduanda em Psicologia da FBBR, raqueldiligente2024@gmail.com
[9] Graduando em Psicologia da FBBR, vanderleyhcabral@hotmail.com
[10] Graduada em psicologia, UNIRUY, especializada, docente da FBBR, larissapsi.oliveira@gmail.com

Palavras-chave: Estresse acadêmico. Saúde Mental. Vivência Extensionista.

HIPERTENSÃO ARTERIAL: CONHECER PARA PREVENIR

Adriele de Jesus da Silva[1]; Thainá Nunes Nogueira Martins[2]; Rosana Cerqueira Anunciação[3]; Crislane de Jesus Rosa[4]; Manoele Santos Faleiro[5]; Iasmim Soares Barros Rocha[6]; Tarcísio Silva Cunha[7]; Edézio Ferreira Passos Neto[8]; Ikaro dos Santos Cardoso[9]

A hipertensão arterial, geralmente conhecida como assassina silenciosa por não apresentar sintomas claros em sua fase inicial, é uma condição crônica não transmissível, mas de origem genética. Ela se caracteriza pela elevação constante da pressão arterial, o que pode causar danos progressivos aos órgãos. Além disso, é um dos principais fatores de risco para doenças cardiovasculares, insuficiência renal e acidente vascular cerebral. No dia 17 de março de 2026, foi realizada uma abordagem quantitativa, de intervenção educativa em saúde, na Santa Casa de Misericórdia no município de Cruz das Almas. A ação caracterizou-se como uma atividade extensionista, desenvolvida por discentes do curso de Fisioterapia, com foco na promoção da saúde, prevenção de agravos e incentivo ao cuidado contínuo, tendo como tema principal a hipertensão arterial, tendo como objetivo promover a conscientização dos pacientes acerca da doença e incentivar práticas de prevenção, visando à melhoria da qualidade de vida. A amostra foi composta por 21 participantes, sendo 13 do sexo feminino e 8 do sexo masculino, selecionados entre os indivíduos presentes na sala de espera no momento da intervenção. Para avaliação da qualidade de vida, utilizou-se o instrumento Short Form Health Survey 36 (SF36), questionário validado, composto por 36 questões as quais avaliam diferentes aspectos, como capacidade funcional, limitações por aspectos físicos e emocionais, dor, vitalidade e estado geral de saúde. Os dados coletados foram organizados em planilhas e submetidos à análise, cujas pontuações mais elevadas indicam pior estado de saúde. Os participantes apresentaram, em sua maioria, dificuldades leves nas atividades físicas, com parte sem limitações. Em relação à saúde física, houve divisão entre aqueles que relataram redução nas tarefas e os que não apresentaram limitações. Os aspectos emocionais tiveram impacto relevante, com mais da metade relatando diminuição do tempo e do desempenho nas atividades. A dor interferiu de forma leve a moderada no cotidiano. Quanto à vitalidade, observou-se variação nos níveis de energia, com presença de cansaço em parte do tempo, indicando um comprometimento parcial da qualidade de vida. O questionário foi aplicado ao público presente na unidade, composto por indivíduos que aguardavam

[1] Graduanda em Fisioterapia, Faculdade Brasileira Do Recôncavo, belydora02@gmail.com
[2] Graduanda em Fisioterapia, Faculdade Brasileira Do Recôncavo, thainanunesmm@gmail.com
[3] Graduanda em Fisioterapia, Faculdade Brasileira Do Recôncavo, zanacerqueira23@gmail.com
[4] Graduanda em Fisioterapia, Faculdade Brasileira Do Recôncavo, cris.lane.rosa33@gmail.com
[5] Graduanda em Fisioterapia, Faculdade Brasileira Do Recôncavo, faleiromanu672@gmail.com
[6] Graduanda em Fisioterapia, Faculdade Brasileira Do Recôncavo, yasmimsoares1717@gmail.com
[7] Graduanda em Fisioterapia, Faculdade Brasileira Do Recôncavo, tarciziocunha9@gmail.com
[8] Graduanda em Fisioterapia, Faculdade Brasileira Do Recôncavo, edezioneto470@gmail.com
[9] Fisioterapeuta, Especialista em Osteopatia e Especialista em Anatomia Humana, ikaro.cardozo@gmail.com

atendimento no local, permitindo uma análise abrangente das condições de saúde dos participantes. A ação proporcionou um momento significativo de interação, aprendizado e conscientização, contribuindo para a compreensão da importância da prevenção da hipertensão arterial e incentivando a adoção de hábitos mais saudáveis, favorecendo, assim, uma melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Hipertensão Arterial. Saúde. Doença.

IMPACTO DA DUPLA JORNADA DE TRABALHO NA DOR MUSCULOESQUELÉTICA E NA SAÚDE SEXUAL DE MULHERES PROFISSIONAIS DE SAÚDE HOSPITALARES: ESTUDO TRANSVERSAL

Mayara Oliveira Aragão[1]; Sthefany Hevhanie Vila Verde Souza[2]; Josiane Moreira Germano[3]

Introdução: A dupla jornada de trabalho caracteriza-se pela associação entre atividades profissionais e responsabilidades domésticas, condição frequentemente vivenciada por mulheres profissionais da saúde. A sobrecarga física e emocional decorrente desse acúmulo de funções está relacionada ao desenvolvimento de dor musculoesquelética, especialmente em decorrência de longas jornadas, movimentos repetitivos e compensações posturais. Além disso, fatores como fadiga, estresse e privação de sono podem impactar negativamente a saúde sexual e a qualidade de vida dessas trabalhadoras. Nesse contexto, a fisioterapia torna-se fundamental na identificação das repercussões funcionais e no cuidado integral à saúde da mulher. Objetivos: Investigar, sob a perspectiva da fisioterapia, os impactos da dupla jornada de trabalho na dor musculoesquelética e na saúde sexual de mulheres profissionais da saúde, caracterizar o perfil social e ocupacional das mulheres profissionais de saúde, investigar as regiões corporais mais acometidas por dor musculoesquelética nas participantes. Metodologia: Trata-se de um estudo transversal, de abordagem quantitativa, que será realizado com profissionais de saúde, do sexo feminino, e atuantes em ambiente hospitalar do estado da Bahia. A coleta de dados ocorrerá através de uma amostragem do tipo bola de neve, utilizando questionários estruturados com informações relacionadas à dupla jornada de trabalho, dor musculoesquelética e à saúde sexual das participantes. Os critérios de inclusão serão mulheres profissionais de saúde, com idade igual ou superior a 18 anos, em exercício ativo de suas funções no período da coleta de dados e que aceitarem participar voluntariamente da pesquisa mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Serão excluídas participantes com diagnóstico prévio de doenças neurológicas, reumatológicas, vaginismo, dispareunia, cirurgias vaginais ocorridas antes do início da atividade profissional, condições incapacitantes não relacionadas ao contexto ocupacional, mulheres sem vida sexual ativa, que não compartilhem rotina domiciliar com companheiro(a) e aquelas que não desempenhem atividades domésticas associadas à rotina laboral, por não se enquadrarem no contexto de dupla jornada de trabalho investigado no estudo. Os dados serão organizados em tabelas e analisados por meio de estatística descritiva, utilizando frequência, porcentagem, média e desvio padrão, quando aplicável. A pesquisa seguirá os princípios éticos da Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Resultados: Espera-se identificar os principais impactos da dupla jornada de trabalho na saúde de mulheres profissionais de saúde hospitalares, especialmente no que se refere às repercussões musculoesqueléticas e na saúde sexual. Além disso, espera-se investigar os benefícios da fisioterapia para a prevenção de

[1] Estudante de Fisioterapia, FBBR, maymoa847@gmail.com
[2] Fisioterapeuta, especialista em Terapia Intensiva Adulto, FBBR, sthefanyhevhanie@yahoo.com
[3] Fisioterapeuta, Doutoranda em Saúde Pública - USP, FBBR, josiane.germano@usp.br

incapacidades prolongadas, reduzindo agravos e contribuindo para a melhora da funcionalidade e da qualidade de vida. Conclusão: Este estudo busca contribuir para a ampliação do conhecimento sobre a saúde da mulher trabalhadora, reforçando a importância da fisioterapia na avaliação das repercussões funcionais e no desenvolvimento de estratégias de prevenção e promoção da saúde.

Palavras-chave: Jornada de Trabalho. Dor Musculoesquelética. Saúde Sexual. Profissionais da Saúde.

INCLUSÃO E DIVERSIDADE NO CUIDADO DE ENFERMAGEM: DESAFIOS, BARREIRAS E ESTRATÉGIAS PARA O ATENDIMENTO À SAÚDE DA POPULAÇÃO LGBTQIA: REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

Willians Jesus dos Santos[1]; Josiane Moreira Germano[2]

Introdução: A enfermagem atua como eixo fundamental na prestação de serviços de saúde à sociedade. A qualidade do trabalho apresentado requer uma equipe qualificada que possa compreender e atender a necessidade de cada público. Diversos estudos apontam que pessoas LGBTQIA+ encontram barreiras significativas no acesso aos serviços de saúde, seja por preconceito explícito, invisibilidade institucional ou pela falta de preparo dos(as) profissionais no acolhimento de suas demandas específicas. Evidências científicas demonstram que barreiras estruturais, o preconceito institucional e a falta de capacitação profissional resultam em desfechos clínicos adversos, como a maior prevalência de ISTs. Objetivo: analisar e discutir produções científicas relacionadas à inclusão, à diversidade e à superação das barreiras enfrentadas pela população LGBTQIA+ no acesso aos serviços de saúde, com foco especial na atuação da Enfermagem e no papel do Sistema Único de Saúde (SUS). Metodologia: Trata-se de uma proposta de revisão narrativa da literatura que respondeu à seguinte questão de pesquisa: Quais são as barreiras enfrentadas pela população LGBTQIA+ no acesso aos serviços de saúde, com foco especial na atuação da Enfermagem e no papel do Sistema Único de Saúde? A busca será realizada nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) nos últimos 10 anos. A seleção dos estudos ocorreu, inicialmente, pela leitura dos títulos e resumos, seguida da leitura dinâmica do conteúdo integral. Após a seleção dos materiais, realizou-se a leitura exploratória e crítica dos textos, com organização das informações em eixos temáticos principais para melhor explanação do conteúdo. Ao total, foram encontrados 44 artigos, dos quais 30 encontravam-se nos critérios de exclusão e 14 atendiam aos critérios de inclusão, os quais foram selecionados para leitura integral. Após a leitura, conforme a abordagem, sete foram selecionados para esta revisão. Resultados: Os resultados mostraram que ainda são amplos os obstáculos encontrados pelo público LGBTQIA+ no que se refere ao atendimento em saúde, tanto pela dificuldade de acesso quanto pelas inúmeras ações de discriminação, estigmatização e desrespeito sofridas por estes indivíduos. Além disso, a estruturação do serviço ainda não consegue atender as necessidades específicas desse público, necessitando de um olhar voltado aos princípios de integralidade e universalidade do Sistema Único de Saúde para oferta do atendimento apropriado. Considerações finais: É notório que a estrutura atual de atendimento à pessoa LGBTQIA+ apresenta diversos obstáculos que dificultam o acesso e a qualidade do atendimento destes indivíduos. Estigmatização, discriminação e tratamentos inadequados

[1] Graduando em Enfermagem, Faculdade Brasileira do Recôncavo, jesuswillians028@gmail.com
[2] Fisioterapeuta, Doutoranda em Saúde Pública-USP, Docente Faculdade Brasileira do Recôncavo, josiane.germano@usp.br

são condições que se sobrepõem ao cuidado profissional que este indivíduo precisa receber. Visto o papel crucial da enfermagem na atenção e no cuidado da saúde, estes devem ser profissionais-chave para a qualificação e a educação profissional, como forma de melhorias na receptividade a este público.

Palavras-chave: Enfermagem. Inclusão. Diversidade. SUS. População LGBTQIA+.

INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NO ÂMBITO ESCOLAR

Aline dos Santos da Silva[1]; Ívila Santana da Silva[2]; Jessica do Carmo Santos[3]; Lívia de Aquino Santos de Jesus[4]; Rayssa Lima Santos[5]; Sandra dos Santos Aragão[6]; Thailane de Jesus dos Santos[7]; Larissa de Oliveira Silva[8]

O seguinte projeto, intitulado “Inteligência Emocional no Âmbito Escolar”, consiste em uma atividade extensionista desenvolvida por discentes do curso de Psicologia da Faculdade Brasileira do Recôncavo (FBBR), aplicada no Centro Territorial de Educação Profissional Recôncavo II Alberto Torres. A proposta fundamenta-se no entendimento de que a inteligência emocional envolve a capacidade de reconhecer, compreender e gerenciar as próprias emoções e as dos outros, sendo fundamental para o desenvolvimento pessoal, social e acadêmico dos estudantes. O projeto tem como objetivo geral promover a compreensão e a promoção da inteligência emocional no ambiente escolar, contribuindo para o reconhecimento, expressão e o controle adequado das emoções entre estudantes do ensino médio. As atividades metodológicas foram divididas em dois momentos principais. No primeiro, houve uma breve apresentação inicial do grupo, seguida de uma palestra ministrada pela psicóloga Tanara Ribeiro, abordando o conceito de inteligência emocional e sua influência nas relações sociais e no desempenho escolar. No segundo momento, foi realizada uma dinâmica intitulada “Caixa das Emoções”, em formato de roda de conversa, com o objetivo de promover a identificação e a reflexão sobre os sentimentos no contexto escolar. Durante a atividade, foi disponibilizada uma caixa contendo cartões com diferentes emoções e situações do cotidiano escolar. Os alunos foram convidados a retirar um cartão da caixa, refletir e compartilhar experiências relacionadas aos sentimentos apresentados. A psicóloga realizou intervenções, orientando formas saudáveis de lidar com as emoções e incentivando o desenvolvimento do autocontrole, da empatia e da comunicação. Os resultados esperados envolvem maior compreensão dos estudantes sobre inteligência emocional, o desenvolvimento da capacidade de reconhecer e expressar emoções, o fortalecimento da empatia e do respeito, além da melhoria das relações interpessoais no ambiente escolar. Conclui-se que o projeto evidencia a relevância da inteligência emocional no contexto escolar, ao proporcionar um espaço de diálogo e reflexão sobre as emoções, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e para a formação de indivíduos mais equilibrados e

[1] Graduanda de Psicologia, Faculdade Brasileira do Recôncavo, alineesilva008@gmail.com
[2] Graduanda de Psicologia, Faculdade Brasileira do Recôncavo, ivilasantana@yahoo.com.br
[3] Graduanda de Psicologia, Faculdade Brasileira do Recôncavo, 1jessicacarmo1234@gmail.com
[4] Graduanda de Psicologia, Faculdade Brasileira do Recôncavo, liviaaquino1618@gmail.com
[5] Graduanda de Psicologia, Faculdade Brasileira do Recôncavo, rayssalima2021@icloud.com
[6] Graduanda de Psicologia, Faculdade Brasileira do Recôncavo, Sandraaragao347@gmail.com
[7] Graduanda de Psicologia, Faculdade Brasileira do Recôncavo, santosthailane11@gmail.com
[8] Graduada em Psicologia, pós-graduada em avaliação psicológica e psicodiagnóstico, pós-graduada em psicopatologia, coordenadora do curso de Psicologia FBBR, docente da FBBR, larissaopsi.oliveira@gmail.com

conscientes. Por fim, destaca-se a importância da continuidade de ações dessa natureza no ambiente escolar.

Palavras-chave: Inteligência Emocional. Empatia. Ambiente escolar. Emoções.

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS EM PACIENTES CRÍTICOS, ESTRATÉGIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE RISCOS: REVISÃO DE LITERATURA

Cíntia dos Santos do Carmo[1]; Amanda Conceição Moreira[2]; Josiane Moreira Germano[3]

Introdução: A utilização de medicamentos em pacientes críticos constitui um dos componentes mais complexos da assistência em unidades de terapia intensiva, sobretudo em razão da instabilidade clínica e da necessidade de múltiplas intervenções terapêuticas simultâneas. Nesse contexto, a polifarmácia é uma prática frequente, decorrente da associação de fármacos para suporte hemodinâmico, controle da dor, sedação, profilaxias e tratamento de condições agudas, o que aumenta significativamente o risco de interações medicamentosas. Estudos analisados evidenciam que a ocorrência de interações medicamentosas em unidades críticas é elevada, com predomínio de interações classificadas como moderadas e graves, muitas delas envolvendo medicamentos de uso rotineiro, como sedativos, analgésicos, antimicrobianos e drogas vasoativas. Objetivo: Analisar, na literatura científica, as estratégias de enfermagem na prevenção de riscos relacionados às interações medicamentosas em pacientes críticos. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Este estudo busca responder à seguinte questão: Quais são as estratégias de enfermagem descritas na literatura para a prevenção de interações medicamentosas em pacientes críticos? Para tanto, será realizada busca sistematizada em bases de dados nacionais e internacionais relacionadas à área da saúde para analisar os artigos disponíveis. Serão utilizados descritores relacionados à segurança do paciente, interações medicamentosas, enfermagem e terapia intensiva combinados com operador booleano AND. Como critérios de inclusão, serão selecionados estudos disponíveis na íntegra, publicados nos últimos 10 anos e que abordem a temática proposta. Após a seleção, os artigos serão analisados em profundidade, permitindo identificar as principais evidências científicas relacionadas às estratégias de enfermagem na prevenção de riscos associados às interações medicamentosas em pacientes críticos. Como resultados esperados: identificar as principais interações medicamentosas em pacientes críticos e as estratégias de enfermagem utilizadas para prevenção desses riscos. Pretende-se evidenciar ações voltadas à segurança do paciente, como monitorização, protocolos assistenciais e aprazamento adequado de medicamentos. Espera-se ainda destacar a importância do enfermeiro na redução de eventos adversos e na melhoria da qualidade da assistência em terapia intensiva. Considerações finais: espera-se evidenciar que as estratégias de enfermagem possuem papel fundamental na prevenção de riscos relacionados às interações medicamentosas em pacientes críticos, contribuindo para a redução de eventos adversos, fortalecimento da segurança do paciente e melhoria da qualidade da assistência prestada em unidades de terapia intensiva. Essas estratégias

[1] Graduanda em Enfermagem, Faculdade Brasileira do Recôncavo, cintia.carmo07@outlook.com
[2] Graduanda em Enfermagem, Faculdade Brasileira do Recôncavo, moreiraamandaa262@gmail.com
[3] Fisioterapeuta, Doutoranda em Saúde Pública - USP, Docente Faculdade Brasileira do Recôncavo, josiane.germano@usp.br

possuem papel fundamental na prevenção de riscos relacionados às interações medicamentosas em pacientes críticos, especialmente por meio da identificação precoce de possíveis interações, monitoramento clínico contínuo, administração segura de medicamentos e implementação de protocolos assistenciais.

Palavras-chave: Interações Medicamentosas. Paciente Crítico. Unidade de terapia intensiva.

INTERVENÇÕES FISIOTERAPÊUTICAS NA ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA E SEUS IMPACTOS NA QUALIDADE DE VIDA: REVISÃO DE LITERATURA

Rebeca Dias Brito[1]; Josiane Moreira Germano[2]

Introdução: A Esclerose Lateral Amiotrófica é uma doença neurodegenerativa progressiva que acomete os neurônios motores, causando fraqueza muscular, perda funcional e comprometimento dos movimentos. Sua causa é multifatorial e a sobrevida média após o diagnóstico varia entre dois e cinco anos. Os sintomas incluem espasticidade, atrofia muscular, disfagia, disartria e insuficiência respiratória, principal causa de morte na Esclerose Lateral Amiotrófica, comprometendo gradualmente a independência e a qualidade de vida do paciente. Nesse contexto, a fisioterapia possui papel fundamental na preservação da funcionalidade, prevenção de complicações e melhora da qualidade de vida, por meio de abordagens paliativas, neurofuncionais e respiratórias. Objetivo: Analisar, por meio da literatura científica, as intervenções fisioterapêuticas utilizadas no tratamento da Esclerose Lateral Amiotrófica e seus impactos na funcionalidade e qualidade de vida dos pacientes. Metodologia: Tratar-se-á de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa e descritiva, que pretende responder à seguinte questão de pesquisa: Como a fisioterapia impacta na qualidade de vida de pessoas com Esclerose Lateral Amiotrófica? A busca será realizada nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), utilizando os descritores “Esclerose Lateral Amiotrófica”, “Fisioterapia” e “Qualidade de vida” associados pelo operador booleano AND, com recorte temporal de 2006 a 2026. Critérios de inclusão: estudos que respondam à questão norteadora da pesquisa, disponíveis na íntegra, priorizando artigos originais publicados nos idiomas português, inglês e espanhol, nos últimos vinte anos, relacionados à esclerose lateral amiotrófica, fisioterapia e qualidade de vida. Critérios de exclusão: estudos que estejam fora do recorte temporal e que não abordem o tema deste estudo; também serão excluídos estudos duplicados, diretrizes, protocolos, teses e dissertações. Resultados esperados: Espera-se que este estudo evidencie a importância da fisioterapia no tratamento da Esclerose Lateral Amiotrófica, reforçando os benefícios na funcionalidade, mobilidade, capacidade respiratória e qualidade de vida dos pacientes. Também se espera destacar o papel da fisioterapia respiratória na prevenção de complicações e reforçar a necessidade de acompanhamento multiprofissional contínuo, contribuindo para o avanço do conhecimento científico sobre o manejo fisioterapêutico da doença. Considerações finais: espera-se que esta revisão integrativa contribua para ampliar o conhecimento acerca da atuação da fisioterapia na qualidade de vida de pessoas com Esclerose Lateral Amiotrófica. Pretende-se identificar evidências científicas sobre os benefícios das

[1] Graduanda em Fisioterapia, Faculdade Brasileira do Recôncavo, diasrebeca098@gmail.com
[2] Fisioterapeuta, Doutoranda em Saúde Pública-USP, Docente Faculdade Brasileira do Recôncavo, josiane.germano@usp.br

intervenções fisioterapêuticas na manutenção da funcionalidade, mobilidade e função respiratória, além de destacar a importância do acompanhamento interdisciplinar no cuidado a esses pacientes. Espera-se ainda que os resultados possam subsidiar futuras pesquisas e fortalecer a assistência fisioterapêutica baseada em evidências.

Palavras-chave: Esclerose Lateral Amiotrófica. Fisioterapia. Qualidade de vida.

EIXO 04 • SAÚDE

IRAS COM FOCO EM INFECÇÃO URINÁRIA EM AÇÃO EXTENSIONISTA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Catarine Nunes Batista da Silva[1]; Emanuele de Anunciação Araujo[2]; Esmeralda Santos Santana[3]; Gabrielle Conceição da Cunha[4]; Letícia Santiago Marques[5]; Maria Luísa do Sacramento Soares[6]; Maria Eduarda de Jesus dos Santos[7]; Mayana Kelly Santos de Oliveira[8]; Danilo Almeida Brito[9]

As Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) constituem um importante problema de saúde pública, associadas ao aumento de morbidade e dos custos hospitalares. Dentre elas, a infecção do trato urinário (ITU) destaca-se pela alta prevalência. No Brasil, a incidência de ITU associada ao uso de cateter vesical é de aproximadamente 3,1 a 7,4 infecções por 1.000 cateteres em pacientes adultos hospitalizados, segundo dados da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Nesse contexto, ações educativas tornam-se fundamentais para a prevenção e a conscientização, especialmente em ambientes escolares, onde é possível promover o conhecimento. A intervenção teve como objetivo promover a conscientização sobre as IRAS, com ênfase na infecção urinária, abordando formas de prevenção, sinais e sintomas, além da importância dos hábitos de higiene e da ingestão adequada de líquidos. Para isso, foi realizada uma intervenção educativa intitulada Vitrine da Saúde, no Centro Educacional Profissional Recôncavo II Alberto Torres. Foram utilizados recursos didáticos, como banner informativo e peça anatômica do sistema urinário, facilitando a compreensão do conteúdo abordado. Além disso, foram distribuídas lembrancinhas, como água e chás, com o intuito de reforçar a importância da hidratação na prevenção de infecções urinárias. A intervenção foi bem recebida pelos alunos, que demonstraram interesse e participação ativa durante as explicações. Observou-se que muitos participantes possuíam conhecimento sobre o tema, especialmente sobre as formas de prevenção da infecção urinária. Como pontos positivos, destacam-se o uso de recursos visuais e interativos, que facilitaram o aprendizado, além da abordagem acessível e dinâmica. Entretanto, observou-se a participação heterogênea entre os alunos, com maior destaque para as mulheres, que participaram mais ativamente. Os homens também participaram de forma significativa, e os alunos mais jovens apresentaram maior engajamento, demonstrando curiosidade e interação durante a atividade. Para futuras intervenções, seriam ideais novas atividades interativas, buscando estratégias que favoreçam maior participação e atenção do estrato do público que não apresentou tanto

[1] Catarine Nunes Batista da Silva, FBBR, calynunes@hotmail.com
[2] Emanuele de Anunciação Araujo, FBBR, anunciacaoemanuele386@gmail.com
[3] Esmeralda Santos Santana, FBBR, enf.esmeraldasantoss@gmail.com
[4] Gabrielle Conceição da Cunha, FBBR, gabiicunha241@gmail.com
[5] Letícia Santiago Marques, FBBR, leticiamarquesrei@gmail.com
[6] Maria Luísa do Sacramento Soares, FBBR, luisasacramento50@gmail.com
[7] Maria Eduarda de Jesus dos Santos, FBBR, maduh.js@gmail.com
[8] Mayana Kelly Santos de Oliveira, FBBR, mayanaks.oliveira@gmail.com
[9] Docente dos cursos de saúde, FBBR, danilo.brito@atmos.edu.br

interesse. Conclui-se que a intervenção foi eficaz na ampliação de conhecimento sobre as IRAS, com ênfase na infecção urinária, e evidenciou a importância de ações educativas extensionistas no ambiente escolar como estratégia de prevenção em saúde. Além disso, contribuiu para o desenvolvimento acadêmico dos envolvidos, fortalecendo a prática educativa e a atuação em saúde coletiva.

Palavras-chave: Educação em saúde. Vivências Extensionistas. Prevenção.

MANEJO DA DOR E QUALIDADE DE VIDA NA SAÚDE DA MULHER COM FIBROMIALGIA: ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA E FARMACÊUTICA

Evelin Pinto Magalhães[1]; Geovana Silva de Jesus[2]; Joana Angélica Portugal dos Santos[3]; Julia Aquino dos Santos de Jesus[4]; Larissa do Carmo da Silva[5]; Sabrina Santos de Carvalho Ribeiro[6]; Samara Sardinha Monteiro[7]; Valéria Cavalcante Bury Almeida[8]; Daniella Carvalho Gomes de Cerqueira[9]; Marisa Alves Ferreira[10]

A fibromialgia é uma síndrome crônica caracterizada por dor generalizada, fadiga, alterações do sono, dificuldades cognitivas e impactos emocionais, comprometendo significativamente a qualidade de vida das pessoas acometidas. A escolha do tema justifica-se pela necessidade de ampliar o conhecimento sobre a doença, considerando não apenas os aspectos físicos, mas também emocionais e sociais, frequentemente marcados por preconceito, invisibilidade da dor e falta de apoio familiar. O presente trabalho teve como objetivo compreender a fibromialgia como uma condição de dor invisível, analisando seus impactos na vida das mulheres acometidas, além de destacar a importância do cuidado humanizado e do acompanhamento multiprofissional. A atividade foi realizada no clube AABB, no município de Cruz das Almas-BA, durante uma manhã, com a participação de mulheres diagnosticadas com fibromialgia e estudantes dos cursos de fisioterapia, farmácia e enfermagem. Inicialmente, foi promovida uma roda de conversa, proporcionando um espaço de escuta ativa, acolhimento e troca de experiências. Durante os relatos, as participantes mencionaram dores constantes, fadiga, insônia, fraqueza, lapsos de memória, sensibilidade aumentada, síndrome do intestino irritável, além de impactos emocionais como depressão e abalo

[1] Graduanda em fisioterapia, na Faculdade Brasileira do Recôncavo-FBBR-magalhaesevelin10@gmail.com
[2] Graduanda em fisioterapia, na Faculdade Brasileira do Recôncavo-FBBR-geosilv04@gmail.com
[3] Graduanda em fisioterapia, na Faculdade Brasileira do Recôncavo-FBBR-joanittaportugal11@gmail.com
[4] Graduanda em fisioterapia, na Faculdade Brasileira do Recôncavo-FBBR-juliaaquinoaquino12@gmail.com
[5] Graduanda em fisioterapia, na Faculdade Brasileira do Recôncavo-FBBR-larissadasilva182002@gmail.com
[6] Graduanda em farmácia, na Faculdade Brasileira do Recôncavo-FBBR-sabrinacarvalho09092004@gmail.com
[7] Graduanda em farmácia, na Faculdade Brasileira do Recôncavo-FBBR-samaramonteiro2506@gmail.com
[8] Graduanda em farmácia, na Faculdade Brasileira do Recôncavo-FBBR-valeriacavalcantebury@gmail.com
[9] Coordenadora dos Cursos da Saúde, Faculdade Brasileira do Recôncavo – FBBR daniella.carvalho@atmos.edu.br
[10] Doutora, com pós-doutorado em Ciência Animal, docente da Faculdade Brasileira do Recôncavo (FBBR), mariza.ferreira@atmos.edu.br

psicológico. Também foram discutidas dificuldades relacionadas à adesão ao tratamento, uso inadequado de medicamentos sem orientação profissional, preconceito social e mudanças significativas na rotina. Posteriormente, foi realizada uma atividade de hidroginástica, contribuindo para o bem-estar físico e emocional das participantes, promovendo integração social e incentivo à prática de exercícios físicos. A experiência evidenciou a complexidade da fibromialgia e seus impactos na qualidade de vida das pacientes, reforçando a importância de intervenções multiprofissionais que associam abordagens farmacológicas e não farmacológicas, além da necessidade de ações extensionistas voltadas à conscientização, acolhimento e promoção do autocuidado. A atividade também proporcionou aprendizado prático aos discentes, fortalecendo a relação entre universidade e comunidade.

Palavras-chave: Fibromialgia. Qualidade de vida. Cuidado multiprofissional.

EIXO 04 • SAÚDE

MELHORIA DA GESTÃO DO ATENDIMENTO AO CLIENTE EM UMA CLÍNICA ODONTOLÓGICA

Ednaldo Santos do Nascimento de Santana[1]; Mainara da Silva de Araújo[2]; Mariana Conceição[3]; Maria Roque da Conceição Santos[4]; Marília Gabriela de Jesus Rocha[5]; Mateus de Jesus da Silva[6]; Uislânia Graciele de Almeida Borges[7]; Leandro Barreto de Souza[8]

A qualidade do atendimento ao cliente tornou-se um diferencial estratégico nas organizações da área da saúde, especialmente em clínicas odontológicas, onde a experiência do paciente influencia diretamente sua satisfação e fidelização. Nesse contexto, este projeto teve como objetivo identificar falhas no processo de atendimento e propor estratégias de melhoria na gestão do atendimento ao cliente em uma clínica odontológica, por meio da implementação de estratégias inovadoras e da avaliação da experiência dos pacientes através de pesquisas de satisfação on-line. O estudo caracterizou-se como um projeto de intervenção com abordagem qualitativa, pois buscou compreender a percepção e a experiência dos pacientes em relação ao atendimento prestado pela clínica, permitindo analisar aspectos subjetivos ligados à satisfação, comunicação e qualidade do serviço. Para a coleta de dados, foram realizadas visitas técnicas à clínica, além de entrevistas e conversas com gestores e colaboradores, buscando compreender as principais dificuldades enfrentadas no cotidiano da organização, especialmente relacionadas ao fluxo de atendimento, comunicação interna e experiência dos pacientes. A partir da análise das informações coletadas, foram desenvolvidas propostas de melhoria adaptadas à realidade da clínica. Entre as ações sugeridas, destacam-se a substituição das pesquisas de satisfação em papel por formulários digitais no Google Forms, a reorganização do fluxo de atendimento com o objetivo de reduzir o tempo de espera e a implementação de treinamentos voltados à comunicação eficaz e ao acolhimento humanizado. Observou-se potencial de melhoria na organização dos processos internos, redução de falhas na comunicação e maior valorização da escuta ativa dos pacientes, além de fortalecer a relação entre equipe e pacientes. É possível constatar também maior preocupação da clínica com a escuta ativa dos pacientes e com a qualidade do atendimento prestado. Conclui-se que a adoção de ferramentas digitais e práticas de humanização pode contribuir para a melhoria da experiência do paciente e para a eficiência do atendimento em clínicas odontológicas.

[1] Graduação em andamento; FBBR, ednaldo.srb@gmail.com
[2] Graduação em andamento; FBBR, smainara06@gmail.com
[3] Graduação em andamento; FBBR, marylyns2014@gmail.com
[4] Graduação em andamento; FBBR, Lia_maria21@hotmail.com
[5] Graduação em andamento; FBBR, mariliarocch@gmail.com
[6] Graduação em andamento; FBBR, mateusinhojs7@gmail.com
[7] Graduação em andamento; FBBR, uislaniaalmeida957@gmail.com
[8] Mestre em Gestão de Políticas Públicas e Segurança Social (UFRB), docente da FBBR, barretoleo@msn.com

Além disso, o projeto contribuiu para o fortalecimento da imagem da clínica e para a consolidação de uma cultura de inovação e melhoria contínua nos serviços oferecidos.

Palavras-chave: Melhoria. Gestão do atendimento. Satisfação dos pacientes.

EIXO 04 • SAÚDE

MORTALIDADE MATERNA E RACISMO ESTRUTURAL: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS MULHERES EM IDADE FÉRTIL NO BRASIL EM 2024

Geovana Vitória de Jesus Santos[1]; Adriana Peixoto dos Santos[2]; Isabele Silveira Lima de Carvalho[3]; Thaise Gomes Cerqueira Peixoto[4]; Maurício dos Santos Souza Filho[5]; Agatha Americano

O presente estudo apresenta uma análise epidemiológica sobre mortalidade de mulheres em idade fértil por causas presumíveis de morte materna em território brasileiro no ano de 2024, embasada em dados extraídos do Painel de Monitoramento da Mortalidade Materna do Ministério da Saúde do Brasil. O objetivo geral da pesquisa é a investigação das disparidades estatísticas entre mulheres pretas e mulheres brancas, analisando de que forma o racismo institucional e as inconformidades na assistência obstétrica contribuem para que tais mortes, que são evitáveis, sejam invisibilizadas. A metodologia da pesquisa consiste em um levantamento exploratório de dados secundários extraídos do Sistema de Informações de Mortalidade, sob o foco em indicadores de causas presumíveis. Os resultados, obtidos de forma parcial, revelam uma desconexão de forma significativa, onde foram registrados 1.547 óbitos de mulheres pretas em comparação com apenas 144 óbitos de mulheres brancas durante o mesmo período; diferença que evidencia que a população feminina negra está 10,7 vezes mais exposta a diagnósticos imprecisos e a condições de vulnerabilidade que impedem uma qualificação imediata da causa da morte. A discussão aponta que os números refletem Determinantes Sociais de Saúde estruturais, como o início tardio do pré-natal, afetando 13,4% das mulheres negras e 9,1% das mulheres brancas, tendo maior prevalência Hipertensão Arterial grave (58,5% x 50,1%). Além disso, a peregrinação por assistência atinge quase 20% das gestantes negras, exacerbando o risco de morte por causas inespecíficas. Conclui-se que o volume de causas presumíveis na população negra é um indicador de racismo estrutural, demandando o fortalecimento de políticas de equidade, como a Rede Alyne lançada em 2024, que visa reduzir em 50% a mortalidade de mulheres pretas até 2027. A qualificação da busca ativa de óbitos é essencial para atingir as metas de desenvolvimento sustentável da ONU até 2030.

Palavras-chave: Mortalidade Materna. Saúde da População Negra. Vigilância do Óbito. Rede Alyne. Racismo Institucional.

[1] Graduanda, Faculdade Brasileira do Recôncavo, geovanasantos150706@gmail.com
[2] Graduanda, Faculdade Brasileira do Recôncavo, adrianapeixoto123k@gmail.com
[3] Graduanda, Faculdade Brasileira do Recôncavo, isabelecarvalho101@gmail.com
[4] Graduanda, Faculdade Brasileira do Recôncavo, thaisegomes59@gmail.com
[5] Graduando, Faculdade Brasileira do Recôncavo, cinho33105@gmail.com

O CONHECIMENTO DE ESTUDANTES DA ESCOLA PÚBLICA SOBRE OS EFEITOS E RISCOS DO USO DE ANTICONCEPCIONAIS

Bruna da Silva Cardoso[1]; Heloisa Novais da Paixão Silva[2]; Janaína Raiane Ferreira Sousa[3]; Júlia Cunha de Souza[4]; Letícia Amorim Nunes[5]; Maria Luísa dos Santos[6]; Natalia da Silva Cavalcante Rebouças[7]; Yasmin Lira do Nascimento[8]; Yasmin Vitória Moura Brito[9]; Danilo Brito[10]

Os anticoncepcionais, ou métodos contraceptivos, são estratégias, dispositivos ou medicamentos utilizados para prevenir uma gravidez indesejada. Eles ajudam a tratar distúrbios endócrinos e oferecem liberdade de escolha através de diversos formatos, como pílulas (combinadas ou minipílulas), adesivos e implantes. Entender sobre anticoncepcionais permite ao estudante de saúde salvar vidas ao evitar riscos de trombose, garantir a eficácia do método contra falhas e remédios, tratar doenças ginecológicas e prevenir ISTs, promovendo um atendimento seguro e personalizado. O objetivo da coleta de dados foi identificar o perfil dos participantes e analisar aspectos relacionados ao conhecimento, à importância das palestras educativas e à busca por orientação profissional acerca do uso de métodos contraceptivos. Para isso, foi aplicado um Google Forms durante a apresentação no CETEP no dia 23 de abril de 2026, onde tiveram 9 perguntas objetivas sobre tal tema apresentado, no qual perguntamos o sexo, obtivemos 100% do público sendo feminino, observou-se que 45,6% das participantes tinham idade entre 17 e 25 anos de idade. Dos 68 participantes, 48,5% delas responderam se sentirem seguras em escolher um método contraceptivo sozinhas. A respeito da obtenção de informações sobre métodos contraceptivos, 57,4% responderam que buscam profissionais de saúde para se informar, 32,4% se informam através da internet e redes sociais. Na questão que interrogava sobre o tipo de método contraceptivo que era utilizado, 38,2% responderam que não usam nenhum método contraceptivo e 25% delas falaram que usam pílula anticoncepcional. Ao serem questionadas da possibilidade de procura de um profissional de saúde para receber orientações antes do uso de métodos contraceptivos ou anticoncepcionais, 79,1% confirmaram tomar essa decisão. No que diz respeito ao uso de métodos contraceptivos e a possibilidade de efeitos colaterais, 91,2% acreditam que os métodos podem ser expressos. As participantes, em sua maioria (98,5%), reconhecem a importância de realizar palestras nas escolas para esclarecer dúvidas e disseram que sim. Conclui-se que, embora as mulheres reconheçam a

[1] Discente de farmácia, Faculdade Brasileira do Recôncavo, sivabruna005@gmail.com
[2] Discente de biomedicina, Faculdade Brasileira do Recôncavo, estudosheloisanovaissilva@gmail.com
[3] Discente de farmácia, Faculdade Brasileira do Recôncavo, janainaraiane880@gmail.com
[4] Discente de biomedicina, Faculdade Brasileira do Recôncavo, Juliacunhasouza4@gmail.com
[5] Discente de fisioterapia, Faculdade Brasileira do Recôncavo, leticiaamorimnunes@gmail.com
[6] Discente de biomedicina, Faculdade Brasileira do Recôncavo, itsmallu16@gmail.com
[7] Discente de fisioterapia, Faculdade Brasileira do Recôncavo, natalyareboucas@hotmail.com
[8] Discente de fisioterapia, Faculdade Brasileira do Recôncavo, Yasmin5835@icloud.com
[9] Discente de fisioterapia, Faculdade Brasileira do Recôncavo, mourayasmin1435@icloud.com
[10] Docente dos cursos de saúde, Faculdade Brasileira do Recôncavo, danilo.brito@atmos.edu.br

importância da autonomia e busquem informações, ainda existe uma barreira significativa entre a percepção de risco e o acompanhamento profissional acolhedor.

Palavras-chave: Prevenção. Profissional. Contraceptivos. Vivência Extensionista.

EIXO 04 • SAÚDE

O CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA SOBRE IRAS COM FOCO EM INFECÇÃO URINÁRIA

Catarine Nunes Batista da Silva; Emanuele de Anunciação Araujo; Esmeralda Santos Santana; Gabrielle Conceição da Cunha; Letícia Santiago Marques; Maria Eduarda de Jesus dos Santos; Maria Luísa do Sacramento Soares; Mayana Kelly Santos de Oliveira; Danilo Almeida Brito

As Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) representam um importante desafio para a segurança do paciente. Entre elas, a Infecção do Trato Urinário (ITU) destaca-se pelo aumento de casos associados ao uso de cateteres vesicais em Unidades de Terapia Intensiva (UTIs), tendo a bactéria *Escherichia coli* como principal agente etiológico relacionado. Segundo dados da Secretaria de Saúde do Estado da Bahia, a incidência é de aproximadamente 5,5 casos de ITU por mil pacientes-dia no estado. Nesse contexto, o conhecimento do enfermeiro torna-se essencial tanto na execução de técnicas assépticas quanto nas ações de educação em saúde, especialmente na orientação de pacientes acerca dos cuidados necessários no período pós-alta hospitalar. Diante disso, o presente estudo avaliou o nível de compreensão da população sobre os mecanismos de transmissão e prevenção das ITU no pós-alta, por meio da aplicação de questionários durante a ação “Vitrine da Saúde”, realizada no CETEP Recôncavo. A coleta de dados ocorreu de forma híbrida, utilizando formulários físicos posteriormente transpostos para o Google Forms para fins de tabulação e análise. Os resultados obtidos a partir dos 50 participantes demonstraram que, embora 80% afirmassem já ter ouvido falar sobre infecção urinária, um percentual ainda maior (84%) respondeu corretamente sobre o conceito da patologia relacionada à infecção do trato urinário. Esse achado sugere que parte dos participantes, mesmo sem contato prévio declarado com o tema, conseguiu identificar corretamente a doença por dedução ou pelas alternativas apresentadas no questionário. Entre os demais participantes, 12% admitiram desconhecer o conceito e 4% confundiram a ITU com outros tipos de infecções comuns. Em relação à percepção de risco por ambiente, o banheiro e o leito hospitalar foram classificados como locais de alto risco por 48% e 38% dos respondentes, respectivamente. Em contrapartida, houve subestimação do risco no ambiente domiciliar, já que apenas 30% consideraram o banheiro residencial como local de alto risco, enquanto a cama foi predominantemente classificada como ambiente de baixo risco por 38% dos participantes. Quanto às fontes de informação sobre IRAS, 46% dos entrevistados relataram adquirir conhecimento por meio de estudantes da área da saúde e pelas redes sociais, 30% afirmaram receber informações regulares de médicos, 32% de enfermeiros e 40% através de técnicos de enfermagem. No que se refere aos fatores de risco para ITU, 78% dos participantes identificaram a higiene íntima inadequada como fator de alto risco, 76% apontaram a retenção urinária e 72% destacaram a baixa ingestão de água como condições predisponentes para o desenvolvimento da infecção. Conclui-se que a lacuna observada na compreensão dos mecanismos de transmissão, especialmente pela subestimação dos riscos presentes no ambiente doméstico, evidencia a necessidade de estratégias mais

efetivas de educação em saúde voltadas ao autocuidado e prevenção de IRAS no período pós-alta hospitalar.

Palavras-chave: Infecção Hospitalar. Segurança do Paciente. Autocuidado. Escherichia coli.

O PAPEL DA ENFERMAGEM NA ADESÃO AO TRATAMENTO DO LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Laiza Nascimento Soares[1]; Sthefany Jovina Dias Nepomuceno[2]; Marisa Alves Ferreira[3]; Josiane Moreira Germano[4]

Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) é uma doença autoimune, inflamatória e crônica que pode acometer diversos órgãos e sistemas do corpo, apresentando evolução clínica variável e, muitas vezes, imprevisível. Além das manifestações físicas, a doença provoca importantes repercussões psicológicas e sociais, impactando diretamente a qualidade de vida dos pacientes. O comprometimento simultâneo de diferentes sistemas orgânicos, associado às limitações funcionais e às alterações na aparência física, pode afetar significativamente a autoestima, a percepção da autoimagem e as relações sociais, interferindo em múltiplos aspectos da vida cotidiana. O presente estudo tem como objetivo analisar, por meio da literatura científica, as principais estratégias e intervenções de enfermagem que favorecem a adesão ao tratamento de pacientes com Lúpus Eritematoso Sistêmico; e descrever as características clínicas da doença e a complexidade do tratamento farmacológico e não farmacológico, identificando os fatores sociodemográficos, clínicos e emocionais que interferem na adesão terapêutica e mapear as práticas de cuidado e educação em saúde desenvolvidas pelo enfermeiro que contribuem para o autocuidado e para a melhoria da qualidade de vida desses pacientes. A construção deste trabalho seguirá o percurso de uma revisão bibliográfica descritiva, de abordagem qualitativa, do tipo narrativa. A busca dos estudos será realizada nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde, *Scientific Electronic Library Online* e MEDLINE (via PubMed), utilizando os descritores “Lúpus Eritematoso Sistêmico”, “Enfermagem”, “Adesão ao tratamento” e “Cuidado humanizado”, bem como seus correspondentes em inglês, combinados por meio dos operadores booleanos “AND” e “OR”. Serão incluídos artigos completos disponíveis gratuitamente, publicados nos últimos cinco a dez anos, que abordem a atuação da enfermagem em pacientes com LES, especialmente estudos relacionados à adesão terapêutica, educação em saúde e cuidado humanizado. Serão excluídos artigos duplicados, trabalhos sem relação direta com o tema e estudos focados exclusivamente em tratamento medicamentoso sem abordagem da enfermagem. Ao final da pesquisa, pretende-se apresentar uma visão sistematizada sobre a influência da assistência de enfermagem na adesão terapêutica de pacientes com Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES). Espera-se que as evidências reunidas demonstrem como o acolhimento qualificado e as intervenções educativas contribuirão para a redução das complicações

[1] Graduanda em Enfermagem, Faculdade Brasileira do Recôncavo, slaiza038@gmail.com
[2] Graduanda em Enfermagem, Faculdade Brasileira do Recôncavo, stheefanynepomuceno.enf@gmail.com
[3] Doutora, com pós-doutorado em Ciência Animal, docente da Faculdade Brasileira do Recôncavo (FBBR), mariza.ferreira@atmos.edu.br
[4] Fisioterapeuta, Doutoranda em Saúde Pública - USP, docente orientadora FBBR, josiane.germano@usp.br

clínicas e do desgaste causado pela elevada carga medicamentosa. Além disso, o estudo busca identificar os principais entraves sociodemográficos, emocionais e estruturais que dificultam a continuidade do tratamento. A sistematização desses fatores poderá subsidiar a atuação da equipe de saúde na prevenção do abandono terapêutico e na realização de intervenções precoces.

Palavras-chave: LES. Adesão ao Tratamento. Enfermagem.

O RECONHECIMENTO DA HIGIENE DAS MÃOS COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO PELOS ESTUDANTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA

Franciele Silva Conceição[1]; Marise dos Santos Conceição Santana[2]; Erica Machado de Jesus Lira[3]; Iasmin de Jesus Santos[4]; Raissa de Sena Conceição[5]; Danilo Brito[6]

A higienização das mãos consiste na remoção de vírus, bactérias, microrganismos, sujeiras e outras substâncias nocivas e indesejadas por meio do uso de produtos químicos como detergente, álcool gel, sabonete etc. A transmissão de diversas doenças pode ser reduzida se as pessoas realizarem a lavagem das mãos com maior frequência e de maneira correta. Apesar de ser considerada uma medida primária, é considerada eficaz para prevenir a propagação de patógenos no cotidiano e nos ambientes de atendimento de serviços de saúde. Diante disso, o objetivo deste trabalho foi avaliar o conhecimento dos estudantes sobre a higienização das mãos após uma ação educativa em saúde. Para isso, foi realizada uma ação educativa de orientação sobre os riscos e lavagem correta das mãos e a aplicação de um questionário avaliativo online no Google Forms com perguntas objetivas sobre higienização das mãos, prevenção de doenças e recepção da atividade educativa, durante a ação extensionista no CETEP Recôncavo intitulada “Vitrine na Saúde”. Foram coletadas 80 respostas. O público majoritário nas respostas foi composto por mulheres, correspondendo a 79,6% das respostas. Além disso, 100% afirmaram acreditar que pequenas atitudes podem contribuir para a melhoria da saúde, enquanto 96,3% reconheceram que a higienização das mãos pode prevenir doenças. Observou-se ainda que 55,6% já conheciam a técnica correta de lavagem das mãos antes da orientação, e 100% relataram ter aprendido algo novo após a ação e 81,5% demonstraram intenção de melhorar seus hábitos de higiene das mãos. Esses resultados demonstraram que o tema chama bastante a atenção do público feminino, recorte de gênero que demonstra preocupação com a higiene, fontes de contaminação individual e coletiva, fator que se correlaciona com a composição da equipe e motivação para escolha do tema. Por fim, ações de educação em saúde em iniciativas extensionistas são fundamentais para a formação do profissional de saúde por posicioná-los em contato com a comunidade para ser agente capaz de orientar e incentivar práticas preventivas e promover a saúde individual e coletiva.

Palavras-chave: Higiene das mãos. Promoção da saúde. Prevenção de infecções.

[1] graduanda em enfermagem FBBR, elen9842@gmail.com
[2] graduanda em enfermagem FBBR,lisesud22@gmail.com
[3] graduanda em Enfermagem FBBR,Lira22615@gmail.com
[4] graduanda em Enfermagem FBBR,Iasminsantos947@gmailom
[5] graduanda em enfermagem FBBR,senaraissa16@gmail.com
[6] orientador,FBBR,Danilo.brito@atmos.edu.br

OS RISCOS DA AUTOMEDICAÇÃO: CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES SOBRE O USO DE MEDICAMENTOS SEM PRESCRIÇÃO

Paulo Henrique Magalhães da Silva[1]; Emilly Sophia da Silva Borba[2]; Beatriz Barbosa dos Santos Santos[3]; Tainá Souza Peixoto[4]; Victoria Maria Neiva Sampaio[5]; Yan Santana Souza[6]; Danilo Almeida Brito[7]

A automedicação é definida como o uso de medicamentos por conta própria para tratar sintomas ou problemas de saúde autodiagnosticados, sem a supervisão de um profissional. Esse hábito é uma realidade muito comum no dia a dia, mas que traz preocupações sérias, especialmente quando pensamos no uso indiscriminado e no surgimento de bactérias cada vez mais resistentes. Para acadêmicos de enfermagem, discutir esse tema é fundamental para que possam atuar futuramente na orientação de pacientes e na promoção do uso racional de fármacos. Com o objetivo de analisar o uso irresponsável da automedicação, com destaque para o consumo inadequado de antibióticos e suas consequências, realizamos uma atividade educativa durante o evento Vitrine da Saúde, no colégio CETEP, no dia 23/04/2026. A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de um questionário impresso (elaborado via plataforma Google Forms), contando com a participação de 40 pessoas. Ao analisar as respostas, percebemos que o público era formado em sua maioria por mulheres (67,5%) e jovens, com 52,5% dos participantes na faixa dos 18 aos 25 anos. Sobre o perfil escolar, a grande maioria (77,5%) estava iniciando sua jornada no 1º módulo técnico, com maior presença dos cursos de Análises Clínicas (27,5%), Administração (22,5%) e Informática (17,5%). Quando entramos no tema central, os números chamaram a atenção: 75% dos entrevistados admitiram que costumam se automedicar "sempre" ou "às vezes". Além disso, 77,5% dos respondentes demonstraram ter consciência da gravidade do problema, classificando o risco da resistência bacteriana causada pelo uso incorreto de antibióticos como alto (60%) ou extremo (17,5%). Apesar dos participantes informarem usar remédios sem orientação profissional, 75% das pessoas disseram nunca ter sentido efeitos colaterais imediatos, o que pode acabar gerando uma falsa sensação de segurança e incentivando a continuidade desse hábito. Os dados confirmam que a postura da comunidade escolar de fazer administração de medicamentos por conta própria mesmo consciente de que existe risco exige a presença de atividades que proporcionem momentos de conversa e reflexão sobre essas condutas inadequadas. Por fim, o contato com o colégio por meio da ação

[1] Graduando em Enfermagem da Faculdade Brasileira do Recôncavo, paulomagalhaes181205@gmail.com
[2] Graduando em Enfermagem da Faculdade Brasileira do Recôncavo, emillyborbaa0@gmail.com
[3] Graduando em Enfermagem da Faculdade Brasileira do Recôncavo, beatrizbarbosa1515@gmail.com
[4] Graduando em Enfermagem da Faculdade Brasileira do Recôncavo, Peixototaina01@gmail.com
[5] Graduando em Enfermagem da Faculdade Brasileira do Recôncavo, victorianeiva740@gmail.com
[6] Graduando em Enfermagem da Faculdade Brasileira do Recôncavo, yam50796@gmail.com
[7] Docente da Faculdade Brasileira do Recôncavo, danilo.brito@atmos.edu.br

extensionista indica a importância da educação em saúde como o caminho eficiente para incentivar o autocuidado consciente e proteger o bem-estar individual e coletivo.

Palavras-chave: Automedicação. Resistência Bacteriana. Educação em Saúde. Uso Racional de Medicamentos. Saúde Pública.

O USO DE FITOTERÁPICOS NO MANEJO DA DOR E ANSIEDADE

Emilli Victória Muniz Pereira[1]; Letícia Eloy de Souza[2]; Maria Eduarda Araújo Mota[3]; Rebeca de Jesus Santos[4]; Vanessa Carolina Souza dos Santos[5]; Vitória Pereira da Conceição[6]; Marisa Alves Ferreira[7]

A crescente incidência de ansiedade e dor tem aumentado a busca por alternativas terapêuticas, como os fitoterápicos, que são medicamentos de origem vegetal utilizados para auxiliar no alívio dos sintomas. Apesar de serem naturais, esses produtos possuem substâncias ativas que exigem uso adequado e orientação profissional. Dessa forma, a educação em saúde torna-se fundamental para garantir o uso seguro e consciente dessas terapias, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da população. Além disso, o uso inadequado de plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos pode ocasionar efeitos adversos, interações medicamentosas e complicações decorrentes da automedicação. O presente estudo objetivou investigar o nível de conhecimento da população local acerca do uso de fitoterápicos e plantas medicinais no manejo da dor e ansiedade. As atividades foram desenvolvidas por meio de pesquisa-ação durante o evento Vitrine da Saúde, realizado no Colégio Estadual CETEP-Recôncavo II. A metodologia utilizada baseou-se na interação direta com o público através da exposição de um banner educativo sobre fitoterápicos e plantas medicinais. Para coleta de dados e avaliação do impacto da atividade, foram aplicados questionários antes e após a intervenção educativa. Esse procedimento permitiu analisar o conhecimento prévio dos participantes e verificar a eficácia da ação educativa. A pesquisa mostrou que a maioria dos participantes (55,6%) afirmam conhecer os fitoterápicos, embora ainda existam dúvidas relacionadas ao uso correto e aos riscos da automedicação. A camomila foi a planta mais utilizada (92,6%), sendo frequentemente indicada por familiares, demonstrando a forte influência cultural no uso dessas terapias. Muitos participantes relataram utilizar fitoterápicos sem orientação profissional, acreditando que produtos naturais não oferecem riscos à saúde. Após as orientações realizadas durante a atividade, quase todos afirmaram sentir-se mais seguros em relação ao uso de plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos. Conclui-se que a disseminação de informações adequadas sobre fitoterápicos é essencial para promover o uso racional dessas terapias, reduzindo riscos associados à automedicação e incentivando práticas seguras no cuidado à saúde pública.

[1] Bacharelado em Farmácia FBBR, mili.muniz012@outlook.com
[2] Bacharelado em Farmácia FBBR leticiaeloy99@gmail.com
[3] Bacharelado em Farmácia FBBR, eduardamota09@icloud.com
[4] Bacharelado em Farmácia FBBR, becarj569@gmail.com
[5] Bacharelado em Fisioterapia FBBR, vanessacarolina530@gmail.com
[6] Bacharelado em Farmácia FBBR, Pereiraqueiroz21@icloud.com
[7] Doutora, com pós-doutorado em Ciência Animal, docente da Faculdade Brasileira do Recôncavo (FBBR), mariza.ferreira@atmos.edu.br

Palavras-chave: Fitoterápico. Automedicação. Cuidado farmacêutico.

PRÁTICAS DE AUTOCUIDADO E ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO: SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Samilly Santana de Jesus[1]; Josiane Moreira Germano[2]

A Síndrome de Burnout configura-se como um importante problema de saúde ocupacional entre profissionais de enfermagem, especialmente diante da sobrecarga de trabalho, desgaste emocional e condições inadequadas no ambiente laboral, intensificados no período pandêmico e pós-pandêmico. O adoecimento mental desses trabalhadores compromete não apenas sua qualidade de vida, mas também a segurança do paciente e a qualidade da assistência prestada. Diante desse contexto, o presente estudo teve como objetivo identificar práticas de autocuidado adotadas por profissionais de enfermagem como estratégias de prevenção da Síndrome de Burnout. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, conduzida conforme as etapas metodológicas propostas por Whittemore e Knafl e baseada nas recomendações do checklist PRISMA 2020. A busca foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde e Google Acadêmico, incluindo as bases LILACS, MEDLINE e BDENF. Utilizaram-se os descritores “Esgotamento Profissional”, “Enfermagem” e “Autocuidado”, combinados pelo operador booleano AND. Foram incluídos artigos completos publicados entre 2020 e 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 12 estudos para compor a amostra final. Os resultados demonstraram que o burnout possui caráter multifatorial, estando diretamente relacionado à sobrecarga de trabalho, jornadas exaustivas, pressão assistencial e insuficiente suporte institucional. As evidências apontaram que práticas de autocuidado, como atividade física, mindfulness, meditação, yoga, descanso adequado e apoio psicológico, contribuem significativamente para a redução do estresse ocupacional e promoção do bem-estar mental. Além disso, os estudos reforçaram que intervenções institucionais, incluindo melhoria das condições de trabalho, apoio organizacional, dimensionamento adequado de pessoal e valorização profissional, apresentam impacto relevante na prevenção da síndrome. Observou-se ainda que estratégias isoladas possuem eficácia limitada, sendo necessária a integração entre ações individuais e institucionais para o enfrentamento efetivo do problema. Conclui-se que a prevenção da Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem requer abordagem ampla e integrada, envolvendo práticas de autocuidado associadas à implementação de políticas institucionais voltadas à promoção da saúde mental e valorização da enfermagem, contribuindo para ambientes laborais mais saudáveis e para a qualidade da assistência em saúde.

Palavras-chave: Esgotamento Profissional. Enfermagem. Autocuidado.

[1] Graduanda em Enfermagem, Faculdade Brasileira do Recôncavo, samilly.novo@hotmail.com .
[2] Doutoranda em Ciências na Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, josiane.germano@usp.br .

EIXO 04 • SAÚDE

PREVENÇÃO DE DOENÇAS CRÔNICAS EM MULHERES POR MEIO DO ESTILO DE VIDA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Camila da Silva Conceição[1]; Helena Ribeiro dos Santos[2]; Júlia de Souza Bispo[3]; Larissa Barbosa de Jesus Silva[4]; Vanessa Ribeiro Rocha[5]; Victória Maria Santos da Conceição[6]; Gabriela Conceição Santana[7]; Daniella Carvalho Gomes de Cerqueira[8]; Marisa Alves Ferreira[9]

As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) representam um importante problema de saúde pública, especialmente entre as mulheres, que apresentam maior vulnerabilidade a condições como doenças cardiovasculares, diabetes e síndromes dolorosas crônicas, incluindo a fibromialgia. Fatores como sedentarismo, estresse, sobrecarga física e emocional e hábitos de vida inadequados contribuem significativamente para o desenvolvimento e agravamento dessas condições. Diante desse contexto, o presente trabalho teve como objetivo promover a conscientização acerca da prevenção das DCNT em mulheres por meio da adoção de hábitos saudáveis, destacando o papel do estilo de vida na promoção da qualidade de vida. Trata-se de um relato de vivência prática realizada com um grupo feminino, em ambiente acolhedor e educativo, iniciada com um momento de integração para favorecer a aproximação entre as participantes e a construção de um espaço de confiança. Posteriormente, foi realizada uma roda de conversa, na qual as mulheres compartilharam experiências relacionadas à saúde, com destaque para dores crônicas, como nos casos de fibromialgia, permitindo identificar fatores que impactam diretamente a qualidade de vida, como sedentarismo, estresse, limitações físicas e dificuldades na rotina diária. A partir das discussões, reforçou-se a importância da adoção de hábitos saudáveis como estratégia preventiva, incluindo a prática de atividades físicas adaptadas, como a hidroginástica, alimentação equilibrada e cuidados com a saúde mental. Observou-se que algumas participantes apresentavam limitações devido à dor, evidenciando a necessidade de intervenções individualizadas e do respeito aos limites de cada mulher. Conclui-se que ações educativas voltadas ao público feminino são fundamentais para fortalecer o autocuidado, estimular mudanças comportamentais e promover melhor qualidade de vida, destacando a relevância da atuação contínua dos profissionais de saúde na prevenção das DCNT.

[1] Discente, Faculdade Brasileira do Recôncavo – FBBR camillasilva853@gmail.com
[2] Discente, Faculdade Brasileira do Recôncavo – FBBR helenars1234@gmail.com
[3] Discente, Faculdade Brasileira do Recôncavo – FBBR juliasouza58257@gmail.com
[4] Discente, Faculdade Brasileira do Recôncavo – FBBR Larisbarbosa2001@gmail.com
[5] Discente, Faculdade Brasileira do Recôncavo – FBBR vanessaribeeiro052@gmail.com
[6] Discente, Faculdade Brasileira do Recôncavo – FBBR santosvictoriamaria30@gmail.com
[7] Discente, Faculdade Brasileira do Recôncavo – FBBR gabrielasantna@icloud.com
[8] 8 Coordenadora dos Cursos da Saúde, Faculdade Brasileira do Recôncavo – FBBR daniella.carvalho@atmos.edu.br
[9] Doutora, com pós-doutorado em Ciência Animal, docente da Faculdade Brasileira do Recôncavo (FBBR), mariza.ferreira@atmos.edu.br

Palavras-chave: Doenças Crônicas. Saúde da mulher. Prevenção.

PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (ISTS) EM ADOLESCENTES DO ENSINO MÉDIO

Vivian Barbosa Bastos[1]; Bianca de Jesus da Costa[2]; Luiz Fernando Bernardo Marques da Silva[3]; Elisangela da Fonseca Ribeiro Reis[4]; Mariana de Jesus da Silva[5]; Adriely Ribeiro dos Santos[6]; Denise Pereira da Silva da Cruz[7]; Milena Texeira Conceição[8]; Marisa Alves Ferreira[9]

As Infecções Sexualmente Transmissíveis representam um importante problema de saúde pública em todo o mundo, especialmente em adolescentes e jovens. Essas infecções são transmitidas principalmente por meio de relações sexuais desprotegidas e podem causar diversas complicações à saúde quando não diagnosticadas e tratadas adequadamente. Anteriormente chamadas de DST, essas condições passaram a ser denominadas IST, pois muitas infecções podem estar presentes sem sintomas iniciais, podendo evoluir posteriormente para doenças. O objetivo deste projeto foi promover ações de educação em saúde sobre prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) entre estudantes de ensino médio do Colégio Luciano Passos, na cidade de Cruz das Almas-BA, conduzidas pelos graduandos da Faculdade Brasileira do Recôncavo. A atividade foi caracterizada como uma pesquisa qualitativa descritiva, no formato de relato de experiência. As informações foram coletadas por meio de uma ação extensionista realizada com estudantes do ensino médio da rede pública, a partir da observação da participação e do diálogo durante a intervenção. Identificou-se que os alunos possuíam conhecimentos prévios sobre as ISTs, obtidos principalmente na escola e em outras fontes, porém ainda apresentavam lacunas e dúvidas sobre transmissão e prevenção. Na intervenção, foram utilizados instrumentos educativos para orientar os estudantes sobre as ISTs. A atividade contou com exposição oral em estande, abordando informações introdutórias sobre as Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), incluindo definição, formas de transmissão e métodos de prevenção, utilizando uma linguagem clara, acessível e adequada ao público adolescente. Também foram distribuídos folhetos informativos com brindes e utilizados preservativos masculinos e femininos como materiais demonstrativos, reforçando o aprendizado sobre saúde sexual e prevenção. Os estudantes demonstraram excelente receptividade, participando ativamente e mostrando interesse significativo pelo assunto abordado. Diversos alunos passaram pelo estande, acompanharam as orientações apresentadas e compreenderam a relevância da prevenção e

[1] Graduanda de Enfermagem, FBBR, barbosavivian636@gmail.com
[2] Graduanda de Enfermagem, FBBR, biancajcosta040@gmail.com
[3] Graduando de Enfermagem, FBBR, luizfernando.bernardo17@gmail.com
[4] Graduanda de Enfermagem, FBBR, zanereis47@gmail.com
[5] Graduanda de Enfermagem, FBBR, mariaanasillvaah@gmail.com
[6] Graduanda de Enfermagem, FBBR, adrielysantos292@icloud.com
[7] Graduanda de Enfermagem, FBBR, denisesilva872007@gmail.com
[8] Graduanda de Enfermagem, FBBR, milenateixeira504@gmail.com
[9] Doutora, com pós-doutorado em Ciência Animal, docente da Faculdade Brasileira do Recôncavo (FBBR), mariza.ferreira@atmos.edu.br

dos cuidados com a saúde sexual. A ação contribuiu para ampliar a conscientização dos adolescentes sobre a prevenção das ISTs, incentivando atitudes mais responsáveis, a busca por orientação nos serviços de saúde e a reflexão sobre a importância da proteção sexual.

Palavras-chave: Adolescência. Doenças. Métodos de Prevenção.

PREVENÇÃO DO PÉ DIABÉTICO: ESTRATÉGIAS DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Samara Sena Machado[1]; Josiane Moreira Germano[2]

O pé diabético é uma das complicações mais graves do Diabetes Mellitus, representando importante causa de morbidade, hospitalizações e amputações, o que reforça a necessidade de estratégias preventivas eficazes na atenção primária. O presente estudo tem como objetivo geral analisar como as práticas de enfermagem contribuem para a prevenção do pé diabético em pessoas com diabetes, e como objetivos específicos identificar complicações relacionadas, descrever práticas de enfermagem, avaliar ações educativas e propor recomendações alinhadas às políticas públicas de saúde. Quanto à metodologia, trata-se de um estudo transversal, de abordagem quantitativa. A pesquisa será realizada em São José do Itaporã no Programa Saúde da Família Elias Silva com pacientes diabéticos. A coleta de dados ocorrerá por meio de questionário contendo informações relacionadas ao cuidado com pé diabético. Critérios de inclusão: serão incluídos pacientes que fazem acompanhamento na unidade de saúde e que são acompanhados na atenção domiciliar. Critérios de exclusão: serão excluídos pacientes que abandonaram o tratamento e os que se recusarem a participar da pesquisa. Os dados serão organizados em tabelas e analisados por meio de estatística descritiva, utilizando frequência, porcentagem, média e desvio padrão, quando aplicável. A pesquisa seguirá os princípios éticos da Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Como resultados esperados, espera-se, com este estudo, evidenciar a consolidação da enfermagem como protagonista na prevenção do pé diabético, a ampliação da adesão dos pacientes às práticas de autocuidado e a redução de hospitalizações e amputações. Considerações finais: espera-se que esta pesquisa fortaleça a atuação da enfermagem na atenção primária em saúde como estratégica para a promoção da saúde e prevenção de complicações, sendo essencial investir em ações educativas, acompanhamento contínuo e tecnologias validadas que fortaleçam o cuidado integral e humanizado.

Palavras-chave: Atenção Primária em Saúde. Enfermagem. Pé diabético.

[1] Estudante de Graduação em Enfermagem – Faculdade Brasileira do Recôncavo. seennasamara2@gmail.com
[2] Doutoranda em Saúde Pública - USP, docente Faculdade Brasileira do Recôncavo. josian/e.germano@usp.br

EIXO 04 • SAÚDE | Curso: Enfermagem

PREVENÇÃO E CONTROLE DAS ARBOVIROSES: AÇÃO NA SALA DE ESPERA DA UNIDADE DE SAÚDE

Geovana da Anunciação França[1]; Beatriz Vieira Chabi[2]; Luiza Santos Sales[3]; Juliana Santos Lobo[4]; Gabriela Mota da Silva[5]; Raiani Sampaio dos Santos[6]; Juliane Santos Souza[7]; Samira de Jesus Fonseca[8]; Marisa Alves Ferreira[9]

As arboviroses, como dengue, Zika, febre amarela e Chikungunya, são doenças virais transmitidas principalmente por mosquitos e carrapatos. A promoção da saúde e a conscientização sobre as arboviroses são alvos de ações preventivas fundamentais para o conhecimento da população e contribuem para a prevenção acerca dos surtos de arboviroses, tornando-se fundamental a formação do enfermeiro garantindo uma atuação técnica segura, focada na prevenção, educação em saúde dessas doenças. O objetivo deste trabalho foi promover a conscientização da comunidade acerca das medidas de prevenção e controle das arboviroses e avaliar o nível de conhecimentos dos participantes sobre o tema. Para isso, foi realizada no dia 13 de abril de 2026 na Unidade Básica de Saúde (UBS), localizada no município de Cruz das Almas-BA, uma ação educativa utilizando sala de espera. Inicialmente, foram disponibilizados materiais informativos à comunidade para contato prévio com o tema, como cartazes informativos e folders. Ademais, foi realizada aplicação de um formulário pela plataforma do Google Forms compartilhado via WhatsApp. A atividade foi notável aos participantes que relataram satisfação pelo tema após a execução da aula invertida. Além disso, foi aplicado um formulário contendo 12 questões relacionadas ao tema, com o objetivo de avaliar a compreensão dos participantes e incentivar a participação ativa. Participaram da ação 12 indivíduos da comunidade. Os resultados demonstraram que 91,7% dos participantes reconheceram corretamente que as arboviroses são doenças virais transmitidas por mosquitos, enquanto 8,3% apresentaram compreensão incorreta. Observou-se que 100% identificaram o Aedes aegypti como principal vetor da dengue, zika e chikungunya, além de reconhecerem sintomas comuns, como febre alta associada à dor no corpo. Em relação às medidas de prevenção, 91,7% indicaram corretamente a eliminação de água parada como principal estratégia de controle. Por fim, a execução de atividade extensionista nos cursos de enfermagem é fundamental para a formação profissional e contato com a comunidade por

[1] Graduação em Enfermagem, FBBR geofanunciacao2131@gmail.com
[2] Graduação em Enfermagem, FBBR beatriz_chabi@hotmail.com
[3] Graduação em Enfermagem, FBBR salesluiza830@gmal.com
[4] Graduação em Enfermagem, FBBR julianasantoslobo12@gmail.com
[5] Graduação em Enfermagem, FBBR gabybass007@gmail.com
[6] Graduação em Enfermagem, FBBR rhaysilva274@gmail.com
[7] Graduação em Enfermagem, FBBR julianesouza0511@gmail.com
[8] Graduação em Enfermagem, FBBR samirafonsecaenf@gmail.com
[9] Doutora, com pós-doutorado em Ciência Animal, docente da Faculdade Brasileira do Recôncavo (FBBR), mariza.ferreira@atmos.edu.br

promover ambientes de aprendizagem, conscientização e fortalecer o compromisso social com práticas preventivas.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde. Controle do mosquito. Educação em Saúde.

PROMOÇÃO DE SAÚDE E BEM-ESTAR POR MEIO DE TÉCNICAS FISIOTERAPÊUTICAS: UMA AÇÃO SOCIAL COMUNITÁRIA

Rosilane de Almeida Santana[1]; Barbara Gisele Freitas Gomes[2]; Jaqueline Pereira dos Santos[3]; Joseane Oliveira da Conceição[4]; Larissa de Almeida Santana[5]; Trycia Porcinna dos Santos Santana[6]; Stephany Santos Gonçalves[7]; Valdinéia dos Santos de Jesus[8]; Daniella Carvalho Gomes de Cerqueira[9]; Marisa Alves Ferreira[10]

A promoção da saúde compreende um conjunto de ações que vão além do enfoque curativo, englobando o bem-estar físico, mental e social dos indivíduos. Nesse sentido, foi desenvolvido um projeto de extensão com o objetivo de promover saúde, qualidade de vida e bem-estar à comunidade por meio de atendimentos fisioterapêuticos, fortalecendo o caráter preventivo, educativo e humanizado da atuação profissional. A ação foi realizada em um ambiente comunitário, no município de Cruz das Almas-BA, no bairro Inocoop, na Igreja Batista Coluna da Verdade, com foco em adultos e idosos, buscando ampliar o acesso a práticas terapêuticas e reduzir queixas musculoesqueléticas frequentes nessa população. A ação extensionista proporcionou resultados positivos para participantes e estudantes envolvidos. Observou-se redução de dores musculares e tensões após as técnicas fisioterapêuticas, além de melhora no relaxamento e bem-estar físico e mental. Houve também aumento da conscientização sobre o autocuidado e a fisioterapia preventiva. Inicialmente, realizou-se uma avaliação fisioterapêutica individualizada, possibilitando identificar demandas, limitações funcionais e queixas álgicas dos participantes. A partir dessa análise, foram elaboradas condutas específicas e eficazes para cada indivíduo. Durante a intervenção, foram aplicadas técnicas como massagem relaxante, pedras quentes, liberação miofascial e ventosaterapia, conforme as necessidades de cada participante. Essas abordagens promoveram redução de dores musculares, melhora da circulação sanguínea, diminuição de tensões, alívio do estresse e relaxamento físico e mental. Paralelamente, foram realizadas orientações educativas sobre autocuidado, ergonomia, correção postural e prevenção de agravos, enfatizando a importância da continuidade dessas práticas no cotidiano. Essas orientações contribuíram para a autonomia dos participantes no cuidado com a saúde, reforçando o papel da fisioterapia na promoção e manutenção da funcionalidade e qualidade de vida. A

[1] Graduanda em Fisioterapia, FBBR, rosilanesantana012@gmail.com
[2] Graduanda em Fisioterapia, FBBR, barbarafreitasgomes0@gmail.com
[3] Graduanda em Fisioterapia, FBBR, jaquelinepsantos82@gmail.com
[4] Graduanda em Fisioterapia, FBBR, josyoliveira999999@gmail.com
[5] Graduanda em Fisioterapia, FBBR, laris13almeida@gmail.com
[6] Graduanda em Fisioterapia, FBBR, tryciasanto05@icloud.com
[7] Graduanda em Fisioterapia, FBBR, stephany.ssg20@gmail.com
[8] Graduanda em Fisioterapia, FBBR, neya.valadares@gmail.com
[9] Enfermeira/mestranda/coordenadora dos cursos de saúde, FBBR, daniella.carvalho@atmos.edu.br
[10] Doutora, com pós-doutorado em Ciência Animal, docente da Faculdade Brasileira do Recôncavo (FBBR), mariza.ferreira@atmos.edu.br

experiência extensionista mostrou-se relevante para a comunidade atendida e para a formação acadêmica dos estudantes, proporcionando a aplicação prática dos conhecimentos teóricos, além do desenvolvimento do raciocínio clínico, da escuta qualificada e da humanização no atendimento. Também fortaleceu o vínculo entre a instituição de ensino e a comunidade, ampliando o acesso aos serviços de saúde. Dessa forma, a ação evidenciou a importância da fisioterapia na promoção da saúde, prevenção de disfunções e melhoria da qualidade de vida.

Palavras-chave: Autocuidado. Humanização. Funcionalidade.

REABILITAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA PÓS-AMPUTAÇÃO TRANSFEMORAL EM PACIENTE IDOSO COM DIABETES MELLITUS TIPO 2

Karen dos Santos Sande[1]; Marcia Anunciação da Silva[2]; Josiane Moreira Germano[3]

Introdução: O diabetes mellitus tipo 2 é uma patologia prevalente no envelhecimento, frequentemente associada a complicações graves como a amputação transfemoral. Este desfecho gera impactos funcionais, psicossociais e de mobilidade, configurando um desafio de saúde pública. Nesse cenário, a fisioterapia é indispensável na reabilitação, atuando na recuperação funcional e na adaptação do indivíduo às suas novas condições físicas. Objetivo: Analisar os efeitos da reabilitação fisioterapêutica na recuperação funcional de pacientes idosos após amputação transfemoral associada ao diabetes mellitus tipo 2. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo e qualitativo, desenvolvido a partir de um caso acompanhado durante a disciplina de Vivências Extensionistas, ministrada para acadêmicos do curso de Fisioterapia. A experiência foi realizada no ano de 2025, em uma instituição localizada na cidade de Cruz das Almas - Bahia, por meio de avaliações cinético-funcionais, análise de prontuário e aplicação de escalas de funcionalidade e qualidade de vida em um paciente idoso com amputação transfemoral decorrente de complicações do Diabetes Mellitus tipo 2. Os dados foram analisados de forma descritiva e comparativa entre os períodos pré e pós-intervenção, permitindo identificar fatores de risco e descrever a abordagem das condutas fisioterapêuticas adotadas na recuperação funcional do paciente. Resultados esperados: Espera-se identificar os principais fatores de risco associados à amputação transfemoral em idosos com diabetes mellitus tipo 2, bem como descrever as principais intervenções fisioterapêuticas utilizadas no processo de reabilitação pós-amputação. Além disso, espera-se evidenciar os benefícios da fisioterapia na recuperação funcional, na melhora da mobilidade, do equilíbrio, da independência funcional e da qualidade de vida desses pacientes, contribuindo também para a adaptação às novas condições físicas e para a reintegração social do indivíduo. Considerações finais: Espera-se que o estudo contribua para ampliar o conhecimento acerca da importância da reabilitação fisioterapêutica em idosos submetidos à amputação transfemoral decorrente do diabetes mellitus tipo 2, reforçando a relevância de intervenções fisioterapêuticas precoces, contínuas e individualizadas. Além disso, o trabalho poderá auxiliar na compreensão dos impactos funcionais e sociais da amputação, contribuindo para o desenvolvimento de estratégias de cuidado mais eficazes, voltadas à promoção da funcionalidade, autonomia e qualidade de vida dessa população.

Palavras-chave: Amputação transfemoral. Diabetes tipo 2. Fisioterapia. Idosos.

[1] Graduanda em Fisioterapia, Faculdade Brasileira do Recôncavo, Karenmic@live.com
[2] Graduanda em Fisioterapia, Faculdade Brasileira do Recôncavo, ms.marciiiaa@gmail.com
[3] Fisioterapeuta, Doutoranda em Saúde Pública, Docente, Faculdade Brasileira do Recôncavo, josiane.germano@usp.br

REGENERAÇÃO DO COMPLEXO DENTINA-POLPA COM CÉLULAS-TRONCO: AVANÇO NA ODONTOLOGIA REGENERATIVA

Andressa Conceição Santos[1]; Camila Ribeiro Brandão[2]; Milena de Jesus Pinheiro Lima[3]; Nina Rodrigues Costa[4]; Nuno Gabriel Sampaio Silva[5]; Paulo Ricardo Carvalho[6]

Nos últimos anos, a regeneração do complexo dentina-polpa tem ganhado destaque como uma área em potencial dentro da Odontologia regenerativa, especialmente com o avanço das pesquisas envolvendo células-tronco da polpa dentária (CTPDs). Essas células, assim como outras células-tronco dentárias (CTDs), vêm sendo isoladas há cerca de duas décadas a partir de diferentes tecidos orais, como polpa de dentes permanentes e decíduos, ligamento periodontal, folículo dentário e papilas apicais e gengivais. Dotadas de propriedades como autorrenovação, capacidade de diferenciação multidirecional e efeitos imunomoduladores, as CTDs apresentam elevado potencial para aplicações clínicas voltadas à regeneração tecidual. Dessa forma, este trabalho tem como objetivo analisar as evidências disponíveis acerca do uso de CTPD na regeneração do complexo dentina-polpa, considerando tanto os aspectos biológicos quanto os modelos experimentais usados, a fim de identificar avanços, limitações e perspectivas futuras nesse campo. Foi realizada uma revisão narrativa da literatura por meio de buscas na base de dados PubMed, selecionando os artigos mais relevantes entre os anos de 2015 e 2024. Os estudos analisados demonstram que o dente constitui uma fonte rica de células-tronco, incluindo CTPD, células-tronco de dentes decíduos esfoliados (CTDDE), além de células vindas do ligamento periodontal, folículo dentário, papila apical e tecido gengival. Entre essas, as CTPDs e CTDDEs destacam-se como principais fontes de geração de odontoblastos durante o reparo da dentina. Essas células apresentam vantagens como fácil obtenção, alta disponibilidade e capacidade de autorrenovação, o que favorece seu uso em terapias regenerativas. A análise dos estudos evidencia que a resposta *in vivo* das células da polpa dentária desempenha papel central nos processos de reparo e regeneração tecidual após lesão. Após danos ao tecido pulpar, ocorre uma sequência de eventos celulares e moleculares que resulta na formação de dentina terciária, essencial para a proteção do tecido subjacente. A literatura demonstra seu uso no tratamento de lesões e regeneração tecidual, com aplicações na endodontia, na regeneração do tecido periodontal e articulação temporomandibular. Nesse contexto, as CTPDs têm sido consistentemente apontadas como protagonistas na diferenciação em odontoblastos e na deposição de matriz mineralizada. Diante dos achados, conclui-se que há avanços significativos na regeneração do complexo dentina-polpa por meio do uso das CTPDs, especialmente quando associadas a estratégias de engenharia tecidual envolvendo fatores bioativos.

[1] Graduando em Odontologia, FBBR, conceicaoandressa098@gmail.com
[2] Graduando em Odontologia, FBBR, camilabrandao2007@gmail.com
[3] Graduando em Odontologia, FBBR, milenapinheiro22@hotmail.com
[4] Graduando em Odontologia, FBBR, ninacosta1414@gmail.com
[5] Graduando em Odontologia, FBBR, nunoalt1@gmail.com
[6] Doutorando em Ciências da Saúde, FBBR, paulocarvalho@icloud.com

Nesse contexto, a combinação do meio condicionado de CTPDs com materiais como o agregado trióxido mineral tem demonstrado efeitos benéficos, reforçando seu potencial na odontologia regenerativa.

Palavras-chave: Engenharia tecidual. Odontologia regenerativa. Regeneração pulpar.

RESPEITO ÀS DIFERENÇAS: CONSTRUINDO UMA ESCOLA MAIS INCLUSIVA

Eliane Nascimento Maia[1]; Erica Luise Melo Araújo[2]; Isabella Malta Nunes[3]; Jammilly de Brito Amorim[4]; Natanahellen de Almeida dos Santos[5]; Quelli Cristina Dourado[6]; Roberta dos Santos Fernandes[7]; Sofia Scalabrini Rezende[8]; Stephanie da Conceição de Jesus[9]; Larissa de Oliveira Silva[10]

Historicamente, a exclusão de indivíduos que divergem dos padrões socioculturais estabelecidos tem sido uma marca estrutural das sociedades. No entanto, longe de ser um problema superado, a marginalização persiste como um desafio contemporâneo alarmante, manifestando-se com particular intensidade nos ambientes educacionais. Embora o paradigma da educação inclusiva tenha obtido avanços normativos, a efetivação prática enfrenta barreiras como o bullying e a intolerância, que degradam o clima institucional. Diante desse panorama, o presente projeto objetivou promover a conscientização sobre a diversidade e o fortalecimento de valores como empatia, solidariedade e protagonismo estudantil. A relevância da proposta fundamentou-se na urgência de intervir em comportamentos preconceituosos identificados entre os discentes, os quais comprometiam a autoestima e o bem-estar psicológico dos alunos afetados. A metodologia aplicada consistiu em atividades lúdicas e reflexivas adaptadas às faixas etárias, incluindo peças teatrais e dinâmicas de classificação de atitudes para crianças, além de rodas de conversa e a utilização de uma "caixa do desabafo" para os estudantes veteranos. Na seção de resultados e discussão, observou-se que a ludicidade permitiu que as crianças menores identificassem prontamente comportamentos excludentes, enquanto a caixa do desabafo revelou demandas latentes de acolhimento que, até então, não eram verbalizadas pelos jovens. Os resultados indicaram que a criação de espaços seguros de fala reduziu a tensão nos conflitos interpessoais e estimulou uma postura mais ética e vigilante entre os pares. Discute-se, portanto, que a inclusão efetiva não se limita à presença física no espaço escolar, mas depende da construção cotidiana de vínculos socioafetivos e de uma escuta ativa que humanize as relações pedagógicas. Conclui-se que o projeto atuou como um suporte essencial na mediação de conflitos, provando que, ao enfrentar as causas da discriminação, a escola restabelece seu papel como espaço de proteção e desenvolvimento integral. A iniciativa demonstrou que estratégias

[1] Graduada em Administração, Unopar, dudamaia46@gmail.com
[2] Graduanda em Psicologia, FBBR, ericamello.la@gmail.com
[3] Graduanda em Psicologia, FBBR, bellmaltanunes@gmail.com
[4] Graduada em Direito, FBBR, jammilly.amorim07@gmail.com
[5] Graduanda em Psicologia, FBBR, almeidahellen152@gmail.com
[6] Graduanda em Psicologia, FBBR, quellidourado2020@gmail.com
[7] Graduanda em Psicologia, FBBR, robertafernandes82@hotmail.com
[8] Graduanda em Psicologia, FBBR, sofiarezendescalabrini@gmail.com
[9] Graduanda em Psicologia, FBBR, stephanieconceicao75@gmail.com
[10] Graduada em Psicologia, UNIRUY, larissapsi.oliveira@gmail.com

participativas são fundamentais para transpor a barreira da integração formal e consolidar uma cultura de respeito mútuo e valorização da diversidade humana.

Palavras-chave: Inclusão Escolar. Respeito às Diferenças. Protagonismo Estudantil.

SAÚDE DA MULHER: CONTRACEPÇÃO E PREVENÇÃO

Cinara Santos Neri; Maíra dos Santos Oliveira de Jesus; Joyce Moreira da Cruz Carvalho; Isabele Vitória Fernandes da Mota; Yuri da Silva de Araújo; Marisa Alves Ferreira[1]

O projeto “Saúde da Mulher: Contracepção e Prevenção” foi desenvolvido na Unidade Básica de Saúde (UBS) do São Judas Tadeu, localizada na cidade de Cruz das Almas-BA, sendo realizado no dia 31 de março de 2026. A iniciativa teve como objetivo promover a conscientização sobre a saúde sexual e reprodutiva feminina, incentivando práticas de prevenção e autocuidado, com uma ação em modo sala de espera para as pacientes do sexo feminino da localidade. A atividade buscou orientar as mulheres sobre os diferentes métodos contraceptivos disponíveis, destacando a importância do uso correto do preservativo como forma de prevenir infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e evitar gestações não planejadas. Além disso, o projeto prevê a divulgação e orientação sobre a realização de testes rápidos para ISTs e a importância da coleta de exames preventivos, como forma de diagnóstico precoce e cuidado contínuo com a saúde, enfatizando a importância dessa prevenção ser realizada nas Unidades Básicas de Saúde. Por meio de uma ação educativa, rodas de conversa e distribuição de materiais informativos, pretende-se ampliar o acesso à informação e fortalecer a autonomia das mulheres na tomada de decisões relacionadas à sua saúde. Dessa forma, a proposta contribui para a promoção da saúde integral da mulher, estimulando a prevenção, o acesso aos serviços de saúde e a adoção de hábitos que favoreçam o bem-estar e a qualidade de vida das mesmas. Os resultados obtidos foram avaliados por meio de um questionário com cinco perguntas relacionadas à importância da UBS no cuidado à saúde da mulher no todo, sobre as ISTs e a opinião do uso do serviço para prevenção de doenças. Participaram dessa atividade 11 mulheres, entre elas, seis relataram procurar a unidade para realizar exames preventivos, três delas vão para acompanhamento na gestação e consulta de puerpério, duas delas vão para planejamento reprodutivo e uma relata vacinação e consultas oferecidas pelas UBS. Apesar disso, ainda persistem dúvidas relacionadas aos serviços prestados pela unidade. As participantes demonstraram uma receptividade excepcional, evidenciada pela alta taxa de interação e pelo esclarecimento de dúvidas cotidianas. Observou-se que a metodologia facilitou a entrega de informações técnicas de forma acessível. Conclui-se que a educação em saúde é um pilar essencial para a transformação social, mostrando que a integração entre ensino e o atendimento preventivo ajuda na autonomia feminina. A experiência foi muito proveitosa e reafirma a necessidade de continuidade em ações interdisciplinares para garantir a saúde integral da mulher no Recôncavo Baiano.

Palavras-chave: Saúde. Mulher. Prevenção.

[1] Doutora, com pós-doutorado em Ciência Animal, docente da Faculdade Brasileira do Recôncavo (FBBR), mariza.ferreira@atmos.edu.br

SAÚDE EM DIA: CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE VACINAÇÃO

Raiani Oliveira da Silva Pinto[1]; Maria Rita Costa dos Santos[2]; Paloma Pitanga de Oliveira Menezes[3]; Maria Clara Soares Maia[4]; Marisa Alves Ferreira[5]

A vacinação constitui uma estratégia essencial de prevenção em saúde pública, sendo responsável pela redução e erradicação de diversas doenças infecciosas. A manutenção do calendário vacinal atualizado assegura proteção individual e coletiva, por meio da imunidade de grupo. Nesse contexto, ações educativas são fundamentais para combater a desinformação e ampliar a adesão às vacinas. Este trabalho teve como objetivo promover a conscientização de estudantes acerca da importância da vacinação como medida preventiva, incentivando atitudes responsáveis em relação à saúde e esclarecendo dúvidas sobre o tema. Trata-se de um projeto de extensão realizado em 15 de abril de 2026, no Colégio Luciano Passos, com abordagem educativa e interativa. Inicialmente, foi realizada pesquisa bibliográfica para fundamentação teórica. Posteriormente, desenvolveu-se uma apresentação oral com linguagem acessível ao público-alvo. Como estratégia metodológica de fixação do conteúdo, foi aplicada uma dinâmica associativa entre doenças e vacinas correspondentes, com incentivo por meio de brindes, favorecendo a participação ativa dos estudantes. Os resultados evidenciaram lacunas no conhecimento dos participantes acerca das vacinas e das doenças imunopreveníveis. Contudo, observou-se melhora na compreensão do tema ao longo da atividade, além de maior engajamento dos alunos. A ação contribuiu para a ampliação do acesso à informação em saúde e para o estímulo à adesão às campanhas de imunização. Conclui-se que a vacinação representa um ato de cuidado individual e responsabilidade coletiva. A intervenção educativa mostrou-se eficaz na promoção do conhecimento e na sensibilização dos estudantes, reforçando a importância do cumprimento do calendário vacinal. Ademais, o projeto proporcionou aos acadêmicos de enfermagem a vivência prática da educação em saúde, contribuindo para a formação profissional e o fortalecimento do compromisso social.

Palavras-chave: Vacinação. Imunização. Prevenção.

[1] Graduanda de Enfermagem, da FBBR, raianisilvapinto3213@gmail.com
[2] Graduanda de Enfermagem, da FBBR, maria_rita1211@icloud.com
[3] Graduanda de Enfermagem, da FBBR, pitangapaloma39@gmail.com
[4] Graduanda de Enfermagem, da FBBR, claraluck2@hotmail.com
[5] Doutora, com pós-doutorado em Ciência Animal, docente da Faculdade Brasileira do Recôncavo (FBBR), mariza.ferreira@atmos.edu.br

SAÚDE EM MOVIMENTO: PREVENÇÃO E CUIDADOS PARA IDOSOS

Thayná Victória Melo Fagundes[1]; Milena Silva Lopes[2]; Amanda Rodrigues da Silva[3]; Lívia de Almeida de Jesus[4]; Aisha Oliveira da Silva Fonseca[5]; Luan dos Santos Delfino da Conceição[6]; Daniella Carvalho Gomes de Cerqueira[7]; Marisa Alves Ferreira[8]

O envelhecimento populacional tem ampliado a demanda por ações de promoção, prevenção e cuidado integral à saúde da pessoa idosa, especialmente no contexto da atenção primária. Nesse cenário, a atuação interdisciplinar entre Fisioterapia e Farmácia torna-se essencial, ao integrar a promoção da funcionalidade física com o uso seguro e racional de medicamentos. Essa abordagem contribui para a redução de riscos de quedas e de problemas relacionados ao tratamento medicamentoso, favorecendo uma assistência mais resolutiva e centrada no paciente. Nesse sentido, o presente projeto de extensão foi desenvolvido junto ao Grupo Bom Viver, no município de Cruz das Almas - BA, com o objetivo de promover a educação em saúde e a autonomia dos idosos quanto ao autocuidado físico e ao uso correto de medicamentos, visando à prevenção de quedas e à redução da automedicação. Trata-se de um relato de experiência com abordagem participativa, desenvolvido em três etapas: planejamento interprofissional, execução de estações educativas, incluindo atividades de equilíbrio, postura e orientações sobre o uso seguro de medicamentos, e avaliação baseada nos relatos dos participantes. Foi possível observar boa adesão dos idosos às ações propostas, com participação ativa, interação entre os participantes e interesse demonstrado ao longo das atividades. Durante os momentos educativos, os idosos relataram maior compreensão sobre o uso correto de medicamentos e reconheceram a importância da prática regular de atividades físicas para a manutenção da saúde. No circuito lúdico voltado à movimentação corporal, foram percebidas dificuldades relacionadas ao equilíbrio e à coordenação, reforçando a importância de estratégias de prevenção de quedas. Também foi identificado que alguns participantes utilizavam medicamentos de forma inadequada antes das orientações. Após as intervenções, houve relatos de maior conscientização sobre o uso racional de medicamentos e medidas preventivas. As ações realizadas contribuíram para o estímulo ao autocuidado e para o fortalecimento da integração entre Farmácia e Fisioterapia. Evidencia-se que a ação contribuiu para a promoção do autocuidado, ampliação da conscientização sobre prevenção de quedas e uso racional de medicamentos, além de

[1] Graduanda Farmácia, Faculdade Brasileira do Recôncavo, taynamelomeloaz@gmail.com
[2] Graduanda Fisioterapia, Faculdade Brasileira do Recôncavo, milenasilvalopes75@gmail.com
[3] Graduanda Farmácia, Faculdade Brasileira do Recôncavo, amandarodriiigues@gmail.com
[4] Graduanda Farmácia, Faculdade Brasileira do Recôncavo, liiadejesuslb@gmail.com
[5] Graduanda Fisioterapia, Faculdade Brasileira do Recôncavo, Aishasilva616@gmail.com
[6] Graduando Fisioterapia, Faculdade Brasileira do Recôncavo, luanenf98@gmail.com
[7] Docente e Coordenadora dos cursos de saúde, Faculdade Brasileira do Recôncavo, daniella.carvalho@atmos.edu.br
[8] Doutora, com pós-doutorado em Ciência Animal, docente da Faculdade Brasileira do Recôncavo (FBBR), mariza.ferreira@atmos.edu.br

fortalecer práticas interprofissionais na atenção primária à saúde. A experiência também favoreceu a formação acadêmica dos estudantes, ao aproximá-los da realidade da comunidade e do cuidado integral em saúde.

Palavras-chave: Saúde do idoso. Prevenção de quedas. Uso racional de medicamentos.

EIXO 04 • SAÚDE | Curso: Enfermagem

SAÚDE, ÉTICA E CUIDADO: AÇÃO EXTENSIONISTA SOBRE HERPES LABIAL E HEPATITE B

Alessandra da Silva dos Santos[1]; Aline de Oliveira Rocha[2]; Gabrielle Leite Matos[3]; Jamilly Santo Gomes[4]; Karolaine Venceslau[5]; Lidiane Sales de Jesus[6]; Maria Eduarda dos Santos Moraes[7]; Thauane Luize da Silva Costa Oliveira[8]; Thayla Wynne Guedes[9]; Marisa Alves Ferreira[10]

As infecções virais, como o herpes labial e a hepatite B, permanecem como importantes desafios para a saúde pública devido à facilidade de transmissão e às consequências físicas, sociais e emocionais que podem provocar nos indivíduos acometidos. Além disso, a escassez de informações acessíveis e o desconhecimento sobre formas de prevenção contribuem para a disseminação dessas infecções e para a permanência de estigmas relacionados à saúde sexual. Nesse contexto, a educação em saúde torna-se fundamental para ampliar o conhecimento da população e incentivar práticas preventivas pautadas no cuidado, na ética e na responsabilidade coletiva. O presente estudo tem como objetivo descrever a experiência de uma ação extensionista voltada à orientação comunitária sobre herpes labial, hepatite B e responsabilidade sexual. Trata-se de um relato de experiência realizado por estudantes do curso de Enfermagem da Faculdade Brasileira do Recôncavo, sob orientação docente, desenvolvido em espaço escolar e comunitário. A atividade foi conduzida por meio de uma abordagem interativa e acolhedora, utilizando materiais educativos confeccionados pelos próprios acadêmicos, como banner, folder explicativo e cartão informativo acompanhado de uma bala, pensado como recurso afetivo para facilitar a aproximação com o público. Durante a ação, foram abordadas informações relacionadas às formas de transmissão, sinais e sintomas, métodos preventivos e importância da vacinação e do uso de preservativos. Também se discutiu sobre o não compartilhamento de objetos pessoais e sobre a relevância do cuidado individual e coletivo na prevenção das infecções virais. A condução da atividade priorizou o diálogo aberto, permitindo a participação ativa dos alunos, o esclarecimento de dúvidas e a troca de experiências. Observou-se que os participantes foram bastante receptivos, escutaram atentamente a palestra e demonstraram interesse e envolvimento durante toda a atividade. Identificou-se que parte do público desconhecia a existência e a gratuidade do teste rápido para hepatite B disponibilizado pelo sistema público de saúde. Além disso, algumas jovens relataram

[1] Graduação em Enfermagem, FBBR, Alessandradasilvadossantos09@gmail.com
[2] Aline de Oliveira Rocha, Graduação em Enfermagem, FBBR, aline-oliveira-20@hotmail.com
[3] Graduação em Enfermagem, FBBR, gabrielleleitemattos@gmail.com
[4] Graduação em Enfermagem, FBBR, jamillysantos3987@gmail.com
[5] Graduação em Enfermagem, FBBR, karol_sena96@hotmail.com
[6] Graduação em Enfermagem, FBBR, lidianee1@hotmail.com
[7] Graduação em Enfermagem, FBBR, m20047763@gmail.com
[8] Graduação em Enfermagem, FBBR, thauaneluizesilvacostaoliveira@gmail.com
[9] Graduação em Enfermagem, FBBR, thaylawynne16@gmail.com
[10] Doutora, com pós-doutorado em Ciência Animal, docente da Faculdade Brasileira do Recôncavo (FBBR), mariza.ferreira@atmos.edu.br

não conhecer a existência do preservativo feminino, evidenciando lacunas importantes no acesso à informação sobre saúde sexual e métodos preventivos. A experiência mostrou-se relevante para a disseminação de informações essenciais e para o fortalecimento de atitudes preventivas, contribuindo para a aproximação entre universidade e comunidade.

Palavras-chave: Educação em saúde. Infecções virais. Prevenção.

SAÚDE MENTAL DOS ALUNOS DE PSICOLOGIA NO CONTEXTO EDUCACIONAL DA FBBR

Ariane de Oliveira Souza[1]; Camila Moura Teixeira Costa[2]; Michele Machado Silva de Souza de Jesus[3]; Queila Silva de Aquino Bernardo[4]; Larissa de Oliveira Silva[5]

A saúde mental, conforme a Organização Mundial de Saúde (OMS), transcende a ausência de doenças, configurando um estado de bem-estar biopsicossocial. No ambiente universitário, pressões pedagógicas e estresse impactam diretamente a qualidade de vida e o desempenho acadêmico. Esta pesquisa tem como objetivo avaliar, de forma quantitativa e descritiva, como está a saúde mental dos discentes de Psicologia da Faculdade Brasileira do Recôncavo (FBBR) em Cruz das Almas-BA. Esta pesquisa foi realizada na sala 5 da FBBR, com alunos do 1º, 2º e 5º semestres, sob um caráter quantitativo e descritivo, analisando a saúde mental de 45 estudantes de Psicologia: comparando alunos do 1º (n=20), 2º (n=6) e 5º semestres (n=19). Os resultados revelam alta vulnerabilidade: 100% dos alunos do 2º e 5º semestres já consideraram ajuda psicológica, e o esgotamento emocional atinge 84% dos veteranos. Enquanto calouros apontam a falta de tempo (45%) como principal estressor, veteranos sofrem com pressões multifatoriais e cobrança pessoal. A aplicação da pesquisa evidenciou grande engajamento e trocas de vivências, reforçando que o acolhimento institucional e a escuta humanizada são indispensáveis. Destaca-se que a trajetória acadêmica impõe desafios emocionais crescentes, demandando estratégias institucionais de suporte contínuo. A aplicação do tema diante dos alunos estimulou um grande interesse e contribuição do público-alvo, notando o quanto é essencial o diálogo e a comunicação para identificar situações, queixas, sintomas. Conclui-se que o suporte contínuo e o diálogo no contexto educacional são fundamentais para garantir condições reais de desenvolvimento e equilíbrio no processo de ensino-aprendizagem. Abordar o assunto Saúde Mental no contexto educacional não é só uma prevenção, mas sim garantir que o indivíduo/estudante desempenhe condições físicas e mentais reais de se desenvolver e aprender.

Palavras-chave: Saúde Mental. Rotina Acadêmica. Adoecimento Emocional. Rede de Apoio.

[1] Graduanda em Psicologia da FBBR, oliveiraariane0412@gmail.com
[2] Graduada em Administração, Graduanda em Psicologia da FBBR, camilamtc@yahoo.com.br
[3] Graduanda em Psicologia da FBBR, mmssdejesus.alma@gmail.com
[4] Enfermeira, Pós graduada em Obstétrica, Graduanda de Psicologia da FBBR, keilla.bernardo@hotmail.com
[5] Psicóloga e Docente da FBBR, Larissa.silva@atmos.edu.br

SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: MANEJO DA ANSIEDADE E DA DEPRESSÃO NA CONSULTA DE ENFERMAGEM EM POPULAÇÕES VULNERÁVEIS

Fabiana Costa Soares dos Santos[1]; Marliete dos Santos Assis[2]; Josiane Moreira Germano[3]

A saúde mental tem se consolidado como uma das principais demandas de saúde pública, especialmente no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS), considerada porta de entrada preferencial do sistema de saúde. Nesse cenário, transtornos como ansiedade e depressão apresentam alta prevalência e impactam significativamente a qualidade de vida dos indivíduos, exigindo estratégias eficazes de cuidado integral e contínuo. O objetivo é analisar o manejo da ansiedade e da depressão na consulta de enfermagem na atenção primária à saúde, com foco no cuidado à população vulnerável. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de caráter descritivo e abordagem qualitativa, que permite a síntese e análise de produções científicas sobre determinada temática, contribuindo para a compreensão do fenômeno estudado e para a prática baseada em evidências, a busca dos estudos foi realizada nas bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), LALASC, BIOLOGIA utilizando os descritores em Ciências da Saúde (DeCS): atenção primária de saúde, saúde mental em vulneráveis, consulta em enfermagem combinados pelo operador booleano AND. Foram adotados como critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, publicados nos últimos 10 anos, nos idiomas português, inglês e espanhol, e que respondessem à questão de pesquisa. Espera-se o fortalecimento da integralidade nos serviços da Atenção primária de saúde (APS), buscando verificar se há uma eficácia na escuta e no acolhimento aos pacientes psíquicos, e que a saúde mental seja entendida como prioridade da APS. Espera-se que a atuação de enfermeiros em unidades básicas de saúde e programas comunitários contribua para a prevenção de transtornos mentais, redução do estigma, fortalecimento de vínculos sociais e melhoria da qualidade de vida. Conclui-se que a enfermagem é essencial para consolidar estratégias de promoção da saúde mental na atenção primária, atuando de forma educativa, preventiva e integrativa.

Palavras-chave: Atenção primária de saúde. Saúde mental em vulneráveis. Consulta em enfermagem.

[1] Graduanda de Enfermagem, FBBR, costafabiana97709@gmail.com
[2] Graduanda de Enfermagem, FBBR, marlieteassis219@gmail.com
[3] Fisioterapeuta, Doutoranda em Saúde Pública - USP, docente FBBR, josiane.germano@usp.br

SAÚDE QUE SE APRENDE, CUIDADO QUE SE COMPARTILHA: EDUCAÇÃO EM SAÚDE E ODS NA PROMOÇÃO DA VIDA

Amanda do Lago Andrade[1]; Ana Beatriz Conceição de Queiroz[2]; Elen do Amor Divino Teixeira[3]; Gabriela Araújo Pires da Luz[4]; Iago Santana de Jesus[5]; Tacio Pereira Copque[6]; Taiuana Costa do Sacramento Ferreira[7]; Tainá Dias Cardoso[8]; Danilo Almeida Brito[9]; Marisa Alves Ferreira[10]

O tema “Saúde que se aprende, cuidado que se compartilha: Educação em saúde e ODS na promoção da vida. Equilíbrio em movimento: Saúde do corpo acadêmico e trabalhador” foi escolhido por se tratar de um assunto relevante e que abrange grande quantidade de pessoas. O projeto teve como proposta alertar sobre os riscos da automedicação, má postura e conscientização em relação à prevenção. A atividade foi realizada no Centro Territorial de Educação Profissional Recôncavo II Alberto Torres (CETEP), no dia 23 de abril de 2026, e foi repartida em três momentos. A princípio houve uma apresentação de um painel sobre o tema contendo informações básicas, situações cotidianas e a importância das áreas de enfermagem, farmácia e fisioterapia. Em seguida, houve uma representação visual com o objetivo de dar orientações práticas para evitar lesões no dia a dia. Por fim, os participantes responderam a um questionário, que viabilizou a coleta de dados importantes para análise e fundamentação das discussões propostas. Além disso, os participantes receberam um folder informativo acerca do assunto, atrelado ao que foi explicado. Os dados coletados evidenciam que algumas atividades simples do dia a dia podem se tornar fatores de risco para o desenvolvimento de dores e lesões físicas. O questionário possui perguntas objetivas, como o tempo dedicado aos estudos e ao trabalho, a existência de responsabilidades familiares (como cuidar de crianças ou idosos), a prática regular, a frequência de dores ou fadiga e a faixa etária dos participantes. Com base nos dados coletados, foi possível notar que o tempo prolongado em posições inadequadas (sentado estudando ou em pé trabalhando) está relacionado ao aumento de queixas de dores e cansaço. Outro fator relevante observado foi a influência das responsabilidades familiares, que frequentemente envolvem esforço físico, como carregar peso, o que pode impactar negativamente o bem-estar corporal. Por outro lado, a prática regular de atividades físicas mostrou-se um elemento positivo, contribuindo para melhor condicionamento físico e prevenção de problemas musculoesqueléticos. A identificação

[1] Farmácia, FBBR, amandalagoandrade@gmail.com
[2] Farmácia, FBBR, conceicaoabcqueiroz15@gmail.com
[3] Enfermagem, FBBR, adelen803@gmail.com
[4] Farmácia, FBBR, Gabryellaaraujopires@gmail.com
[5] Farmácia, FBBR, iagosantana34@hotmail.com
[6] Fisioterapia, FBBR, taciocopque25@gmail.com
[7] Enfermagem, FBBR, taiuanaferreira8@gmail.com
[8] Enfermagem, FBBR, thinadias021@gmail.com
[9] Docente, FBBR, microbiologiafbbr@gmail.com
[10] Doutora, com pós-doutorado em Ciência Animal, docente da Faculdade Brasileira do Recôncavo (FBBR), mariza.ferreira@atmos.edu.br

da faixa etária dos participantes também foi importante para compreender o perfil do público e direcionar melhor as ações educativas. Nesse contexto, o conhecimento sobre saúde corporal se mostrou fundamental, pois contribui para a conscientização da população quanto à importância do autocuidado, abrangendo desde a prevenção até o tratamento de possíveis problemas.

Palavras-chave: Postura. Automedicação. Lesão.

SEGURANÇA E BOAS PRÁTICAS DE HIGIENE

Caroline do Evangelho[1]; Ester Ribeiro Santana Borges[2]; Larissa da Rocha Marquez Souza[3]; Manuela Oliveira da Silva[4]; Mateus de Jesus Fonseca França[5]; Mirela Santos da Costa[6]; Rosana Bune da Silva[7]; Rosenilda Santos da Conceição[8]; Thailan Brito[9]; Vanessa Barbosa Gomes[10]

A garantia da segurança dos alimentos no meio rural está vinculada à capacitação contínua e à disseminação de orientações adequadas voltadas à saúde pública e à valorização do trabalho agrícola. Sob essa premissa, desenvolveu-se o projeto intitulado "Segurança e Boas Práticas de Higiene", executado por discentes em parceria com a Associação de Mulheres Agricultoras Empreendedoras Rurais de Maragogipe (AMAREM), na Bahia. O objetivo da intervenção consistiu em capacitar as agricultoras familiares associadas quanto aos métodos corretos de higienização, manejo e armazenamento pós-colheita de culturas de relevância regional, especificamente a batata e o aipim. Buscou-se, simultaneamente, incentivar a adoção de processos sustentáveis que elevassem o padrão higiênico-sanitário e agregassem valor comercial aos alimentos ofertados à comunidade local. A metodologia aplicada fundamentou-se em uma abordagem extensionista participativa e dialógica, estritamente adaptada à realidade socioeconômica do público-alvo. Foram conduzidas palestras dinâmicas e demonstrações práticas de manipulação segura de alimentos. Adicionalmente, aplicou-se um questionário estruturado de perguntas e respostas com linguagem simplificada para diagnóstico e fixação do conhecimento, promovendo a troca horizontal de vivências e o respeito ao saber empírico das agricultoras no ambiente da associação. Durante a ação, realizou-se a oferta de salada de frutas previamente preparada, servindo como demonstração de consumo seguro e higiênico, além do fornecimento de insumos como álcool em gel para prevenção contínua de contaminações. Os resultados revelaram excelente assimilação dos conteúdos teóricos e práticos expostos, validada por meio de uma avaliação final detalhada, na qual a totalidade das participantes demonstrou segurança técnica para aplicar os aprendizados na rotina produtiva. Conclui-se que o impacto do projeto transcendeu o ensino técnico, consolidando a AMAREM como referência em boas práticas agrícolas e sustentabilidade no Recôncavo Baiano.

[1] Graduando em Nutrição, Faculdade Brasileira do Recôncavo, evangecaroline452@gmail.com
[2] Graduando em Nutrição, Faculdade Brasileira do Recôncavo, esterribeiro2023@outlook.com
[3] Graduando em Nutrição, Faculdade Brasileira do Recôncavo, nutrilarissarocha2025@gmail.com
[4] Graduando em Nutrição, Faculdade Brasileira do Recôncavo, manuela02oliveirs@gmail.com
[5] Graduando em Nutrição, Faculdade Brasileira do Recôncavo, mateusfonseca101@gmail.com
[6] Graduando em Nutrição, Faculdade Brasileira do Recôncavo, mirelasantosdacosta03@gmail.com
[7] Graduando em Nutrição, Faculdade Brasileira do Recôncavo, rosabunysilva@gmail.com
[8] Graduando em Nutrição, Faculdade Brasileira do Recôncavo, rosenildasant18@gmail.com
[9] Graduando em Nutrição, Faculdade Brasileira do Recôncavo, britothailan6@gmail.com
[10] Pós-Graduada em Nutrição clínica, esportiva e exames laboratoriais, docente Faculdade Brasileira do Recôncavo, ntcvanessagomes@gmail.com

Palavras-chave: Agricultoras familiares. Segurança. Boas práticas.

EIXO 04 • SAÚDE | Curso: Fisioterapia

SINTOMAS MUSCULOESQUELÉTICOS EM MOTORISTAS DE ÔNIBUS: ANÁLISE DAS REGIÕES CORPORAIS MAIS AFETADAS

Julia Almeida de Santana[1]; Larissa Fiuza da Silva Costa[2]; Josiane Moreira Germano[3]

INTRODUÇÃO: Os distúrbios musculoesqueléticos são um dos principais problemas laborais, que ocasionam afastamento de trabalhadores por queixa de dor e limitações de suas atividades. Entre os profissionais mais suscetíveis ao desenvolvimento de sintomas musculoesqueléticos encontram-se os motoristas de ônibus. Esses trabalhadores permanecem longos períodos na posição sentada, frequentemente em condições ergonômicas inadequadas, além de estarem expostos à vibração do veículo e à execução de movimentos repetitivos durante a condução. OBJETIVO: Identificar a ocorrência de sintomas musculoesqueléticos em motoristas de ônibus e as regiões corporais mais frequentemente afetadas. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo transversal, de abordagem quantitativa, realizado com motoristas de ônibus ativos, com idade entre 20 e 60 anos. A coleta de dados ocorrerá por meio de questionário estruturado contendo informações relacionadas à ocorrência de sintomas musculoesqueléticos e às regiões corporais mais acometidas. A pesquisa será realizada na cidade de Cruz das Almas-BA. Os critérios de inclusão serão motoristas de ônibus em atividade profissional, com idade entre 20 e 60 anos, que aceitarem participar da pesquisa. Serão excluídos profissionais afastados do trabalho no período da coleta de dados ou que não responderem integralmente ao instrumento de pesquisa. Os dados serão organizados em tabelas e analisados por meio de estatística descritiva, utilizando frequência, porcentagem, média e desvio padrão, quando aplicável. A pesquisa seguirá os princípios éticos da Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. RESULTADOS ESPERADOS: Espera-se que este estudo identifique a frequência das lesões musculoesqueléticas em motoristas de ônibus, visto que a maior ocorrência é nas regiões lombar, cervical e ombros em função das demandas físicas e posturais. Além disso, espera-se observar que tais alterações possam gerar impactos significativos na saúde desses trabalhadores, como dor persistente, desconforto físico e limitações nas atividades diárias e laborais. Acredita-se, portanto, que os achados desse estudo poderão corroborar a importância da implementação de medidas preventivas, como adequações ergonômicas no ambiente de trabalho, programas de educação em saúde e intervenções fisioterapêuticas voltadas à promoção, prevenção e reabilitação.

Palavras-chave: Saúde do Trabalhador. Motoristas. Dor Musculoesquelética. Ergonomia. Fisioterapia.

[1] Graduanda em fisioterapia, Faculdade Brasileira do Recôncavo, juliaallmeida2@gmail.com
[2] Graduanda em fisioterapia, Faculdade Brasileira do Recôncavo, larissafiuzasilvacosta@gmail.com
[3] Fisioterapeuta, Doutoranda em Saúde Pública - USP, docente Faculdade Brasileira do Recôncavo, josiane.germano@usp.br

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM (SAE) AO PACIENTE COM NEURALGIA DO TRIGÊMEO: REVISÃO INTEGRATIVA

Gabriela dos Santos Oliveira[1]; Marisa Alves Ferreira[2]; Josiane Moreira Germano[3]

A presente pesquisa aborda a neuralgia do trigêmeo (NT), uma neuropatia craniana caracterizada por crises de dor lancinante e paroxística, frequentemente descrita como uma das experiências álgicas mais severas da espécie humana. A relevância do tema reside no profundo impacto biopsicossocial, visto que o receio de gatilhos comuns, como mastigação ou fala, predispõe o indivíduo ao isolamento social e ao declínio da saúde mental. O objetivo geral desse estudo é sintetizar o conhecimento científico sobre a assistência de Enfermagem ao paciente com NT, visando fundamentar diretrizes para a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) com foco no controle de gatilhos. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de natureza descritiva e exploratória. A busca será realizada nas bases de dados *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e a Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Utilizou-se a estratégia PICO para a formulação da questão norteadora e o cruzamento de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) mediante o operador booleano AND, selecionando-se artigos publicados na íntegra nos últimos dez anos. Uma prévia análise dos dados aponta que a implementação da SAE é o instrumento mais eficaz para a gestão do cuidado, permitindo ao enfermeiro identificar diagnósticos prioritários, como “Dor Aguda”, “Medo” e “Ansiedade”. As evidências sugerem que intervenções baseadas em educação em saúde, proteção mecânica da face e suporte emocional são determinantes para a estabilização clínica e melhora da qualidade de vida. A atuação do enfermeiro, pautada na interdisciplinaridade e no raciocínio clínico, é fundamental para reduzir a frequência das crises. A elaboração de protocolos assistenciais estruturados, especialmente na Atenção Primária, apresenta-se como estratégia essencial para garantir a segurança do paciente e a humanização do cuidado frente à cronicidade desta patologia, promovendo autonomia e bem-estar.

Palavras-chave: Neuralgia do Trigêmeo. Cuidados de Enfermagem. Sistematização da Assistência de Enfermagem.

[1] Graduanda em Enfermagem, Faculdade Brasileira do Recôncavo, gabbriielaoli@gmail.com
[2] Doutora, com pós-doutorado em Ciência Animal, docente da Faculdade Brasileira do Recôncavo (FBBR), mariza.ferreira@atmos.edu.br
[3] Docente orientadora, Faculdade Brasileira do Recôncavo, josiane.germano@usp.br

TECIDO EPITELIAL: CONHECIMENTO E PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA AO LONGO DA FORMAÇÃO

Adriel de Jesus Cerqueira[1]; Amanda de Jesus dos Santos[2]; Caique Souza Silva[3]; Eloane Lima Barbosa[4]; Guilherme Augusto Simão de Brito[5]; Gustavo Simão de Brito[6]; Gustavo Elias dos Santos Pereira[7]; Miriana Brito Almeida[8]; Maria Clara Navarro Barradas Ribeiro[9]; Danilo Almeida Brito[10]

O tecido epitelial é responsável por revestir a superfície do corpo, órgãos e cavidades internas, além de fazer parte da composição das glândulas. Ele possui funções importantes como proteção, absorção e secreção e está presente na pele, boca, intestino e pulmões, tendo origem nos folhetos embrionários. Para estudantes de odontologia, é fundamental por proteger a cavidade oral e auxiliar na identificação de lesões e doenças bucais. O objetivo deste estudo foi avaliar o conhecimento e a percepção de estudantes de odontologia sobre a importância do tecido epitelial e como eles aplicam ao longo da formação. Foi aplicado um questionário elaborado pelo Google Forms e entregue aos estudantes de odontologia do terceiro e do quarto semestres, disponibilizado por meio de QR Code em sala de aula. Foram obtidas 13 respostas na primeira pergunta sobre a relação tecido epitelial e procedimentos bucais, dentre as respostas destacaram-se três procedimentos, profilaxia (6), cirurgia ortognática (8) e desobstrução do ducto salivar (6), sobre componentes curriculares se destacou a matéria microbiologia oral (9) e Estudo integrado VI (patologia oral e bioquímica bucal) (8). A respeito da detecção de problemas bucais os estudantes conseguem discernir alguns quadros odontológicos detectáveis pelo tecido epitelial com destaque para afta (13), erosão ácida (12) e periodontite (11) e não

[1] Acadêmica do curso de odontologia, Faculdade Brasileira do Reconcavo(FBBR, adrieldesouzacerqueria7@gmail.com
[2] Acadêmica do curso de odontologia, Faculdade Brasileira do Reconcavo(FBBR), sabedoriafe6@gmail.com
[3] Acadêmica do curso de odontologia, Faculdade Brasileira do Reconcavo(FBBR), gubritinho696@gmail.com
[4] Acadêmica do curso de odontologia, Faculdade Brasileira do Reconcavo(FBBR), eloane_lua@hotmail.com
[5] Acadêmica do curso de odontologia, Faculdade Brasileira do Reconcavo(FBBR),gui17brito@icloud.com
[6] Academica do curso de odontologia, Faculdade Brasileira do Reconcavo(FBBR),mandaa.santos05@gmail.com
[7] Acadêmica odontologia, Faculdade Brasileira do Reconcavo(FBBR, gustavoeliasdosssantos3@gmail.com
[8] Acadêmica do curso de odontologia, Faculdade Brasileira do Reconcavo(FBBR),mirianabritoalmeida@gmail.com
[9] .Acadêmica do curso de odontologia, Faculdade Brasileira do Reconcavo(FBBR), Barradasmariaclara46@gmail.com
[10] Professor do curso de odontologia, Faculdade Brasileira do Reconcavo(FBBR) Professor do curso de odontologia danilo.brito@atmos.edu.br

detectáveis foram sensibilidade (6) e tártaro (7). Houve pouco destaque nas informações associadas ao tecido epitelial e baixa incidência do tema relatado pelos estudantes na grade curricular. Os resultados mostram a importância de desenvolver ações educativas para retornar e fortalecer o conhecimento dos estudantes sobre o tecido epitelial nos próximos semestres. Dessa forma, será possível ampliar o aprendizado, aprofundar a relação do tema com a prática odontológica e contribuir para uma formação acadêmica mais completa e qualificada.

Palavras-chave: Tecido epitelial. Estudantes. Odontologia.

USO DE CIGARROS ELETRÔNICOS NA ADOLESCÊNCIA: CONSCIENTIZAÇÃO EM AMBIENTE ESCOLAR

Emmanuel Tavares Calado Júnior[1]; Estefane de Jesus da Conceição[2]; Isabelle Rocha da Silva[3]; Luise Lorhana Lemos Barbosa[4]; Vanessa dos Santos Nogueira[5]; Marisa Alves Ferreira[6]

O uso de cigarros eletrônicos, conhecidos como “vapes”, vem crescendo significativamente entre adolescentes, o que tem gerado grande preocupação na área da saúde pública. Muitos jovens acabam utilizando esses dispositivos por influência de amigos, redes sociais e pela curiosidade, além da falsa ideia de que são menos prejudiciais que o cigarro convencional, o que aumenta ainda mais sua popularização. Este trabalho teve como objetivo promover a conscientização de estudantes do ensino médio sobre os riscos do uso de cigarros eletrônicos, destacando os possíveis danos à saúde física e mental e incentivando a adoção de escolhas mais conscientes. Trata-se de um relato de experiência de um projeto de extensão desenvolvido no Colégio Estadual Luciano Passos (CELUP). A metodologia foi baseada em ações educativas no ambiente escolar. Inicialmente, o grupo realizou uma pesquisa aprofundada sobre o tema para melhor embasamento teórico. Em seguida, foram produzidos materiais educativos, como folders e banners, utilizando linguagem simples, clara e acessível ao público-alvo. A atividade foi realizada por meio de uma feira expositiva, na qual o conteúdo foi apresentado aos alunos, com explicação dos principais riscos e espaço aberto para esclarecimento de dúvidas. O público-alvo foi composto por estudantes do ensino médio, com participação estimada entre 150 e 200 alunos. Durante a atividade, observou-se grande interesse dos participantes, principalmente ao descobrirem que os cigarros eletrônicos contêm substâncias prejudiciais, como a nicotina, que pode causar dependência, além de outros compostos químicos nocivos à saúde. Os resultados indicaram que a ação contribuiu para ampliar o conhecimento dos estudantes sobre o tema, favorecendo a conscientização e a prevenção do uso desses dispositivos. Além disso, a experiência foi relevante para o grupo, pois possibilitou a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos, bem como o desenvolvimento de habilidades de comunicação, trabalho em equipe e educação em saúde. Conclui-se que abordar esse tema no ambiente escolar é fundamental, visto que muitos adolescentes ainda não possuem informações adequadas sobre os riscos envolvidos. A educação em saúde, quando realizada de forma clara, acessível e participativa, pode contribuir significativamente para a formação de jovens mais conscientes e responsáveis em relação à própria saúde.

[1] Graduando em Fisioterapia, Faculdade Brasileira do Recôncavo, emanueltavarescjunior01238@gmail.com
[2] Graduanda em Fisioterapia, Faculdade Brasileira do Recôncavo, conceicaostefany583@gmail.com
[3] Graduanda em Fisioterapia, Faculdade Brasileira do Recôncavo, isabellecrocha255@gmail.com
[4] Graduanda em Fisioterapia, Faculdade Brasileira do Recôncavo, luiselorhanna3@gmail.com
[5] Graduanda em Fisioterapia, Faculdade Brasileira do Recôncavo, nessinhanogueira08@gmail.com
[6] Doutora, com pós-doutorado em Ciência Animal, docente da Faculdade Brasileira do Recôncavo (FBBR), mariza.ferreira@atmos.edu.br

Palavras-chave: Adolescência. Cigarros eletrônicos. Educação em saúde.

UTILIZAÇÃO DA PRÓPOLIS PARA A CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Jeferson Santos Damasceno Bispo[1]; Ediane Rodrigues Brito[2]

A própolis é uma substância natural produzida pelas abelhas a partir de resinas coletadas de diferentes plantas e árvores, acrescida de substâncias salivares desses insetos. É utilizada pelas abelhas para proteção da colmeia contra fungos, bactérias e outros agentes externos. Nos últimos anos, a própolis passou a receber maior atenção na área da saúde devido às suas propriedades terapêuticas e ao seu potencial de aplicação no tratamento de feridas e no processo de cicatrização. Sua composição química é bastante complexa, contendo resinas, ceras, óleos essenciais, pólen, vitaminas, minerais e mais de 300 componentes químicos identificados por estudos científicos. Entre essas substâncias destacam-se os flavonoides, os ácidos fenólicos e o ácido cafeico, conhecidos por suas ações antioxidantes, anti-inflamatórias e antimicrobianas. Sendo assim, objetivou-se, com esta revisão, analisar a importância da própolis no processo de cicatrização de feridas. Foram realizadas buscas de artigos nas bases de dados PubMed e SciELO, além disso, outros trabalhos acadêmicos e pesquisas relacionadas ao uso terapêutico dessa substância natural foram encontrados utilizando o Google Acadêmico. Foram analisadas informações sobre sua composição química, suas propriedades biológicas e a utilização de pomadas e produtos tópicos à base de própolis no tratamento de lesões cutâneas. Os estudos revisados demonstraram que a própolis apresenta resultados positivos na regeneração dos tecidos e no processo de recuperação da pele lesionada. Sua ação antimicrobiana auxilia na prevenção de infecções, enquanto sua atividade anti-inflamatória contribui para a redução da inflamação e do desconforto causado pelas feridas. Além disso, pesquisas apontam que o uso de pomadas à base de própolis pode acelerar a cicatrização, estimular a formação de novos tecidos e favorecer a proteção celular contra danos oxidativos. Outro fator importante observado nos estudos foi a capacidade da própolis de atuar como alternativa natural complementar em tratamentos dermatológicos e na recuperação de lesões superficiais. Dessa forma, conclui-se que a própolis possui relevante potencial terapêutico no processo de cicatrização de feridas devido à presença de compostos bioativos presentes em sua composição. Seu uso em pomadas e produtos naturais pode contribuir significativamente para a regeneração tecidual, para a proteção contra microrganismos e para a recuperação da pele lesionada. Assim, a própolis destaca-se como uma alternativa natural promissora no auxílio aos tratamentos de cicatrização de feridas.

Palavras-chave: Dermatologia. Regeneração tecidual. Tratamento alternativo.

[1] Graduando em Enfermagem, Faculdade Brasileira do Recôncavo, Cruz das Almas, Bahia, Brasil. Jefersonsdb19@gmail.com
[2] Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Ciências Agrárias da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia Campus Cruz das Almas, Bahia, Brasil. ediane.agroeco@gmail.com

VACINAÇÃO INFANTIL NO AMBIENTE ESCOLAR: ACOLHIMENTO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Daiana de Cassia Araújo Queiroz[1]; Márcia Peixoto Almeida[2]; Michele Santos da Silva[3]; João Vitor Sampaio Borges[4]; Jeferson Santos Damasceno Bispo[5]; Luan da Silva Meneses[6]; Daniella Carvalho Gomes de Cerqueira[7]; Larissa Oliveira de Jesus[8]

A imunização infantil constitui uma importante estratégia de promoção da saúde, contribuindo para a prevenção de doenças e para a proteção coletiva. Nesse contexto, a escola destaca-se como espaço favorável ao desenvolvimento de ações educativas, aproximando profissionais de saúde das crianças de forma humanizada. Além do aspecto técnico, a vacinação envolve fatores emocionais, como medo e ansiedade, especialmente relacionados ao uso de agulhas, tornando necessárias abordagens acolhedoras e lúdicas. O presente trabalho teve como objetivo promover, de forma educativa e recreativa, a importância da vacinação infantil, buscando reduzir o medo relacionado ao processo vacinal por meio de ações desenvolvidas no Programa Saúde na Escola (PSE). A atividade foi realizada em 17 de abril de 2026, na Escola Hamilton Cerqueira, no município de Cruz das Almas-BA, por acadêmicos do 6º semestre da Faculdade Brasileira do Recôncavo. Participaram crianças de até sete anos de idade. A metodologia adotada consistiu em roda de conversa com linguagem acessível à faixa etária, associada à participação do personagem Zé Gotinha, favorecendo maior interação, interesse e sensação de segurança durante a ação. Durante a atividade, observou-se que as crianças apresentaram diferentes reações diante da vacinação, como curiosidade, ansiedade, medo e coragem. Muitas já possuíam experiências prévias com o processo vacinal, enquanto outras demonstraram receio relacionado principalmente às agulhas. As estratégias lúdicas utilizadas, como acolhimento, diálogo, interação com o Zé Gotinha, sorrisos e entrega de pirulitos, contribuíram para maior aceitação da vacinação e para uma experiência mais leve e positiva. Além disso, a ação despertou entusiasmo por se tratar de uma atividade diferenciada da rotina escolar, favorecendo o aprendizado em saúde de forma dinâmica e participativa. Conclui-se que ações educativas e acolhedoras no ambiente escolar contribuem significativamente para a promoção da saúde e para a redução do medo relacionado à vacinação infantil. O uso de estratégias lúdicas mostrou-se eficaz na

[1] Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Brasileira do Recôncavo, daianaqueiroz09@outlook.com
[2] Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Brasileira do Recôncavo, marciapeixxoto12@gmail.com
[3] Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Brasileira do Recôncavo, ms6823952@gmail.com
[4] Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Brasileira do Recôncavo, joaosampaio0640@gmail.com
[5] Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Brasileira do Recôncavo, jefersonsdb19@gmail.com
[6] Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Brasileira do Recôncavo, luanmeneses00@gmail.com
[7] Enfermeira Mestranda, coordenadora dos cursos de saúde da FBBR, coordenacao_enfermagem@atmos.edu.br
[8] Mestre em Saúde Coletiva; Docente da Faculdade Brasileira do Recôncavo, larissa.oliveira@atmos.edu.br

aproximação das crianças com o cuidado em saúde, proporcionando experiências mais tranquilas, positivas e humanizadas.

Palavras-chave: Imunização. Vacinação infantil. Educação em saúde.

VACINAS E SISTEMA IMUNOLÓGICO: A IMPORTÂNCIA DA VACINA CONTRA HPV NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Adeilde Costa Pires[1]; Alveline Araújo Lima Gomes[2]; Ana Claudia da Silva Pereira[3]; Daniele Moreira França da Silva[4]; Elma Virgens Guedes[5]; Marcos Aimar Ribeiro Gomes[6]; Mirela Brito Silva[7]; Saulo da Silva Barbosa[8]; Taisa dos Santos Silva[9]; Danilo Almeida Brito[10]

O Papilomavírus Humano (HPV) é uma das infecções sexualmente transmissíveis mais comuns no mundo e está relacionado ao desenvolvimento de diversas doenças, principalmente o câncer do colo do útero. Apesar da existência da vacina como forma eficaz de prevenção, ainda existem dúvidas e desinformação sobre sua importância, principalmente entre os jovens. Além disso, o conhecimento sobre o HPV é de grande importância para estudantes da área da saúde, pois contribui para a formação de profissionais capacitados para orientar a população, promover ações educativas e incentivar a prevenção por meio da vacinação e do diagnóstico precoce. Visto isso, o presente trabalho foi realizado com o objetivo de analisar a importância da vacina contra o Papilomavírus Humano (HPV) para o fortalecimento do sistema imunológico e para a prevenção de doenças associadas ao vírus. Diante desse contexto, foi realizada uma ação extensionista em saúde pelos graduandos da Faculdade Brasileira do Recôncavo (FBBR), com o objetivo de conscientizar alunos do Centro Técnico de Educação Profissional (CETEP) na cidade de Cruz das Almas – BA. A atividade foi desenvolvida durante uma Vitrine de Saúde, por meio de abordagem educativa e interativa. Foram utilizados banner explicativo, folders informativos, apresentação oral e quiz. Durante a apresentação, foram abordados temas como o funcionamento do sistema imunológico, o que é o HPV, suas formas de transmissão, as principais doenças causadas pelo vírus, a importância da vacinação e os benefícios da prevenção. A ação buscou conscientizar o público sobre a relevância da imunização na proteção da saúde. Também foram distribuídas lembranças educativas relacionadas ao tema, buscando estimular a participação e o interesse do público. Durante a ação, observou-se grande participação dos presentes, que demonstraram curiosidade e interesse em aprender mais sobre o HPV e a vacinação. Muitos participantes relataram desconhecer os riscos associados à infecção e a importância da imunização como forma principal de prevenção. A interação entre

[1] Discente de Fisioterapia, Faculdade Brasileira do Recôncavo, adeildes82@hotmail.com
[2] Discente de Fisioterapia, Faculdade Brasileira do Recôncavo, limaalveline@gmail.com
[3] Discente de Fisioterapia, Faculdade Brasileira do Recôncavo, anaclaudiadasilvapereira32@gmail.com
[4] Discente de Fisioterapia, Faculdade Brasileira do Recôncavo, danielesilva.201417@gmail.com
[5] Discente de Fisioterapia, Faculdade Brasileira do Recôncavo, elmaguedes415@gmail.com
[6] Discente de Fisioterapia, Faculdade Brasileira do Recôncavo, marcosaimarribeirogomes@gmail.com
[7] Discente de Farmácia, Faculdade Brasileira do Recôncavo, mirelabritosilva@gmail.com
[8] Discente de Farmácia, Faculdade Brasileira do Recôncavo, saulobarbosa9797@gmail.com
[9] Discente de Farmácia, Faculdade Brasileira do Recôncavo, taisas964@gmail.com
[10] Docente no curso de Farmácia, Faculdade Brasileira do Recôncavo, danilo.a.brito@hotmail.com

acadêmicos e público favoreceu a troca de conhecimentos e contribuiu para o esclarecimento de dúvidas frequentes sobre o tema. Dessa forma, a experiência evidenciou a importância das ações extensionistas na promoção da educação em saúde, contribuindo para a conscientização da população sobre a prevenção do HPV e incentivando a valorização da vacinação como estratégia fundamental de proteção à saúde.

Palavras-chave: Imunização. Conscientização. Prevenção.

VIVÊNCIA EXTENSIONISTA EM SALA DE ESPERA: AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA E SAÚDE MENTAL DE PACIENTES NA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA, CRUZ DAS ALMAS – BA

Veronica da Fonseca Oliveira[1]; Thiago Sardinha do Sacramento[2]; Iasmin da Silva Oliveira[3]; Leonardo da Silva Santos[4]; Ana Carolina Rocha Souza[5]; Milena Castro Lima[6]; Stefane Sampaio da Silva[7]; Bianca Dias Souza[8]; Jéssica Caldas Barros[9]; Ikaro Cardoso

A educação em saúde em sala de espera configura-se como estratégia relevante para promoção do autocuidado e prevenção de agravos, especialmente no contexto das doenças crônicas não transmissíveis. Objetivou-se relatar a vivência extensionista realizada por acadêmicos do curso de fisioterapia e avaliar indicadores de qualidade de vida e saúde mental de pacientes em espera para atendimento ambulatorial na Santa Casa de Misericórdia, Cruz das Almas-BA, no ano de 2026. Trata-se de um relato de experiência com abordagem quantitativa descritiva. Foram realizadas duas ações educativas sob supervisão docente: em 17/03/2026, abordando a temática diabetes mellitus, aplicando-se o questionário SF-36 em 10 pacientes; e em 18/04/2026, com enfoque em hipertensão arterial sistêmica, aplicando-se o PHQ-9 em 8 pacientes. Os dados foram analisados de forma descritiva, com ênfase nos domínios que apresentaram maiores comprometimentos nos escores avaliados. No SF-36, o domínio mais comprometido foi o de aspectos emocionais, com 70% dos participantes relatando redução do tempo dedicado ao trabalho ou a outras atividades devido a problemas emocionais, como ansiedade ou depressão, observando-se maior prevalência no sexo feminino. Quanto à capacidade funcional, 30% dos indivíduos apresentaram dificuldade para subir vários lances de escada, e 40% relataram limitação para deambular por vários quarteirões. A presença de dor corporal de intensidade moderada e a sensação de fadiga foram referidas por 40% da amostra. No PHQ-9, verificou-se que 25% dos participantes apresentaram sintomas relacionados à alteração do padrão de sono e do apetite com frequência de “quase todos os dias” nas últimas duas semanas, sendo a totalidade desses casos identificada em mulheres. Não foram observadas alterações nesses domínios entre os participantes do sexo masculino. Observou-se impacto significativo dos aspectos emocionais, da dor, da fadiga e da limitação funcional na qualidade de vida dos pacientes, com maior vulnerabilidade entre as mulheres. Os achados reforçam a necessidade de

[1] Graduanda de Fisioterapia, FBBR, veufonseca28@gmail.com
[2] Graduando de Fisioterapia, FBBR, thiagossacramento256@gmail.com
[3] Graduanda de Fisioterapia, FBBR, iasmindasilvaoliveira7@gmail.com
[4] Graduando de Fisioterapia, FBBR, 9leo0santos@gmail.com
[5] Graduanda de Fisioterapia, FBBR, karolvitenas69@gmail.com
[6] Graduando de Fisioterapia, FBBR, milena.cl2695@gmail.com
[7] Graduanda de Fisioterapia, FBBR, stefanesampaio256@gmail.com
[8] Graduanda de Fisioterapia, FBBR, biancadias829@gmail.com
[9] Graduanda de Fisioterapia, FBBR, jessicaanalistacaldas@gmail.com [10] Orientador e docente da FBBR, ikaro.cardozo@gmail.com

ações integradas de promoção à saúde física e mental na atenção básica. A experiência extensionista demonstrou-se efetiva tanto para a educação em saúde quanto para o desenvolvimento de habilidades de comunicação e abordagem clínica pelos acadêmicos.

Palavras-chave: Educação em Saúde. Qualidade de Vida. Saúde Mental. Atenção Primária à Saúde. Fisioterapia.

EIXO 04 • SAÚDE

VIVÊNCIA EXTENSIONISTA: FOCO NA PREVENÇÃO DA HIPERTENSÃO E DIABETES

Ana Cristina Santos de Jesus; Ana Gabriela L. Teixeira da Cruz; Paula Adriane Santos Sampaio; Lavinia Oliveira Silva; Milena dos Santos Nascimento; Maria Eduarda Cerqueira Aragão; Raiane da Silva Conceição; Stephanie Santos Alves; Daniella Carvalho Gomes de Cerqueira

A hipertensão arterial sistêmica e o diabetes mellitus representam importantes problemas de saúde pública, sendo responsáveis por elevadas taxas de morbimortalidade e complicações cardiovasculares. Nesse contexto, o programa Hiperdia constitui uma estratégia fundamental para o acompanhamento e controle dessas doenças na Atenção Primária à Saúde. O presente trabalho teve como objetivo relatar a experiência de acadêmicas da Faculdade FBBR em uma ação educativa realizada na feira livre do município de Cruz das Almas, voltada à conscientização da população sobre hipertensão, diabetes e a importância do acompanhamento pelo Hiperdia. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido por alunas da graduação na área da saúde durante atividade extensionista. A ação consistiu em abordagens educativas com frequentadores da feira livre, utilizando linguagem acessível e distribuição de folders informativos contendo orientações sobre prevenção, fatores de risco, sinais e sintomas, hábitos de vida saudáveis, adesão ao tratamento e importância do acompanhamento contínuo na unidade de saúde. Durante a atividade, observou-se grande interesse da população em esclarecer dúvidas relacionadas à alimentação adequada, prática de atividade física, controle da pressão arterial e glicemia, além da relevância do diagnóstico precoce. A experiência possibilitou aproximação entre estudantes e comunidade, favorecendo a troca de conhecimentos e fortalecendo ações de promoção da saúde e prevenção de agravos. Também foi perceptível a necessidade de ampliar atividades educativas em espaços públicos, considerando que muitas pessoas ainda apresentam desconhecimento sobre os riscos associados à hipertensão e ao diabetes quando não tratados adequadamente. Conclui-se que ações extensionistas realizadas em ambientes comunitários são estratégias eficazes para disseminação de informações em saúde, contribuindo para o incentivo ao autocuidado, prevenção de complicações e fortalecimento do vínculo entre serviços de saúde, universidade e população. Além disso, a experiência proporcionou às acadêmicas desenvolvimento de habilidades de comunicação, educação em saúde e atuação humanizada junto à comunidade.

Palavras-chave: Hipertensão arterial. Diabetes mellitus. Hiperdia. Educação em saúde. Atenção primária.